

Daniilo Verpa/Folhapress

## ESTADO E PREFEITURA PÕEM GRADIS NA CRACOLÂNDIA

Barreiras isolam dependentes químicos na rua dos Protestantes, em São Paulo; nomeada 'corredor da saúde', medida apoia atuação de agentes, dizem gestões Tarcísio e Nunes **Cotidiano B4**

## Voto de Toffoli abre divergência sobre porte de maconha

O ministro Dias Toffoli abriu terceiro entendimento em ação no STF sobre o porte de maconha para uso pessoal, ao avaliar que a lei atual não criminaliza o usuário. Placar é de 5 a 3 pela descriminalização. Tema voltará à pauta na terça (25). **Cotidiano B3**

## Maduro assina acordo por respeito às eleições

Nicolás Maduro, ditador da Venezuela, prometeu respeitar resultado do pleito. Principal opositor não endossou documento. **A14**

## Ilustrada C5

Donald Sutherland, de 'M.A.S.H.' e 'Casanova de Fellini', morre aos 88 anos

## Ilustrada C4

Chrystian, morto aos 67, ajudou com Ralf a formatar o sucesso da música sertaneja

## Ilustrada C1

Com Juliana Paes no elenco, Netflix lança versão enxuta das novelas brasileiras

Mario Anzuoni - 11.nov.2017/Reuters



O ator recebeu um Oscar honorário e participou da franquia 'Jogos Vorazes'

# PL Antiaborto por Estupro é rejeitado por 66%, diz Datafolha

Pesquisa mostra que 57% dos evangélicos são contrários a texto que iguala pena pelo procedimento à de homicídio

Pesquisa Datafolha aponta que 66% dos brasileiros são contra o projeto de lei Antiaborto por Estupro, enquanto 29% são favoráveis, 2% indiferentes e 4% não sabem. Em tramitação na Câmara dos Deputados, o texto prevê pena igual a de homicídio simples para mulheres vítimas de estupro que fizerem aborto após 22 semanas de gestação. O tempo de prisão pode chegar a 20 anos.

No Brasil, o procedimento é permitido em caso de estupro, risco à vida da mãe e anencefalia fetal, sem limite de período gestacional. O levantamento do Datafolha mostra ainda que 56% dos entrevistados conheciam o projeto de lei, enquanto 44% não sabiam do texto em discussão. Do total, 24% se consideram bem informados, 27% mais ou menos e 4% mal informados.

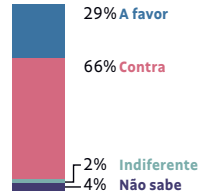
O PL foi proposto pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), em aceno à bancada evangélica. Segundo o Datafolha, 57% dos evangélicos são contrários e 37% são a favor. Entre os católicos, o apoio é menor — 68% discordam e 28% são favoráveis. A pesquisa ouviu 2.021 pessoas em 115 cidades entre os dias 17 e 19. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos. **Saúde B1**

## Argentina é refúgio a brasileiras que buscam serviço

Mulheres viajam a cidades como Rosário para fazer aborto, legalizado na Argentina em 2021, relata Mayara Paixão. Desde 2022, clínica atendeu 1.140 pacientes, 301 do Brasil. "Sair do país para algo que era um direito doeu muito", diz uma delas. **Saúde B1**

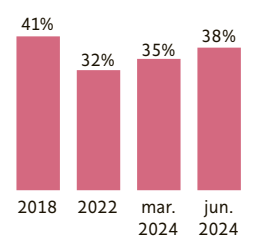
## Pesquisa Datafolha sobre aborto

### Apoio ou reprovação ao PL Antiaborto por Estupro



Fonte: Datafolha

### Procedimento deve ser proibido em qualquer situação



## ENTREVISTA Edmar Bacha

### País podia decolar, mas presidente não permite

Economista, um dos formuladores do Plano Real, que completa 30 anos, diz que as reformas previstas não foram concluídas. "A gente ainda tem um Estado inchado." **Mercado p.3**

## Fazenda vê acerto em unanimidade do Copom

Equipe econômica da gestão Lula (PT) avaliou como crucial o fim do ciclo de corte dos juros para evitar nova alta do dólar. **p.2**

## André Roncaglia Mercado aperta cerco ao governo

A manutenção da Selic força um ajuste fiscal mais austero para controlar a dívida. Cresce a pressão por substituir cortes nos gastos tributários — onde campeiam os privilégios dos fiscalistas do bolso alheio — pelos em benefícios sociais. **Mercado p.12**

## Trump já pressionou comandante do Fed

Como Lula (PT), o ex-presidente dos EUA criticou Jerome Powell, mandatário do BC americano. No X, já o chamou de "inimigo". **p.2**

## Lula critica BC após decisão sobre juros, e dólar vai a pico

O presidente Lula (PT) criticou ontem o Comitê de Política Monetária, do BC, e questionou a autonomia da autarquia, um dia após o colegiado manter a Selic em 10,5%. Para ele, a decisão foi de "investir no sistema financeiro, nos especuladores". O dólar, que iniciou o dia em queda, subiu após as declarações, fechando em R\$ 5,46, maior valor em Lula 3. **Mercado p.2**

## EDITORIAIS A2

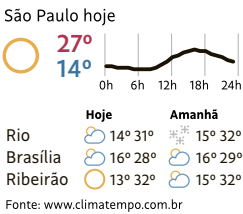
### BC autônomo protege Lula de si mesmo

Sobre decisão unânime para manter taxa de juros.

### Homicídios revelados

A respeito de estatísticas da violência no país.

## ATMOSFERA



**Escritório Galdino, Pimenta, Takemi, Ayoub, Salgueiro, Rezende de Almeida Advogados** tem a satisfação de apresentar sua nova marca:

**galdino**  
Pimenta, Takemi, Ayoub  
Salgueiro, Rezende de Almeida

E de comunicar o ingresso de novo sócio de capital, **Tomás Martins Costa.**

**São Paulo**  
Av. Brig. Faria Lima, 3900  
11º andar, Itaim Bibi  
São Paulo • SP  
+55 11 3041 1500

**Rio de Janeiro**  
Rua João Lira, 144, Leblon  
Rio de Janeiro • RJ  
+55 21 3195 0240

**www.galdino.com.br**

O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES INÉDITOS E A EXCELÊNCIA JHSF.



**JHSF**  
SURPREENDENTE

BOA VISTA  
**VILLAGE**  
GOLF • SURF • TÊNIS • EQUESTRE • TOWN CENTER

VEJA NAS PÁGS.  
A8, A9 E A10.



opinião

**FOLHA DE S.PAULO**  
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**PUBLISHER** Luiz Frias  
**DIRETOR DE REDAÇÃO** Sérgio Dávila  
**SUPERINTENDENTES** Carlos Ponce de Leon e Judith Brito  
**CONSELHO EDITORIAL** Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
**DIRETOR DE OPINIÃO** Gustavo Patu  
**DIRETORIA-EXECUTIVA** Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS  
editoriais@grupofolha.com.br

# BC autônomo protege Lula de si mesmo

Decisão unânime mostra compromisso com o controle da inflação e evita piora das expectativas; Planalto, porém, ainda alimenta a incerteza

A decisão tomada pelo Banco Central de interromper o ciclo de corte da taxa básica de juros não é, obviamente, motivo de celebração. A Selic fica mantida no patamar muito elevado de 10,5% ao ano, o que dificultará o crédito para consumo e investimento, ao fim e ao cabo limitando as possibilidades imediatas de expansão da atividade econômica e da renda. O mais importante na medida do BC, porém, foi o cuidado de preservar a credibilidade da política de controle da inflação —mais uma vez alvo de ataques levianos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que semeia turbulências nefastas em seu próprio governo. Como faz desde o início de seu terceiro mandato, Lula usa o presidente do órgão autônomo, Roberto Campos Neto, como bode expiatório para os erros gerenciais e as imposições da realidade que impedem a consumação das promessas róseas de campanha eleitoral. A estratégia se torna mais arriscada e sem sentido à medida que se aproxima o fim da gestão Campos Neto, dono de apenas 1 dos 9 votos do Comitê de Política Monetária. A partir do próximo ano, indicados pela administração petista serão maioria no colegiado. A necessidade de interromper a queda de juros era indicada pelo BC havia semanas. Em parte, porque as taxas permanecerão mais altas nos EUA, principal centro financeiro do mundo; em parte, por

que Lula decidiu afrouxar as metas para o reequilíbrio do Orçamento fixadas menos de um ano antes. Foi fundamental, nesse contexto, a decisão unânime do Copom na quarta-feira (20) —sem repetir a constrangedora divisão da reunião de maio, quando os quatro diretores indicados por Lula votaram por uma redução maior da Selic. Todos os dirigentes, desta vez, endossaram um diagnóstico fundado em técnica e experiência, não em bravatas e voluntarismo. Importa levar a inflação, em tempo hábil, ao nível civilizado de 3% ao ano. Atitude diferente seria interpretada como capitulação às pressões da cúpula petista, ainda adepta da tese de que a leniência com a inflação pode favorecer o crescimento econômico —fantasia que, levada a cabo sob a correligionária Dilma Rousseff, terminou em recessão brutal e escalada de preços. Por ora ao menos, o BC autônomo protege Lula de si mesmo, e o país do mandonismo do presidente da República. A depender dele, a política monetária estaria tão desacreditada quanto a fiscal. Em vez de objetivos críveis e critérios transparentes, haveria um vai-vém de promessas e recuos ao sabor das conveniências de ocasião. Os riscos estão longe de dissipados, e a troca de comando no BC continuará motivo de apreensão. Um governo que nem chegou à metade se arrisca inutilmente a perder as rédeas da economia.

# Homicídios revelados

É preciso esclarecer causas de mortes violentas, para fazer justiça e criar políticas de segurança

A partir do uso de um novo método de análise, o Atlas da Violência 2024 indica que o Brasil enfrenta dificuldades para determinar as causas de mortes violentas. Assim, o número de homicídios no país pode ser ainda maior do que o contabilizado oficialmente. Publicado na terça (18) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o estudo analisou 131,6 mil mortes violentas, entre 2012 e 2022, que o poder público não conseguiu definir como acidente, suicídio ou homicídio. Do total, classificaram-se 51,7 mil como homicídios ocultos —casos com alta probabilidade de serem assassinatos. Tal cifra elevaria o número de homicídios no período de 609,7 mil para 661,4 mil. Para identificar os homicídios ocultos, foi utilizada a chamada ferramenta de aprendizado de máquina (machine learning, em inglês), que encontra padrões em cada tipo de evento registrado (acidente, suicídio e assassinato) para determinar a provável causa de uma morte violenta indeterminada.

Assim, chega-se ao número de homicídios estimados —a soma dos homicídios registrados como tais nos bancos de dados do Ministério da Saúde e os ocultos. Com o novo método, as estatísticas descortinam outra realidade. Em São Paulo, por exemplo, a mudança é notável. Se levada em consideração a taxa estimada de homicídios em 2022 (12 por 100 mil habitantes), em vez da registrada (6,8), o estado deixaria de ser a unidade federativa menos violenta do país, ficando atrás de Santa Catarina e do Distrito Federal. Já Norte e Nordeste são as regiões mais problemáticas; nelas estão as dez capitais com maiores índices de homicídios estimados em 2022. Salvador (66,4 por 100 mil habitantes), Macapá (55,8) e Manaus (55,7) lideram o ranking funesto. Esclarecer as causas de mortes violentas é fundamental tanto para as famílias das vítimas, que buscam justiça, quanto para os governos, que necessitam de diagnósticos precisos sobre segurança. Sem eles, políticas públicas para o setor estão fadadas à ineficiência.



# Cidadãs de segunda

Hélio Schwartzman

Até acho que a lei deve operar com tempos gestacionais para regular o aborto. A interrupção da gravidez deve ser decisão exclusiva da mulher até mais ou menos a metade da gestação e, depois disso, só poderia ocorrer por uma boa razão médica (riscos à saúde da mãe, mal-formações graves) ou jurídica (estupro, incesto). Em nenhum caso, porém, penso que se possa equiparar proteções legais ao nascituro aos direitos de uma pessoa já nascida, que é a lógica por trás do famigerado PL Antiaborto por Estupro e de outras propostas legislativas como o ainda mais aberrante Estatuto do Nascituro. Se essa ideia for entronizada no arcabouço jurídico brasileiro, mulheres, mesmo aquelas radicalmente carolas, que jamais fariam um aborto, estariam com seus direitos ameaçados, tornando-se cidadãs de segunda categoria. Eu explico. Hoje não há leis que impeçam grávidas de praticar atividades perigosas. Uma gestante pode, se quiser, saltar de para-glider ou tentar a travessia do cabo

Horn a nado. Tampouco existem normas que obriguem gestantes a abster-se de comportamentos nocivos à saúde do nascituro, como fumar, drogar-se ou tomar porres diários. Se a tese de que fetos têm os mesmos direitos de bebês for aceita, é uma questão de tempo até que a bancada evangélica crie várias leis de teor proibicionista. E talvez nem seja necessário. Membros mais amaluçados do Ministério Público (material de que nunca há falta) poderiam em princípio, com base na legislação já existente, processar grávidas mais valentes ou dependentes. Até a gestante que não segue a recomendação do obstetra de repouso absoluto poderia ser posta a ferros. E claro que a maioria das grávidas já evita comportamentos que impliquem riscos ao nascituro. Mas existe uma grande diferença entre fazer algo voluntariamente ou por determinação de terceiros. O que se sacrifica na passagem de um para outro é nada menos do que a autonomia da mulher.

helio@uol.com.br

# Lula estica a queda de braço

Bruno Boghossian

Depois da briga com o Banco Central, Lula esticou sua queda de braço. Primeiro, deu uma entrevista em que atribuiu a manutenção da taxa de juros aos interesses de especuladores e do “sistema financeiro”. Depois, durante um evento, disse que vê os ricos “mamarem naquilo que o povo paga de Imposto de Renda”. O choque com a elite econômica e o mercado financeiro é uma página conhecida da cartilha do presidente. Ainda assim, o petista reconheceu a voltagem daquelas declarações: “As pessoas podem dizer: ‘Mas o Lula está radical’. Eu não estou radical. Eu estou apenas tentando contar uma história para vocês”. Lula leva para o campo político dois conflitos incômodos para o governo na economia. Um deles é a resistência do BC a um corte de juros, fator que os petistas consideram uma trava aos investimentos no país. O segundo é a pressão por um ajuste nas contas públicas com uma tesourada considerável nos gastos. O petista atravessou a semana de mãos atadas diante de um Banco

Central em que o governo é minoritário. Sabendo que seria derrotado, apontou o dedo para os nítidos vínculos políticos de Roberto Campos Neto e, na sequência, argumentou que a escolha do BC era uma vitória dos mais ricos. “Quem está perdendo é o povo brasileiro”, declarou. A oposição voltou a aparecer nos comentários do presidente sobre a cobrança por um corte de despesas. “São os ricos que se empoderam de uma parte do Orçamento do país e se queixam do que você está gastando com o povo pobre”, afirmou. Lula escolheu marcar posição diante do que parecia uma capitulação do governo nesse assunto. Se o ajuste fiscal for inevitável, o petista quer ditar seus termos e reduzir ao máximo o impacto sobre sua base eleitoral. Essa disputa política obriga o presidente a enfrentar uma amarga flutuação do mercado financeiro a cada declaração sobre o tema. Na transição, Lula afirmou que “o mercado fica nervoso à toa”. Nesta quinta (20), o dólar bateu R\$ 5,46 e chegou ao maior valor de seu governo.

# O novo planeta Portugal

Ruy Castro

Leitores habituados a ir a Portugal nos últimos tempos e a se encantar com a vida e a euforia de suas cidades parecem acreditar que sempre foi assim. Daí estranharem quando o classifiquei outro dia (“Desmemória coletiva”, 14.jun) de ser, antes do dia 25 de abril de 1974, o país “mais triste e atrasado da Europa”. “Como assim?”, perguntaram. “Que milagre aconteceu nesses 50 anos?” É uma resposta que deixo aos economistas. Só posso descrever como era naquele tempo — porque eu estava lá. Era o país dos homens de cinza e das mulheres de preto, em permanente luto por uma vida sem expectativas. Uma ditadura de 48 anos dependente da receita colonial e fascista. A polícia política por toda parte. Ninguém era estimulado a investir, a se arriscar. O analfabetismo batia os 60%. O congelamento dos táxis e dos alugueis, de décadas, dizia tudo —os carros e os imóveis caíam de velhos, assim como o país. Aliás, era o país dos velhos. Eu tinha 26 anos e não via gente da mi-

nha idade ao meu redor. Os moços estavam na África, na guerra contra os movimentos de libertação de suas colônias, Angola, Moçambique e Guiné —os poucos nas ruas de Lisboa eram os mandados de volta, ainda de farda, sem um braço ou perna, perdido em combate. Era uma guerra impopular, que sangrava o país e que o governo mantinha com dinheiro tomado aos bancos. A imprensa, esmagada pela censura, mentia sobre o seu andamento — todos já a sabiam perdida. As moças, inexpugnáveis, viviam trancadas em casa. Os costumes eram do século 13. Portugal era um belíssimo túmulo ao sol, mas nem o sol lhe servia para nada. Enquanto a Espanha, também uma ditadura, fervia de turistas, tudo conspirava contra eles em Portugal. Um visto de entrada era uma agonia. Até a Coca-Cola era proibida. Todos os dias tinham a modorra dos domingos. Não é que Portugal seja hoje outro país. É outro planeta.

# A mente adolescente

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Quando a puberdade chega, parece que acende um alerta vermelho na mente adolescente. O corpo muda, os sentimentos ficam mais complexos, a interação com a família diminui enquanto a com amigos aumenta. A ansiedade toma conta e pode levar a caminhos tortuosos. É isso o que acontece com Riley, personagem da animação “Divertida Mente 2”. Jovens (e adultos) vão se reconhecer nas cenas em que a ansiedade controla a torre de comando mental. Na vida real, de onde vem tanta ansiedade? Obviamente, a explosão de hormônios tem papel relevante. Mas o mundo do século 21 traz mais complicadores para o ambiente. A digitalização das relações, o aparelho celular como extensão do braço e a proliferação de redes sociais chegaram para revolucionar a revolução da puberdade adolescente. Apesar de essa realidade ser relativamente recente, já existem diversas evidências sobre os efeitos negativos do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento e na saúde mental de crianças e jovens. As redes sociais, desenhadas para serem viciantes, têm potencial avassalador nos jovens, cujos cérebros e sistemas de autocontrole ainda estão em formação. O livro “A Geração Ansiosa”, do psicólogo americano Jonathan Haidt, mostra o aumento de doenças mentais em adolescentes de países desenvolvidos: há mais depressão, ansiedade e até tentativa de suicídio, especialmente de meninas. No Brasil, os números não são melhores e os registros de pacientes com ansiedade já é maior entre crianças e adolescentes em comparação com adultos. Como qualquer problema complexo, as soluções não são simples para essa epidemia de ansiedade jovem exacerbada pelas redes sociais. Banir o uso do celular é uma proposta. Celulares não smart, como nossos velhos Nokia, são outro caminho que vem sendo adotado. Mas quaisquer dessas medidas serão ineficazes, e potencialmente prejudiciais, se não forem coletivas. Ser o único da turma sem acesso ao celular compromete, inevitavelmente, sua socialização. Ninguém quer se sentir de fora, principalmente nessa fase. Além disso, para boa parte dos brasileiros, o celular é o único meio de acesso ao mundo digital. Letramento digital é crucial e jovens pobres não podem ser excluídos. Pelo menos em um ponto parece que já há consenso: não dá mais para permitir o uso indiscriminado de celular nas escolas. Tampouco podemos fugir de aumentar a regulação das redes, que estão se provando tão (ou mais) viciantes e prejudiciais quanto álcool e cigarro. Para efeitos de entretenimento, a experiência da personagem Riley pode parecer individual. Mas, fora do cinema, o problema é coletivo e precisa ser tratado como tal.



# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Empresários do Brasil, uni-vos!

### Ocaso da MP do PIS/Cofins deve servir para avançarmos em entendimentos

**Ricardo Alban**

Presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria)

A ascensão e queda da medida provisória que restringe o uso de créditos do PIS/Cofins para compensar a desoneração da folha, na semana passada, foi um momento revelador e catalisador da nossa trajetória econômica. Ela gerou um debate mais profundo sobre o financiamento das contas públicas e expôs limites para o aumento da já pesada carga tributária sobre o setor produtivo.

Mas o episódio trouxe também outro ganho valioso à sociedade brasileira: o entendimento de que o setor produtivo ganha representatividade e efetividade quando atua em conjunto, unido e focado, a despeito de pautas setoriais e individuais muitas vezes divergentes.

Há um claro caminho comum para as lideranças setoriais nas suas interações com os poderes públicos e a sociedade em geral. Essa pauta compartilhada passa pela melhora do ambiente de negócios, pela racionalidade/simplicidade tributária, pela abertura inteligente para promover a competitividade, pela maior eficiência da gestão e do gasto público, por agências reguladoras consistentes e efetivas.

Vamos aproveitar o ocaso da MP do PIS/Cofins para avançar nos entendimentos, não nas disputas.

Importante frisar que o objetivo por trás da MP 1.277/24, a busca de equilíbrio nas contas públicas, é necessário e deve ser alcançado. Mas, como ficou claro neste episódio, a indústria e o setor produtivo como um todo não podem ser acionados como fonte pagadora universal de recursos que faltam ao Orçamento. Esse caminho, já sabemos, não vai trazer os avanços que todos queremos para o Brasil.

Se há gastos tributários improdutivos, vamos entender e discutir. Se há gastos públicos inconsistentes, vamos entender e discutir. Se há suspeitas de sonegação e fraudes nos programas afetados pela MP, co-

mo foi aventado, vamos investigar e punir. Sonegação e fraudes tiram a competitividade da grande maioria das empresas.

Nessa área, inclusive, o país tem um decisivo trabalho a fazer contra atividades criminosas (contrabando, falsificação, roubos, fraudes). Segundo estudo da FGV/Firjan/Fiesp/CNI, a arrecadação tributária pode crescer mais de R\$100 bilhões por ano com o combate efetivo a esses crimes.

A geração e a distribuição de riquezas na escala pretendida para mudar o Brasil não virão de medidas pontuais ou emergenciais, mas de um trabalho duro e consistente de melhora do ambiente de negócios, que permitirá desde a alta de investimentos até a melhor formação da força de trabalho. O maior aliado de qualquer governo para isso é o setor produtivo.

As empresas são o lugar de convergência da capacidade produti-

[...]

Se há gastos tributários improdutivos, vamos entender e discutir. Se há gastos públicos inconsistentes, vamos entender e discutir. Se há suspeitas de sonegação e fraudes nos programas afetados pela MP, como foi aventado, vamos investigar e punir. Sonegação e fraudes tiram a competitividade da grande maioria das empresas

va de empresários e trabalhadores. Por isso, elas são, de fato, as maiores e melhores produtoras e distribuidoras de riqueza no Brasil. Não há país desenvolvido sem empresas fortes. Não há país das dimensões do Brasil que deu salto de desenvolvimento sem que tenha desenvolvido uma indústria forte.

É preciso estimular a atividade empresarial, pois é ela quem literalmente produz o que o Brasil precisa para avançar: dos empregos aos tributos que financiam os programas sociais. Mas nosso emaranhado caótico de leis, normas e regras cria uma muralha contra o avanço econômico. Diante dessa teia quase impenetrável, setores e empresas buscam caminhos individuais para terem melhores resultados ou apenas para sobreviverem.

Muitas coisas podem nos dividir, quando se tem o jogo da soma zero na disputa por recursos escassos. Vamos fazer o jogo do “ganha-ganha”, onde um ambiente macro de negócios mais favorável permitirá avanços em todas as áreas.

Não podemos perder mais uma década debatendo o tamanho do Estado, consumindo tanta energia na questão fiscal. O equilíbrio fiscal é indispensável. Está na hora de virarmos essa página para debater o que de fato vai transformar o Brasil: produtividade, educação efetiva da mão de obra, inclusão social sustentável, inovação, digitalização, integração das cadeias produtivas, transição energética.

Saímos com três lições importantes destes últimos dias: 1 - não há mais espaço para decisões que mudem as regras do jogo do dia para a noite; 2 - o debate sobre as contas públicas deve ser mais profundo e estrutural, envolvendo todos; e 3 - o setor produtivo, unido, jamais será vencido.

E quem ganha com isso é o Brasil inteiro.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



**Economista Edmar Bacha, conhecido como um dos pais do Plano Real, fala à Folha**

Eduardo Anizelli/Folhapress

### 30 anos do Plano Real

“Brasil podia decolar, mas o Lula não deixa”, diz Edmar Bacha (Mercado, 20/6). Convenientemente o economista se esquece da crise energética, que freou o crescimento por incompetência do governo FHC. Se esquece do estelionato eleitoral, da crise cambial, dos magros programas sociais que mantiveram a miséria. É fácil fazer reformas jogando o custo sobre os miseráveis.

**Ricardo Knudsen** (São Paulo, SP)

\*

Foi esse grupo de economistas que conseguiu acabar com a superinflação no Brasil, que já durava décadas. Merecem toda a gratidão dos brasileiros, principalmente dos mais pobres, que são os que mais sofrem com a inflação elevada.

**Edno Oliveira** (Rio de Janeiro, RJ)

\*

Os números não mentem. FHC entregou o Brasil, em 2002, em crise econômica. Lula entrega o Brasil em 2010 com o dólar abaixo de R\$ 2, entre as dez economias do mundo e com 80% de popularidade. Basta comparar. Os contextos, óbvio, são diferentes. Não existem contextos iguais em tempos distintos.

**Bruno Araujo** (Brasília, DF)

\*

A única coisa que nos separa do desastre total é o Plano Real. Legado de Lula? Divisão da sociedade com o “nós contra eles”, desperdício completo do nosso melhor momento como país, e de quebra, nos legou Dilma, que nos jogou na maior recessão em 100 anos, da qual até hoje não saímos.

**Rodrigo Castro** (Belo Horizonte, MG)

### Chico Buarque, 80

“Para o Chico, em seus 80 anos” (Sérgio Rodrigues, 19/6). Feliz aniversário, Chico! Saúde, prosperidade e boa sorte.

**José Antônio do Carmo** (Niterói, RJ)

\*

Salve, Chico! Nosso gigante!  
**Guilherme Martin** (Viçosa, MG)

### Obra monumental

“12 discos essenciais para conhecer Chico Buarque, que faz 80 anos” (Ilustríssima, 19/6). A sorte de Bob Dylan é que este imenso compositor escreve em português. O mundo ainda não pôde descobrir Chico Buarque por responsabilidade do nosso belo vernáculo. Certamente é um dos três maiores compositores de música popular vivos e ainda atuante. Sua obra é monumental. Salve, Chico!

**Jane Medeiros** (Rio de Janeiro, RJ)

### Cancioneiro do Brasil

“Morre Chrystian, cantor sertanejo que fez dupla com Ralf” (Ilustrada, 20/6). Ícone das canções sertanejas românticas e despretentiosas que embalaram os anos 1990. “Saudade vai, vai, vai, saudade vem, vem, vem, te buscar”. Descanse em paz.

**Cíntia Amaral** (São Paulo, SP)

\*

O céu está em festa. Chystian foi recebido pelo José Rico, outro ferra da música.

**Geraldo Magela Ferreira** (Belo Horizonte, MG)

\*

Mais uma perda irreparável. A geração “forte, criativa e esperançosa” está se esvaindo.

**Denize Barbosa Lial** (Santa Bárbara d’Oeste, São Paulo)

### Ataque à democracia

“PF faz operação e mira financeiros do 8/1 e envolvidos em bloqueios de estradas” (Política, 20/6). Acreditavam tanto no sucesso do golpe que nem se preocuparam com as consequências. Que paguem todos: das arraias-miúdas aos tubarões!

**César de Oliveira Lima** (Salvador, BA)

\*

Todos sabem o que é certo. Se a sociedade tivesse apoiado este projeto e ele tivesse ido para frente poderíamos ter alguma discussão.

**Marcius Carvalho** (Belo Horizonte, MG)

### Desgaste

“Lira admite desgaste com aborto, põe freio em projetos ideológicos e foca economia” (Política, 20/6). Isso, deixe assuntos da igreja para que lá se resolvam, internamente. Foquem as necessidades do país.

**Francisco Neto** (Uberlândia, MG)

\*

O presidente da Câmara vê seus dias de poder escorrem como água pelos seus dedos. Lira quer marcar sua gerência com alguma aprovação impactante que o transforme para sempre em alguém importante, o que não será se perder a próxima eleição. Tentou lacrar com um PL vergonhoso mas não deu. Agora quer surfar na Reforma Tributária.

**Maria Irene de Freitas**

(Rio de Janeiro, RJ)

### Suspensão temporária

“O Menino Marrom”, de Ziraldo, é barrado de escolas de MG após reclamações” (Ilustrada, 19/6). Ainda bem que Ziraldo não está aqui para ver este descalabro.

**Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca**

(Bom Jardim de Minas, MG)

\*

Décadas após divulgada a história. Não conhecem mais as histórias que vivíamos na infância. Já não há a meninice de outrora. Querem reescrever Monteiro Lobato, calar Ziraldo... Que retrocesso! Ninguém vai rever os escândalos da Bíblia?

**Jove Bernardes** (Belo Horizonte, MG)

### Cinema Brasileiro

“Filmes nacionais vendem só 5% dos ingressos e preocupam cinemas” (Ilustrada, 19/6). É um dado culturalmente preocupante. Acreditamos que o celular pode ter retirado as pessoas dos cinemas, causando mais prejuízos aos filmes brasileiros já em crise em função das rasteiras do governo anterior.

**Tadêu Santos** (Florianópolis, SC)

\*

Engraçada a categoria “filme nacional”. Ninguém fala que filme americano é bom ou ruim, e sim, que determinado filme ou tipo de filme o agrada. Preconceito e generalização são sinais de ignorância. Podemos evoluir muito, mas nossos atores são melhores que a maioria dos americanos. Mais orgulho do Brasil!

**Vanessa Sanches Neves** (São Paulo, SP)

# ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**COTIDIANO** (20.JUN, PÁG. B4) A reportagem sobre a votação do projeto do novo ensino médio no Senado foi publicada com erro de digitação no título. O enunciado correto seria “Senado altera novo ensino médio; projeto volta à Câmara”.

# Guerra contra a Covid não acabou

Surgida durante a pandemia, janela de encanto com o SUS não pode ruir

**Nésio Fernandes**

Médico sanitarista e ex-secretário nacional de Atenção Primária à Saúde; foi secretário de Atenção Primária de Mato Grosso do Sul e secretário da Saúde do Espírito Santo e de Palmas (TO)

Quando alguém me pergunta se a Covid-19 já passou e se agora não é mais grave, respondo que um vírus que atravessa a história de um país e tira a vida de quase 1 milhão de pessoas é, no mínimo, uma ameaça que não deve ser subestimada ou deixada de ser temida.

O vírus Sars-CoV-2 continua matando. No Brasil, até 18 de maio de 2024, em média 25,85 pessoas morreram diariamente da doença. Matará quantos até o final do ano, em 2025 e em 2026? Matará na pior proporção de mortes evitáveis em razão de nossas baixas coberturas vacinais. Com vacinas disponíveis em tempo adequado e ampla cobertura, a Covid poderia, de fato, deixar de ser um problema significativo de mortalidade no Brasil.

A cobertura vacinal com a vacina bivalente para a Covid-19 está em 21,55%. Diferentes estudos estimam entre 7% e 30% o percentual da população que aderiu às teses antivacina; no pior cenário, 70% da população não enfrentaria resistência política significativa para aceitar a imunização. Nem só de negacionismo e de teses antivacina vivem as baixas coberturas vacinais contra a enfermidade.

Hoje, além do vírus, continuo temendo e enfrentando a persistente insuficiência do sistema de saúde.

A janela de encanto com o SUS, surgida durante a pandemia, não pode ruir. Até o final de 2026, ganharão força novas e velhas teses de revisão do Sistema Único de Sa-

úde, questionando seu tamanho e seus “gastos”. A agenda econômica precisa manter a sustentabilidade constitucional e cotidiana do maior sistema universal do mundo e garantir sua credibilidade, como também o reconhecimento de posições corretas de um governo progressista, que apoia a ciência e as políticas de defesa da vida.

Uma agenda econômica que não se ocupa de promover a justiça social compromete o êxito político de qualquer governo.

Vivi em Cuba entre 2006 e 2012. Um país complexo, de economia precária, mas com muita vontade política de proteger conquistas históricas. A escassez de recursos, o sofrimento do povo e a inexistência de exce-

dente para ser socializado coexistiam com um comando claro do nível central do país: não poderia faltar comida, educação de qualidade e acesso à saúde. Muitos investimentos na economia foram sacrificados para preservar essas conquistas. Lá aprendi que, mesmo com “base material adversa”, o poder da vontade política e da unidade nacional pode muito. Cuba alcançou 91,1% de cobertura vacinal com três doses de vacinas contra a Covid-19.

O SUS é gigante, produz muito e faz muito pelo país. Mas pode fazer mais e melhor: precisa funcionar no cotidiano e estar preparado para as novas crises sanitárias. Persistem problemas da experiência cotidiana do sistema, conhecidos desde antes da pandemia, em especial a desorganização e a insuficiência de acesso. No conjunto, seguimos sem dar saltos de qualidade significativos.

O sistema de saúde e o comando político do país precisam ser resilientes a graves crises e a um “cotidiano de pequenas crises”.

Os principais entraves para a solução dos problemas do SUS são de dimensão política, não de financiamento ou organização. É na política que todos os problemas são resolvidos. Em meio à polarização, o cancelamento do debate político aberto e franco é a pior opção para enfrentar problemas concretos para unir e reconstruir o Brasil.

Teremos novas pandemias e novas crises de repercussão sanitária. Guerra avisada não mata soldado.

[...]

Persistem problemas da experiência cotidiana do SUS, conhecidos desde antes da pandemia, em especial a desorganização e a insuficiência de acesso. (...) Teremos novas pandemias e novas crises de repercussão sanitária. Guerra avisada não mata soldado



Pesos e medidas

O PT e o presidente Lula apontam atuação “política” do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, mas não viram problemas em agendas ligadas à esquerda do diretor de Política Monetária da instituição, Gabriel Galípolo, no ano passado. Ele foi indicado para o BC pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) e é o favorito para presidir a entidade a partir de 2025. Na quarta-feira (19), votou pela manutenção da taxa Selic em 10,50%, com toda a diretoria da instituição.

**AGENDA** Em setembro de 2023, Galípolo esteve no galpão do MST, em São Paulo, para uma homenagem ao jurista Celso Bandeira de Mello. Já em maio do ano passado, ele visitou a feira do MST no parque da Água Branca, também na capital paulista. Na ocasião, ele já havia sido indicado para o BC, mas sua nomeação ainda não havia sido confirmada pelo Senado, o que ocorreu em julho.

**BOCA CALADA** Nesta quarta-feira (19), o PT entrou com ação popular na Justiça pedindo que Campos Neto seja impedido de fazer “pronunciamentos de natureza político-partidárias”.

**SENTIDO** O Exército publicou uma cartilha sobre prevenção a golpes na internet que traz na capa a ilustração de uma mulher militar sendo alvo de várias armadilhas cibernéticas, entre elas compras fraudulentas online e uso malicioso do aplicativo de paqueras Tinder.

**IRRACIONAL** A mesma ilustração aparece em página que diz que golpistas “exploram os sentimentos das pessoas, como medo, obediência, caridade, carência afetiva e ganância, para convencê-las a agirem como eles querem e de forma rápida, sem pensar”. O Exército afirma que a cartilha traz ilustrações de personagens masculinos e femininas e que não faz discriminação de gênero.

**GOV.BR** O Ministério da Saúde trabalha para colocar no ar um sistema com dados de vacinas, medicamentos e insumos estratégicos enviados pelo governo federal para estados e municípios, que permitirá identificar onde há necessidade de reforço dos itens.

**VACINA** A ideia é que a população consiga acompanhar como está o status em cada estado e município por meio da plataforma. Além de identificar para onde o governo precisa enviar os itens, o sistema pode se tornar ferramenta para que o ministério evite ser responsabilizado por escassez de imunizantes ou remédio.

**ESCUDO** O ministro Silvío Almeida (Direitos Humanos) e o ministro Alexandre de Moraes, do STF, se reuniram nesta quinta (20) para falar sobre o grupo de trabalho criado para proteger os direitos de crianças e adolescentes na internet e propor uma política de navegação segura para este público.

Com **Guilherme Seto** e **Danielle Brant**

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

<b>EDIÇÃO DIGITAL</b>	<b>Digital Ilimitado</b>	<b>Digital Premium</b>
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
<b>EDIÇÃO IMPRESSA</b>	<b>Venda avulsa</b>	<b>Assinatura semestral*</b>
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		R\$ 2.315,90
*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%		



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), durante sessão Mário Agra - 19.jun.24/Divulgação Câmara

Lira admite desgaste com aborto e troca pauta ideológica pela econômica

Presidente da Câmara dos Deputados quer concentrar esforços para aprovar reforma tributária antes do recesso parlamentar

Julia Chaib e Victoria Azevedo

**BRASÍLIA** O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), reconheceu a aliados que sofreu muito desgaste ao acelerar a tramitação do projeto de lei Antiaborto por Estupro e indicou um freio nos projetos considerados polêmicos na Casa.

O deputado sinalizou a um dirigente de um partido do centrão nesta semana que propostas como a proibição de delações premiadas de presos e anistia a partidos políticos só devem ser analisadas no segundo semestre.

O objetivo do presidente da Câmara, agora, é focar esforços para aprovar a regulamentação da reforma tributária antes do recesso parlamentar, que começa oficialmente em 18 de julho.

A expectativa de alguns parlamentares ouvidos pela reportagem é que os dois grupos de trabalho que analisam as propostas da tributária apresentem seus relatórios na primeira semana de julho, para que eles possam ir à votação já na semana seguinte.

Desde o começo, Lira tem se colocado como uma espécie de fiador da reforma tributária, na tentativa de deixar uma marca emblemática para sua gestão.

No caso do PL Antiaborto por Estupro, após aprovar a urgência do projeto na semana passada numa votação-relâmpago conduzida por ele, o presidente da Câmara anunciou que criará uma comissão para debater o projeto, que deverá atuar no próximo semestre.

No dia da votação, o parlamentar alagoano nem sequer anunciou qual projeto estava sendo apreciado e, depois de anunciar o resultado, muitos deputados nem mesmo tinham entendido se a matéria havia sido realmente votada ou não.

O requerimento de urgência para um projeto de lei acelerou o trâmite da matéria na Casa, já que ela não precisa ser analisada nas comissões temáticas e segue direto para o plenário.

O projeto de lei foi criticado por muitos segmentos da sociedade civil. A proposta altera o Código Penal para aumentar a pena imposta àqueles mulheres que fizerem abortos quando há viabilidade fetal,

presumida após 22 semanas de gestação —a ideia é equiparar a punição à de homicídio simples.

O recuo de Lira ocorreu após a repercussão negativa do avanço da iniciativa e da falta de respaldo no Senado, onde o projeto também precisaria ser aprovado.

Manifestações de rua foram organizadas contra a proposta, com críticas direcionadas ao presidente da Câmara.

A avaliação de aliados é que ele não quer assumir a responsabilidade por pautas polêmicas sozinho.

Como mostrou a Folha, o deputado alagoano reclamou das críticas personalizadas dirigidas a ele pela repercussão da proposta, classificando-as como impropriedades e de ataque pessoal. O relato é de três participantes da reunião de líderes realizada nesta semana, quando Lira fez o desabafo.

Ainda de acordo com parlamentares que estiveram no encontro desta semana, o presidente da Câmara também demonstrou contrariedade com publicações nas redes sociais feitas por parlamentares de esquerda associando o projeto de lei, com a alcunha de “PL do Estuprador”, a fotografias dele.

Depois disso, Lira colocou na pauta de votações da Câmara a PEC que dá anistia a partidos políticos. A proposta é defendida pela maioria das legendas, mas também recebe críticas de vários movimentos.

O presidente da Câmara tem sido cobrado por presidentes de siglas a agilizar a PEC, mas recuou e a tirou de análise depois que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sinalizou que não vai apoiar a tramitação do texto agora.

Lira avisou que só pautará a PEC da anistia se o próprio Pacheco disser que analisará a proposta no Senado. A sinalização é que o deputado não quer arcar sozinho com eventuais novos desgastes de pautas polêmicas.

O projeto que proíbe a delação premiada de pessoas presas, outra pauta que tem potencial de gerar ruídos na sociedade na avaliação de parlamentares, também teve a urgência aprovada na semana passada em outra votação-relâmpago conduzida por Lira. Assim como a PEC da Anis-

tia, o projeto tem o apoio nos bastidores de integrantes de partidos tanto da esquerda, como da direita e do centrão. A aprovação da proposta é dada como certa tanto na Câmara, como no Senado, mas agora há expectativa de que Lira a segure por um tempo.

Também partiu do presidente da Câmara uma proposta que alterou o regimento interno da Casa para punir deputados com suspensão por quebra de decoro parlamentar.

Inicialmente, Lira propôs um texto que daria mais poder à Mesa Diretora, que ele comanda, mas teve de recuar após pressão dos parlamentares —que diziam que isso significaria dar poder excessivo ao próprio alagoano.

A Câmara aprovou a urgência dessa proposta no dia 11. A ideia de Lira, no entanto, era ter votado o mérito no mesmo dia, mas teve de recuar após perceber risco de a matéria ser rejeitada pelos deputados.

Na votação da urgência, Lira demonstrou contrariedade e convocou os líderes para comparecer ao plenário da Casa e acompanhar a votação. Apesar disso, vários deles não seguiram esse pedido —entre eles o líder da União Brasil, Elmar Nascimento (BA), tido como aliado próximo do alagoano e cotado para sucedê-lo na presidência da Casa.

Segundo aliados, no dia seguinte em reunião na Câmara, Lira se queixou de que acordos firmados no colégio de líderes não estavam sendo cumpridos. Isso porque na manhã do dia 11 havia uma sinalização positiva de todos os partidos para votar a matéria e, à noite, parlamentares recuaram diante da repercussão negativa ao texto.

A proposta foi aprovada no dia seguinte após o relator modificar o texto.

O Congresso atual é considerado conservador e com forte influência da bancada evangélica. Por isso, Lira colocou em discussão uma série de propostas ligadas a valores e costumes.

Além disso, há uma avaliação de que ele pautou esses projetos para acenar à bancada evangélica e aos parlamentares da direita, numa tentativa de consolidar apoio desses deputados em torno do nome que escolher para ser seu candidato na disputa pela presidência da Casa em 2025.





O presidente Lula (PT) discursa durante cerimônia realizada em Fortaleza

JL Rosa/AFP

# Lula diz que só subirá em palanque sem risco de ‘revés no Congresso’

Presidente reafirma possibilidade de reeleição e declara que fará campanha contra ‘negacionistas’ nas eleições

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O presidente Lula (PT) disse nesta quinta (20) que terá cuidado ao decidir em que palanques subir nas eleições municipais. O objetivo, afirmou, é evitar melindrar partidos aliados, gerando

assim “revés no Congresso”. “Embora eu pertença a um partido político, eu tenho uma base de apoio no Congresso que extrapola meu partido. Então eu tenho que levar em conta, nas cidades [em que] esses partidos que me apoiam estão disputando, quem

são os adversários”, afirmou ele, em entrevista à rádio Verdinha, de Fortaleza (CE). “Naquele em que os adversários forem ideológicos, dos negacionistas, você pode ter certeza que eu vou fazer campanha. [...] Vou fazer campanha para os candidatos que

eu acho que vão melhorar a vida do povo. Mas com muito cuidado, porque também não posso ser pego de surpresa e ter um revés no Congresso Nacional de descontentamento.” A fala revela a preocupação com a base frágil no Congresso, que vem acumulando derrotas nas últimas semanas. Em São Paulo, por exemplo, Lula vai se empenhar na pré-candidatura do deputado Guilherme Boulos (PSOL). O principal adversário é o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tem apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). No Rio de Janeiro, ele deve apoiar a reeleição do prefeito Eduardo Paes (PSD), que tem como principal adversário o deputado Alexandre Ramagem (PL), ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) na gestão Bolsonaro. O deputado Tarcísio Motta (PSOL), da base do governo, também é pré-candidato. Lula voltou a dizer que pode concorrer à reeleição em 2026 para evitar a vitória de “negacionistas”. “Não posso discutir minha candidatura agora. Se chegar na hora de decidir, eu perceber que os negacionistas que destruíram esse país, que passaram a ideia de que o que vai melhorar esse país é vender arma para o povo, é fazer escola cívico-militar, mentira na internet, mentira sobre religião, eu vou fazer um esforço incomensurável para não deixar um negacionista voltar a presidir o nosso país”, disse. No final de maio, o Congresso aplicou uma série de derrotas ao presidente, em votações que tiveram ampla dissidência entre partidos aliados. No ponto mais polêmico, que contou com empenho do governo em negociações nas últimas semanas, os par-

lamentares derrubaram o veto de Lula a trecho da lei que acaba com as saídas temporárias de presos. Mantiveram ainda veto de Bolsonaro, barrando a tipificação do crime de “comunicação enganosa em massa”, que constava em texto aprovado em 2021 substituindo a Lei de Segurança Nacional. Após as derrotas, o deputado José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara, disse em reunião interna do PT que falta à gestão Lula 3 “comando político mais estrategicamente centralizado” na relação com sociedade, Congresso, estados e municípios. Como mostrou a *Folha*, ele também afirmou que fazer a articulação política do governo na Câmara lhe tira o sono. “Tenho que me relacionar

## Juscelino Filho exalta agenda após ser indiciado

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), exaltou nas redes sociais uma agenda que terá com o presidente Lula em São Luís (MA) nesta sexta-feira (21). A publicação, feita nesta quinta-feira (20), ocorre uma semana depois de o ministro ser indiciado pela Polícia Federal sob suspeita de corrupção na estatal Codevasf e organização criminosas. “Vamos anunciar uma série de obras e ações, em várias áreas. Os maranhenses contam com atenção especial do nosso governo, e seguiremos trabalhando na construção de um estado e um Brasil melhores para todos.”

com toda a Casa, não é uma tarefa fácil, é um negócio muito doloroso. Tem dia que eu não consigo dormir por conta da tensão, da faca no pescoço”, disse. Além da fragilidade da esquerda e falhas da articulação, a evolução da relação do governo com o Congresso ajuda a explicar os percalços nesse campo. Os últimos dez anos marcaram uma inflexão nessa relação, invertendo em parte uma relação de forças que, nos anos 1980, 1990 e 2000 pendia muito mais para o Executivo, salvo alguns períodos. Até 2014, último ano do primeiro mandato de Dilma Rousseff (PT), vigorava um modelo que se moldava em grande parte pela prevalência quase total no Congresso da agenda do governo, que montava a base de apoio em razão da distribuição de ministérios e cargos aos partidos e da liberação de emendas parlamentares. Principalmente nos anos do tucano Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e nos dois primeiros mandatos de Lula (2003-2010), os governos conseguiam montar coalizões menos instáveis, e debelavam traições na base do corte de cargos e emendas. Em 2014, tudo mudou, com a engorda das emendas, que subiram de cerca de R\$ 10 bilhões naquele ano (em valores atualizados) a cerca de R\$ 50 bilhões agora — com um detalhe: projetos para tornar sua execução impositiva reduziram bastante o poder de barganha do Palácio do Planalto. O empoderamento dos congressistas via emendas ocorreu junto à chegada do centrão ao comando da Câmara, em 2015, com Eduardo Cunha (RJ), então no MDB.

19º

CONGRESSO INTERNACIONAL DE JORNALISMO INVESTIGATIVO

Inscrições abertas

Garanta sua vaga!

CONGRESSO.ABRAJI.ORG.BR

ABRAJI

JORNALISMO ESPM

11 a 14 de JULHO

ESPM, São Paulo



# Chico em 99: FHC acha que sou Itamar?

Compositor gargalhou ao rebater crítica do tucano e falou sobre preferência por Lula

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião da Folha

Em março de 1999, Chico Buarque estava em São Paulo para shows da turnê As Cidades, que teriam lugar no memorável Palace, então a grande casa de shows paulistana. Com o jornalista Fernando de Barros e Silva, fui entrevistar o grande compositor, na primeira e única vez que pude com ele conversar. O encontro aconteceu no hotel em que se hospedava. Havia, como sempre, muitos assuntos a tratar, um deles, incontornável, dizia respeito aos comentários que o então presidente Fernando Henrique Car-

dosso fizera sobre Chico, considerando-o um artista mais convencional do que Caetano Veloso e Gilberto Gil. FHC tinha lá suas broncas com o filho de seu colega Sérgio Buarque de Hollanda, que demonstrava mais simpatias com a esquerda. “Será que ele pensa que eu sou o Itamar da música?”, perguntou Chico soltando uma gargalhada. Referia-se ao presidente Itamar Franco, que nomeou Fernando Henrique ministro da Fazenda e chancelou o Plano Real. Após a eleição de FHC os dois passaram a trocar

farpas e acusações. “Se ele me considerasse um Itamar, a reação dele comigo seria mais violenta. Ele me vê mais próximo do Lula, do PT, embora eu não seja do PT. Mas acho engraçado o nervosismo do governo com o Itamar.” Sobre Lula, dizia ser seu eleitor, mas que temia, caso eleito, não chegasse a governar. “Nessa última eleição, eu votei no Lula porque discordo das propostas do Fernando Henrique, mas, no fundo, não queria o Lula eleito agora. Seria impossível governar. Olhando

agora para trás, até mesmo em 1989, se o Lula fosse eleito, dificilmente ele governaria. Estão surgindo revelações sobre restrições militares à eventual posse de Lula em 1989.” Chico mostrava-se também cético —ou realista— ao avaliar opiniões musicais de políticos, ainda que fossem próximos. Ao comentar o tema, com língua afiada, mencionou o próprio Lula: “Normalmente, quando o político fala de música popular, está fazendo política. Amanhã é capaz que o Lula venha assis-

tir ao meu show. É um ato político. Eu duvido sinceramente que o Lula goste tanto da minha música. Ele vindo, vai desmentir isso, mas eu não acredito. Já passei por isso várias vezes. No caso do Fernando Henrique, o fato de ele gostar mais do Caetano e do Gil pode ser mesmo uma apreciação estética, mais do que política. Afinal, o Fernando Henrique nem é tão bom político assim. O Antonio Carlos Magalhães é muito melhor político do que ele. Está há muito mais tempo no métier e não diria uma coisa que não fosse conveniente politicamente.” Na ocasião, Chico estava lançando o álbum “As Cidades”, que trazia, entre outras, a marcante “Tracema Voou”, cuja letra falava da personagem melancólica que deixou o Brasil para tentar vida fora, como tantos outros em anos de crise. O disco tinha um travo de desencanto, uma atmosfera de cer-

ta forma crispada em relação ao Brasil. Não por acaso surgiu uma comparação, feita por Gil, que Chico lembrou: “Isso é engraçado. O Gil, conversando recentemente comigo, comparou ‘Tracema Voou’ a ‘Bye, Bye, Brasil’. Talvez o disco todo permita essa passagem. Não sei”. Sobre o tom desencantado, ponderou que não era propriamente uma novidade em sua trajetória: “Eu não tenho discos especialmente alegres. Talvez haja no disco a presença e a ausência de Tom Jobim, ao mesmo tempo.” Quanto a seu sempre palado engajamento político, mais uma vez em pauta ao completar 80 anos, Chico já tinha deixado na entrevista um alerta: “Há uma tendência generalizada de politizar o que eu faço. As pessoas acham que eu sou mais politizado do que realmente sou.”

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



Aava Santiago (PSDB), vereadora de Goiânia e nova líder nacional da esquerda evangélica Weimer Carvalho/Folhapress

# Lula fala só com magnatas da fé e não à base evangélica, diz líder

Vereadora Aava Santiago afirma que renúncia fiscal só beneficia grandes igrejas

Cleomar Almeida

GOIÂNIA Apoiadora da eleição do presidente Lula (PT) nos dois turnos de 2022, a vereadora de Goiânia Aava Santiago, 34, filiada ao PSDB desde a adolescência, tem despontado como uma nova líder nacional da esquerda evangélica. Em outubro de 2022, ela, que é filha de pastores, chegou a emocionar o petista em evento religioso que o apoiou, em

São Paulo. Foi a primeira vez que se viram pessoalmente. Agora, acredita que o governo está patinando por não alcançar a maioria dos fiéis. “Lula não está chegando à base [dos evangélicos]”, diz, em entrevista à Folha. “Ele está conversando com os magnatas da fé.” A vereadora, que também é socióloga, pesquisadora e gestora pública, está em seu primeiro mandato, marcado

por pautas tradicionalmente da esquerda, como defesa da escola pública e dos direitos das mulheres e das mães. Ela tem cuidado das candidaturas de mulheres do PSDB às Câmaras Municipais, buscando qualificar as pré-campanhas. Em Goiás, criou a Frente Intermunicipal de Mulheres pelo Fim da Violência Política de Gênero, rede que reúne 112 prefeitas, vice-prefeitas, vereadoras e suplentes.

Depois de gerar incômodo em parte do PSDB por integrar a equipe de transição do governo Lula, Aava apresentou proposta de trabalho para mudar o foco do diálogo da gestão petista com os evangélicos e até se reuniu com ministros no início do mandato. Desde então, diz, nada avançou. Sem esconder a indignação, a tucana diz que o principal aceno que o governo fez

“Nenhum desses pastores radicalizados, que falaram que a esquerda era inimiga da igreja, foi para o púlpito para chamar os fiéis para darem uma chance [ao governo]. Tudo que a bancada evangélica pediu foi acolhido na reforma tributária

Aava Santiago vereadora de Goiânia

ra lidar com assuntos sensíveis, como o aborto, que, de acordo com ela, é tratado de forma “muito danosa, empobrecendo o verdadeiro debate” na política brasileira. “Acredito muito que a legislação não tem como retroceder de maneira alguma”, diz. No Brasil, o aborto legal ocorre em três situações: risco de morte à gestante, em caso de estupro e em caso de anencefalia do feto (má formação cerebral). Aava defende que as mulheres devam ter uma rede de acolhimento para não passarem pelo “procedimento traumático” de interrupção da gravidez e ressalta que a maioria das mulheres recorre ao aborto no desespero e, por isso, têm acesso a procedimentos violentos e clandestinos. “Nunca vou recomendar que uma mulher faça um aborto, mas nunca vou criminalizar uma mulher que decide fazê-lo”, diz. Entre as causas do desespero, Aava cita abandono paterno, falta de acolhimento da sociedade e até da igreja. Antes de alguém falar que é contra o aborto, na opinião dela, é preciso perguntar quais possibilidades existem para as futuras mães criarem seus filhos. “É uma exclusão em série. São excluídas da família, da escola, da igreja. A gente tem uma igreja contra o aborto, mas que não tem ações concretas. Não estou falando de doação de cesta básica e de fraldas, por exemplo, mas, sim, de formação teológica para que o fiel não seja misógino com a menina engravidada. Transformar gravidez em tortura não é papel de crente.” Por causa de seus posicionamentos, Aava voltou a ser procurada por interlocutores do Planalto. No entanto, até o momento, ela diz que não deseja se filiar ao PT. A vereadora tem relação próxima com o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo. Nascida em Barra do Garças (MT) e criada no Rio de Janeiro, a vereadora se mudou para o estado de Goiás, aos 15 anos, com a família, para ficar distante da violência da capital carioca.

# Deputada é cassada por fazer harmonização facial com verba eleitoral

SÃO PAULO O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Amapá cassou por unanimidade o mandato da deputada federal Silvia Waiápi (PL), acusada de usar recursos públicos do fundo eleitoral para pagar um procedimento de harmonização facial na campanha de 2022. No julgamento, realizado nesta quarta (19), o TRE rejeitou a prestação de contas de Waiápi a partir de recurso

apresentado pelo Ministério Público Eleitoral do Amapá. Segundo a acusação, a então candidata contratou uma empresa de marketing digital, cerimonial e produção de vídeos pelo valor de R\$ 39.454,70, mas apenas R\$ 20 mil seriam, de fato, destinados à prestação dos serviços. O restante, R\$ 19.454,70, teria sido utilizado para pagamento de outras despesas, entre elas um procedimento



A deputada Silvia Waiápi (PL-AP) Reprodução Facebook

estético no valor de R\$ 9.000. A deputada —que nasceu na aldeia da etnia Waiápi, no Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa— ainda pode recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral. Ela continua no cargo até o TSE confirmar a decisão do TRE-AP. Em nota, a assessoria da parlamentar disse que ela soube pela imprensa da decisão e disse que as contas já haviam sido aprovadas pelo tribunal.

“É estranho que a deputada não tenha sido intimada, tampouco seus respectivos advogados”, diz a nota. “Agora cumpre aos advogados tomarem ciência do que de fato foi julgado e tomar as medidas cabíveis.” Na ação do Ministério Público Eleitoral, uma transferência bancária entre a ex-ordenadora da campanha da deputada e uma clínica de estética foi apresentada como

prova da intenção da então candidata de legitimar o gasto com procedimento estético. O caso foi denunciado pela própria ex-assessora. Waiápi é apoiadora do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ela foi secretária de saúde do governo passado. Está no primeiro mandato na Câmara dos Deputados e faz oposição ao governo Lula (PT). Colaborou UOL.



# Nunes chega ao ‘Dia D’ de vice em meio a crise com aliados

Indicação de Mello Araújo para o posto gera insatisfação no entorno do prefeito

Ana Luiza Albuquerque e Artur Rodrigues

**SÃO PAULO** O prefeito Ricardo Nunes (MDB) chega ao dia da indicação do vice de sua chapa pela reeleição em meio a uma insatisfação generalizada no seu entorno com a escolha do coronel da reserva Ricardo Mello Araújo (PL), a qual foram obrigados a encampar.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se manteve irreduzível sobre o nome do ex-Rota, e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) passou a endossar o padrinho.

O anúncio deve ser feito nesta sexta-feira (21), pelo próprio governador, dois dias após jantar organizado por ele no Palácio dos Bandeirantes com dirigentes nacionais dos partidos que compõem a coligação do prefeito.

O nome de Mello Araújo foi levado a Nunes no início do ano por Valdemar Costa Neto, presidente do PL, mas ganhou força apenas após a entrada do coach Pablo Marçal (PRTB) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Até então, o prefeito havia se mantido como o único candidato associado ao campo da direita.

Com Marçal alinhado a valores ideológicos defendidos pelo bolsonarismo e bem posicionado nas pesquisas (ele marcou entre 9% e 7% em cenários testados pelo Datafolha ao fim de maio), o apoio de Bolsonaro a Nunes ficou mais caro.

A entrada do empresário na

corrida eleitoral surpreendeu a pré-campanha do prefeito, que tinha a expectativa de definir o nome do vice apenas no período das convenções partidárias, ao fim de julho. Nunes avalia que Mello Araújo é um nome radical, que pode afastar os eleitores moderados – o presidente Lula (PT) obteve 53% dos votos na capital no segundo turno de 2022.

Para não perder o endosso do PL, cujos deputados mostraram animação com o coach, o emedebista precisou oferecer o posto ao partido. Bolsonaro não quis falar em outra indicação e costuma se referir positivamente à gestão do ex-Rota à frente da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo).

Com o surgimento de Marçal, Tarcísio, que é o principal cabo eleitoral do prefeito e tem interesse em sua reeleição, manifestou preocupação a aliados e disse que era preciso estancar a ascensão do empresário. O governador, que antes dizia que a decisão caberia a Nunes, passou a defender publicamente o nome de Mello Araújo e cobrou agilidade na escolha. Ele avaliava que a indicação era necessária para sacramentar a aliança com Bolsonaro.

Pressionado pelo entorno do ex-presidente, que o acusava de tentar traír o padrinho político de olho na Presidência em 2026, Tarcísio pressionou Nunes. O endosso a Mello Araújo é também um ace-



O prefeito Ricardo Nunes (MDB) Paulo Guereta/Divulgação Prefeitura de SP

## Tarcísio deve emplacar policial que foi seu assessor na Assembleia Legislativa

O agente federal Danilo Campetti (Republicanos), aliado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), deverá finalmente assumir uma cadeira na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). O governador tem articulado desde o começo do ano para que o policial, que foi seu assessor e atuou no episódio de um tiroteio em Paraisópolis, assumia uma

cadeira. O agente é suplente e a expectativa é a de que ele consiga assumir a vaga após a ida do deputado Rui Alves (Republicanos) para a Secretaria de Turismo da Prefeitura de São Paulo. Alves havia interrompido a transferência ao saber que não poderia fazer nomeações na pasta, mas o assunto avançou e a expectativa é que ele assumia até o dia 25.

no ao bolsonarismo – seu nome não era da preferência do governador.

Tarcísio está engajado em evitar a vitória de Guilherme Boulos (PSOL), principal adversário de Nunes. Seu entorno diz que a eleição do polista atrapalharia ações em conjunto com a prefeitura e que é importante que a relação com a administração municipal esteja pacificada. Figuras da política estadual afirmam que o governador quer na prefeitura alguém sob sua influência – nesse sentido, tanto Boulos quanto Marçal caminhariam com independência.

Depois das manifestações de Nunes reconheceu que não era mais possível adiar a decisão sobre a vice. No jantar organizado pelo governador com líderes partidários da coligação de Nunes, Tarcísio foi o primeiro a falar sobre a vice com jornalistas que aguardavam o fim do evento. Nunes ficou ao lado e, somente após questionamento, fez um breve pronunciamento ecoando as palavras do aliado.

O clima no entorno do prefeito é de velório diante da iminente indicação de Mello Araújo, visto como alguém que trará mais ônus do que bônus à campanha pela reeleição. A insatisfação é geral e há reações muito negativas ao nome do ex-Rota.

Alguns chegaram a falar em um “fio de esperança” sobre uma eventual reviravolta de última hora, mas a maioria já estava convencida de que não haverá mudanças. Os mais resignados falavam em engolir a seco a indicação como o preço pelo apoio de Bolsonaro.

Aliados se preocupam não apenas com a radicalidade que Mello Araújo pode imprimir à chapa. Outro receio é que a escolha leve o eleitor a associar a pauta da segurança pública a uma responsabilidade do prefeito, e não do gover-

nador. Como mostrou o Datafolha, para 23% dos paulistanos, o maior problema da cidade é a segurança. Nunes quer evitar ser fustigado com base no tema.

A reportagem conversou com diversos integrantes de partidos da coligação que citam, principalmente, um grande receio sobre o impacto da presença do coronel da reserva na periferia. Aliados se preocupam, inclusive, se o crime organizado permitirá que Mello Araújo faça campanha em certos locais dominados pelo tráfico.

Para criticar a chapa, a oposição usará uma declaração de Mello Araújo na qual defendeu a diferença de tratamento em abordagens policiais nos Jardins (área nobre de São Paulo) e na periferia.

“É uma outra realidade. São pessoas diferentes que transitam por lá. A forma dele abordar tem que ser diferente. Se ele [policial] for abordar uma pessoa [na periferia], da mesma forma que ele for abordar uma pessoa aqui nos Jardins [região nobre de São Paulo], ele vai ter dificuldade. Ele não vai ser respeitado”, disse o ex-Rota ao UOL em 2017.

As campanhas de Boulos e Tabata Amaral (PSB) comemoraram a escolha. Eles avaliaram que a indicação amarra Nunes a Bolsonaro e ameaça os votos do prefeito entre os eleitores moderados.

Já a pré-campanha do prefeito tentará explorar o apelo da gestão do coronel da reserva à frente da Ceagesp, defendendo que ele lançou mão de ações de combate à corrupção crônica no local. Não deve ser mencionada sua atuação como chefe da Rota, batalhão de elite da PM conhecido pela alta letalidade.

Por outro lado, a gestão do oficial da reserva da Polícia Militar é acusada por sindicalistas de militarizar o espaço e promover abusos.

# Kleber Rosa critica candidato de Lula em Salvador e vê erros do PT

SABATINA FOLHA/UOL

José Matheus Santos

**RECIFE** O pré-candidato à Prefeitura de Salvador Kleber Rosa (PSOL) criticou nesta quinta (20), durante sabatina da Folha e do UOL, o pré-candidato Geraldo Júnior (MDB), apoiado em Salvador pelo PT e pelo presidente Lula.

“Uma figura que é associada ao campo da direita e que esteve na gestão carlista por 10 dos 12 anos, foi operador da própria gestão do ACM [Neto] em Salvador e tem uma imagem recentemente vinculada a uma relação com a família Bolsonaro”, disse.

Atual vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior já foi aliado do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil), principal apoiador do atual prefeito e candidato à reeleição Bruno Reis (União Brasil).

Quando rompeu com o grupo político de ACM Neto em 2022, Geraldo era presidente da Câmara Municipal de Salvador. Ele foi indicado pelo MDB como vice na chapa vitoriosa de Jerônimo Rodrigues (PT).

O pré-candidato do PSOL disse acreditar que a escolha do PT de apoiar Geraldo Júnior pode ajudar sua candidatura a ganhar mais espaço. “Acho que essa escolha que o PT fez abre um espaço do PSOL se apresentar melhor para o povo.”

Kleber afirmou que, na sua visão, Geraldo Júnior tem “dificuldades de conquistar a base social do campo governista”.

“A biografia do candidato fala por si, independente dele ter mudado de lado, ele é coautor dessa cidade excludente que é Salvador. (...) Onde estava Geraldo Júnior em 2016 quando houve o golpe contra Dilma? Onde estava o MDB? Estava arquitetando o golpe ao lado de [Eduardo] Cunha e de [Michell] Temer. Onde estava Geraldo Júnior



Kleber Rosa (PSOL), pré-candidato à Prefeitura de Salvador, responde perguntas durante sabatina Folha/UOL Reprodução

e o MDB em 2018, quando todas as pessoas de esquerda estavam lutando para permitir que Bolsonaro não ganhasse a eleição?”, indagou.

Kleber afirmou que tem dialogado com alas do PT que estariam insatisfeitas com o apoio a Geraldo Júnior. Apesar de não ter o apoio oficial de Lula, o pré-candidato do PSOL disse que não tem ressentimento com o presidente e a sigla petista e mencionou alianças entre as duas legendas em cidades do interior da Bahia e o apoio do presidente a Guilherme Boulos (PSOL) na disputa pela Prefeitura de São Paulo.

Ele também apontou problemas na condução da segurança pública sob os governos

“Onde estava Geraldo Júnior e o MDB em 2018, quando todas as pessoas de esquerda estavam lutando para permitir que Bolsonaro não ganhasse a eleição?”

**Kleber Rosa (PSOL-BA)** pré-candidato à Prefeitura de Salvador, sobre o nome apoiado por Lula e pelo PT

do PT na Bahia. Salvador é a capital brasileira com a maior taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (66,4), segundo o Atlas da Violência.

Kleber ainda minimizou o histórico de pressões e desavenças do PSOL à frente de prefeituras. Ele afirmou que a sigla não é fisiológica, mas ideológica, e que “ideias são inegociáveis”.

“Acho que existem limites e isso tem a ver em algumas situações com as dificuldades que se encontra para gerenciar os municípios. Isso expõe, em alguma medida, as diferenças de leitura de como essas gestões podem acontecer. O PSOL tem uma experiência pequena em gestões municipais. [O caso de] Be-

lém expressa alguns problemas e dificuldades, mas [o prefeito Edmilson Rodrigues] segue na luta pela sua reeleição na condução do município”, disse.

“Os governos sucessivos do PT não demonstraram nenhum interesse em fazer um giro na política de segurança pública e ignoraram clamor do movimento negro, do movimento popular, sobre o modo operante das polícias Civil e Militar”, afirmou o pré-candidato do PSOL.

Se eleito, Kleber Rosa disse que pretende construir um sistema de segurança pública municipal. “[Um sistema] que tem a guarda municipal como parte disso, ter um fundo de segurança pública com

recursos específicos. Propusemos a criação de conselhos comunitários em Salvador, compondo esse conselho organizações comunitárias, escolas públicas e privadas, organizações, sindicatos e comerciantes.”

Kleber Rosa prometeu também implantar a tarifa zero nos ônibus de Salvador, mas disse que ainda vai divulgar como viabilizar a proposta. Ele também prometeu reduzir o IPTU no município como forma de atrair mais empresas e gerar empregos para a população. “Isso não significa redução da arrecadação, porque, à medida que a gente atrai de volta iniciativas de empreendimento, a gente aumenta a arrecadação.”

Na educação, o pré-candidato prometeu criar creches noturnas para atender filhos de mães que trabalham à noite ou têm jornada de trabalho estendida no período.

Kleber também criticou o ex-prefeito ACM Neto por ter se declarado pardo no registro eleitoral das eleições para governador em 2022. “Vimos o candidato ACM Neto recentemente se autodeclarar como pardo em uma evidente estratégia de associar sua identidade à do nosso povo.”

A entrevista foi conduzida por Diego Sarza, com participação dos repórteres André Santana, do UOL, e João Pedro Pitombo, correspondente da Folha em Salvador.

Kleber Rosa é cientista social, mestre em educação de jovens e adultos e coordenador-geral da Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia. Foi candidato ao governo baiano em 2022.

Nesta sexta (21), no mesmo horário, será a vez do prefeito Bruno Reis (União Brasil). O vice-governador Geraldo Júnior (MDB) também foi convidado, mas não confirmou participação.





O EMPREENDIMENTO ÚNICO  
COM AMENITIES INÉDITOS



CAMPO DE GOLFE DE  
18 BURACOS POR REES JONES



CLUB DE SURF RESERVADO PARA MEMBROS,  
COM PISCINA PARA PRÁTICA DE SURF  
AMERICAN WAVE MACHINES COM TECNOLOGIA  
PERFECTSWELL® E QUADRAS DE BEACH TENNIS



SPA DO BOA VISTA  
VILLAGE SURF CLUB E ACADEMIA  
DE ÚLTIMA GERAÇÃO





FOTO REAL DO SPA INTERNACIONAL E DO SURF LODGE RESIDENCES

E A EXCELÊNCIA JHSF  
JÁ É REALIDADE.



PERSPECTIVA ARTÍSTICA

CENTRO EQUESTRE COM PISTAS,  
COCHEIRAS E PICADEIRO COBERTO



PERSPECTIVA ARTÍSTICA

TOWN CENTER COM MARCAS  
NACIONAIS E INTERNACIONAIS,  
RESTAURANTES, ENTRETENIMENTO  
E ATRAÇÕES CULTURAIS



FOTO REAL

CENTRO DE TÊNIS COM QUADRAS  
DE TÊNIS, BEACH TENNIS, PICKLEBALL  
E ARENA PARA TORNEIOS  
INTERNACIONAIS



JHSF  
SURPREENDENTE

CONHEÇA OS PRODUTOS IMOBILIÁRIOS DO BOA VISTA VILLAGE,  
DISPONÍVEIS TAMBÉM PARA LOCAÇÃO COM AS JHSF RESIDENCES.



SURFSIDE RESIDENCES

2 a 4 suítes / 139 a 627 m²



GRAND LODGE RESIDENCES

2 a 4 suítes / 135 a 486 m²



VILLAGE HOUSES

Residências de campo exclusivas de 696 m²,  
localizadas em terrenos individuais  
a partir de 2.030 m², numa região reservada



GOLF RESIDENCES\*

2 a 3 suítes / 220 a 500 m²



VILLAGE GARDENS & VILLAGE PARKS

Lotes a partir de 2.500 m²



FAMILY OFFICES

Escritórios privativos, próximos  
ao Town Center, de 91 a 716 m²

O Village com cultura, liberdade, diversão e senso de comunidade, num projeto arquitetônico  
por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson e paisagismo de Maria João d’Orey.

Reunindo lotes exclusivos em condomínios residenciais, além dos **Grand Lodge Residences**, **Surfside Residences**,  
**Golf Residences** - com unidades para locação, **Village Houses** e escritórios no **Family Offices**.



GOLF • SURF • TÊNIS • EQUESTRE • TOWN CENTER

VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

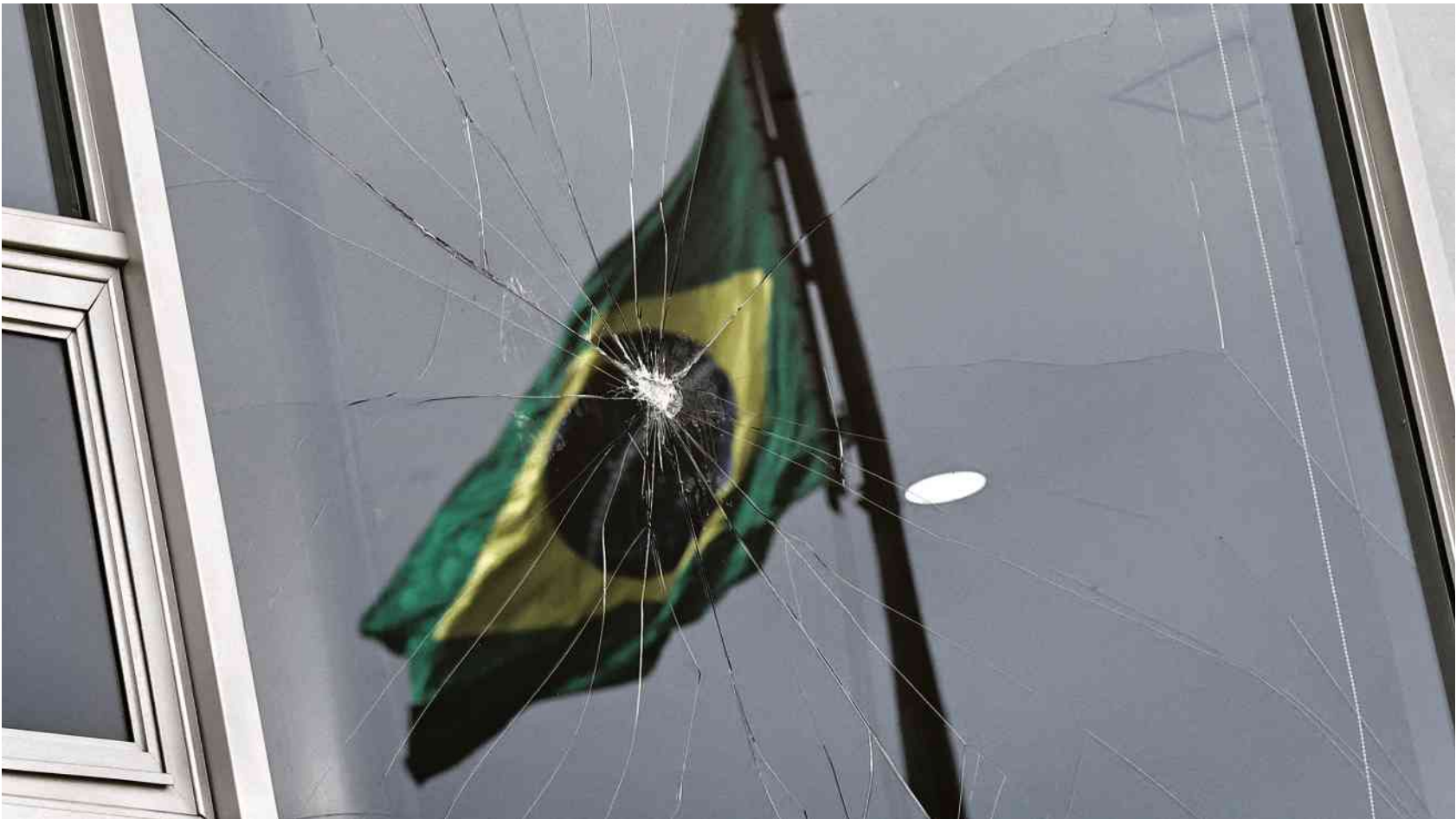
SAIBA MAIS



Aviso Legal: O presente se refere aos loteamentos e às incorporações da Boa Vista Surf Lodge, da Boa Vista Golf Residences, do Grand Lodge Hotel & Residences, do Surfside Residences e do Village Family Offices registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As amenities referentes à piscina para prática de surf, ao spa, ao equestre e aos clubes de tênis, esportivo e de golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária, no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village já constituído e nos regulamentos específicos. A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. - CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

\*JHSF RESIDENCES





Bandeira do Brasil refletida em vidro quebrado do Palácio do Planalto durante ataque golpista protagonizado por apoiadores de Jair Bolsonaro em 8 de janeiro de 2023 Ueslei Marcelino - 9.jan.23/Reuters

# Foragidos do 8/1 na Argentina desafiam sistema de refúgio

Direito a asilo é garantido para todos, mas não pode ser pervertido

## ANÁLISE

**João Paulo Charleaux**

Jornalista e autor de “Ser Estrangeiro – Migração, Asilo e Refúgio ao Longo da História”, trabalhou no Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Os brasileiros que cruzaram a fronteira com a Argentina para buscar asilo ou refúgio contra os processos de 8 de janeiro estão bem assistidos e orientados por advogados que conhecem as normas jurídicas e fazem provocações desafiadoras ao sistema de proteção internacional.

Esses pedidos de asilo e refúgio devem ser tomados como parte de uma estratégia mais abrangente, que inclui a apresentação de denúncias de violações levadas nos últimos meses a relatores da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, que tem sede em Washington, além da estranha “passagem” de Jair Bolsonaro pela embaixada da Hungria em Brasília, em 12 de

fevereiro, que levantou suspeitas de busca do ex-presidente por um asilo diplomático.

Ao acionar essas leis e organismos internacionais, a extrema direita invade as instâncias, o léxico e as estratégias que durante décadas foram domínio exclusivo da esquerda, sobretudo quando perseguida pela ditadura militar. Com isso, os apoiadores do ex-presidente que ontem chamava os direitos humanos de “esterco da vagabundagem” hoje buscam abrigo nesse mesmo ramo do direito contra os processos judiciais que têm em curso contra si.

A lei diz que “toda pessoa tem o direito de buscar e receber asilo em território estrangeiro, em caso de perseguição por delitos políticos ou comuns conexos com delitos políticos”, assim como “todo Estado tem direito a conceder asilo” à pessoa que acredite ser “perseguida” por suas “opiniões políticas”. Mas esse

direito não se aplica “às pessoas a respeito das quais houver razões sérias para pensar que tenham cometido um crime grave de direito comum”.

O parágrafo acima foi escrito com pedaços da Convenção Americana sobre Direitos Humanos de 1969, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e da Convenção sobre Asilo Diplomático de 1954, quatro documentos internacionais aos quais o Brasil aderiu espontaneamente e está obrigado a respeitar. É essa a cartilha que a defesa dos acusados pelo 8 de janeiro estudou e anda levando consigo debaixo do braço.

Caberá aos solicitantes de refúgio e asilo provar aos órgãos argentinos que não estão fugindo de “um crime grave de direito comum” cometido no Brasil, mas são vítimas de uma perseguição por suas “opiniões políticas”. Já o Esta-

[...]

Se levar o impasse tão longe, Milei pode causar danos não apenas ao presidente Lula e ao ministro Alexandre de Moraes, mas também à esquerda, de maneira mais ampla. Para isso, entretanto, é preciso acreditar que [ele] esteja mais motivado por uma guerra ideológica internacional que pelo respeito às leis

do brasileiro terá de, no contexto político dessas gestões e no debate público estabelecido agora, apresentar argumentos contrários, de que essas pessoas tentam perverter o instrumento legal da concessão de asilo e de refúgio para escapar da punição pelos crimes comuns que cometeram.

O presidente argentino, Javier Milei, pode, se quiser, dar “asilo” a essas pessoas, que é o instrumento mais rápido e prático de proteção internacional e não requer muita justificativa teórica ou conjunto probatório de perseguição. Ou o Estado argentino vai analisar a concessão de “refúgio”, um instrumento mais robusto e burocrático, mas que requer embasamento e justificação contundentes de quem pede.

De um jeito ou de outro, a Argentina ainda pode abrigar essas pessoas por um bom tempo, antes de tomar uma decisão, pois a lei diz que os países que receberem solicitações de refúgio “não expulsarão um refugiado que se encontre regularmente no seu território” e a “expulsão desse refugiado somente ocorrerá em virtude de decisão proferida conforme o processo previsto por lei”. Além disso, caso venha a rechaçar o refúgio e não atenda aos pedidos de extradição, a Argentina deve dar a essas pessoas “um prazo razoável para

procurar obter admissão legal em outro país”.

Se quiser ajudar ainda mais essas pessoas, a Argentina pode ainda alegar respeito ao princípio de non refoulement (não devolução), pois a lei diz que “nenhum dos Estados contratantes expulsará ou rechaçará, de maneira alguma, um refugiado para as fronteiras dos territórios em que a sua vida ou a sua liberdade seja ameaçada”.

Em última instância, um impasse insolúvel sobre o tema teria de ser dirimido pela Corte Internacional de Justiça, que tem sede em Haia, e é a mesma que analisa as acusações de genocídio, feitas pela África do Sul contra Israel. O caso poderia também fazer escala na OEA (Organização dos Estados Americanos). Com isso, o Brasil frequentaria um escaninho de instabilidade mais frequentado por vizinhos como Bolívia, Equador e Venezuela.

Se levar o impasse tão longe, Milei pode causar danos não apenas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao ministro Alexandre de Moraes, mas também à esquerda, de maneira mais ampla. Para isso, entretanto, é preciso acreditar que o presidente argentino esteja mais motivado por uma guerra ideológica internacional que pelo respeito às leis.

# Auditores do TCU pedem suspensão de diárias de juízes auxiliares do STF que moram em Brasília

**Constança Rezende**

**BRASÍLIA** Os auditores do TCU (Tribunal de Contas da União) pediram, na última sexta (14), a suspensão do pagamento de diárias a juízes auxiliares do STF (Supremo Tribunal Federal) que moram em Brasília.

A medida, que depende de validação pelo ministro relator Aroldo Cedraz, valerá para juízes vinculados ao TJDF (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios). Análise prévia da Secretaria de Controle Externo de Governança do TCU concluiu que o pagamento desses benefícios tem “considerável risco, alta materialidade e relevância, com necessidade de atuação direta do tribunal no caso”.

“Verifica-se que as supostas irregularidades apresentadas nesta representação são relevantes pelo simples fato de não guardarem observância aos princípios da legalidade, mo-

ralidade e eficiência, que devem nortear os atos de gestão na administração pública, configurando um uso indevido de recursos públicos”, diz o texto.

Os auditores também pedem que o TCU solicite ao STF informações sobre as justificativas para o pagamento destes benefícios no prazo de 15 dias.

Reportagem da **Folha** mostrou que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aprovou resolução no final de 2023 que, dobrou os valores de diárias nacionais que juízes e ministros podem receber ao mês.

A medida, que gerou um efeito cascata nos tribunais superiores, tem turbinado salários de juízes em mais de R\$ 10 mil mensais.

As diárias são pagas aos servidores que se deslocam a serviço, em caráter eventual ou transitório, para outra localidade do território nacional.

Neste ano, o STF gastou ao menos R\$ 1,2 milhão para pa-

gamentos referentes a dez diárias mensais (que somam R\$ 10,6 mil). Foram feitos 117 pagamentos nesse valor a juízes auxiliares e de instrução.

Segundo a assessoria de imprensa da corte, há 36 juízes designados para atuar na corte e só dois, que moram em apartamentos funcionais do tribunal, não recebem diárias.

Cinco juízes que recebem as diárias do Supremo são vinculados ao TJDF. Cada gabinete tem em média três juízes auxiliares ou instrutores, responsáveis por auxiliar os ministros na confecção de votos.

Segundo o STF, todos os juízes que estão deslocados de sua atuação de origem têm direito a receber os valores das diárias como forma de indenização por estarem fora de suas casas nas cidades onde atuam como magistrados. A corte citou artigos da Lei Orgânica da Magistratura Nacional para justificar o benefício.

# PF faz operação que mira financiadores de golpistas e envolvidos em bloqueios

**Fabio Serapião**

**BRASÍLIA** A Polícia Federal cumpriu nesta quinta (20) mandados de busca e apreensão e de busca pessoal contra suspeitos de financiar os ataques golpistas do 8 de janeiro. Também foram alvos da operação investigados por atuar no bloqueio de estradas após as eleições de 2022.

A ação, 28ª fase da Operação Lesa Pátria, cumpriu 27 mandados judiciais nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

As medidas foram autorizadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que também ordenou indisponibilidade de bens, ativos e valores dos investigados.

“Os fatos investigados constituem, em tese, os crimes de abolição violenta do Estado

Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa, incitação ao crime, destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido”, diz a PF.

A operação teve origem nas quatro frentes de investigação abertas após os ataques de 8 de janeiro.

Uma mira os possíveis autores intelectuais, e é a que apura ações do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Outra busca os financiadores e responsáveis pela logística do acampamento e transporte de bolsonaristas a Brasília.

O terceiro foco busca identificar e individualizar a conduta de cada envolvido na depredação dos prédios da capital federal. O quarto avança sobre autoridades omisssas no 8 de janeiro que facilitaram a ação dos golpistas.

**R\$ 1,2 milhão**

foi o valor pago pelo STF neste ano em diárias a juízes auxiliares e de instrução

**117**

foi o número de pagamentos realizados pelo STF neste ano



política



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, em sessão do Primeira Turma do tribunal Pedro Ladeira - 18.jun.24/Folhapress

# Decisões de Moraes sobre censura têm contradição e lacuna

Ministro deixa pontos em aberto e, para especialistas, deu ordem em processo em que não caberia remoção

Renata Galf

**SÃO PAULO** As decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), envolvendo ordens de censura em favor do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), apresentaram contradições e deixam pontos em aberto.

Moraes determinou na terça-feira (18) a retirada do ar de dois vídeos e de dois textos jornalísticos com afirmações de Jullyene Lins, ex-mulher de Lira, além de postagens no X (ex-Twitter) sobre o parlamentar. Entre os conteúdos, estava uma entrevista publicada pela **Folha** no YouTube, na qual ela diz que teria sido agredida pelo parlamentar. O ministro do STF recuou um dia depois e derubou a censura em relação aos conteúdos jornalísticos.

Ao justificar a mudança, Moraes indicou não saber que a censura havia atingido material jornalístico, embora já tivesse feito menção a veículos de comunicação.

Além disso, especialistas dizem que Moraes atendeu ao pedido de remoção de conteúdo feito pela defesa de Lira num processo em que essa medida não seria cabível.

Ele foi feito por meio de uma reclamação ao STF para derubar a decisão de outro tribunal, sob argumento de que haveria desrespeito a algum entendimento da corte. Para eles, porém, essa solicitação

precisaria ter sido endereçada a instâncias inferiores.

Também há crítica de que, embora tenha mandado as plataformas removerem de redes sociais novos conteúdos idênticos, não deixou claro o que seriam eles.

O caso envolve uma ação movida pela Agência Pública contra uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que ordenou a remoção de entrevista com Jullyene.

A ordem de censura de Moraes atendeu a um pedido do presidente da Câmara para estender uma decisão que ele havia tomado na semana anterior, ordenando ao X que suspendesse um perfil com postagens que estariam acusando Lira de estupro. A defesa do deputado alegou que as publicações jornalísticas seriam idênticas, apesar de se tratarem de conteúdos distintos.

Ao recuar e determinar a reativação dos links da entrevista da **Folha** no YouTube e dos links do Terra e do Brasil de Fato, Moraes argumentou que as informações obtidas após a realização dos bloqueios “demonstram que algumas das URLs não podem ser consideradas como pertencentes a um novo movimento em curso, claramente coordenado e orgânico, e nova replicagem, de forma circular, desse mesmíssimo conteúdo ofensivo e inverídico”.

O ministro afirmou que elas correspondem a “veiculações de reportagens jornalísticas

cas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor”.

A informação de que se tratava de conteúdo de veículos de comunicação já era citada na ordem impondo censura, posteriormente derrubada.

Para Miguel Godoy, professor de direito constitucional da UnB (Universidade de Brasília) e da UFPR (Universidade Federal do Paraná), com os pedidos de Lira deferidos por Moraes, há uma subversão do tipo de processo em que eles foram apresentados.

“É uma usurpação da reclamação, que é um veículo processual para garantia da liber-

“  
É uma usurpação da reclamação, que é um veículo processual para garantia da liberdade de expressão, e ela passa a ser convertida num processo de imposição de censura

**Miguel Godoy**  
professor de direito constitucional

dade de expressão, e ela passa a ser convertida num processo de imposição de censura. Isso é descabido e completamente equivocado.”

Para Godoy, foi acertado o recuo de Moraes em relação aos conteúdos jornalísticos alvos de sua própria decisão. Ele vê, no entanto, incongruência entre a decisão atual e o fato de o ministro ter sido contrário ao seguimento da reclamação da Agência Pública —que busca suspender censura imposta pelo TJ-DF.

Em julgamento na Primeira Turma em maio, Moraes e os ministros Cristiano Zanin e Luiz Fux votaram para negar recurso do veículo, formando maioria. A análise foi interrompida após pedido de vista (mais tempo de análise) da ministra Cármen Lúcia.

Wallace Corbo, professor da FGV Direito Rio e da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), afirma que, pelo fato de o processo correr em segredo de justiça, a falta de mais elementos na fundamentação da decisão, em relação aos posts derrubados em redes sociais, acaba sendo um entrave para o controle da sociedade, tendo em vista que o caso envolve um parlamentar de alto relevo na vida política nacional.

Carlos Affonso Souza, diretor do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade) e professor de direito na Uerj, vê com preocupação a possibilidade de autoridades usarem como estratégia misturar postagens ofensivas nas redes sociais a conteúdo jornalístico para pleitear remoções. Ele diz ser preciso que os juízes analisem o conteúdo dos links para poder diferenciar o que é material jornalístico, algo que parece não ter sido feito.

Souza também destaca como problemático que Moraes, além de ter determinado a remoção de links, faça imposição de que as plataformas removam novos conteúdos.

“A luz da legislação é preciso indicar o local inequívoco do material”, diz Souza, citando o Marco Civil da Internet.

se posicionar contrariamente à proposta legislativa, ainda que marcada por intenção de privilégio de interesse próprio, não demonstra o intuito de abolir o regime democrático ou tolher o exercício regular dos poderes constitucionais.

O órgão também avaliou não haver ilícitos penais relacionados às relações de consumo.

Na manifestação, o vice-PGR diz que, apesar de ter solicitado o arquivamento em relação ao inquérito criminal, os elementos de prova ainda podem ser aproveitados em ações civis ou administrativas.

## Lira usa ação em que não é parte para pedir retirada de conteúdos

Constança Rezende

**BRASÍLIA** A decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes de censurar material jornalístico com afirmações de Jullyene Lins, ex-mulher do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), ocorreu no âmbito de uma ação em que o parlamentar não era parte.

A defesa de Lira fez o pedido de retirada dos conteúdos em uma ação movida pela Agência Pública no Supremo contra uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal do ano passado que ordenou a remoção de entrevista feita com Jullyene pelo veículo.

Moraes manteve a decisão do tribunal e, dentro dessa ação, Lira tem pedido a extensão da medida, com solicitações de remoção de mais conteúdos que trazem denúncias de sua ex-mulher. As petições têm sido aceitas por Moraes, sob a justificativa de que são temas correlatos.

A ação movida pela Agência Pública ao STF, chamada de Reclamação, é usada quando uma parte pede que seja derrubada a decisão de outro tribunal.

O vídeo da **Folha** com entrevista dada por Jullyene em 2021, por exemplo, não havia sido citado nesses processos de primeira instância, mas foi incluído nesta semana na ação pela defesa de Lira.

No mesmo processo, o deputado conseguiu que Moraes removesse dez postagens feitas por usuários da rede social X que abordavam o assunto. Na última quinta-feira (13), já havia obtido decisão favorável à retirada de um perfil no X que o chamava de esturpador.

As decisões de Moraes relativas a essas publicações e perfis repetem o mesmo conteúdo de outras voltadas a perfis de influenciadores bolsonaristas.

O ministro afirma que “não há, no ordenamento jurídico, direito absoluto à liberdade de expressão” e que “não há direito no abuso de direito”. Argumenta também que “a Constituição Federal consagra o binômio ‘liberdade e responsabilidade’, não permitindo de maneira irresponsável a efetivação de abuso no exercício de um direito constitucionalmente consagrado”.

Nesta terça-feira (18), Moraes mandou retirar do ar dois vídeos e dois textos jornalísticos com afirmações de Jullyene de que ela teria sido agredida pelo parlamentar. Um dia depois, ele recuou da medida. A decisão havia atendido a um pedido feito pela defesa de Lira e incluiu vídeo de uma entrevista feita pela **Folha** em 2021 com Jullyene, outro da Mídia Ninja, uma reportagem do portal Terra e outra do Brasil de Fato sobre o caso.

Na entrevista à **Folha**, feita em Alagoas em 2021, a ex-mulher de Lira disse que o parlamentar, então candidato à presidência da Câmara, a agrediu fisicamente e depois a ameaçou para que mudasse o seu depoimento no processo em que afirmou ter sido agredida pelo deputado, em 2006. Após esse recuo, Lira foi absolvido em 2015.

Nesta quarta (19), no entanto, Moraes recuou da censura aos conteúdos jornalísticos. Ele disse que “entendeu necessária, adequada e urgente a interrupção dos perfis indicados, por visualizar suposto abuso no exercício de um direito, com ferimento a honra, intimidação, privacidade e dignidade”.

Porém afirmou que as informações obtidas após a re-

alização dos bloqueios determinados “demonstram que algumas das URLs não podem ser consideradas como pertencentes a um novo movimento em curso, claramente coordenado e orgânico, e nova replicagem, de forma circular, desse mesmíssimo conteúdo ofensivo e inverídico”.

“São veiculações de reportagens jornalísticas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor”, disse.

### Processo em que ex-mulher acusa Lira de agressão é público

Presente em reportagens censuradas pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, a acusação contra o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por suposta agressão, consta de ação penal pública que foi arquivada pela Segunda Turma do tribunal em setembro de 2015.

A ação tem como objeto afirmações de Jullyene Lins, ex-mulher do parlamentar. O processo contra Lira foi aberto após denúncia apresentada em março de 2012 pelo Ministério Público Federal contra o deputado pelos crimes de ameaça e lesão corporal no âmbito de violência doméstica.

A acusação foi recebida pela corte em dezembro do ano seguinte, mas, após análise, o caso foi considerado prescrito e improcedente. Na época, prevaleceu entendimento do ministro Teori Zavascki.

Relator da ação, ele afirmou que a suposta ameaça teria ocorrido em julho de 2007 e, por isso, eventual crime estava prescrito desde julho de 2009.

Em relação à suposta lesão corporal, ele observou que a denúncia havia sido oferecida com base no laudo do exame de corpo de delito e, principalmente, nas declarações da vítima e de testemunhas prestadas perante a autoridade policial.

Afirmou, porém, que a vítima, quando ouvida em juízo, “mudou substancialmente a sua versão dos fatos e alegou que não foi agredida pelo acusado”. Ele acrescentou que, para condenação no processo penal, “é necessário um juízo de certeza amparado por prova inequívoca da existência do fato narrado e de que o réu tenha praticado a conduta criminosa”.

Na ocasião, a defesa do deputado, feita pelo advogado Marcelo Leal de Lima Oliveira, disse que não foi produzida qualquer prova e defendeu a abertura de inquérito pelo crime de denunciação caluniosa contra a ex-mulher do parlamentar.

Jullyene foi casada por dez anos com o deputado, com quem tem dois filhos.

Em entrevista à **Folha** em 2021, cujo vídeo foi inicialmente censurado por Moraes, ela chorou quatro vezes e mostrou deformações no abdômen causadas pelas supostas agressões da época. Em outubro de 2020, havia solicitado à Justiça de Alagoas medidas protetivas.

“Me agrediu, me desferiu murro, soco, pontapé, me esganou”, disse. “Ele me disse que onde não há corpo, não há crime, que ‘eu posso fazer qualquer coisa com você’”.

Ela afirmou ainda ter sido usada como laranja. “Ele abriu uma empresa com meu nome e até hoje não tenho vida fiscal”.

A reportagem na época procurou Lira, que, em nota assinada por seu advogado, afirmou que o conteúdo era “requeentado”.





# CATEGORIA JOVENS TRANSFORMADORES

POR ASHOKA, INSTITUTO COCA-COLA BRASIL E FOLHA

UM OLHAR PARA O FUTURO QUE VAI RECONHECER AGENTES DE MUDANÇA ENTRE 16 E 25 ANOS

inscreva-se  
por aqui



INSCRIÇÕES: DE 20 DE JUNHO A 21 DE JULHO

[folha.com/empreendedorsocial](https://folha.com/empreendedorsocial)

FAÇA A DIFERENÇA. PARTICIPE!

Realização:



Patrocínio:



Parceria Estratégica:





mundo

# Maduro promete respeitar resultado da eleição em arranjo sempositor

Ditador diz que país precisa acabar com conspirações; principal adversário não endossa documento

ELEIÇÕES NA  
VENÉZUELA

**SÃO PAULO** A quase um mês da eleição presidencial na Venezuela, o ditador Nicolás Maduro assinou nesta quinta-feira (20) um documento no qual se compromete a respeitar o resultado do pleito. O texto não foi endossado por Edmundo González, o principal candidato da oposição, que o descreveu como uma “imposição unilateral” e voltou a lançar dúvidas sobre a lisura do processo eleitoral.

“O que quer que o juiz eleitoral diga, amém”, disse Maduro após a assinatura. “Chega de sabotagem contra o nosso país, chega de conspirações. A Venezuela quer tranquilidade.”

Oito dos dez candidatos assinaram o documento. Maduro foi o último; os outros sete se definem como opositores, embora sejam rotulados por críticos do chavismo de colaboradores do regime.

O documento foi divulgado pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral), a mais alta autoridade eleitoral do país. Conside-

rado próximo do chavismo, o chefe do órgão, Elvis Amoroso, leu o texto que menciona a “vontade absoluta de reconhecer os resultados emitidos pelo poder eleitoral” e a competição em “clima de respeito, paz e participação democrática”.

Os signatários ainda concordaram em reconhecer o CNE como a única autoridade competente para supervisionar o processo eleitoral e exigir o respeito da comunidade internacional à soberania do país. Também pediram o fim das sanções contra a Venezuela.

A integridade da eleição, porém, tem sido questionada por opositores e líderes internacionais. A desconfiança aumentou no fim de maio, quando o regime Maduro cancelou o convite que havia sido feito a observadores da União Europeia para acompanhar o pleito —o processo já está marcado por diversos episódios de perseguição contra opositores.

Na mesma cerimônia, Amoroso acusou o principal adversário de Maduro de não “responder ao chamado da pátria”,

enquanto a televisão estatal transmitia a imagem de uma cadeira vazia —o assento teria sido reservado a González.

Mas opositor negou ter sido convidado para o evento. Ele ainda disse que o documento foi imposto unilateralmente e reiterou que o reconhecimento dos resultados já fazia parte do acordo assinado por regime e oposição, em outubro do ano passado, em Barbados —o pacto também determinava a presença de observadores internacionais.

“Esse acordo [de Barbados] foi violado por uma das partes, que rescindiu o convite aos observadores da UE e aumentou a perseguição aos líderes e apoiadores de nossa campanha”, disse González. “É uma indicação da parcialidade que caracteriza essa campanha desigual.”

O outro candidato que não compareceu ao evento foi Enrique Márquez. Ex-diretor do CNE, ele se apresenta como um político independente.

Sem citar nomes, Amoroso, o atual diretor do órgão elei-

toral, disse a jornalistas que algumas pessoas querem desestabilizar e sabotar o pleito. “O povo venezuelano precisa ver quem ama sua pátria e quem não ama, quem está de joelhos diante de outras pretensões que não são as da Venezuela”, disse.

Não há qualquer certeza de que o documento apresentado nesta sexta garanta eleições livres e idôneas. A campanha eleitoral oficial na Venezuela começa em 4 de julho, embora Maduro e Maria Corina Machado, a vencedora das primárias da oposição que depois foi tornada inelegível, estejam liderando comícios por todo o país há meses. A votação está marcada para 28 de julho.

González disse ter aceitado sua nomeação definitiva como candidato em abril. Ele havia sido inscrito de forma provisória pouco antes do fim do prazo para garantir a presença da oposição na cédula, em meio à inabilitação de Corina Machado e à impossibilidade de inscrição no sistema eleitoral de Corina Yoris, então es-

“

Chega de sabotagem contra o nosso país, chega de conspirações. A Venezuela quer tranquilidade

Nicolás Maduro  
ditador da Venezuela

“

[O desrespeito a termos do acordo de Barbados] é uma indicação da parcialidade que caracteriza essa campanha desigual

Edmundo González  
principal candidato opositor de Maduro nas eleições presidenciais

colhida para substituir a vencedora das primárias.

Neste ano, a oposição procurou concentrar forças em um único candidato para enfrentar o ditador, que tentará o terceiro mandato consecutivo. Duas pesquisas de intenção de voto realizadas por telefone consideradas confiáveis mostram González com mais de 30% de apoio. Maduro pontua ao redor de 25%.

A decisão pelo veto dos observadores da UE também havia sido anunciada por Amoroso, que justificou a medida pela manutenção das sanções do bloco europeu contra os chavistas. Segundo ele, os europeus “não são gente honrada para vir a este país enquanto mantêm sanções”.

O veto motivou críticas e jogou pressão sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tanto pelo fato de o Brasil ser o maior país da região como pelo histórico de blindagem do petista em relação ao líder venezuelano. Em entrevista à Folha no domingo (16), González disse que o brasileiro precisa insistir com o ditador para que ele aceite observadores internacionais, retomando um convite aos europeus.

Entre auxiliares de Lula, um novo convite aos europeus passou a ser visto como um ponto-chave para que o Brasil siga apoiando o processo eleitoral no vizinho. A argumentação é que a União Europeia é um dos atores citados nominalmente no Acordo de Barbados.



CHOQUE DE TRENS EM SAN BERNARDO, NOS ARREDORES DE SANTIAGO DO CHILE, DEIXA AO MENOS 2 MORTOS E 9 FERIDOS

Um trem de passageiros em teste da empresa estatal do Chile (EFE) colidiu com um comboio de carga privado parado; os mortos eram chilenos, e quatro dos feridos, chineses

Javier Torres/AFP

## Biden usa Copa América com Messi e Vini Jr. nos Estados Unidos para conquistar voto latino

Fernanda Perrin

**WASHINGTON** A campanha do presidente Joe Biden resolveu fazer uma aposta inusual em uma eleição americana: o futebol.

Aproveitando a Copa América, que começa nos Estados Unidos nesta quinta (20), democratas montaram uma estratégia voltada para aproveitar a atenção da enorme comunidade latina no torneio —atraída especialmente por craques como o argentino Lionel Messi e o brasileiro Vini Jr.

“Vai ser o evento mais assistido pela comunidade latina. Estamos falando de mais de 100 milhões de pessoas assistindo ao jogo, milhões de mexicano-americanos, que são fãs da El Tri, a seleção mexicana de futebol”, diz à **Folha** Maca Casado, diretora da campanha de Biden para a mídia latina.

“Futebol não é um esporte americano em si”, reconhece Maca. “Mas a cultura em torno do futebol está crescendo muito rápido, com a mudan-

ça do Messi para os EUA, e por meio de fenômenos culturais como “Ted Lasso”, completa, em referência ao seriado em que um treinador de futebol americano passa a comandar um time de futebol inglês.

O esforço mira engajar um eleitorado crucial em uma eleição disputada, especialmente nos estados-pêndulo de Nevada e Arizona, que abrigam uma enorme comunidade hispânica. Neste ano, 4 milhões de latinos poderão votar pela primeira vez, totalizando 36,2 milhões de pessoas.

No entanto, apesar de o contingente já corresponder a quase 15% do eleitorado —o segundo maior grupo étnico-racial, atrás apenas de brancos—, latinos têm a mais baixa taxa de comparecimento às urnas —o que oferece um enorme potencial de eleitores.

O grupo tende a votar em democratas em eleições presidenciais, mas Donald Trump tem feito avanços. O apoio ao republicano aumentou de 28% para 32% de 2016 para a 2020,

e, neste ano, pesquisa de intenção de voto New York Times/Siena College mostra o empresário seis pontos à frente de Biden —com a ressalva de que, por ser um subgrupo, a margem de erro é de dez pontos.

Maca não revela quanto foi investido na campanha durante a Copa América, mas afirma ser uma cifra milionária. O primeiro anúncio, lançado nesta quinta, leva o nome de “Gooaaallll!”. Com versões em inglês e em espanhol, será veiculado durante os jogos mais importantes do campeonato.

A peça começa com arquibancadas vazias, enquanto um narrador diz: “Há quatro anos, nós fomos fechados. Estádios estavam vazios. Trump fracassou em relação a nós”, em referência à atuação do ex-presidente durante a pandemia.

“Biden criou 15,6 milhões de empregos, investiu bilhões na criação de novos negócios americanos e está até tornando nossas comunidades mais seguras em relação a violência por armas de fogo”, segue o ví-

deo, enquanto intercala imagens de Biden com torcedores comemorando um gol. Ao final, um cartão vermelho aparece sobre uma foto de Trump.

O discurso mira as preocupações centrais do eleitorado latino, segundo pesquisas: economia e violência. Na primeira, Biden é especialmente mal avaliado, diante da disparada da inflação de quase 20% durante seu mandato.

“Mas a parte mais importante [da estratégia] é a de organização. Vamos celebrar com festas para assistir aos jogos em bares esportivos e restaurantes, para encontrar os eleitores latinos onde ele estão, engajá-los, registrá-los [para votar] e se juntarem à nossa campanha”, diz Maca.

Em uma eleição em que o voto não é obrigatório e ambos os candidatos são impopulares, analistas apostam que o principal determinante vai ser quem tiver mais sucesso em convencer seu eleitor a ir às urnas —daí a preocupação em engajar a comunidade latina.

## Visita de Milei fora da norma diplomática irrita Espanha

**MADRI | REUTERS E AFP** O governo da Espanha desaprovou a nova visita do presidente da Argentina, Javier Milei, programada para esta sexta (21) ao país.

Em maio, em uma primeira viagem, o líder sul-americano provocou uma crise diplomática ao fazer críticas à esposa do premiê Pedro Sánchez durante evento da ultradireita em solo espanhol —e se recusar a pedir desculpas.

O Ministério das Relações Exteriores da Espanha aponta o que chama de “desvio das normas diplomáticas esperadas” de Milei, que decidiu evitar encontros com os principais funcionários do governo espanhol durante a estadia no país.

Após o tom pouco diplomático do argentino, Madrid considerou óbvio que ele não fosse recebido pelo rei Felipe 6º nesse retorno. “Acho que é lógico, o rei é o chefe de um Estado no qual o presidente Milei desrespeitou o governo”, disse a ministra da Defesa da Espanha, Margari-

ta Robles, ao canal Telecinco nesta quinta-feira (20).

Milei deve desembarcar na base aérea de Torrejón de Ardoz, nos arredores de Madrid, onde receberá um prêmio no Instituto Juan de Mariana, um think tank libertário dedicado à promoção de políticas de livre mercado, economia liberal e defesa das liberdades individuais —pautas prioritárias do presidente argentino.

Ele também será agraciado com uma medalha da líder regional conservadora de Madrid, Isabel Díaz Ayuso, opositora ferrenha de Sánchez.

Não estão previstas reuniões com o premiê espanhol, nem com o rei, nem com o chanceler do país. “É surpreendente e atípico que um presidente estrangeiro não solicite, em nenhuma de suas primeiras visitas à Espanha, uma reunião institucional com seu homólogo, como todos os chefes de Estado do mundo fazem”, disse a diplomacia de Madrid em comunicado.





# A FOLHA PARABENIZA A JOHNNIE WALKER PELA CONQUISTA. CAMINHANDO JUNTOS CHEGAMOS MAIS LONGE.



A **FOLHA** FOI O JORNAL ESCOLHIDO PELA **JOHNNIE WALKER** PARA DIVULGAR COM EXCLUSIVIDADE A CAMPANHA MULTIPLAFORMA **ERRATA AT 88**, GANHADORA DO **GRAND PRIX DE CANNES** NA CATEGORIA **ENTERTAINMENT FOR MUSIC**, PROJETO QUE ENALTECEU UMA DAS FUNDADORAS DA BOSSA NOVA, ALAÍDE COSTA. QUER MAIS ALCANCE PARA SUA MARCA? CONTE COM A **FOLHA**.



**FOLHA DE S.PAULO**  
★★★

ACESSO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES  
CONFIRA A CAMPANHA NA EDIÇÃO Nº 34.514  
(1º/10/2023, PÁGINAS 38 E 39)  
DA FOLHA DE S.PAULO





mundo

# ‘Introduzir armas nucleares na Guerra da Ucrânia é inaceitável’

Chefe de agência da ONU vê normalização do discurso sobre armamento atômico

**GUERRA DA UCRÂNIA**  
**ENTREVISTA**  
**RAFAEL GROSSI**

Cézár Feitoza

BRASÍLIA O diretor-geral da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica), Rafael Grossi, afirma que as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio têm gerado uma das tendências mais negativas dos últimos tempos: o interesse pela expansão das armas nucleares. “O resultado dessas novas tensões internacionais tem criado um atrativo maior pelas armas nucleares. Países pensando que eventualmente uma arma nuclear seja necessária”, disse o diretor à Folha durante visita a Brasília. A Otan, aliança militar ocidental, anunciou na última segunda-feira (17) que considera deixar mais armas nucleares em prontidão para uso imediato contra a Rússia, em apoio a Kiev.

Grossi é crítico das ameaças de incorporar o componente nuclear à guerra. “Os países que têm armas nucleares têm uma doutrina, critérios que devem ser checados para eventualmente utilizá-las [...]”. Falar de introduzir armas nucleares nesse conflito, para mim, é inaceitável”, afirmou. Outro foco da agência ligada à ONU é o Irã. O país não tem armas nucleares, mas passou a enriquecer urânio em grandes quantidades. O temor de que Teerã passe a produzir ar-

mamento do tipo gerou instabilidade em países vizinhos, que avaliam seguir o mesmo caminho.

\*

**A Otan anunciou que estuda deixar armas nucleares em prontidão para apoiar a Ucrânia na guerra contra a Rússia. Como a agência vê essa escalada?** A agência não tem mandato direto sobre a utilização eventual das armas nucleares, mas tem uma influência e normas legais no âmbito da não



**Rafael Grossi, 63** É diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica desde 2019. Diplomata argentino com mais de 40 anos de atuação, foi embaixador na Áustria, Eslovênia e Eslováquia. Representou a Argentina como aliado extra-Otan e foi chefe de gabinete da Organização para a Proibição de Armas Químicas, em Haia, na Holanda.

proliferação. Na minha opinião, o resultado dessas novas tensões internacionais tem criado um atrativo maior pelas armas nucleares —países pensando que eventualmente elas sejam necessárias. Temos que ter um retorno à calma. As tensões existem, não devemos ter uma visão angelical da realidade internacional. Mas também precisamos entender que certos discursos são provocativos e podem resultar em agravamento das tensões internacionais.

**As declarações recentes do secretário-geral da Otan [Jens Stoltenberg, que deixará o cargo] sobre as armas nucleares na Ucrânia preocupam a agência? Quais são suas recomendações?** A introdução de armas nucleares em um conflito entre um país dotado e um país não dotado seria o equivalente a uma guerra nuclear generalizada. Os países que têm armas nucleares têm uma doutrina, critérios que devem ser checados para eventualmente utilizá-las. Um deles é ser atacado ou ameaçado com armas nucleares ou armas de destruição em massa. Outro é a possibilidade de destruição do Estado ou a sobrevivência do Estado. Por isso, falar de introduzir armas nucleares nesse conflito, para mim, é inaceitável.

**Na visita de Vladimir Putin à Coreia do Norte, um dos assuntos foi o estreitamento da ali-**

**ança militar. Isso o preocupa do ponto de vista nuclear?** É uma situação única. A Coreia do Norte abandonou o TNP [Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares], expulsou todos os inspetores e desenvolveram armas nucleares. E a Rússia é membro do TNP. Não temos informações que indiquem que existe uma colaboração no plano nuclear entre a Rússia e a Coreia do Norte.

**A AIEA faz inspeções constan-**

+

**Desistência de romeno confirma holandês na Otan**

O presidente da Romênia, Klaus Iohannis, retirou nesta quinta (20) sua candidatura para o cargo de secretário-geral da Otan. Com isso, não há mais impedimentos para que o premiê holandês, Mark Rutte, se torne o novo chefe da aliança militar ocidental. A decisão do romeno era esperada depois que a Hungria abandonou seu veto após o holandês prometer cumprir um acordo entre o premiê Viktor Orbán e o atual secretário-geral, o norueguês Jens Stoltenberg. Iohannis também afirmou que seu país irá doar um sistema antiaéreo Patriot à Ucrânia, com condições à Otan.

tes na Rússia? Nós temos um regime de inspeções limitado nesses cinco países, porque esses países já têm suas armas nucleares. Temos muito trabalho no nível da segurança física, segurança tecnológica das centrais. E temos também inspeções mais simbólicas, diria, porque a natureza dessas inspeções é evitar a proliferação nuclear —e isso já ocorreu nesses países nos anos 1940, 1950.

**O sr. já esteve com Putin. Conseguiu algum compromisso do presidente russo?** Estabeleci compromissos para todos os envolvidos no sentido de evitar ataques às centrais nucleares e evitar a militarização delas. Naturalmente inclui a Rússia e outros atores, como a Ucrânia. Evitar o emprego de lançadores de foguetes, artilharia pesada.

Não é um compromisso legal, mas político, baseado na missão da agência. Apresentei esse compromisso ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, para ter uma natureza mais solene e importante em nível global. Recebi apoio de todos. Não temos garantias de que não haverá ataques, mas acredito que estejamos exercendo um papel dissuasivo bastante claro.

**As guerras na Ucrânia e em Gaza têm feito outros países buscarem armas nucleares?** Vejo uma tendência. Está demonstrado que a arma nuclear, infelizmente, está exercendo um papel muito importante como dissuasão ou, eventualmente, como instrumento militar —espero que não seja usada.

**A Marinha do Brasil tenta construir seu primeiro submarino nuclear. Há queixas de setores militares de que a AIEA faz exigência de inspeção muito rígida, o que com-**

prometeria o sigilo da operação. Como o sr. vê essas críticas? É um desafio mútuo para o Brasil e para a agência. O Brasil tem um desenvolvimento tecnológico de grande importância; eu, como argentino, compreendo bem. Mas temos que ser todos iguais perante a lei. Um submarino nuclear não pode ser excluído das inspeções porque muito de seu material pode servir ao desenvolvimento de armas nucleares. No marco legal existe essa previsão de desenvolvimento de um sistema de inspeção capaz de dar essas garantias [de não desenvolvimento de armas nucleares]. Não é fácil, mas é indispensável para o Brasil e para a Austrália também.

**Os militares brasileiros reclamam que a agência pretende submeter o submarino a inspeções que outros países não têm.** São diferentes, mas isso é natural. São diferentes porque os países que têm submarinos nucleares são os países que já têm armas nucleares. A consequência lógica disso é que eles já as desenvolveram, infelizmente. Não há interesse de saber se neste submarino americano ou britânico eles vão desviar [urânio enriquecido para fabricação de bombas]. Não faz sentido. A Índia também tem submarino nuclear, mas não assinou o TNP. Por isso [as inspeções rigorosas] serão feitas nesses casos do Brasil e da Austrália.

**Na proposta da AIEA, como seria a inspeção da tecnologia nuclear do submarino brasileiro?** Na prática, [o ideal] deve incluir inspeções antes e após o retorno do submarino ao porto, para comparar o balanço do material. Ao chegar, analisa-se o material, o combustível, e aí se confirma que o material produzido foi utilizado somente para a propulsão do submarino.



KCNA via KNS - 19.jun.24/via Reuters

**RUSSO GANHA PAR DE CÃES DO DITADOR DA COREIA DO NORTE**

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, recebeu uma retribuição após dar uma limusine a Kim Jong-un durante sua viagem a Pyongyang. O russo ganhou do ditador da Coreia do Norte um par de cães pungsan, afirmou a agência estatal KCNA nesta quinta (20). A Korean Central Television, controlada pelo Estado, mostrou imagens dos líderes olhando para os cachorros. Os dois se aproximaram dos animais após Kim aparecer alimentando um cavalo com cenouras enquanto Putin o acariciava na cabeça. Oficialmente, a história desse cachorro de caça na Coreia do Norte remonta a 1956, pelo menos, quando a nação o escolheu como um símbolo, de acordo com a agência de notícias sul-coreana Yonhap. Em 2014, os pungsans foram elevados à categoria de cão nacional.

Com Reuters

# EUA e Seul respondem a pacto Putin-Kim com manobra militar

Igor Gielow

SÃO PAULO Os Estados Unidos e a Coreia do Sul responderam à viagem de Vladimir Putin a Pyongyang, onde o russo assinou um surpreendente pacto de defesa mútua com a ditadura de Kim Jong-un na quarta-feira (19), com um exercício militar de suas forças aéreas. A ação ocorreu ao longo de quatro dias, culminando nesta quinta-feira (20) com o emprego de um americano AC-130J, versão mortífera do quadrimotor de transporte Hércules armada com mísseis e um canhão de 105 mm usado usualmente em blindados. Ele fez disparos reais no mar Amarelo, acompanhado por

caças F-15 e F-16 da Coreia do Sul. Outros exercícios ocorreram em todo o território sul-coreano, planejados como sinal à presença de Putin, mesmo antes do anúncio do pacto. As manobras ocorrem enquanto Putin promove um grande exercício aeronaval em torno da península coreana e do Japão, envolvendo 40 navios e 20 aviões da Frota do Pacífico, baseada em Vladivostok. Também nesta quinta, o governo sul-coreano criticou duramente o pacto e disse que agora considera o envio de armamentos para a Ucrânia, algo que relutava em fazer. “O governo enfatiza claramente que qualquer cooperação que ajude a Coreia do Norte a aumen-

tar seu poder militar, direta ou indiretamente, é uma violação de resoluções do Conselho de Segurança da ONU”, afirmou a Presidência, em nota. É um recado específico à Rússia, que como membro permanente do órgão máximo das Nações Unidas, aprovou nove resoluções com sanções aos norte-coreanos de 2006 a 2017. Em visita ao Vietnã, nesta quinta, o russo afirmou que tal decisão de Seul seria “um grande erro” e que teria uma resposta. E voltou a dizer que seu país pode rever a doutrina de emprego de armas nucleares, dado o que chamou de “nova realidade” —hoje, em tese, Moscou só recorreria à bomba em caso de ataque atômico ou

de risco existencial ao Estado. O pacto Putin-Kim, cujo texto foi divulgado nesta quinta, prevê assistência militar mútua em caso de invasão, além de falar de cooperação militar, espacial, na área alimentar e de energia nuclear. Em Hanói, etapa seguinte de seu giro asiático, o russo reiterou nesta quinta que poderá fornecer armas e tecnologia bélica para a Coreia do Norte contra os EUA, como uma forma de retribuição pelo fato de Washington e seus aliados terem autorizado o emprego de seus armamentos cedidos a Kiev contra o território russo. Também nesta quinta, o Pentágono pagou a aposta e disse que tal possibilidade é

“incrivelmente preocupante”. A suspeita de analistas é de que com isso Putin irá aumentar a ajuda que já dá para o programa nuclear de Pyongyang. O salto demonstrado por Kim em 2017, quando testou um míssil balístico intercontinental capaz de atingir os EUA, só foi possível pela adoção de motores de desenho russo. Do lado russo, o senso comum é de que Putin quer municação extra, mais simples, para emprego na Ucrânia. Mas Kim é também um peão geopolítico importante, ainda que de comportamento imprevisível e mercurial, no jogo da Guerra Fria 2.0. O fato é que a proteção prometida por Moscou eleva riscos

de entretchoques na península coreana e muda o balanço de poder e cálculos militares em toda a região. Putin ainda agradeceu a posição dos anfitriões vietnamitas no cenário internacional —eles se absteram de condenar a Rússia em duas votações sobre a guerra na ONU e não participaram da conferência de paz promovida pela Suíça no fim de semana passado. O presidente buscou enfatizar laços econômicos com Hanói, onde há diversos projetos energéticos de empresas russas. Do ponto de vista político, Putin sinaliza assim que não está tão isolado do mundo quanto o Ocidente, com suas sanções, gostaria.



# 66% são contra o PL Antiaborto por Estupro

Segundo pesquisa Datafolha, mais da metade dos evangélicos discorda do veto ao procedimento após a 22ª de gestação

Bárbara Blum

SÃO PAULO Nova pesquisa Datafolha mostra que 66% dos brasileiros são contrários ao Projeto de Lei 1904/2024. De autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), a proposição prevê uma alteração no Código Penal de 1940.

Se o projeto for aprovado, fará com que mulheres vítimas de estupro que realizarem o aborto após a 22ª semana de gestação, quando a viabilidade fetal é presumida, tenham pena equiparada à reclusão prevista em caso de homicídio simples, que pode chegar a 20 anos.

O levantamento ouviu 2.021 pessoas de idades a partir de 16 anos, distribuídas em 115 municípios do Brasil, nos dias 17, 18 e 19 de junho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

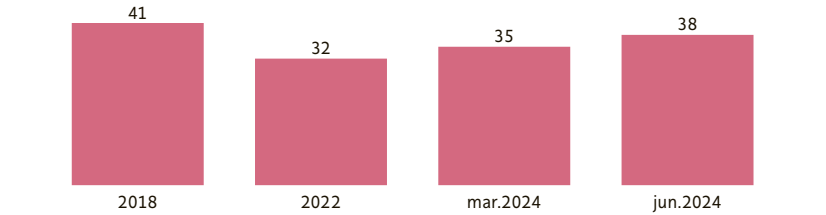
Ante os 66% que se posicionam contrários à proposição, 29% são favoráveis, 2% disseram que são indiferentes e 4% não sabem.

Nem todos, porém, ficaram sabendo do projeto. Enquanto 56% dos entrevistados afirmam conhecer o PL, 44% não têm conhecimento. Do total, 24% se consideram bem informados, 27% mais ou menos informados e 4% mal informados.

No Brasil, o aborto só é permitido em caso de gestação decorrente de estupro, risco à vida da mulher e anencefalia fetal. Os dois primeiros estão previstos no Código Penal e o último foi permitido por

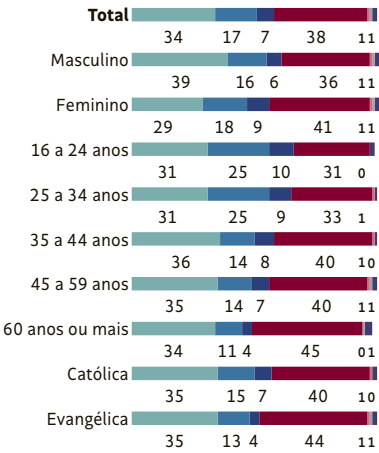
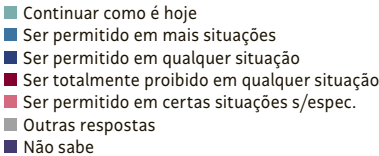
## Percentual de brasileiros a favor da proibição total do aborto fica na margem de erro em relação à última pesquisa

Ser totalmente proibido em qualquer situação, em %



## Menos de 10% dos brasileiros diz que aborto deve ser permitido em qualquer caso

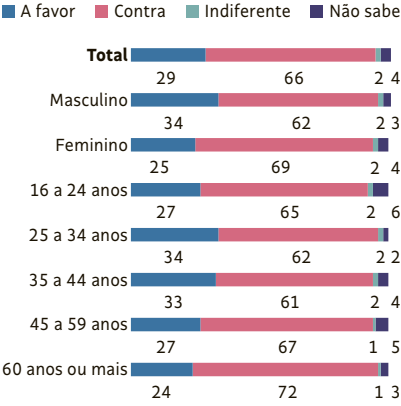
Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha conduzida com 2.201 entrevistados de mais de 16 anos em 115 municípios de 17 a 19 de junho. Margem de erro pode variar de 3 a 5 pontos percentuais

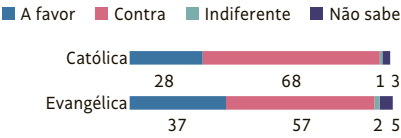
## Mulheres são mais contra o PL Antiaborto por Estupro que homens

Em %



## Católicos e evangélicos são majoritariamente contra o PL

Em %



meio de uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em 2012. Para todos esses cenários, não há limite da idade gestacional para a realização do procedimento.

O índice daqueles que se dizem a favor do PL, 29%, é menor do que os 38% de entrevistados que se posicionam totalmente contra o aborto em qualquer situação. O projeto, além de criminalizar a interrupção da gestação mesmo em caso de estupro, se tardia, também propõe o endurecimento da pena.

A proposição foi rechaçada pela sociedade civil em manifestações. Em São Paulo, onde grupos se reuniram na avenida Paulista nos dias 13 e 15 de junho, as cobranças foram direcionadas ao presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL).

Em 12 de junho, Lira colocou em pauta a apreciação do regime de urgência do projeto, aprovado em uma votação-relâmpago em que os deputados não registraram seus votos. Foi um aceno à bancada evangélica, da qual Sóstenes é um dos líderes.

Segundo o Datafolha, 57% dos evangélicos são contrários à proposta, enquanto os que se posicionam à favor são 37%. Os indiferentes representam 2%, e 5% afirmam não saber como se posicionar. Cerca de 52% deles dizem ter tomado conhecimento do projeto, ante 48% que não sabem do que se trata.

Na pesquisa, os evangélicos — que variam entre denominações pentecostais, neopentecostais, protestantes,

que não frequentam igrejas e sem especificação de linha religiosa — correspondem a 30% dos entrevistados.

Apesar de o projeto vir de um deputado evangélico, o texto recebeu apoio de parlamentares católicos. Além disso, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) também se posicionou de forma favorável.

Os católicos se mostram ainda mais contrários ao PL que os evangélicos: 68% discordam do projeto, ante 28% que concordam.

Os indiferentes são 2%, e 3% não se posicionaram. Maioria na pesquisa, os católicos são 49% dos entrevistados. Deles, 55% afirmam ter tomado conhecimento do projeto, enquanto 45% declaram que não tomaram conhecimento do texto.

A proposição foi assinada por 32 deputados, dos quais 12 são mulheres. Seis delas fazem parte da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara.

Entre as mulheres entrevistadas, 69% afirmam ser contrárias à proposição, enquanto a proporção de homens foi de 62%. Eles têm maior expressão de apoio ao PL, com 34%. As mulheres favoráveis ao projeto representam 25%.

Em março, outra pesquisa Datafolha mostrou que 52% dos brasileiros afirmam que mulheres que fazem abortos devem ser presas. Na atual, 38% querem a proibição completa do procedimento, 34% dizem que a lei deve continuar como é hoje, e 24% acham que o acesso deve ser ampliado.



Médica dá a mão a paciente brasileira durante procedimento de aborto em Rosário, na Argentina

Virginia Benedetto/Folhapress

## Após legalização, Argentina vira refúgio para brasileiras que querem interromper gravidez

Mayara Paixão

ROSÁRIO (ARGENTINA) Foi em comum acordo. Quando os enjos começaram e a brasileira M. fez um teste de gravidez no banheiro de casa sem que a família, que estava na sala ao lado, soubesse, ela chamou o namorado. “O que vamos fazer?” Ser pais no início dos 20 anos não era uma opção.

Estudantes universitários, eles decidiram abortar. Mas M. queria um procedimento seguro, sem riscos de que terminasse em uma sala de hospital e potencialmente fosse hostilizada pela tentativa.

“Vamos a outro país”, ela sugeriu mesmo sem nunca ter colocado os pés para fo-

ra do Brasil. Os dois pesquisaram, descobriram sobre o direito à interrupção da gravidez na Argentina e, como cada vez mais brasileiras, M. viu no país vizinho um refúgio seguro para abortar.

O casal desembarcou em Buenos Aires em uma sexta-feira, quando passou a ser acompanhado pela reportagem, mas ainda tinha um longo caminho. Seu destino era Rosário, a 4 horas de ônibus da capital.

Recentemente estampada no noticiário como uma cidade dominada pela violência do narcotráfico, esse município portuário da província de Santa Fe, o quarto mais populoso do país, com cerca de 1,3 milhão de habitantes, é

pioneiro no direito ao aborto legal na Argentina.

M. chegou grávida de 11 semanas e 4 dias e, após poucas horas de sono, foi a uma clínica privada que nos últimos anos passou a receber cada vez mais mulheres do Brasil que descobrem seus serviços pela internet, por indicação de conhecidas ou de projetos sociais.

Com aquele período gestacional, ela se enquadrava na chamada IVE, a interrupção voluntária da gravidez assegurada até as 14 semanas. Sem necessidade de justificar seus motivos, uma mulher que esteja dentro deste período de gravidez pode acessar o procedimento no país.

Na clínica Musa, a poucos

passos do prédio da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de Rosário, M. chegou acompanhada do namorado para realizar o procedimento conhecido como AMIU, a aspiração manual intrauterina realizada em cerca de 20 minutos, com anestesia local e acompanhamento de uma médica e uma enfermeira.

Do início ao fim, ela esteve acompanhada por Barbara Paiva, médica brasileira formada em Rosário que há dois anos trabalha na clínica e se tornou uma espécie de ponto de referência para todas as brasileiras, notadamente pelo idioma. A maioria, como M., não fala espanhol.

Paiva traduzia tudo que as

demais profissionais diziam e explicava aos detalhes o procedimento para M. O AMIU não afeta a fertilidade da mulher, tampouco deixa marcas. Por isso, a M. também foi ofertada a possibilidade de colocar um DIU (dispositivo intrauterino) após serem explicadas todas as possibilidades de prevenção.

Ela aceitou, e após cerca de 15 minutos do fim do procedimento saiu do consultório de mãos dadas com o parceiro, caminhando, após agradecer, com abraços, às profissionais.

No fim de 2020, com um mar de mulheres com seus lenços verdes do lado de fora, o Congresso argentino legalizou o direito à interrupção voluntária da gravidez e o sacramentou em lei no começo de 2021. Foram anos de intensos debates que paulatinamente ganharam força para mudar a criminalização da prática no Código Penal.

Muitas brasileiras nem sequer sabem da realidade das argentinas. Mas ganham conhecimento ao se verem em desespero. Como ocorreu com G., também representada apenas pela inicial de seu primeiro nome para preservar seu anonimato por receio de hostilidades.

Aos 43 anos e pouco tempo após fazer uma cirurgia bariátrica, ela descobriu estar grávida do noivo. Já mãe de quatro filhos, G. recebera uma recomendação expressa de sua médica ao ter a caçula, de 10 anos: engravidar novamente não deveria ser uma opção. As condições de seu útero e de órgãos próximos, após três cesarianas, a enquadravam em uma gravidez de alto risco. Ela buscou sua médica, que confidenciou querer ajudá-la a realizar um aborto, mas não ter alternativa.

[Continua na pág. B2](#)



saúde todas

Após legalização, Argentina vira refúgio para brasileiras que querem interromper gravidez

Continuação da pág. B1

G. pensou em judicializar o caso, mas também temeu que o desenrolar demorasse enquanto a gestação avançava. Por duas vezes, comprou remédios na internet. As pílulas, falsas, não fizeram efeito algum. Até que, por meio de um projeto social, soube das condições na Argentina e também foi à clínica Musa com 13 semanas de gestação, sozinha.

“Ter de sair do meu país para algo que eu entendo que era um direito meu me doeu muito”, diz ela. “Eu amo ser mãe, passei praticamente toda a minha vida adulta exercendo esse papel. Mas não queria deixar meus quatro filhos órfãos”, relata, um ano após o procedimento.

Proibido para venda no Brasil, o Cytotec (misoprostol), medicamento usado para o aborto autogestionado, que pode ser realizado em casa, segue sendo vendido em redes ilegais. A reportagem entrou em contato com uma rede de vendas no aplicativo de mensagens Telegram.

Primeiro, entrou em um grupo que dizia vender as cápsulas. Após menos de um minuto, recebeu uma mensagem no privado: “olá, boa tarde, está precisando de ajuda com gravidez indesejada?”.

Os administradores dizem que esse medicamento vem da França, garantem que é verdadeiro, perguntam qual o período gestacional e en-



Virginia Benedetto/Folhapress

Médica prepara a anestesia local para o aborto

tão indicam a quantidade de comprimidos. O preço vai de R\$ 800 a R\$ 2.100. O medicamento chega por correio escondido em embalagem de produtos de maquiagem, como pó solto.

Desde 2022, a clínica Musa, que opera na rede privada, recebeu em Rosário mais de 1.140 mulheres para realizar o aborto seguro. Destas, 301 eram do Brasil, o que faz das brasileiras quase 90% das estrangeiras que procuram a clí-

nica, ao lado de poucas chilenas e peruanas.

Também é possível comprar em farmácias o misoprostol e realizar um aborto autogestionado tomando comprimidos em alguns intervalos de horas. Para isso, porém, é preciso receita médica. Há também a possibilidade, ainda que mínima, de o medicamento não funcionar. Por isso o AMIU tem se tornado a prática comum.

A enorme maioria dos pro-

cedimentos realizados é em mulheres até 13 semanas de gestação. Mas há muitos outros casos, menos conhecidos mesmo entre as argentinas. A legalização do procedimento na lei de 2021 assegura que também têm direito ao aborto aquelas mulheres que pela gestação observarem sua saúde integral em risco.

O termo “integral” é chave nesse contexto. Ainda que em disputa, ele se baseou na compreensão da OMS (Organização



Aborto legal na Argentina

▪ Para mulheres até a 14ª semana do período gestacional

▪ Quando a gravidez é fruto de violência sexual, independente do tempo de gestação

▪ Quando a saúde integral da gestante estiver em risco, também mesmo que fora daquele tempo gestacional

Mundial da Saúde) que considerava que uma pessoa é saudável não apenas quando não tem uma doença, mas quando seu bem-estar físico, mental e social está assegurado. Assim, na Argentina também se leva em conta a saúde psíquica.

Em algumas regiões argentinas, como Rosário, entra nesse balaio também o que chamam de “saúde econômica”: a capacidade financeira de sustentar a si mesma e a um futuro filho, por exemplo.

Neste caso, mulheres em estágio mais avançado de gestações também podem abortar. Agora não mais baixo o guarda-chuva do chamado IVE, mas sim após falarem com seus médicos e, muitas vezes, um psicólogo.

Foi o caso da brasileira J., que descobriu a gravidez com 17 semanas. Ela tinha DIU e usava preservativos com o parceiro fixo. Nunca quis ser mãe. “Tive uma rede de apoio, amigos e parceiro. Tinha muita certeza do que queria. Ainda assim, a pior coisa é o sentimento de culpa. Pela criminalização no seu país de origem, mesmo estando na Argentina você se sente uma criminosa”, relata J.


A legalização do aborto na Argentina mudou a realidade de um país no qual a prática já acontecia às margens da saúde pública. E também transformou o debate na comunidade médica. Ainda hoje há muitos dos chamados objetores: médicos que se negam a realizar esse procedimento. Mesmo entre os que realizam, é comum que cada um estipule o período limite gestacional até o qual aceita fazê-lo.

As mortes por causas relacionadas ao aborto diminuíram na Argentina desde a legalização do procedimento. De 50 casos em 2013, passaram a 18 dez anos depois. A queda se acentua a partir de 2021, ano em que a lei passa a valer e quando o país registrou 13 casos.




**HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO**  
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90097/2024, processo SEI nº 024.00069190/2024-88 destinada a **AQUISIÇÃO DE SERVIÇO DE CABEAMENTO DE REDE** a realização da sessão será na data **10/07/2024** e horário **08:00 horas**, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de **21/06/2024**, o site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras) – [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)




**HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO**  
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS/SP, PREGÃO ELETRÔNICO número 90095/24, Processo SEI nº 024.00065371/2024-35, destinada a **Aquisição de Medicamentos**, a realização da sessão será na data **05/07/2024** e horário **08:00 horas**, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de **21/06/2024**, o site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras); [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

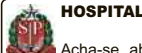


**HOSPITAL MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS**  
Acha-se aberto, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, PREGÃO ELETRÔNICO nº 48/2024, objetivando a Aquisição de Medicamento Fração Fosfolipídica de Pulmão Porcino 80mg/ml, a ser realizado através do sistema “[www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras)”. A data da abertura do certame será no dia **05/07/2024** às 10h00m, no endereço eletrônico [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras).




**Associação Brasileira de Melhoria em Tecnologia da Informação - ABRAMTI**  
Edital de Convocação

Pelo presente, ficam convocados todos os associados em dia com suas obrigações estatutárias a comparecerem à sede da **Associação Brasileira de Melhoria em Tecnologia da Informação - ABRAMTI**, Avenida dos Autonomistas, nº 896 - sala 1601 - 16º andar - Vila Yara - Osasco - SP - CEP 06020-012, para participarem da Assembleia Geral Ordinária - **Prestação de Contas - Exercício 2023**, no dia **28 de Junho de 2024**, em primeira convocação às **18:30 horas** com a presença mínima de 2/3 dos associados e, 1 (uma) hora após, com qualquer número de presentes para discutir e deliberar a seguinte ordem do dia: 1) **Leitura e aprovação de Ata Anterior**; 2) **Discussão e Aprovação dos Balanços Contábeis e Financeiros do Exercício de 2023**; 3) **Outros Assuntos de Interesse dos Associados**. Osasco, 21 de Junho de 2024. George de Oliveira Fialkovitz Junior - Vice-Presidente de Processos e Governança e TI - Diretor Superintendente Administrativo/Financeiro.



**HOSPITAL GERAL DE SÃO MATEUS DR. MANOEL BIFULCO**  
COMUNICADO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto, no setor de licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico nº 90082/2024** do tipo menor preço, referente ao **Processo nº 024.00027954/2024-68**, cujo objeto é a **Aquisição de Cartuchos para Impressora**. A data da abertura do certame será no dia **15/07/2024 às 09h00min**, através do sistema [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). O edital na íntegra com anexos encontra-se à disposição dos interessados para consulta e obtenção no site [www.gov.br/pncp](http://www.gov.br/pncp).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA**  
AVISO DE LICITAÇÃO  
Pregão Eletrônico nº 021/2024  
Proc. Adm. nº. 240418030380000/2024

**Objeto:** Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **LIMPEZA MEC NICA DE SISTEMAS DE DRENAGEM**, para atendimento da demanda da Secretaria Municipal de Operações Urbanas, da Secretaria Municipal de Serviços Municipais e da Secretaria Municipal de Educação, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 21/06/2024, no endereço eletrônico [www.portaldecompraspublicas.com.br](http://www.portaldecompraspublicas.com.br), bem como por meio do site <http://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: **Dia 05/07/2024, às 10h**. Santana de Parnaíba, 20 de junho de 2024.

**AUTORIDADE COMPETENTE**



**PREFEITURA DE Guararema**  
AVISO DE LICITAÇÃO


MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO: 55/2024, PROCESSO: 176/2024, OBJETO RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA MINISTRAR CURSOS PRESENCIAIS DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL.

- **Requisitamento das Propostas:** até as 8 horas do dia 05/07/2024
- **Início da sessão de disputa:** 9 horas do dia 05/07/2024
- **LOCAL:** site [www.bl.org.br](http://www.bl.org.br).
- **Referência de Tempo:** Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Os interessados poderão obter o Edital por e-mail, enviando mensagem eletrônica para o endereço [licitacao@guararema.sp.gov.br](mailto:licitacao@guararema.sp.gov.br), informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação, ou através do site [www.guararema.sp.gov.br](http://www.guararema.sp.gov.br), ou ainda, no site [www.bl.org.br](http://www.bl.org.br). Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8000 Ramal 8014. JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE, Prefeito Municipal.



**Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo - SINICESP**  
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocadas todas as empresas associadas deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos, para participar da **Assembleia Geral Ordinária**, que se realizará no dia **27 de junho de 2024, às 10:30 horas**, em **primeira convocação**, na Avenida Reboças, nº 3443, Pinheiros, nesta Cidade, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **A)** Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; **B)** Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do exercício de 2023; **C)** Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e Balanço do ano de 2023. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de associadas para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada às 11:00 horas, no mesmo dia e local, em segunda convocação, com qualquer número de associadas presentes. São Paulo, 21 de junho de 2024. **Luiz Albert Kamilos** - Presidente




**DAAE – Departamento de Águas e Energia Elétrica**  
AVISO DE LICITAÇÃO

**PUBLICAÇÃO RESUMIDA**

Acha-se aberta a CONCORRÊNCIA Nº 90004/2024 - DAAE, Processo Nº 137.00006142/2024-11, objetivando a Registro de Preços para Contratações futuras de fornecimento e execução de serviços de perfuração e operacionalização de poços dentro do Estado de São Paulo.

- 1 - Prazo de execução: O prazo da presente ata de será de 12 (doze) meses.
- 2 - Valor estimado: O valor total estimado é de R\$ 78.502.895,42 (setenta e oito milhões, quinhentos e dois mil, oitocentos e noventa e cinco reais, e quarenta e dois centavos), sendo: Lote 1 – R\$ 39.624.986,90 (trinta e nove milhões, seiscentos e vinte e quatro mil, novecentos e noventa e seis reais e noventa centavos)
- Lote 2 – R\$ 5.362.707,33 (cinco milhões, trezentos e sessenta e dois mil, setecentos e sete reais e trinta e três centavos)
- Lote 3 – R\$ 33.515.191,19 (trinta e três mil, quinhentos e quinze mil, cento e noventa e um reais e dezoito centavos)
- 3 - Encerramento: A abertura das propostas dar-se-á no dia 12/07/2024 às 10:00 horas, no endereço eletrônico [www.compras.sp.gov.br](http://www.compras.sp.gov.br). Os interessados poderão consultar o Edital completo nos sites [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br) (opção “NEGÓCIOS PÚBLICOS”); [www.pncp.gov.br](http://www.pncp.gov.br) ou [www.daae.sp.gov.br](http://www.daae.sp.gov.br).




**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Governador do Estado de São Paulo  
Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares

**AVISO DE LICITAÇÃO**


**CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2024**

**CONCESSÃO ADMINISTRATIVA DA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO, GESTÃO E OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS NÃO PEDAGÓGICOS DE 17 (DEZESSETE) NOVAS UNIDADES DE ENSINO DE NÍVEL MÉDIO E ENSINO FUNDAMENTAL II NO ESTADO DE SÃO PAULO - LOTE OESTE. O Governo do Estado de São Paulo**, por intermédio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC, torna público que se encontra aberta a Concorrência Internacional nº 01/2024, para a concessão administrativa da construção, manutenção, conservação, gestão e operação dos serviços não pedagógicos de 17 (dezesete) novas unidades de ensino de nível médio e ensino fundamental II no Estado de São Paulo - Lote Oeste. O **Edital**, juntamente com o **Contrato** e os **Anexos**, estará disponível em via eletrônica e gratuita, no período de 21/06/2024 até a data de realização da Sessão Pública de Recebimento dos Envelopes, no site <https://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/projeto-qualificado/ppp-educacao-novas-escolas/> e em data room cujo acesso será concedido após pedido enviado por e-mail ao endereço eletrônico [construcaoedescolas@educacao.sp.gov.br](mailto:construcaoedescolas@educacao.sp.gov.br) com o título “Concessão Administrativa Unidades Educacionais Lote Oeste - acesso ao data room”. Os documentos também poderão ser obtidos pelos interessados que comparecerem à Praça da República, 53 - Centro - CEP 01045-903, São Paulo/SP, de segunda a sexta-feira, no horário das 10h às 17h, nas mesmas datas indicadas, mediante a apresentação de mídia gravável ou dispositivo equivalente, necessários para cópia do arquivo, com capacidade suficiente para que todos os arquivos possam ser digitalmente copiados. A Sessão Pública de Recebimento dos Envelopes acontecerá no dia 20 de setembro de 2024, às 10h, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo, e a Sessão Pública de Abertura das Propostas acontecerá no dia 25 de setembro de 2024, às 14h, também, na sede da B3 em São Paulo.



**FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO SEBASTIÃO**  
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2024  
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 19/2024

Objeto: Registro de Preços para contratação de Empresa para fornecimento de Desjejum Matinal, Refeições Tipo Marmiteix e Kit Lanches para atendimento das demandas da Fundação de Saúde Pública de São Sebastião. Data da Sessão: 10/07/2024. Horário de Início da Sessão: 10:00 horas. O Pregão na Forma Eletrônica será realizado em Sessão Pública, por meio da Internet, mediante condições de Segurança Criptografia e Autenticação – em todas as suas fases através do Sistema de Pregão, na Forma Eletrônica (Licitações) da Bolsa de Licitações e Leilões ([www.bl.org.br](http://www.bl.org.br)). Edital disponível gratuitamente nos sites [www.fspss.org.br](http://www.fspss.org.br) e [www.bl.org.br](http://www.bl.org.br). São Sebastião, 19 De Junho De 2024. Carlos Eduardo Antunes Craveiro - Diretor Presidente





**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Governador do Estado de São Paulo  
Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2024**

**CONCESSÃO ADMINISTRATIVA DA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO, GESTÃO E OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS NÃO PEDAGÓGICOS DE 16 (DEZESSEIS) NOVAS UNIDADES DE ENSINO DE NÍVEL MÉDIO E ENSINO FUNDAMENTAL II NO ESTADO DE SÃO PAULO - LOTE LESTE O Governo do Estado de São Paulo**, por intermédio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC, torna público que se encontra aberta a Concorrência Internacional nº 02/2024, para a concessão administrativa da construção, manutenção, conservação, gestão e operação dos serviços não pedagógicos de 16 (dezesesseis) novas unidades de ensino de nível médio e ensino fundamental II no Estado de São Paulo - Lote Leste. O **Edital**, juntamente com o **Contrato** e os **Anexos**, estará disponível em via eletrônica e gratuita, no período de 21/06/2024 até a data de realização da Sessão Pública de Recebimento dos Envelopes, no site <https://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/projeto-qualificado/ppp-educacao-novas-escolas/> e em data room cujo acesso será concedido após pedido enviado por e-mail ao endereço eletrônico [construcaoedescolas@educacao.sp.gov.br](mailto:construcaoedescolas@educacao.sp.gov.br) com o título “Concessão Administrativa Unidades Educacionais Lote Leste - acesso ao data room”. Os documentos também poderão ser obtidos pelos interessados que comparecerem à Praça da República, 53 - Centro - CEP 01045-903, São Paulo/SP, de segunda a sexta-feira, no horário das 10h às 17h, nas mesmas datas indicadas, mediante a apresentação de mídia gravável ou dispositivo equivalente, necessários para cópia do arquivo, com capacidade suficiente para que todos os arquivos possam ser digitalmente copiados. A Sessão Pública de Recebimento dos Envelopes acontecerá no dia 30 de setembro de 2024, às 10h, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo, e a Sessão Pública de Abertura das Propostas acontecerá no dia 03 de outubro de 2024, às 14h, também, na sede da B3 em São Paulo.



**FOLHA mpme**  
Patrocínio:  Realização: **FOLHA**

Um guia para a **micro**, a **pequena** e a **média** empresa.



# Toffoli abre nova divergência no STF sobre porte de maconha

Placar no Supremo está 5 a 3 pela descriminalização; faltam Fux e Cármen Lúcia

Constança Rezende

**BRASÍLIA** O ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), abriu um terceiro entendimento no julgamento sobre descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal, que se arrasta desde 2015 e foi interrompido diversas vezes.

Em sessão nesta quinta (20), avaliou que a legislação que trata do assunto é constitucional e já não criminaliza o usuário, ou seja, não tem natureza penal, mas administrativa.

Com isso, o placar segue 5 a 3 pela descriminalização, além do voto divergente de Toffoli, e o tema volta a ser julgado na próxima terça-feira (25).

Se manifestaram a favor da descriminalização o presidente da corte, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber (aposentada) e Gilmar Mendes. Votaram contra os ministros Cristiano Zanin, André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

Faltam os votos de Luiz Fux e Cármen Lúcia. Flávio Dino não vota, porque é o sucessor de Rosa Weber, que já votou antes de se aposentar.

Todos os nove ministros que já votaram, no entanto, concordaram em estabelecer uma quantidade da droga para que uma pessoa seja classificada como usuária. A quantia, porém, ainda não foi decidida. Sete ministros avaliam que isso deve ser definido pelo Supremo e, dois, pelo Congresso.

No início do julgamento,

Barroso e Mendonça se exaltaram quando o presidente da corte relatava ter recebido uma uma ligação do presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Jaime Spengler, em que manifestou preocupação a respeito do caso.

Barroso disse que explicou ao religioso que o julgamento não tratava de legalização das drogas, mas sim se o tema deveria ser tratado como um ato de natureza penal ou administrativa. “A única diferença é se deve tratar o porte com uma pena de prestação de serviços à comunidade. O usuário pode precisar de tratamento, não de uma pena de natureza penal. Continua a ser um ato ilícito, apenas passa a ser um ato de natureza administrativa, não penal”, disse.

Mendonça pediu a palavra e disse que não se tratava de desinformação e que partilhava com o bispo a mesma preocupação. Ele afirmou que portar drogas é crime e transformar em ato administrativo é “passar a vontade do legislador” e que “nenhum país fez isso”.

O ministro Alexandre de Moraes entrou na discussão e afirmou que há uma tentativa de “deturpação dos votos e da discussão no STF no sentido de jogar a sociedade contra o Poder Judiciário”.

O processo começou a ser julgado em 2015 e foi paralisado em diversas ocasiões, por pedidos de vista (mais tempo para análise) de ministros. O relator do processo é Gil-

mar Mendes, que defendeu inicialmente que a medida fosse estendida para todas as drogas e argumentou que a criminalização compromete medidas de prevenção e redução de danos, além de gerar punição desproporcional.

No ano passado, no entanto, ele ajustou seu voto e o restringiu à maconha, já que era a tendência a ser formada pela maioria dos seus colegas.

Existem diferenças, porém, a respeito do limite que pode configurar uso pessoal. Quatro ministros (Gilmar, Moraes, Barroso e Rosa) fixam a quantidade de 60 gramas ou seis plantas fêmeas para diferenciar usuário e traficante.

Já Fachin afirmou que cabe ao Congresso deve definir a quantia que diferencia usuário e traficante.

Em agosto passado, o primeiro a divergir sobre a questão da descriminalização foi Zanin. Para ele, a conduta não deve ser descriminalizada, mas o usuário que estiver com até 25 gramas de maconha não poderá ser preso. Kassio votou da mesma forma.

Já André Mendonça, em seu voto, fixou a quantia provisória de 10 gramas para diferenciar usuário e traficante e propôs 180 dias para o Congresso regulamentar o tema.

Em março, quando o Supremo voltou a julgar o tema, o Congresso Nacional reagiu. O Senado, presidido por Rodrigo Pacheco (PSD-MG), aprovou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para incluir a criminalização

de porte e posse de drogas na Constituição. O texto foi validado em abril pelos senadores, por ampla maioria, e no último dia 12 a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados aprovou a proposta.

Ao anunciar que apoiaria a PEC, Pacheco disse que uma eventual decisão do STF pela não descriminalização seria bem vista pelo Congresso. “Não concordamos, obviamente, com a desconstituição daquilo que o Congresso Nacional decidiu que deve ser crime”, afirmou, à época.

Uma ala do Supremo entende que, independentemente da posição do Congresso, há espaço para uma decisão que diferencie usuário e traficante em relação à maconha.

A ação no STF pede que seja declarado inconstitucional o artigo 28 da lei 11.343/2006, a Lei de Drogas, que considera crime adquirir, guardar e transportar entorpecentes para consumo pessoal e prevê penas como prestação de serviços à comunidade. Já a pena prevista para tráfico de drogas varia de 5 a 20 anos de prisão.

A lei, no entanto, não definiu qual quantidade de droga caracterizaria o uso individual, abrindo brechas para que usuários sejam enquadrados como traficantes. Assim, o debate no STF pode definir critérios para distinguir usuários de traficantes.

O julgamento havia sido suspenso pela última vez em março deste ano, após pedido de vista do ministro Dias Toffoli. Naquela sessão, o presidente Barroso disse que definir parâmetros objetivos é necessário para que polícia, Ministério Público e Judiciário possam diferenciar usuários de traficantes, evitando, assim, discriminação contra pessoas flagradas com maconha simplesmente em função de renda ou escolaridade, por exemplo.

“

O usuário [de maconha] pode precisar de tratamento, não de uma pena de natureza penal. Continua a ser um ato ilícito, apenas passa a ser um ato de natureza administrativa, não penal

**Luís Roberto Barroso**  
presidente do Supremo



Ministros no plenário do Supremo durante julgamento sobre a descriminalização do porte de maconha para uso pessoal Andressa Anholette/STF

# Desembargador do TJ-SP é afastado após ação da PF

Francisco Lima Neto e Fabio Serapião

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** A Polícia Federal fez uma operação na manhã desta quinta-feira (20) em São Paulo contra um desembargador da área criminal do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) em investigação que apura indícios de corrupção, por meio de suposta venda de decisões judiciais.

A Folha apurou que o desembargador alvo da operação é Ivo de Almeida, da 1ª Câmara Criminal do TJ. Após a operação, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) afirmou que ele foi afastado por um ano.

Mais de 80 policiais federais cumpriram 17 mandados de busca e apreensão na casa do desembargador e em endereços ligados a ele, na capital e

no interior paulista, por determinação do STJ (Superior Tribunal de Justiça). A Folha apurou que em um dos locais houve apreensão de dinheiro.

A reportagem procurou o gabinete do desembargador e o Tribunal de Justiça de São Paulo na manhã desta quinta, mas ninguém se manifestou até a conclusão desta edição.

A operação, batizada de Churrascada, remete ao termo “churrasco” utilizado pelos investigados para indicar o dia do plantão judiciário do magistrado, segundo a PF.

A Operação Churrascada é uma investigação em trâmite no STJ e decorre da Operação Contágio, deflagrada em 2021 pela PF em São Paulo, que desarticulou uma organização criminoso responsável pelo desvio de verba pública da área de saúde.

blica da área de saúde.

Documentos da Controladoria-Geral da União utilizados pela Polícia Federal na operação Contágio, deflagrada em 20 de abril de 2021, mostram que a organização social AMG, que recebeu cerca de R\$ 100 milhões de três cidades paulistas para prestar serviços de saúde, tinha entre seus membros um agricultor, estudantes, comerciantes e até um apicultor, nome dado aos criadores de abelhas.

A AMG foi contratada em Hortolândia, Embu das Artes e Itapeverica da Serra. Segundo a PF, a ausência de profissionais de saúde indica que ela era de fachada e servia para esconder o dinheiro público desviado para um grupo criminoso.

Alvo da operação, Ivo de Almeida era o corregedor prisi-

onal durante o massacre do Carandiru, em 1992. Ele estava no presídio na zona norte de São Paulo para avaliar a situação da rebelião e foi ouvido pelo então comandante de policiamento metropolitano da Polícia Militar, coronel Ubiratan Guimarães, antes a decisão do governo de ordenar a invasão que levou à morte de 111 presos.

No julgamento do massacre, ele afirmou que não podia avaliar se houve excesso da PM na invasão e que “houve tentativas de negociação, mas não conseguimos sucesso. Daí, a necessidade da invasão”.

No início deste ano, uma decisão de Almeida ganhou atenção de jornais locais em Limeira (SP). O desembargador decidiu liberar da prisão quatro pessoas condenadas

por fraudes no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), que passaram a cumprir pena no regime semiaberto.

Almeida se formou em Direito pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e entrou na magistratura em 1987, como juiz substituto em Bauru. No mesmo, foi transferido para São Bernardo do Campo e, em 1988, foi nomeado juiz de 1ª entrância na comarca de Cananéia, no litoral sul paulista.

Em 1989, depois de trabalhar em Registro, foi promovido a juiz auxiliar na capital. Já trabalhou na 2ª Vara Criminal do Foro Regional de Santana, na zona norte de São Paulo, e na 2ª Vara Criminal e do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do mesmo foro.

## Ronnie Lessa, assassino de Marielle, é transferido para São Paulo

**SÃO PAULO** Ronnie Lessa, ex-policial militar e réu confesso pelo assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018, foi transferido para o Complexo Penitenciário de Tremembé, em São Paulo. Na manhã desta quinta-feira (20), Lessa deixou a Penitenciária Federal de Campo Grande com destino a São Paulo.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou a transferência para Tremembé no dia 7 de junho. Na mesma decisão, Moraes retirou o sigilo de arquivos da delação premiada do ex-policial militar.

O envio de Lessa para Tremembé contraria posicionamento anterior da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo. Em ofício enviado em 12 de abril a Moraes, o secretário Marcelo Streifinger afirma que a unidade não tinha capacidade de receber o ex-PM “em razão de seu perfil, antecedentes e ligações, bem como não há estrutura no sentido de manter o monitoramento indicado”.

O ofício indicava uma unidade em Presidente Venceslau, também em São Paulo, como local mais apropriado para recebê-lo.

O acordo de Lessa com a PF, e homologado por Moraes, porém, mencionava expressamente a transferência para Tremembé. A demora no cumprimento do item fez com que a defesa do ex-PM chegasse a pedir a anulação do contrato de colaboração. O pedido não foi aceito pelo ministro.

Moraes autorizou a transferência “observadas as regras de segurança do estabelecimento prisional e mediante monitoramento das comunicações verbais ou escritas do preso com qualquer pessoa estranha à unidade penitenciária”.

Também deverá ser feito o monitoramento de visitas, enquanto não encerrada a instrução processual.

O ministro destacou que os benefícios previstos na colaboração premiada dependem da eficácia das informações prestadas, “uma vez que trata-se de meio de obtenção de prova, a serem analisadas durante a instrução processual penal”.

“Isso, entretanto, não impede que, no presente momento, seja realizada, provisoriamente, a transferência pleiteada, enquanto ainda em curso a instrução processual penal”, escreveu Moraes.

O ministro disse que tornou as peças públicas por causa de publicações jornalísticas com informações e trechos incompletos dos vídeos relativos às declarações prestadas pelo réu.

A medida, segundo Moraes, teve concordância da Polícia Federal, que apontou não existir mais necessidade do sigilo para as investigações.

Profissionais que trabalham na segurança dos presídios paulistas consideram que a transferência do ex-policial militar Ronnie Lessa para o Complexo Penitenciário de Tremembé traz riscos à segurança dentro das unidades e do próprio preso.

Segundo o presidente do Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional de São Paulo, Fábio Jabá, as duas penitenciárias do complexo são inadequadas para um preso com o perfil de Lessa. **FLN e RP**



# Estante de livros

Quero ser meu caderno de infância e receber no corpo a força da criança raivosa

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de “Depois a Louca Sou Eu”

Pergunto se dói mais que injeção. Ele diz que depende da injeção. “Lembra da Benzeta-cil? Essa doía bem mais.” Pergunto se dói tipo tirar sangue. “Depende da mão da enfermeira.” Fecho os olhos, e o tatuador começa a desenhar uma pequena estante de livros no meu antebraço. Um desenho que fiz em um bloquinho de anotações, no dia em que meu casamento acabou.

Olhei meu desenho infantil e pensei: É isso. “É isso” o quê?

Eu não queria exatamente uma tatuagem de estante de livros; queria a dor de uma caneta me esfolando a pele, escrevendo qualquer coisa na minha pele. Dando nome para aquela alegria que não era de bom-tom sentir e para o desolamento que vinha por baixo da hipomania e que eu sabia ser a maior tristeza que eu já havia experimentado. Queria um nome ou um desenho que pudesse me contar da vida pela frente ou de toda a vida que

tinha ficado para trás. Na infância eu escrevia meu nome com canetinhas bem escuras e desenhava as letras bem gordas. Eu pintava dentro delas, preenchia com bolinhas, listras, corações e olhos. Algumas ainda ganhavam rabos, chifres e remendos rocos. As vogais tinham até pernas e pelos. Toda a minha egolatria histriônica se formando ali, nas letras garrafais e burlescas desenhadas com a violência de uma pré-adolescência

que temia ser um pequeno rascunho de nada. A dor da estante de livros na minha pele. Por que não fiz uma estante gigante? Um desenho profissional? Muitas lombadas de livros? Queria que demorasse, para nunca mais me levantar da maca do tatuador. Quando percebo, estou falando a palavra “pacote”. Quero tatuar uma infinidade de pequenas coisas pelo corpo todo. Um coração remendado;

uma fênix; folhas, caules e flores; um divã; signo solar, ascendente e lua; um triângulo que lembre uma vagina; a casinha que eu desenhava na adolescência quando tive severas crises de ansiedade e ouvi da psicóloga que eu precisava acreditar que era a minha própria casa (assim eu não teria mais medo de sair); uma arrua igual a que meu avô colocava embaixo da minha cama; os tracinhos da pista quando o avião decola; a primeira vez que assinei meu apelido de infância em um trabalho da escola; um círculo pequeno e outro maior para proteger o círculo menor; a primeira letra do meu sobrenome para homenagear o meu avô; um regador; uma girafa divertida que me lembre diariamente de que preciso desenterrar o pescoço de dentro do meu trapézio

para não ter cervicalgia. Eu só quero ficar deitada aqui e que tudo seja desenhado na minha pele para que eu nunca mais precise abrir a boca ou uma página do Word. Sempre escrevi para não ser engolida pela dor, mas neste momento quero ser meu caderno de infância e receber no corpo a força da criança raivosa e seu nome imenso, legível e escandaloso: eu existo! Nem sei o que fazer da vida, mas se eu pudesse ao menos sentir diferente na superfície —que é ao mesmo tempo visível e bem separada do centro indizível. Saio do estúdio do tatuador apenas com minha pequena estante de livros, mas agendo outras tatuagens para dali a três dias. Não sei como vou aguentar esperar tanto tempo para sentir aquela dor outra vez.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

# Estado e prefeitura instalam grades na cracolândia, em SP

Chamado de ‘corredor da saúde’, espaço libera faixa para veículos e agentes

Mariana Zylberkan

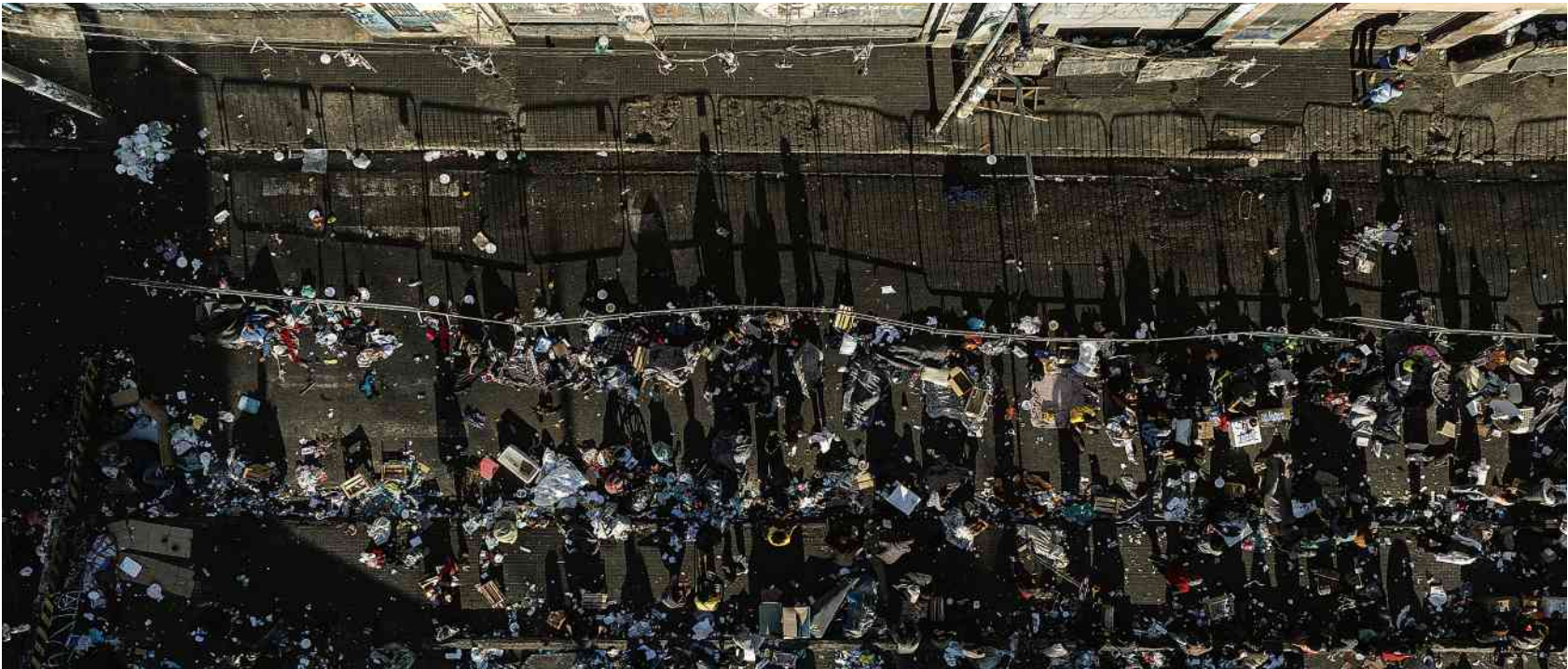
SÃO PAULO As gestões do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do prefeito Ricardo Nunes (MDB) instalaram grades na rua dos Protestantes, onde está fixada a maior aglomeração de usuários de drogas na região central de São Paulo, para a criação de um “corredor da saúde”, nome usado pelas gestões para a iniciativa. Os cavaletes de ferro foram colocados na terça-feira (18)

e servem para delimitar o espaço ocupado pelos usuários e deixam uma faixa da rua livre. A Folha apurou que a ideia do governo estadual é permitir a aproximação dos agentes de saúde e liberar o fluxo de carros, interrompido neste trecho da rua por causa do fluxo de dependentes. Outro objetivo é manter o tráfico de drogas mais exposto para permitir a atuação das polícias. Com isso, formou-se um triângulo na rua dos Protestantes. Além das grades de ferro, o espaço nas outras duas extremidades por um tapume e barreiras de concreto enfileiradas. O uso das grades no local foi decidido de forma conjunta entre agentes municipais e estaduais que atuam na cracolândia e se reúnem mensalmente para discutir medidas e resultados de ações no território. Os encontros são liderados pelo vice-governador Felício Ramuth (PSD) e pelo secretário municipal de Projetos Estratégicos, Edsom Orte-

ga. Como as grades pertencem ao município, a instalação foi feita por funcionários da prefeitura. As mesmas estruturas foram usadas pela gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) para cercar a praça da Sé em abril do ano passado. Na ocasião, o ponto histórico da capital registrava alta nos índices de roubos e assaltos —o 1º distrito policial, que inclui a Sé, registrou no primeiro bimestre de 2023 a maior quantidade

de roubos da série histórica, iniciada em 2002. Segundo a prefeitura, as grades foram instaladas como parte de ações de zeladoria. Atualmente, mais de um ano depois, as grades não cercam mais a praça e, segundo o governo estadual, os índices de roubo e de furtos na região da Sé reduziram. Nesta terça, foram contabilizadas 242 pessoas na cracolândia, a menor concentração desde o dia 30 de janeiro, quando foi registrado o mesmo número na contagem realizada duas vezes por dia por drones da GCM (Guarda Civil Metropolitana) e da Polícia Militar. Há cerca de seis semanas a média que beirava 600 pessoas por dia ficou abaixo de 400, no período da tarde. Em quase um ano, uma série de mudanças da gestão da cracolândia por parte dos entes públicos impactou o

comportamento dos dependentes. Em vez de ficarem o dia todo no mesmo ponto, grupos maiores passaram a se movimentar com mais frequência pelo centro. Entre os motivos citados pelos usuários para manter a rotina itinerante estão o aumento das prisões, sobrevoo constante de drones e a proibição por parte da polícia de acessarem a rua dos Protestantes com mochilas, sacolas, bolsas ou bicicletas, usadas supostamente para esconder a droga. O fluxo da cracolândia se fixou na rua dos Protestantes após ocupar por cerca de quatro meses o entorno da rua Santa Ifigênia. A proximidade dos usuários com o centro comercial de produtos eletrônicos levou a uma série de cenas de violência e confusão, sucessivos saques nas lojas e protesto de comerciantes por mais segurança.



Concentração de usuários de drogas na rua dos Protestantes, no centro de São Paulo, onde governo e prefeitura instalaram grades Danilo Verpa/Folhapress

# Justiça nega suspensão da nova revisão da Lei de Zoneamento

Clayton Castelani

SÃO PAULO A Justiça negou nesta quinta-feira (20) um pedido do Ministério Público para interrupção da tramitação da minirrevisão da Lei de Zoneamento que está em curso na Câmara Municipal de São Paulo. A juíza Luíza Barros Rozas Verotti, da 13ª Vara da Fazenda Pública, argumentou que não cabe interferência do Judiciário no curso do processo legislativo. O texto que faz ajustes no zoneamento foi aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo em primeiro turno na terça-feira (18). O projeto corri-

ge pontos da revisão realizada há seis meses pelo próprio Legislativo paulistano. A segunda votação está prevista para a semana que vem, mas vereadores já discutem a possibilidade de estender o debate até o início de julho. A justificativa da Casa para a reabertura da discussão é a necessidade de adequar cores e legendas no mapa que define como deve ser o uso de cada quadra da cidade. Alguns locais ficaram “em branco” na versão publicada após os vetos realizados pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB). A nova revisão também define quais técnicas construti-

vas podem ser aplicadas para edificações em locais onde o solo tem risco de afundamento, como é o caso de Moema, Água Branca, Chácara Santo Antônio e Paraíso. A Câmara também incluiu uma regra que permite a instalação de escolas particulares em algumas áreas predominantemente residenciais e nos corredores viários que ficam nas bordas desses locais. No pedido de suspensão provisória da minirrevisão, o promotor de Justiça de Habitação e Urbanismo Roberto Luís de Oliveira Pimentel alega a necessidade de se dar mais publicidade e trans-

parência à discussão devido à complexidade e importância do tema. Durante a revisão, em 2023, mais de 30 audiências públicas foram realizadas. Desta vez, apenas duas, número mínimo exigido, ocorreram. Um das preocupações envolvendo a tramitação acelerada do projeto é que existe a possibilidade de que outros pontos da lei sejam alterados, pois vereadores podem apresentar emendas com esta finalidade. Em nota, a Câmara afirma que o processo ocorre com total legalidade, transparência e participação popular.

Erros no mapa afetam empreendimentos na zona sul. Até o momento, a Câmara confirmou alguns pontos do mapa que perderam o zoneamento na última versão da lei, mas ainda não detalhou se haverá alteração em outras áreas. Um dos erros identificados na minirrevisão devolve a condição de ZEUP (Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto) para três quadras na zona sul da capital. A ZEUP é uma das regras criada pelo Plano Diretor de 2014 e consolidada na Lei de Zoneamento de 2016, ainda na gestão de Fernando Haddad

(PT), para incentivar edifícios maiores perto de corredores de ônibus e estações de trem e metrô. Essas zonas não restringem a altura dos prédios, por exemplo. A Folha verificou que duas das quadras que terão o zoneamento corrigido deverão receber empreendimentos imobiliários. Em um dos lotes, onde casas e comércio demolidos deram lugar a um estande de vendas quase pronto, na rua André Ampere, haverá lançamento de um prédio residencial com apartamentos de 260 metros quadrados, quatro suítes e o mesmo número de vagas na garagem.





Maria da Conceição dos Santos, 44, teve o seu apartamento leiloado

Zanone Fraissat/Folhapress

# Prefeitura de SP leiloa imóveis da Cohab por inadimplência

Gestão Nunes diz que casos são exceção; moradores afirmam que perderam casa após atraso de pagamento

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Maria da Conceição dos Santos, 44, mora há 22 anos em um apartamento da Cohab em Guaianases, na zona leste de São Paulo, e, no dia 2 de abril, recebeu uma notificação extrajudicial para desocupá-lo até o dia 30. O autor da carta teria arrematado o imóvel em um leilão. Desempregada e com fibromialgia, ela recorreu à Defensoria Pública na tentativa de anular aquela operação. Após reunir vários casos semelhantes, o órgão avalia ingressar com uma ação coletiva diante da SPDA Habitação, empresa da Prefeitura de São Paulo

que detém o crédito destes contratos imobiliários e faz a cobrança das prestações. Proprietários de imóveis adquiridos através da Cohab (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo) reclamam que, em razão de parcelas atrasadas, estão sendo obrigadas a pagar todo o débito, sem qualquer margem de negociação, sob risco de perder seu único teto. De acordo com informações da SPDA ao Ministério Público de São Paulo, 49 imóveis destinados à população de baixa renda já foram leiloados na esfera administrativa, isto é, sem passar por decisões judiciais. Os leilões, segundo a SPDA

em resposta ao Ministério Público, estão de acordo com a lei que prevê alienação fiduciária. Neste modelo, o credor pode retomar o bem quando há inadimplência e leiloá-lo para quitar a dívida. A SPDA é a sigla de Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos, uma empresa de economia mista e que foi constituída em 2007 através de um decreto do então prefeito Gilberto Kassab (PSD). Sob a justificativa de otimizar recursos financeiros para projetos do município, a empresa pode, entre outras atividades, emitir títulos no mercado imobiliário, alienar e dar em garan-

tia, inclusive em contratos de parcerias público-privadas, ativos e créditos mobiliários. Em 2015, na gestão de Fernando Haddad (PT), a prefeitura cedeu à SPDA os créditos de contratos habitacionais da Cohab, que também é municipal. No ano seguinte, a empresa integrou os créditos em um fundo de investimento imobiliário (FIDC SPDA) registrado da Comissão de Valores Imobiliários. Moradores relataram à Folha e em ações judiciais dificuldades na hora de tentar renegociar a dívida com a SPDA. Para cobrar os inadimplentes, o fundo contratou uma empresa especializada em recuperação de créditos. “Eu fui até a SPDA, me disseram que eu teria que pagar R\$ 40 mil. Como eu não consigo, colocaram em leilão em janeiro. A única renda na casa, hoje, é da minha filha, que é estagiária”, afirma Maria. O apartamento de Sandra Regina Ferreira Costa, 55, na Cidade Tiradentes, foi à leilão em razão de uma dívida de R\$ 56 mil no ano passado, mas não houve compradores. Conforme a representação da Defensoria Pública, Sandra procurou a SPDA em janeiro de 2023 para tentar uma negociação. “[Sandra] foi informada que como teria feito um acordo em 2020, que restou descumprido, teria sido expedida uma ordem de despejo, que foi enviada, segundo a Cohab, em 16 de janeiro de 2023”, escreveu a defensora pública Vanessa Chalerge de Andrade Franca. Sandra diz que não fez nenhum acordo, pois alega que estava reclusa durante a pandemia da Covid, e que jamais recebeu tal ordem de despejo. “Vivemos, agora, com a sensação de medo. Quando minha mãe leu a carta do leilão, começou a passar mal e ficou com a pressão alta. A nossa casa é nosso único bem”, diz Ariane Ferreira Costa, 21, filha de Sandra. Casos, assim, vem sendo investigados pelo Ministério Público desde o final de abril, após representação da deputada Ediane Maria (PSOL). “A alienação deixou as pessoas ainda mais vulneráveis,

os moradores estão sendo notificados e têm 15 dias para providenciar o valor integral da dívida. É uma população sem fácil acesso ao crédito”, afirma Jéssica da Mata, advogada do gabinete de Ediane. Nas ações judiciais, os defensores públicos também questionam a imposição de cláusula de alienação fiduciária nos contratos de habitações sociais destinados à população de baixa renda e com pouca oferta de crédito. A própria Cohab, afirma a Defensoria, atende somente aqueles que se enquadram em critérios sociais e econômicos. Em nota, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) diz que os casos que vão a leilão são exceções e que oferece inúmeras tratativas e programas de acesso a casas populares e unidades de habitação de interesse social. Entre as ofertas aos devedores, a administração cita descontos e parcelamento em até 300 vezes. A prefeitura respondeu que, em relação ao caso de Maria, em Guaianases, ela regularizou o seu imóvel através da assinatura do Instrumento de Alienação Fiduciária junto ao Fundo SPDA e se comprometeu em quitar a dívida em 165 meses, mas não cumpriu com dois acordos. “A gestão da SPDA tentou um novo acordo em outubro de 2023, sem sucesso”, diz a prefeitura. “Em janeiro deste ano foi informada que o imóvel estava em fase de leilão e que ela teria prioridade caso desejasse arrematar o apartamento. Sem sinalização de interesse, em fevereiro deste ano, o imóvel foi leiloado e arrematado por um terceiro.” Com relação ao caso de Sandra, a prefeitura diz que ela assinou o acordo de alienação fiduciária com a Cohab em 2010 e acumula parcelas atrasadas desde 2012. Entre outubro de 2022 e agosto de 2023, diz a gestão, ela teria ido à SPDA três vezes e foi informada sobre a possibilidade de leilão e necessidade de quitar a dívida. “Em dezembro de 2023, o imóvel foi a leilão e, por ausência de interessados, segue em estoque do fundo e apto à negociação”, diz a prefeitura.

# Tarifa dos novos pedágios no litoral paulista deve variar de R\$ 1,08 a R\$ 6,29

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O preço dos 15 pedágios previstos para serem instalados nas rodovias Padre Manoel da Nóbrega (SP-055), Mogi-Dutra (SP-088) e Mogi-Bertioga (SP-098) deverá variar entre R\$ 1,08 e R\$ 6,29. As três estradas fazem parte do lote Litoral Paulista e serão concedidas à iniciativa privada pelo prazo de 30 anos. Ao todo são 213 km de rodovias que ligam o Alto Tietê ao litoral paulista. O lote foi arrematado em 16 de abril passado pelo consórcio Novo Litoral, formado pelas empresas brasileiras CBI (Companhia Brasileira de Infraestrutura) e CLD Construtora. O contrato de concessão ainda está em fase de análise e tem até 120 dias após o leilão (o seja, até outubro) para começar a vigorar. Ao todo, serão 15 locais para cobrança de pedágio pelo sistema free-flow, que faz parte da nova política de concessões do Ministério dos Transportes e está em testes na Rio-Santos (BR-101), no Rio de Janeiro, e na Ayrton Senna, em São Paulo. Em vez de uma praça de pedágio, são usados pórticos com câmeras capazes de identificar as placas de veículos ou o sinal das tags (do mesmo tipo usado em pedágios e estacionamentos de acesso sem parada). A fatura deve ser paga no site

da concessionária, em um sistema que ainda deve ser criado, ou pela leitura de tag instalada no para-brisa do veículo. Somente no trecho entre Praia Grande e Itanhaém, na Baixada Santista, serão sete pórticos com tarifa de R\$ 1,51 cada. Segundo a Secretaria de Parcerias em Investimentos a cobrança dos pórticos só poderá ocorrer após a concessionária finalizar uma série de obras previstas em contrato. A concessão tem algumas regras para tentar amenizar a vida de moradores que usam rodovia como trecho urbano. De acordo com adendo que trata dos pedágios no contrato, motoristas que em uma mesma viagem cruzarem o pórtico no Distrito de Taboão, em Mogi das Cruzes, e acessarem o km 38.300 da Mogi-Dutra, não deverão pagar tarifa, independente do sentido. Neste mesmo pórtico, o motorista cujo percurso tiver origem ou destino no acesso à estrada da Pedreira deverá pagar apenas pelo trecho efetivamente percorrido. De acordo com o contrato, a concessionária precisará desenvolver uma solução que permita a identificação destes usuários e que garanta que eles não paguem tarifa ou tenha o preço calculado. A Prefeitura de Mogi das Cruzes tentou barrar na Justiça contra o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), assim como municípios do lito-

Veja onde serão os novos pedágios em SP\*

- 1 SP-088 (Dutra-Mogi das Cruzes)\*\*

2 SP-098 (Mogi-Bertioga)\*\*

3 SP-055 (Dr. Manoel Hyppolito Rego)/BR-101 (Rio-Santos)\*\*
- 4 SP-055 (Padre Manoel da Nóbrega)\*\*

5 SP-099 (Tamoios)\*\*\*



Dados cartográficos ©2024 Google  
\*Valores serão corrigidos pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)  
\*\*Sem data prevista para inauguração | \*\*\* Início das operações marcado para 17 de novembro

Fontes: Secretaria de Parcerias e Investimentos e concessionária Tamoios

ral, a instalação dos pórticos nas rodovias, sob o argumento de que se criará pedágios urbanos e a cobrança pode prejudicar o turismo. O contrato diz que, após a assinatura, a concessionária poderá propor o redimensionamento dos trechos de cobertura de pedágios, sob alegação, entre outros, de investimentos e de ordem operacional ou financeira. O pedido precisa ser aprovado pelo governo paulista. Por sua conta e risco, como especifica o adendo do con-

trato, a concessionária poderá fazer isenções e descontos tarifários, bem como realizar promoções de caráter sazonal. A empresa deverá implantar sinalização vertical e horizontal para alertar motoristas que o pórtico faz a cobrança de pedágios. Em um “big brother” rodoviário, os equipamentos do sistema de arrecadação deverão armazenar, nos próprios pórticos, os registros dos veículos que transitarem no sistema rodoviário pelo prazo mínimo de 30 dias e a concessi-

onária precisará manter os dados armazenados durante todo o período de contrato. Um pórtico de pedágio com o sistema free flow será instalado no km 13,5 da rodovia dos Tamoios, em Caraguatatuba, no litoral norte paulista. A cobrança, a partir de 17 de novembro, será feita no Contorno Sul, sentido São Sebastião. Esse será o terceiro ponto de cobrança na rodovia — as praças de pedágio tradicionais da Tamoios em Jambeiro (km 16) e em Paraibuna (km 59) serão mantidas.

# MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

## Viveu cercado da família, de música e livros

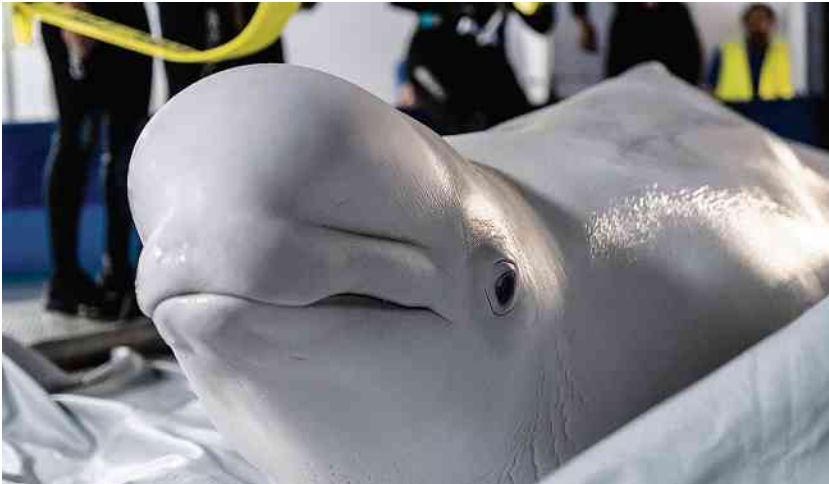
DANIEL JAPIASSU LINS (1972 - 2024)

Tulio Kruse

SÃO PAULO Quando Daniel Japiassu Lins veio ao mundo, foi recebido com música clássica. Seu pai costumava colocar fones de ouvido no bebê de poucos meses para que escutasse a sonata “Adagio”, escrita pelo italiano Remo Giazotto e atribuída ao compositor veneziano Tomaso Albinoni. Filho único dos jornalistas Moacir Japiassu e Marcia Lobo, cresceu em Cerqueira César, na região central de São Paulo, e passou a infância rodeado de arte. De pai paraibano e mãe carioca, tornou-se vascaíno apaixonado — criando pequena rusga com a avó materna, flamenguista fanática. Herdou de Moacir, além do amor pelos livros, o humor sarcástico. Ainda jovem, Daniel seguiu os passos dos pais no jornalismo. Era curioso, um leitor ávido e revisor minucioso. No processo seletivo para trabalhar no caderno de informática da Folha, um entrevistador lhe perguntou se ele entendia de “redes”. Daniel respondeu que sim e passou a noite lendo uma revista especializada em redes de informática. Chegou ao jornal no dia seguinte sabendo responder tudo sobre o assunto. Foi contratado e trabalhou como freelancer de março de 1995 a março de 1996. Ele tinha 24 anos quando conheceu a jornalista Larissa Purvinni, que trabalhava nos cadernos Follateen e Fovest. Ele ajudava a equipe dela a revisar erros antes de o jornal ser enviado para a gráfica. Começaram a namorar durante uma festa com colegas do jornal. “Por que você não aproveita e já conhece minha família?”, ela brincou, ainda durante a festa. No mesmo dia, ele deu uma carona à nova namorada até Campinas, a 90 quilômetros de distância, onde a família dela morava. Três meses depois, estavam morando juntos, mas nunca se casaram oficialmente. Tiveram três filhas. Japiassu começou a carreira no Jornal da Tarde, onde foi repórter do guia Divirta-se e subeditor do Caderno de Sábado. Trabalhou para revistas como Claudia, Nova, Conecta, Carta Capital e Época antes de chegar ao jornal o Estado de S. Paulo, do qual foi editor da coluna “Direto da Fonte”, de Sonia Racy. Fascinado por música brasileira, aprendeu com as filhas a gostar de Panic at the Disco, My Chemical Romance e outros artistas. No último dia de vida, Larissa leu para Daniel poemas de Federico García Lorca, que ele amava. Ele morreu no dia 21 de maio, aos 52 anos, pelo agravamento de um melanoma que ele descobriu no início do ano passado, deixando a mãe, Marcia, a mulher, Larissa, e as filhas Anna Carolina, Maria Eduarda e Bárbara.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.





Uma das belugas resgatadas de Kharkiv The New York Times via Oceanográfico de Valência

# Operação resgata baleias de zona em guerra na Ucrânia

As belugas Plombir e Miranda viajaram mais de 3.000 mil quilômetros em 36 horas de Kharkiv até Valência

Marc Santora e Emily Anthes

THE NEW YORK TIMES Em uma das mais complexas operações de resgate de mamíferos marinhos já realizadas, duas baleias beluga foram retiradas de um aquário na cidade de Kharkiv, no leste da Ucrânia, e transportadas para o maior aquário da Europa em Valência, na Espanha, nesta quarta-feira (19).

Com bombardeios aéreos russos em Kharkiv se intensificando, o resgate de Plombir, um macho de 15 anos, e Miranda, uma fêmea de 14 anos, ocorreu no momento certo, disseram especialistas em mamíferos marinhos.

“Se tivessem continuado em Kharkiv, suas chances de sobrevivência teriam sido muito pequenas”, disse Daniel Garcia-Párraga, diretor de operações zoológicas do Oceanográfico de Valência, que ajudou a liderar o resgate.

A baleia beluga, também chamada de baleia-branca e cujo habitat natural é o Ártico, precisa de água fria para sobreviver. Com a destruição da rede elétrica em Kharkiv, o aquário local tinha que depender de energia de geradores, tornando difícil manter a água resfriada.

Ao mesmo tempo, as dietas das baleias foram reduzidas recentemente devido à escassez dos 60 quilos de lulas, arenque, cavalinhas e outros peixes frescos de que o par preci-

sa diariamente, disse Garcia-Párraga. Os cuidadores ucranianos estavam até considerando usar peixes descartados de restaurantes e mercados.

Além disso, nas últimas semanas bombas explodiram perto o suficiente para agitar as águas do Nemo Dolphinarium, onde as baleias moravam. Com as condições se tornando mais precárias, os ucranianos decidiram que as baleias precisavam ser resgatadas.

Mover mamíferos marinhos é arriscado na melhor das hipóteses. O transporte de animais doentes ou estressados aumenta a dificuldade.

Dan Ashe, chefe da Associação de Zoológicos e Aquários e ex-chefe do Serviço de Vida Selvagem dos EUA, disse que foi necessário “a

equipe de especialistas em mamíferos marinhos mais competente do mundo” para realizar o que ele disse ser “provavelmente o resgate de mamíferos marinhos mais complexo já realizado”.

Especialistas do Oceanográfico de Valência, do Georgia Aquarium em Atlanta, nos EUA, e do SeaWorld ajudaram os ucranianos na operação, uma jornada de 36 horas por mais de 3.000 quilômetros que começou na segunda-feira (17) à noite e foi concluída pouco antes do amanhecer de quarta-feira.

Kharkiv pode parecer um local improvável para belugas. Mas mais de 3.500 cetáceos — um grupo de animais que inclui baleias, golfinhos e botos — vivem em cativeiro ao redor do mundo, diz Lori Marino, especialista em inteligência de cetáceos e bem-estar animal em cativeiro. “Não me surpreende encontrar cetáceos em cativeiro em qualquer lugar”, disse ela por e-mail.

Marino, que também é presidente do Projeto Santuário de Baleias, disse que os cetáceos não devem ser mantidos em cativeiro. “Mas se forem, temos o dever moral de mantê-los fora de perigo”, disse ela.

Os Nemo Dolphinariums, que operam em várias localidades na Ucrânia, enfrentam repetidas acusações de abuso animal. A UAnimals, um grupo de direitos dos animais que evacuou milhares de animais desde a invasão da

Rússia, emitiu um relatório contundente este ano sobre os dolphinariums.

Natalia Gozak, autoridade de resgate de vida selvagem no Fundo Internacional para o Bem-Estar Animal que trabalha na Ucrânia, disse que, embora o resgate seja bem-vindo, as baleias nunca deveriam ter estado em Kharkiv, observando que havia sinais de que o Nemo havia obtido alguns animais da natureza de forma ilegal. “Eles capturam mamíferos marinhos e os usam — treinam e usam para entretenimento”, disse ela. “Isso não está certo.”

Os operadores das instalações Nemo negam as acusações de crueldade.

Embora algumas focas, golfinhos e leões-marinhos tenham sido evacuados da instalação, o dolphinarium em Kharkiv ainda está aberto. Mesmo que os alertas de ataques aéreos lá possam durar mais de 16 horas por dia, ainda há shows de golfinhos.

Mas à medida que os bombardeios na cidade se intensificaram, os desafios de cuidar das belugas se tornaram muito grandes.

Dennis Christen, diretor sênior de bem-estar animal e comportamento do Georgia Aquarium, que encontrou as baleias depois que cruzaram da Ucrânia para a Moldávia, disse em uma entrevista que “as complexidades desta evacuação foram imensas” e que os socorristas trabalharam por semanas para se preparar.

Christen e Garcia-Párraga disseram que o resgate teria sido impossível se uma das principais especialistas em belugas do mundo não morasse em Kharkiv.

Essa especialista, Olga Shpak, abandonou sua pesquisa no dia em que a Rússia invadiu e se mudou para Kharkiv para ajudar na guerra, trabalhando com a Assist Ukraine, uma instituição de caridade que auxilia soldados e civis na linha de frente.

Depois que os russos foram expulsos da região no outono de 2022 e a situação se estabilizou, as preocupações com os animais desapareceram. À medida que as condições pioravam nos últimos meses e os planos de evacuação tomavam forma, Garcia-Párraga entrou em contato com Shpak.

Os dois se conheceram em uma conferência sobre belugas em Valência em 2007, mas haviam perdido contato após a invasão. Uma vez reconectados, Shpak se tornou o contato central entre os ucranianos e os especialistas internacionais.

Christen disse que eles a bombardeavam com mil perguntas durante o dia e a noite, e ela respondia a todas.

As baleias chegaram a Valência antes do amanhecer e às 6h30 já estavam em seu novo lar.

## PF diz que grupo suspeito de esquema com carbono cooptou servidores e PMs

Vinicius Sassine

MANAUS A investigação da PF (Polícia Federal) sobre um suposto esquema de créditos de carbono, gerados em terras griladas da União, aponta pagamento de propina a servidores de dois órgãos do governo do Amazonas, repasses a policiais militares de alta patente do estado, influência na PM (Polícia Militar) de Rondônia, além de corrupção de servidor do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

A operação Greenwashing, deflagrada pela PF no último dia 5, resultou na prisão preventiva de três empresários —Ricardo Stoppe Júnior, Elcio Aparecido Moço e José Luiz Capelasso— e de outras duas pessoas —Ricardo Villares Stoppe, filho de Júnior, e Poliana Capelasso, filha de José Luiz.

O grupo Ituxi, com atuação em Lábrea, no sul do Amazonas, é o principal investigado no inquérito da PF em Rondônia. Um dos donos do grupo, Stoppe Júnior é apontado nas investigações como a principal liderança da suposta organização criminosa.

A defesa do grupo Ituxi afirmou que só se manifestará quando tiver acesso à íntegra das investigações.

O governo do Amazonas, por sua vez, disse, em nota, que não compactua com desvio de conduta e ilícitos cometidos por servidores públicos. “As pessoas citadas não fazem parte do governo. O governo reitera seu compromisso com a transparência e prestará toda colaboração necessária à Justiça.”

Também em nota, o Incra afirmou que presta total apoio à investigação e que atende às solicitações feitas para auxiliar na elucidação do caso. “O resultado das apurações fundamentará as medidas administrativas cabíveis no âmbito da autarquia.”

Conforme a polícia, os suspeitos grilaram terras públicas, “esquentaram” madeira ilegal de outros territórios — inclusive de uma terra indígena— e, a partir da preservação das áreas, geraram créditos de carbono e os venderam a grandes empresas, inclusive multinacionais.

Somente os créditos renderam R\$ 180 milhões à suposta organização criminosa, segundo a polícia. Grilagem, “esquentamento” de madeira e créditos de carbono envolveram um montante de R\$ 1,6 bilhão, afirmou a PF.

Créditos de carbono são gerados a partir de atividades que evitam desmatamento e degradação da floresta. Um crédito de carbono equivale a uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida para a atmosfera em razão do desmatamento que foi evitado.

Entre as empresas que compraram créditos do grupo Ituxi, segundo a PF, estão Boeing, Gol, iFood, Toshiba, Itaú, Ecopetrol, Nestlé, Spotify e PwC. A PF diz tratar essas empresas como vítimas.

A decisão da Justiça Federal no Amazonas sobre as prisões preventivas detalha o suposto esquema montado pelos empresários. Ele envolveu pagamentos de propina, suborno de funcionários públicos, cooptação de cartórios e corrupção para viabilizar a grilagem de terras públicas, de acordo com o que consta na decisão.

Para regularização de terras em Apuí, também no sul do Amazonas, houve “fraudes, irregularidades e corrupção de servidores do Incra e Sect/AM”, afirmou a investigação da PF levada em conta pela Justiça.

Sect é a Secretaria das Cidades e Territórios do Estado do Amazonas. O órgão foi usado para “esquentamento” de títulos antigos de seringais, e a grilagem foi possível porque a secretaria emitiu certidões fraudulentas, afirmou a PF. Houve pagamento de propina a integrantes da secretaria com essa finalidade, disse ainda.

Em áudios captados pela polícia, há menção a R\$ 255 mil em propina. Os gestores atuaram na secretaria no primeiro mandato do governador Wilson Lima (União Brasil). Um deles constituiu uma empresa de fachada, após a saída da secretaria, para “transferências e saques vultosos em espécie”, conforme a investigação.

No caso da Incra, segundo a PF, há menção a um pagamento de R\$ 50 mil a um assistente técnico para aprovação de georreferenciamento de dois seringais. O filho do servidor utilizou empresa de fachada para encobrir pagamentos de propina ao pai, conforme a polícia.

A decisão da Justiça Federal menciona ainda episódios envolvendo as PMs do Amazonas e de Rondônia. Há um “poder de infiltração”, reforçado pela “proximidade de Ricardo Stoppe Júnior com as forças policiais”.

Procurada, a Polícia Militar de Rondônia não respondeu aos questionamentos da reportagem.

## classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse [folha.com/classificados](https://folha.com/classificados)

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

F

FONOAUDIÓLOGO - FASE 2

P

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

EMPRESA VIAÇÃO CAMPO BELLO LTDA

PARA ANUNCIARNOS

CLASSIFICADOS

FOLHA

LIGUE

AGORA

11/3224-4000

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO

COMUNICADO

LEILÕES

LEILÃO DE ARTES

LEILÃO DE ARTES

CLÍNICAS E MASSAGENS

ESPAÇO MORUMBI

#Siga a folha

CLASSIFICADOS FOLHA

R. BENETTI CONSULTORIA ASSESSORIA E PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL LTDA

LIVROS DIÁRIOS GERAIS

CLASSIFICADOS FOLHA



ESPORTE  
AO VIVO

10h Eslováquia x Ucrânia  
Eurocopa, SPORTV

16h Holanda x França  
Eurocopa, CAZÉTV

21h Peru x Chile  
Copa América, SPORTV

# EUA apostam em astro local para popularizar o futebol

Copa de 2026 é vista como uma oportunidade para atrair novos fãs no país

Greg O’Keeffe

THE ATHLETIC | THE NEW YORK TIMES Com os Estados Unidos prestes a sediar dois torneios de futebol de destaque — a Copa América, que começa nesta quinta-feira (20), e a Copa do Mundo de 2026— o que pode ser feito para impulsionar o esporte no país?

Para Michael Yormark, presidente da agência Roc Nation Sports International, encontrar o primeiro superstar de futebol nos Estados Unidos, um atleta que seja reconhecível para pessoas que não seguem futebol ou esportes de modo geral, é a chave.

Yormark quer ter assinado com seis jogadores da seleção masculina dos Estados Unidos até a próxima Copa, que será realizada nos Estados Unidos, Canadá e México.

Sua agência recentemente anunciou que representará Kevin Paredes, meio-campista do Wolfsburg eleito o jogador revelação dos EUA em 2023 e que soma três partidas pela seleção de seu país.

Isso faz parte de uma estratégia que Yormark acredita ser essencial para que o futebol alcance o basquete, beisebol, hóquei e futebol americano nos Estados Unidos.

“Devemos encontrar uma maneira de desenvolver grandes estrelas no esporte”, disse Yormark, cuja agência re-



Torcedores dos EUA comemoram durante amistoso contra a Alemanha Eduardo Muñoz - 14.out.23/AFP

presenta jogadores como Vinicius Junior, do Real Madrid, Federico Dimarco, da Inter de Milão, Chris Richards da seleção dos Estados Unidos e do Crystal Palace, e Kevin De Bruyne, do Manchester City.

“Veja o que aconteceu com a MLS desde a chegada de Lionel Messi: o maior nome do esporte vem para os Estados Unidos e, de repente, todos estão super animados. Celebidades querem ir aos jogos em Fort Lauderdale. Você vê LeBron James lá, você vê

DJ Khaled e Kim Kardashian. Eles vêm para o sul da Flórida para assistir Messi.”

Ele disse que foi semelhante ao que aconteceu quando David Beckham jogou pelo Galaxy, em Los Angeles. “Nos Estados Unidos, o que impulsiona o sucesso dos esportes, na maioria dos casos, é a popularidade dos atletas.”

Yormark acredita que a Copa do Mundo de 2026 pode atrair a maior audiência global de sua história, mas, para isso, é imperativo que o mercado do

país seja envolvido durante a preparação para o evento.

Falando sobre os jogadores dos Estados Unidos, ele disse: “queremos torná-los verdadeiras superestrelas nos EUA. Isso é o que realmente impulsionará este esporte. Sentei-me com a Fifa (Federação Internacional de Futebol) inúmeras vezes nos últimos seis meses para falar sobre seus objetivos relacionados a 2026, e é sobre se conectar com a cultura americana através de jogadores, eventos,

música e embaixadores. Eles entendem que este é um momento chave.”

Yormark disse que ficou chocado recentemente ao olhar os seguidores nas redes sociais dos quatro principais esportes coletivos nos Estados Unidos.

“A NBA tem mais de 80 milhões de seguidores no Instagram, e a NFL (liga profissional de futebol americano), que é considerada o maior esporte dos Estados Unidos, tem 30 milhões”, disse Yormark. “O que isso me diz? A NBA é mais global porque suas superestrelas são reconhecidas em todo o mundo. Você não pode ir a lugar algum e não saber quem são LeBron James, Steph Curry ou Kevin Durant. O poder das estrelas impulsionou a NBA para o patamar atual.”

Sua empolgação pela Copa é clara, e ele espera que a Fifa possa aproveitar seu potencial para espalhar esse sentimento para os fãs casuais de esportes nos Estados Unidos. “Você tem que estabelecer as bases e dizer aos americanos que o maior evento esportivo que o mundo já viu estará em solo americano”, disse ele. “Não apenas os americanos amam as estrelas, eles querem fazer parte de grandes eventos.”

Taylor Twellman, ex-jogador da seleção masculina dos Estados Unidos, disse que o superstar que o futebol dos Estados Unidos busca certamente seria um goleador.

“Tivemos um grande goleiro”, disse ele, referindo-se a Tim Howard, “e então um jogador muito rápido e habilidoso como Christian Pulisic. Mas algum deles transcendeu o esporte?” Ele acrescentou: “É a premissa do LeBron — o cara que coloca a bola na cesta.”

Para Twellman, analista da MLS na Apple TV, os gols atri-

ção fãs não adeptos do futebol.

“Se os EUA ganhassem a Copa do Mundo, o jogador que marcasse aquele gol seria conhecido para sempre”, disse ele. “É como a equipe de hóquei olímpico de 1980. Todo mundo neste país se lembra daquela equipe e da narração de Al Michaels perguntando: ‘você acredita em milagres?’”

A nação que deu Hollywood ao mundo inevitavelmente exigirá que seu potencial superstar do futebol tenha um arco de personagem cativante.

“Trata-se de jogadores interessantes e empolgantes que permeiam a cultura popular — é assim que você atrai novos fãs”, disse Michael Jacobson, vice-presidente sênior da agência de marketing e comunicação R&CPMK. “Não é apenas a excelência em campo. São as histórias. Estamos há dez anos em uma era de contar histórias por meio das redes sociais, o que nos conecta ainda mais com os atletas.”

“Existem experiências humanas compartilhadas ligadas a narrativas de triunfos, derrotas e relacionamentos com os quais as pessoas se identificam e fazem com que esses atletas permaneçam em suas mentes. Eu não tenho a fórmula para o que pode impulsionar um determinado atleta em um esporte coletivo como o futebol, que ainda está crescendo neste país, mas sei que a oportunidade de ocupar esse espaço existe e está disponível.”

Jacobson disse que o país caminha para descobrir essa superestrela geracional.

“Nos EUA, as taxas de participação no futebol amador estão crescendo”, disse. “Mas ainda é muito menor do que em outros países da Europa e da América do Sul, onde as pessoas jogam e assistem ao esporte desde jovens.”



## ESPAÑA VENCE A ITÁLIA COM GOL CONTRA E ASSUME LIDERANÇA DO GRUPO B NA EUROCOPA

Espanhóis dominaram primeiro tempo do jogo desta quinta (20); aos 10 minutos da segunda etapa, o italiano Riccardo Calafiori (à dir, no chão) marcou único gol do duelo Patricia de Melo Moreira/AFP

## Mbappé treina de máscara mas ainda não está confirmado contra Holanda

LEIPZIG (ALEMANHA) | AFP O astro Kylian Mbappé, que fraturou o nariz no início da semana na estreia da França na Euro, treinou com uma máscara nas cores da bandeira francesa nesta quinta-feira (20), em Leipzig, um dia antes da partida contra a Holanda pela segunda rodada do Grupo D.

A presença do jogador na partida contra os holandeses ainda não está confirmada, mas o técnico do time afirmou que a recuperação está na “direção certa”.

O capitão dos Bleus fez exercícios físicos com o restante do grupo e foi visto tentando ajustar sua máscara durante os primeiros 15 minutos do treinamento, que contou com a presença da imprensa.

Foi a primeira vez que Mbappé usou a máscara em um trei-



O atacante Kylian Mbappé participa de treino da seleção francesa de máscara, após fraturar o nariz Franck Fife/AFP

namento, na qual suas iniciais (KM) estão escritas e há um galo desenhado, animal é um dos símbolos da França.

O atacante do Real Madrid sofreu uma fratura no nariz na segunda (17), na estreia da França na Eurocopa, em que venceu a Áustria por 1 a 0.

Antes do treinamento desta tarde, o técnico Didier Deschamps destacou que a recuperação de Mbappé está progredindo e que farão “todo o possível para que ele esteja disponível” para jogar na sexta-feira contra os holandeses.

“O nariz está menos inchado. Decidiremos no último momento de acordo com suas sensações”, acrescentou.

Com apenas um curativo e sem a máscara, Mbappé havia treinado separadamente dos demais companheiros na quarta-feira, fazendo passes com um preparador físico. Ele também havia feito chutes a gol com o restante da equipe, sem mostrar sinais de desconforto.

## Brasil passa Inglaterra e sobe para 4º em lista da Fifa

SÃO PAULO O Brasil ultrapassou a Inglaterra e subiu para a quarta posição no ranking de seleções da Fifa (Federação Internacional de Futebol), conforme atualização publicada nesta quinta (20). Desde a última atualização do ranking, em 20 de abril, a seleção brasileira venceu o México por 3 a 2 e empatou com os Estados Unidos por 1 a 1. O próximo compromisso da equipe de Dorival Júnior é a estreia na Copa América na segunda-feira (24), contra a Costa Rica.

A Inglaterra, por sua vez, venceu a Bósnia por 3 a 0 e perdeu para a Islândia por 1 a 0 em amistosos preparatórios para a Eurocopa. Na estreia no torneio continental, no domingo (16), bateu a Sérvia por 1 a 0 — os jogos pela Euro ainda

não estão contabilizados na atualização.

As três primeiras posições seguiram inalteradas — a liderança está com a Argentina, atual campeã da Copa do Mundo e da Copa América. Na sequência vem a vice-campeã mundial França, seguida pela Bélgica.

Ainda no top 10, Portugal, Holanda e Espanha seguiram em 6º, 7º e 8º, respectivamente.

Já a nona posição foi assumida pela Croácia, ultrapassando a Itália. A seleção de Luka Modric venceu Macedônia do Norte (3 a 0) e Portugal (2 a 1) nos amistosos antes da Euro.

A próxima edição do ranking será divulgada em 18 de julho, após as finais da Euro e da Copa América, programadas para 14 de julho.



Recuo do mar  
aterroriza o planeta

OPINIÃO

Lucrecia Zappi

O efeito granulado veio da névoa na praia e as ondas distantes pareciam feno saltado. Sem visibilidade, o colosso de água não estava lá, só relevos vagos que lembravam barcos arrebatados pelo próprio peso, ou seriam baleias. Trouxeram lamparinas da aldeia para procurar o oceano. Silhuetas de pessoas iam e vinham e gritos distantes sem rostos foram se reunindo. Eram supersticiosos, bruxas, magos e videntes, mas na névoa ninguém era ninguém, apenas vozes que se lançavam a adivinhar, em tom profético, o que acontecia.

Enquanto não houver mar, não vai ter peixe. Nem peixe para peixe.

É o apocalipse. O dilúvio. O interlúdio, alguém opinou. É o aquecimento global.

Onde?

Ali. O dedo indicando o território vasto também soou fatídico. Objetos do cotidiano, como baldinhos de plástico, bicicletas carcomidas e até uma geladeira coberta de musgo renovou o interesse de quem costumava procurar só conchas. Quanta coisa, alguém exclamou. Melhor que em dia de Iemanjá. Ela que me perdoe.

E se o mar desaparecido fosse a retomada de fôlego do oceano, antes de uma ou várias ondas devastadoras? Ainda daria tempo de correr. Dane-se o tsunami, desafiou um pescador mais velho, tentando furar a distância com os olhos apertados. Mirou na direção do horizonte granulado. Vou resolver isso. De novo? Você não se lembra? Não vai fazer nada, disse seu irmão. Tá velho demais para ficar aí perdido na neblina. Cuidado que o mar pode voltar. O pescador velho riu, pensando em sua esposa que morreu afogada. Ela foi testar as ondas, deu nisso.

Feche os olhos. O pescador chegou a ouvir a voz dela antes do primeiro beijo e sentiu a mesma queda livre de uma montanha-russa no estômago. Agora, 500 mil luas depois, achava que via tudo, mas a presença da mulher morta o aturdiu. Com a mão no ar, comprovou a suspeita. Isso parece mais fumaça, o pescador disse para o irmão, incomodado. Lembrou que já tinha dito a mesma coisa, parecia que a própria voz boiava, vinda do passado.

Foi em busca dos barcos de pesca prestes a chegar à costa. Atrás dele, seguiram mais pescadores e gente que não tinha nada que ver com o ofício. Eram curiosos e outros que temeram ser chamados de covardes. A aldeia acendeu uma fogueira e a noite veio. De manhã, os que saíram em busca do mar, ainda não tinham retornado. Duas mulheres sentaram na areia, oleadas como dois animais marinhos, dividindo um cigarro que lembrava um va-

ga-lume laranja. Observavam as ondas invisíveis que irrompiam em camadas, e juntas ficaram ali, lembrando de como tinham se afogado há muito tempo, mas ainda seguiam saudosas demais para ir embora e esquecer de vez a areia e o estrondo da maré.

Lembra quando tentaram salvar os barcos?, uma perguntou para a outra. Tentaram salvar as casas, veio o tsunami e engoliu tudo?

E lembra da manchete? Recuo do mar aterroriza o planeta.

Mal sabiam que não só as cidades litorâneas do mundo inteiro se iriam, em questão de dias, mas depois o resto, levando consigo os jornais, as notícias, tudo.

Não foi a água, você sabe, mas onda de calor.

Pois é, essa é a velha notícia.

Tudo foi provocado pela onda de calor, mas as pessoas fingiram ignorância e até desafiaram o mar. Lembro desses tempos. Na América do Norte os incêndios e na América do Sul as enchentes. E depois inverteu, ou ficou tudo misturado.

O excesso de calor tornou o mundo mais hostil. Ajudou a provocar mais suicídios, violência armada, estupros, guerras civis, migrações. Mas eram casos isolados, lembra?

Perceberam por fim que a névoa era fumaça. Mas isso nos ajudou a nos conectar profundamente.

Pois é, brincou a outra, enrolando os cabelos.

Deixemos o oceano de lado. É um bicho insensível, desprovido de motivações emocionais, seus movimentos são apenas impulsionados pelas leis da física. Minha única admiração é que retém uma beleza própria, na explosão sonora, no mistério de suas profundezas, nas ondulações, mas bem longe do sofrimento humano.

O que importa é que hoje eu não comi nada, disse a segunda mulher. Nem um camarãozinho.

Para de se lamentar. Não adianta mais.

Você tem razão. Estou pronta. Só sete ondinhas. Vamos.

As amigas voltaram a fazer o mesmo percurso em direção ao mar desaparecido. Acariciaram distraídas a água inexistente, cavando nas mãos um erotismo que só a vida traz. Calcularam os anos de praia vividos nos grãos de areia palpável nos dedos e, com receio e ternura, as duas almas se lembraram com nitidez de como o mundo acabou. Isso as fez sentirem-se vivas.

Na névoa, uma delas mergulhou de cabeça na onda imaginária. A outra deu sete pulinhos, erguendo o vestido branco. Continuaram andando. Pararam só para examinar balões murchos e peças mecânicas retorcidas na própria ferugem, sem se lembrar direito do uso de cada coisa. Entre exclamações distraídas e risadinhas, como se passeassem em um jardim botânico que só a humanidade poderia produzir, desapareceram na neblina.



SOLSTÍCIO NA TIMES SQUARE REÚNE DEZENAS DE PESSOAS PARA PRATICAR IOGA  
Celebração em Nova York contou com aulas durante todo o dia para marcar a chegada do verão

Mike Segar/Reuters

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geloegim

Favorito de John Steinbeck, jack rose tem muitas origens possíveis

Corria o ano de 1912. Cheão da jogatina ilegal, “Beansie” Rosenthal saía do Hotel Metropolitan, em Nova York, quando foi atingido por quatro balas, uma na cabeça. No seu meio, era uma morte natural.

Logo descobriu-se que o mandante fora Charles Becker, um policial corrupto. A testemunha-chave havia contratado os atiradores e um carro para fuga, seguindo ordens do policial. “Bald” Jack Rose era o nome da testemunha. É também o nome de um coquetel clássico.

Figura carimbada no submundo, o gangster delator viveu sob ameaças de morte até que, por cansaço ou medo, botou uma peruca na careca proverbial e fugiu para o interior, onde passou a viver como fazendeiro e religioso, fazendo sermões na igreja contra o crime. Arrependimento, estratégia de sobrevivência, desejo de mudança — reações típicas da espécie. Ocorre que a primeira menção escrita ao jack ro-

se data de 1899, portanto há outras origens mais plausíveis para o nome do coquetel. Pode ser menção ao general napoleônico Jean-François Jacqueminot, por sua vez homenageado no batismo de uma flor da cor do nosso drinque. Ao contrário de Bald Jack, Jacqueminot revelou-se fiel a Napoleão mesmo na cadeia, após a derrota em Waterloo.

Explicação mais pedestre para o coquetel que faz duas aparições em “O Sol Também se Levanta”, de Hemingway, estaria no ingrediente principal, applejack, destilado de maçã parecido com o Calvados e primeiro do tipo no Novo Mundo, e na cor rosa da poção, por conta do grenadine.

No romance de Hemingway, o jack rose é bebido pelo personagem central, Jake Barnes, correspondente na Primeira Guerra. Com um ferimento infeliz, não conseguia consumir sua paixão por Lady Brett. Restava afogar as mágoas. Nada melhor que esse mix de

maçã, álcool, limão e romã (anagrama de amor).

O preparo ficou a cargo de George, bartender no Hotel Crillon, em Paris, um dos cantos favoritos do próprio Hemingway.

Outro famoso adepto do jack rose era John Steinbeck, autor de romances de conteúdo social, como “Ratos e Homens” e “Vinhas da Ira”. Em “Boêmios Errantes”, também localizado logo após a Primeira Guerra, há uma curiosa tabela — aos ní-

veis do vinho na garrafa correspondem sentimentos e comportamentos:

“Logo abaixo dos ombros da primeira garrafa, conversa séria e concentrada. Cinco centímetros mais para baixo, lembranças doces e tristes. Mais oito centímetros, pensamentos sobre velhos e felizes casos de amor. Três centímetros abaixo, pensamentos sobre velhos e amargos casos de amor. Ao chegar ao fundo da garrafa, tristeza geral, sem motivo. Nos ombros da segunda garrafa, desânimo sombrio e profano. Dois dedos abaixo, uma canção de morte ou saudade. Mais um dedo, qualquer canção conhecida. As graduações terminam aqui, pois os caminhos se bifurcam e não há mais certeza de nada. Daqui em diante, tudo pode acontecer”.

Tudo. Mas a tabela é um tanto pessimista. Com o Jack Rose seria algo como: ao primeiro gole, suave iluminação. Ao segundo, uma melancólica percepção de como o prazer é fugaz. No fim da taça, discreta e calorosa alegria. Já nos primeiros goles da segunda taça, um desejo de abraçar o mundo. No meio, segredos revelados e, quem sabe, planos para o futuro. Ao final, exultação.



Jack rose

- 60 ml de applejack ou Calvados
- 22 ml de suco de limão
- 15 ml de grenadine

Bata os ingredientes com gelo e coe para uma taça coupe gelada. Finalize com um twist de limão

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 21.jun.1924

Campos verá inauguração de casa de espetáculos em Santos

O governador de São Paulo, Carlos de Campos, secretários estaduais e altas autoridades partiram neste sábado (21) para Santos pelo trem das 14h. Eles vão assistir à inauguração da casa de diversões Coliseu Santista.

O espetáculo de abertura será a representação do conto lírico “A Bela Adormecida”, cuja partitura foi escrita pelo próprio Carlos de Campos.

Na segunda-feira (23), “A Bela Adormecida” terá como palco o Municipal de São Paulo.



LEIA MAIS EM  
acervo.folha.com.br



# ilustrada

FOLHA DE S.PAULO

SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2024

C1

## Vale a pena ver de novo

Streaming entra de vez nas novelas com o lançamento de ‘Pedaço de Mim’ na Netflix, unindo melodrama à concisão das séries

Os atores Juliana Paes e Vladimir Brichta em cartaz de ‘Pedaço de Mim’  
Marcus Sabah/Netflix

Matheus Rocha

SÃO PAULO Conflitos que ameaçam destruir famílias. Diálogos com alta voltagem melodramática. Reviravoltas que deixam personagens aturridos e espectadores boquiabertos. A linguagem é de novela, mas o ritmo e a estética sinalizam que estamos diante de uma produção diferente.

“Pedaço de Mim” chega no dia 5 de julho ao catálogo da Netflix unindo o melodrama dos folhetins à concisão das séries. Antes considerados rivais na preferência do público, esses dois gêneros agora estão juntos na nova aposta do gigante do streaming. Não à toa, a plataforma escalou um elenco repleto de ex-estrelas da TV Globo, emissora que se consolidou ao longo das décadas como a principal produtora de novelas do Brasil.

Na tela, vemos Juliana Paes dar vida a Liana, uma terapeuta ocupacional que sonha em ser mãe. Casada com o advogado Tomás, personagem de Vladimir Brichta, ela descobre que está sendo traída e decide exorcizar a tristeza na pista de dança. Nessa noite, no entanto, sua vida começa a descarrilhar.

Após ser vítima de um abuso sexual, a personagem não apenas descobre que está grávida de gêmeos, mas que sua gestação é um achado científico. Uma das crianças é de seu marido, e a outra é do homem que a violentou. Essa é uma condição raríssima conhecida como superfecundação heteroparental, gravidez na qual dois óvulos da mesma mãe são fecundados por pais diferentes. Até hoje, foram registrados aproximadamente 20 casos em todo o mundo.

“Eu estou grávida do bebê que eu mais desejei na vida e estou grávida de uma coisa que eu rejeito, de uma coisa que eu não quero ter”, diz Liana, a personagem de Juliana Paes, apresentando a trama que reverbera os dramas familiares tão comuns às novelas brasileiras. A exemplo de clássicos televisivos como “Por Amor”, de Manoel Carlos, ou de “Senhora do Destino”, de Aguinaldo Silva, a nova atração da Netflix traz a maternidade como pano de fundo.

No entanto, diferente dessas tramas, “Pedaço de Mim” é uma obra enxuta, de 17 episódios. O número é bem menor do que o das novelas tradicionais, que ficam meses no ar, mas superior aos das séries que a Netflix costuma produzir. “É uma série de melodrama que se vale muito de elementos do folhetim explorados em novelas. De alguma forma, a gente surfou em uma praia que a gente já conhecia”, afirma Brichta. “Foi um processo híbrido bem interessante de ser feito.”

“Pedaço de Mim” é anunciada em um momento em que outras plataformas de streaming se voltam à produção de novelas. Estrelada por Camilla Pitanga, “Beleza Fatal” será o primeiro folhetim brasileiro da Max. A empresa também está produzindo “Dona Beja”, que terá Grazi Massafera no papel principal. Já em 2022, a Globoplay levou ao ar “Todas as Flores”, primeira trama produzida exclusivamente para a plataforma.

Se por um lado as novelas entram no streaming, por outro passam por uma crise na televisão. Atualmente, a tele-dramaturgia não consegue ter a mesma repercussão nem registrar a mesma audiência do passado. Diante desse cenário, pairam incertezas sobre o futuro dos folhetins.

“A telenovela era hegemônica porque não tinha outras opções, então dava 50 pontos no Íbope. Não vai dar mais”, diz Brichta. “Mas sempre vai ter um público para ver a novela na TV aberta.” Opinião parecida tem Juliana Paes. “Novela é um produto ‘made in Brasil’ que sempre vai existir, mas agora o público vai ficar dividido”, diz ela, ao se referir às outras opções disponíveis.

Continua na pág. C2







# Lei da cota de tela é publicada no Diário Oficial

Medida obriga cinemas a reservarem percentual de sessões para obras nacionais conforme sua quantidade de salas

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Cinco meses depois da sanção do presidente Lula, do PT, a cota de tela, que estipula um número mínimo de sessões para filmes brasileiros nas salas de cinema do país, foi publicada no Diário Oficial da União. A publicação aconteceu um dia depois da comemoração do Dia do Cinema Brasileiro, que contou com um discurso do presidente. No Rio, Lula defendeu a classe artística e disse que “artista não é para ensinar putaria”. Os requisitos e o prazo para o cumprimento da cota pelos cinemas, no entanto, ainda não foram definidos. Isso fica a cargo da Agência Nacional do Cinema, a Ancine, que não informou à reportagem quando as regras serão divulgadas ao público. Os cinemas serão obrigados a dedicar um percentual de sessões de sua programação aos filmes brasileiros. A proporção varia de 7,5 a 16%, de acordo com o número de salas que cada empresa tem. A rede Cinemark, por exemplo, que tem 634 salas espalhadas pelo país, deverá dedicar pelo menos 16% de suas sessões aos filmes nacionais. Procurada pela reportagem, a empresa não quis se manifestar. O Espaço Augusta, cinema de rua que dispõe de cinco salas e fica na rua Augusta, em São Paulo, deverá preencher sua programação em 8,5% com filmes brasileiros. Supondo que o cinema tenha

15 sessões em um dia, por exemplo, ao menos uma deve exibir uma obra brasileira. Adhemar Oliveira, diretor do cinema, afirma que a lei não mudará muito a programação atual do local, frequentado por um público que já tem mais interesse por filmes independentes ou nacionais. Marcelo J. L. Lima, diretor do Marquise, que fica no Conjunto Nacional, na avenida Paulista, também afirmou que o cinema, com duas salas, já se dedicava à produção nacional. Nos primeiros três meses de 2024, os filmes brasileiros foram responsáveis por 25% das bilheteiras, o maior patamar dos últimos seis anos, segundo dados da Ancine. “Minha Irmã e Eu”, comédia com Ingrid Guimarães e Tata Werneck, foi a maior responsável pelo resultado. O filme foi a primeira produção brasileira a superar a marca de 1 milhão de espectadores nos cinemas —recorde que, até janeiro, era de “Minha Mãe É Uma Peça 3”, lançado em 2019. Entre o final de 2023 e o começo de 2024, outros longas nacionais tiveram bons resultados de público, como “Nosso Lar 2 - Os Mensageiros” e “Nosso Sonho”, sobre os funkeiros Claudinho e Buchecha. O balanço positivo é incomum para as produções nacionais, que não conseguiam encher as salas desde 2021, quando os cinemas começaram a reabrir após a pandemia. Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas Cinematográficas Ope-



Sala de cinema da UCI, no Santana Parque Shopping, em São Paulo

Rubens Cavallari/Folhapress

radoras de Multiplex (Abraplex) e da Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Fenec), os filmes nacionais venderam apenas 5% dos ingressos no segundo trimestre deste ano. A Ancine defende que a cota de tela é uma medida eficaz para garantir a exibição de títulos brasileiros em um mercado competitivo e com o crescimento do streaming. “A produção [nacional] existe, é boa, mas sofre solavancos. Os filmes estrangeiros acabam tendo mais recursos de entrada”, diz Oliveira, do Espaço Augusta. Segundo ele, a produção nacional nem sempre consegue dar conta da variedade temática exigida para cobrir os horários das sessões. Nos bastidores da indústria, existe o receio de que a lei possa atrapalhar a bilheteria de filmes estrangeiros, cuja venda de ingressos não voltou ao mesmo patamar de antes da pandemia. A queda de público nas salas de cinema é um fenômeno mundial. No Brasil, o setor vem se recuperando de forma gradual desde o fim do isolamento social causado pela Covid-19, mas lentamente. Ainda que otimista em relação à retomada, Oliveira diz que a cota de tela não é sinônimo de aumento de público para filmes nacionais. “[A lei] não é uma varinha mágica, mas um sistema de defesa”, afirma. “Trata-se de um instrumento para garantir nossa participação no nosso próprio mercado.”

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

MÚSICA DE

RICHARD RODGERS

LETRAS DE

OSCAR HAMMERSTEIN II

INSPIRADO PELO LIVRO "THE TRAPP FAMILY SINGERS" DE MARIA AUGUSTA TRAPP

TEXTO DE

HOWARD LINDSAY E RUSSEL CROUSE

SAIBA MAIS EM @NOVICAREBELDEBR

13 A 28 JULHO

VIBRA SÃO PAULO

INGRESSOS EM

uhul.com

R\$ 20\*

INGRESSOS A PARTIR DE

A NOVICA REBELDE

UM ESPETÁCULO DE

CHARLES MÖELLER & CLAUDIO BOTELHO

SAIBA MAIS EM @NOVICAREBELDEBR

VALOR DE MEIA ENTRADA | DESCONTO NÃO CUMULATIVO

APRESENTADO POR

Lei de Incentivo à Cultura

PROAC SP

bradesco seguros

PATROCÍNIO

RIACHUELO

[B]<sup>3</sup>

odontoprev

alelo

momenta

gonda

Atlas Schindler

RTHAPPY

OPUS ENTERTENIMENTO

REALIZAÇÃO

AVENTURA

MÖELLER BOTELHO

CULTSP

Cultura, Economia e Indústria Criativas

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL

UNião e Reconstrução

BROADWAY ASIA COMPANY, LLC | WWW.BROADWAYASIA.COM

INFO@BROADWAYASIA.COM



ilustrada

# Morre Chrystian, um dos primeiros sertanejos a fazer sucesso comercial

## Artista incorporou estéticas diversas à música do interior na dupla que teve com o irmão, Ralf, ao longo de décadas

### ANÁLISE

**Gustavo Alonso**

Doutor em história, é professor e autor do livro 'Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira'

**RECIFE** O cantor e compositor sertanejo Chrystian, que fez dupla com o irmão Ralf, morreu aos 67 anos, na noite de quarta-feira, no Hospital Samaritano, em São Paulo. Ele estava internado e fazia um tratamento para enfrentar problemas renais e cardíacos. A causa da morte foi uma infecção generalizada decorrente de uma pneumonia agravada por comorbidades. Chrystian fez história na música brasileira. Sua trajetória, especialmente na dupla com seu irmão, ajudou a formar a música sertaneja em um grande sucesso comercial a partir da década de 1980. José Pereira da Silva Neto nasceu em Goiânia em 1956. Prodígio, ele adotou o nome artístico de Zezinhoe, desde os sete anos, apresentava o programa “Pinguinho de Gente” num canal regional de Goiás. Sintonizado com a modernidade do rock dos anos 1960, conheceu Roberto Carlos, então no auge do sucesso, que estimulou o cantor a tentar uma carreira em São Paulo, oferecendo ajuda. O pai de Zezinho levou a família para a capital paulista e trabalhou como motorista particular do cantor Wanderley Cardoso, da Jovem Guarda. No Sudeste, Zezinho conseguiu seus primeiros sucessos ignorando a música do interior. Em 1973, com meros 16 anos, adotou o nome artístico Chrystian e se tornou nacionalmente conhecido quan-

do gravou “Don’t Say Good-bye”. A canção entrou na trilha sonora da novela “Cavalo de Aço”, ao lado de Stevie Wonder e Marvin Gaye. A partir daí, perfilou uma série de canções em inglês em trilhas de folhetins. Em 1976, gravou em Tennessee o disco “Made in USA”. Era uma moda da época e vários cantores brasileiros fizeram caminho semelhante. Seu irmão Ralf adotou o nome Don Elliot. Muitos brasileiros nem sabiam que os cantores de dicção perfeita eram brasileiroíssimos, visto que muitos artistas eram proibidos pelas gravadoras de dar entrevistas. Cantores que viviam nas sombras, Chrystian & Ralf também trabalhavam como backing vocals de grandes artistas. A estrada para o sucesso foi longa e o privou da infância e da adolescência. Anos mais tarde, quando ficou famoso e rico, Chrystian fez um balanço: “Eu dei um autorama para o meu filho, mas sou eu quem adora brincar, porque eu não tive infância”. Quando faziam backing vocal para um disco de Gilliard em 1983, os irmãos foram convidados pela gravadora RGE para gravar um disco de sertanejo. Seguindo o sucesso de “Fio de Cabelo”, de Chitãozinho & Xororó, o primeiro hit veio com a guarânia “Piscina”, em 1984. No entanto, o que consolidou o sucesso da dupla foram as baladas “Chora Peito”, “Nova York”, “Bijuteria” e “Yolanda”, “O que Tiver que Vir, Virá”, “Sou Eu”, “Cheiro de Shampoo”, “Prazer por Prazer” e “Sensível Demais”. O talento de Chrystian como compositor aflorou sazonalmente nos hits “Chora Peito” e “Tarde Demais”.



O cantor Chrystian, que foi dupla de Ralf Fábio Nunes/Divulgação

Em 1986, Roberto Carlos convidou Chrystian & Ralf para seu especial de fim de ano, ao lado de Chitãozinho & Xororó. Ao cantar sem os estridentes comuns no gênero, Chrystian & Ralf romperam barreiras. Um ano depois, eles foram agraciados com o prêmio Sharp como melhor dupla regional. Depois dessa exceção na primeira edição, nunca mais um sertanejo foi laureado pelo júri, que sempre premiou artistas da MPB. Chrystian & Ralf seguiram rompendo obstáculos. Em 1984, entraram no LP “Som Brasil”, trilha sonora do programa musical homônimo apresentado por Lima Duarte na TV Globo, de grande sucesso. Foram os únicos sertanejos a entrar naquele disco, que privilegiava artistas caipiras. Conhecidos como a dupla mais afinada da música sertaneja, eles nunca perderam o apreço pelo som estranho. Eclético, Chrystian dizia: “A gente gostava de Tião Carreiro & Pardinho, mas ouvia Led Zeppelin com o mesmo tesão”. Perfeccionistas, Chrystian & Ralf não primavam pela simpatia. Daí surgiram conflitos com artistas que convidavam a dupla para participações especiais e recebiam negativas. A dupla Zé Neto & Christiano ficou chateada com Chrystian & Ralf depois de serem ignorados. Edson, do par com Hudson, criticou a dupla em uma live durante a quarentena: “Humildade e carinho com as pessoas é o melhor caminho para um relacionamento. Entendedores entenderão”. Chrystian disse na época que houve um “mal-entendido”. Também entre os irmãos havia rusgas. Eles se repararam pela primeira vez em 1999, mas voltaram em 2001. A carreira da dupla durou até 2021, quando eles se separaram de vez. Chrystian morreu aos 67 anos, cheios de planos e projetos. Sua mulher, Key Vieira, com quem era casado há 29 anos, estava comprometida a doar um rim para o cantor quando os problemas cardíacos fossem solucionados e o transplante pudesse ser marcado. Não houve tempo. A morte do cantor de voz suave e afinação perfeita pegou quase todos de surpresa. Sua trajetória é emblema da geração que transformou a música sertaneja em produto massivo de sucesso nacional a partir de incorporações estéticas das mais diversas.

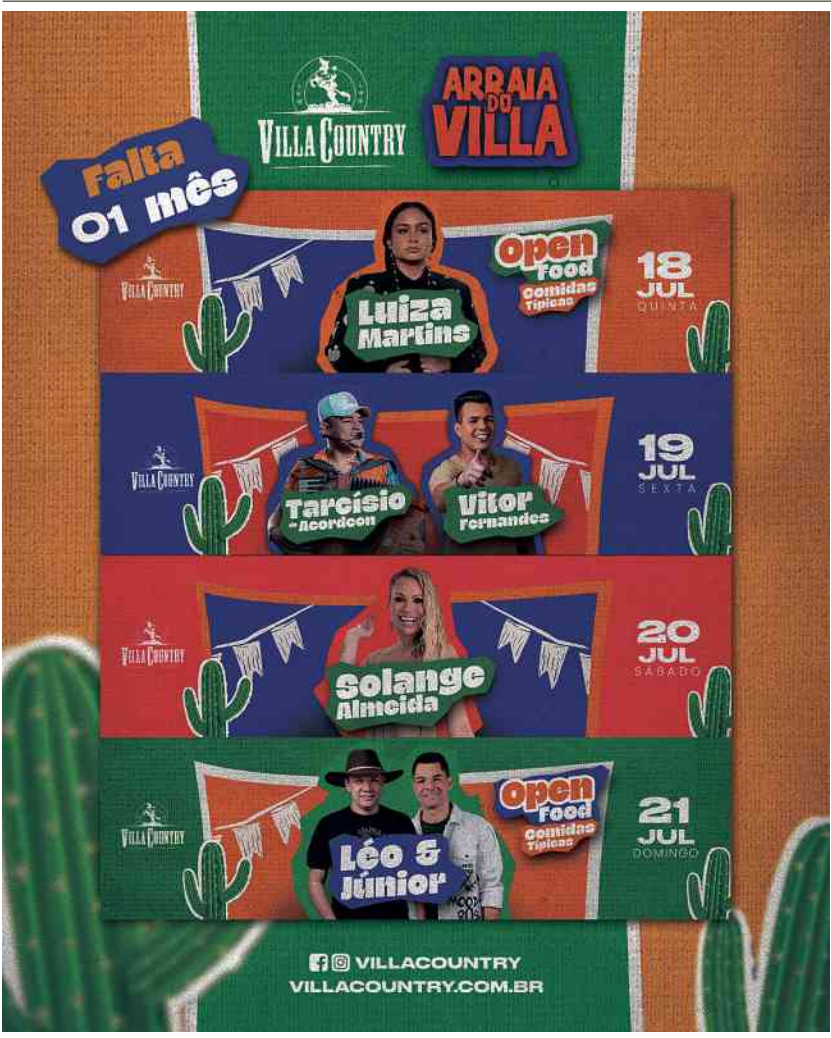
# Adélia Prado vence o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras

**SÃO PAULO** A poeta mineira Adélia Prado é a vencedora do Prêmio Machado de Assis, oferecido pela Academia Brasileira de Letras anualmente em celebração ao conjunto da obra de escritores nacionais. Prado é uma das maiores poetisas vivas do país e, aos 88 anos, ainda está em plena atividade, prestes a lançar o livro “Jardim das Oliveiras” no segundo semestre deste ano. A coletânea será publicada pela Record depois de a autora passar pelo que chamou de “deserto criativo” desde a edição de seu último livro, “Misere”, mais de dez anos atrás. O prêmio de R\$ 100 mil que vem com a distinção da ABL celebra os mais de 20 livros publicados por Prado numa carreira que cobre mais de cinco décadas e aborda, entre prosa e verso, as mais diversas temáticas relativas a sexo, religião, natureza e morte. Esta não é a primeira vez que a autora recebe uma premiação pelo conjunto de sua obra. Em 2016, por exemplo, ela se tornou a primeira mulher a vencer nesta categoria no Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura. Prado também já foi indicada para a ABL em 2001, por um grupo de personalidades que desejavam que ela ocu-

passee a vaga deixada por Jorge Amado, mas Zélia Gattai, a viúva do escritor, acabou escolhida para a cadeira. A mineira nunca foi eleita imortal, apesar da amplidão de seu reconhecimento público. O prêmio Machado de Assis será entregue em 19 de julho, data de aniversário da ABL. Um dos mais tradicionais louros da literatura brasileira, batizado em homenagem a um dos fundadores da instituição, o prêmio é distribuído desde 1941. No ano passado, a ganhadora foi a escritora Marina Colasanti —depois de 20 anos sem mulheres premiadas, a ABL celebra escritoras por dois anos seguidos. Antes de Colasanti, a última mulher escolhida para receber o prêmio foi Ana Maria Machado, também reconhecida pela literatura infantil e uma das raras mulheres imortais da Academia hoje. Nos últimos anos, o prêmio reconheceu autores como Roberto DaMatta, João José Reis, Ignácio de Loyola Brandão, Silviano Santiago e Ruy Castro, este colunista da Folha. Ao longo da história, receberam a distinção alguns dos nomes formativos da literatura do país, como Cecília Meireles, Guimarães Rosa, Rachel de Queiroz e Érico Veríssimo.



Adélia Prado em foto do livro 'Cadernos da Literatura Brasileira', editado pelo Instituto Moreira Salles Eduardo Simões





# Morre o premiado ator Donald Sutherland, do clássico filme ‘M.A.S.H.’

Vencedor do Oscar por conjunto de sua obra, ator fez longa de Federico Fellini e conquistou jovens com ‘Jogos Vorazes’

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Morreu aos 88 anos, nesta quinta-feira, o canadense Donald Sutherland, que se inscreveu no panteão dos grandes atores de Hollywood. Atuando em dezenas de filmes, ele se notabilizou por interpretar papéis em clássicos como “M.A.S.H.”, de Robert Altman, e “Casanova de Fellini”, do italiano Federico Fellini. A informação foi confirmada por seu filho, Kiefer Sutherland, em um texto nas redes sociais. A causa da morte foi uma “longa doença”, mas o comunicado não revelou qual. “Ele nunca se deixou intimidar por um papel, seja ele bom, seja ruim, seja feio. Ele amava o que fazia, fez o que amava e nunca se pode pedir mais que isso. Foi uma vida bem vivida”, escreveu Kiefer. Sutherland teve uma expressiva atuação no cinema de Hollywood. Pelos jovens, ele se tornou mais conhecido nos últimos anos ao interpretar o presidente Snow na franquia “Jogos Vorazes”. Desde 2012, ele viveu o personagem por quatro filmes seguidos. Foi assim que o artista entrou em contato com as novas gerações, interpretando

o vilão que oprimia os distritos de Panem e também rivalizava com Katniss Everdeen, papel de Jennifer Lawrence. O objetivo era evitar uma revolução. Nessa seara, Sutherland também desempenhou papéis marcantes em “Orgulho e Preconceito”, “Ad Astra”, “Cidadão X” e “The Undoing”. Entre os prêmios que recebeu, estão um Oscar pelo conjunto da obra, entregue em 2017, além de um Emmy de melhor ator coadjuvante em minissérie e um Globo de Ouro na categoria melhor ator coadjuvante em televisão. A carreira de Sutherland começou ainda no início dos anos 1960, quando fez incursões pelo cinema de gênero, como em “As Profecias do Dr. Terror” e “Os Doze Condenados”. Na década seguinte, o ator estrelaria clássicos como “M.A.S.H.”, comédia dramática dirigida por Robert Altman, em que interpretou o capitão Benjamin Franklin Pierce. O filme conta a história de uma unidade médica —conhecida em inglês pela sigla “M.A.S.H.”— durante a Guerra da Coreia, com alusões à Guerra do Vietnã, que acontecia naquele momento. Seu filme de maior presti-

gio seria, porém, “Casanova de Fellini”, em que teve o papel principal, o libertino Giacomo Casanova. Com um ponto de vista muito particular, Fellini contou as aventuras desse personagem do século 18, que viajava pelo continente europeu colecionando histórias de amor. Nos anos 1980, Sutherland trabalhou em “Gente Como a Gente”, do diretor Robert Redford, que ganhou o Oscar de melhor filme. Nascido em Saint John, no Canadá, o ator marcou época em Hollywood e se casou com três atrizes —Lois Hardwick, de 1959 a 1966, e Shirley Douglas, de 1966 a 1971. Do segundo casamento, teve um casal de gêmeos, Rachel e Kiefer Sutherland, também ator, que se notabilizou por estrelar o seriado “24 horas”. Foi depois de um relacionamento com Jane Fonda que Sutherland se casou pela terceira vez, em 1972, com Francine Racette, com quem ficou até o fim da vida e teve mais três filhos. Mais recentemente, ele esteve no elenco da série “Homens da Lei: Bass Reeves”, exibida pela Paramount+. Além de sua mulher e de seus filhos, Donald Sutherland deixa agora quatro netos.



O ator Donald Sutherland no Festival de Cannes de 1975 AFP

ALTO-MAR E ALTA GASTRONOMIA.  
AGORA, JUNTOS NA NOVA  
TEMPORADA.

CNN

Viagem & Gastronomia

COM DANIELA FILOMENO



LISBOA

20.05.2024

28.05.2024

SEVILLA

23.05.2024

10.06.2024

NORWAY

10.06.2024

KINGDOM OF MORROCO

DEPARTURE / 28.05.2024

SICILIA

03.06.2024

CNN

BRASIL

Temporada inédita,  
sábado, às 22h.

Pense bem,  
pense CNN.

ACOMPANHE:

canal 577 | cnnbrasil.com.br | /cnnbrasil f @ X in cnnbrasil.com.br









Coreografia 'Le Chant du Rossignol', de Marco Goecke, encenada pela São Paulo Companhia de Dança Charles Lima/Divulgação

## São Paulo Companhia de Dança debate o feminicídio em nova coreografia

Iara Biderman

SÃO PAULO Amor e ciúmes, feminicídio, refugiados, o que resta das experiências e a perda de memória. Com o tema “Tornar Visível o Invisível”, a São Paulo Companhia de Dança estreia sua temporada no teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Na primeira semana, embarca numa viagem que passa por uma travessia marítima de imigrantes, a “Odisséia” criada pela francesa Jöelle Bouvier para a companhia, e chega até a memória sensorial de “Yoin”, palavra japonesa para “o que resta depois de cessado o estímulo”, de Jomar Mesquita.

“Yoin” é a terceira criação dele para a companhia. Para a coreografia, Mesquita partiu do mesmo princípio de suas criações anteriores, uma palavra cujos significados não existem em outros idiomas e que permite muitos desdobramentos poéticos.

“Um dos significados mais instigantes de ‘yoin’ é ‘a sensação que fica após cessado o estímulo’”, diz o coreógrafo. Para criar uma dança dessa palavra-filosofia oriental, ele explorou desde as sensações mínimas, do arrepio após um leve toque, às causadas por grandes perdas da vida. Além de tratar do que resta, “Yoin” debate o que se transforma, no corpo e na vida, nos papéis espalhados no palco, no figurino, nas músicas.

Os trajes criados por Maria Agustina Comas Oyenard usam “upcycling”, técnica que transforma restos têxteis em novas roupas. A trilha é composta por canções famosas da MPB — “Assum Preto”, “Samba da Bênção”, “Juízo Final” e outras, nas interpretações de nomes como Arnaldo Antunes, Elza Soares, Maria Bethânia ou Cida Moreira.

Na segunda semana da temporada, o programa apresenta duas coreografias que, segundo Inês Bogéa, diretora da companhia, abordam de maneira diferente a questão da violência contra a mulher. “Petrushka”, coreografada por Michel Fokine com música de Igor Stravinski no começo do século passado, ganhou nova versão do espanhol Goyo Montero. No triângulo amoroso entre bonecos, o personagem denominado Mouro na versão original vira o Lutador — que disputa com Petrushka o amor da Bailarina.

“Há ciúmes e uma certa violência, mas também é um balé bastante lúdico”, diz Bogéa. Contribuem para isso marionetes articuladas, enormes bonecos infláveis e um cenário de colchões que viram muros.

Mas é em “Memórias em Conta Gotas”, de Lili de Grammont, que o elemento violência contra a mulher surge mais forte. Lili é filha de Eliane de Grammont, morta em 1981 pelo ex-marido, o cantor Lindomar Castilho. Lili tinha dois anos na época. Aos sete, seu pai foi preso e ela foi viver com a avó. Há cerca de um ano, quando criou a coreografia, recebeu uma ligação do pai pedindo a sua ajuda. Ela foi.

“O feminicídio é dicotômico. A mulher morre, para ela acabou. Mas para o órfão do feminicídio é o começo de uma montanha-russa de sentimentos. Quando via situação de saúde de meu pai, fui ao seu encontro, achei estar preparada para isso. Não estava”, diz Lili.

Para a coreógrafa, “Memória em Conta Gotas” não é uma obra de denúncia, mas uma forma de catarse. “Como se fosse repaginar memórias tristes para algo poético”, diz.

**São Paulo Companhia de Dança**  
Teatro Sérgio Cardoso - r. Rui Barbosa, 153, São Paulo. Livre. Sex., às 20h, sáb., às 16h e 20h, e dom., às 16h. De R\$ 50 a R\$ 80

APOIO **Azul**

# #DePortasAbertas

para todos os estilos

24 AGO

**FERRUGEM**  
10 ANOS

25 AGO

**PAUL CABANNES**  
ALMA DE BRASILEIRO

31 AGO

**DADO VILLA-LOBOŞ & MARCELO BONFÁ**  
AS V ESTAÇÕES

02 SET

**NCT DREAM**  
THE DREAM SHOW 3!

06, 07 E 08 SET

**SEPULTURA**  
CELEBRATING LIFE THROUGH DEATH

13 SET

**DEEP PURPLE**

14 SET

**FILIPE RET**  
FRXV

19 SET

**NE-YO**  
CHAMPAGNE AND ROSES TOUR

21 SET

**GLORIA GAYNOR**

27 SET

**SILVA**  
ENCANTADO

28 SET

**TITÃS**  
MICROFONADO

13 E 15 OUT

**DIOGO ALMEIDA**  
ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES

26 OUT

**RESTART**  
PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR

02 NOV

**RAÇA NEGRA**  
TURNÊ 40 ANOS DE SUCESSOS

09 NOV

**KEANE**  
SOUTH AMERICA 2024

15 NOV

**KOOL & THE GANG**

FAÇA UM PIX DE QUALQUER VALOR PARA O

**INSTITUTO UNIMED RIO GRANDE DO SUL,**

**POR MEIO DA CHAVE PIX CNPJ: 08.969.474/0001-58**

Para informações e dúvidas escreva para: [campanhavitimaschuvasrs@institutounimedrs.org.br](mailto:campanhavitimaschuvasrs@institutounimedrs.org.br)









**Aline Bispo**

*Prometo voltar logo a Lisboa*

E quando essa viagem terminar, a viajante recomeça e volta já

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros 'Feminismos Plurais'

*Em Lisboa ainda é primavera.  
Faz calor, mas não tanto, e a  
brisa fresca veio da costa se  
divertir conosco numa mesa  
farta de peixes e vinho verde.*

Fui lançar a edição portuguesa de meu livro "Cartas para Minha Avó" e fiz lindos encontros.

Zeferino Coelho, o editor, como diz Kalaf Epalanga, que me apresentou a ele, é o sujeito mais jovem entre nós, apesar de quase octogenário. A animação com a qual organiza o

evento com sua equipe da Editorial Caminho motiva a vinda para muitas outras vezes.

Há dias especiais nas nossas vidas, e esses cinco dias ficarão na memória. As trocas com intelectuais como José Mário Silva, Gisela Casimiro e Isabel Zuaa, a energia eletrizante de Zeferino Coelho após os eventos e os jantares junto de sua esposa e notável escritora portuguesa, Ana Maria Magalhães, seguem em meus pensamentos.

Ficam essas e outras lembranças, como o encontro delicioso entre colegas brasileiros e brasileiras de escrita que foram reunidos por Maria José Amorim, da revista *Linguará*.

Meus pensamentos viajam pelo gelato no fim de tarde e a excelente comida árabe preparada por brasileiros no restaurante ao lado da livraria Travessa, em Lisboa. Sorrio ao me lembrar dos momentos de carinho que senti ao rece-

ber pão de queijo de Matuta, quitandeira mineira que está abrindo seu negócio, ou ainda quando abracei Luzia Moniz, referência mais velha de Angola, que me deu a sua bênção.

Zeferino Coelho é uma figura histórica da cena editorial portuguesa e se notabiliza por ter sido o responsável por editar as obras de José Saramago por mais de 30 anos, como também obras de tantos outros autores e autoras que

marcaram as últimas décadas. Contudo, o Nobel português é especial e tema de conversas no almoço e jantar com diversas pessoas que encontrei.

Fui cultivada por essa troca. E o ápice da inspiração foi a visita guiada por Pilar Del Río pela belíssima Fundação Saramago, no edifício histórico às margens do Tejo, numa manhã ensolarada de 14 de junho. A anfitriã, que foi a grande companheira da vida do escritor, caminhou comigo pelas letras que falam de esperança e insubmissão. Pilar é uma querida amiga e brilhante pensadora, com quem posso conversar e me refrescar.

Não à toa, Saramago era um homem apaixonado. Durante a visita nos deparamos com o seu diário e ali estava anotado, em um 14 de junho: Pilar del Río. Coincidentemente aquela era a data em que se conheceram e é, inclusive, o título de seu poema dedicado à amada.

Também ficava pensando  
que estava na cidade duran-

te a semana em que se festejam os santos, com grandes carnavais na avenida do hotel onde me hospedei. Estava no lugar certo, na hora certa, e Lisboa não parava de me dizer aquilo. Um dia antes, pos-tei na rede social o que era para ser uma brincadeira, uma foto de turista sentada ao lado da estátua de Fernando Pessoa. Bingo: 13 de junho era o dia de seu nascimento.

O que era para ser uma bobagem desprezível ganhou ares de homenagem. Fui cumprimentada por saudar o brilhante escritor em uma época de tanta futilidade online.

Quem sabe esse emaranhado de encontros e coincidências me tocou em especial, ou o que me sensibilizou foram as forças magnéticas daquele velho feiticeiro ateu e sua amada e minha amiga. Mas quando passei por uma das paredes, parei para ler as palavras do autor que estavam cravadas:



“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. (...) O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se viu no verão, ver de dia o que se viu de noite, com sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomençar a viagem. Sempre. O viajante volta já.”

Prometo a mim mesma voltar em breve a Lisboa. Dessa vez, vou querer ver as dicas de Gisela Casimiro sobre a cultura diaspórica, quero passear de novo pelas barracas de comida da torre de Belém e, quem sabe, dou a sorte de encontrar uma artista de rua tão excepcional quanto a que encontrei.

Quero subir o país, passar também pelo Porto e chegar ainda a Bragança. Festejar a comunidade brasileira em Braga e descer até o Algarve.

*E, quando essa viagem terminar, se é que alguma viagem termina, a viajante vai recomeçar e voltar já.*

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | **SÁB. Mario Sergio Conti**

**música**

**Hermeto Pascoal & Grupo**  
Lançamento do álbum "Pra Você, Ilza"  
21 a 23/6.  
Sexta e sábado, 21h.  
Domingo, 18h.  
Vila Mariana

**Suíte Retratos – Tributo a Jacob do Bandolim e Radamés Gnattali**  
Com Hamilton de Holanda e Hercules Gomes  
22 e 23/6. Sábado, 21h.  
Domingo, 18h.  
Pinheiros

**Anastácia**  
Part.: Fitti e Mari Merenda (22/6)  
Maria Alcina (23/6)  
22 e 23/6. Sábado, 21h.  
Domingo, 18h.  
Pompeia

**Originais do Samba**  
22/6.  
Sábado, 21h30.  
Pompeia

**Pé de Manacá Convida Ana Maria Carvalho**  
23/6. Sábado, 18h.  
Santana

**Banda Caiana e Thais Nogueira**  
22/6. Sábado, 20h30.  
Belenzinho

**Renato Teixeira**  
23/6. Domingo, 15h.  
Itaquera

**Thiago Elniño**  
Part.: Rincon Sapientia  
23/6. Domingo, 18h.  
Bom Retiro

**crianças**

**Cerrado Olhando: Teatro de Lambe-Lambe**  
Com Erika Layher  
Até 29/6. Sábado, 15h.  
Pompeia

**O Retrato de Janete**  
Com Cia. Bendita  
Interpretação em Libras: 23/6  
Até 30/6. Domingo, 15h e 17h.  
Pinheiros

**Fábulas**  
Com Cia. Mevitevendo  
Interpretação em Libras: 23/6  
Até 30/6. Domingo, 16h.  
Vila Mariana

**Maria e os Insetos**  
Interpretação em Libras: 23/6  
Com Cia. Delas  
Até 30/6. Domingo, 16h.  
Santo André

**Samaúma: A Árvore Mãe**  
Dir.: Wanderley Piras  
Até 7/7. Domingo, 11h.  
Ipiranga

**Joana e o Príncipe Silencioso**  
Com Grupo  
As Meninas do Conto  
Até 20/7. Sábado, 11h.  
Consolação

**As Pedras de Javier**  
Com Grupo XPTO  
22 e 23/6.  
Sábado e domingo, 16h.  
Santo Amaro

**Mamulengo: A História do Forró**  
Com Cia. Manopla  
22 a 30/6.  
Sábado e domingo, 16h.  
24 de Maio

**esporte e atividade física**

**Biomecânica da Corrida: Do Asfalto à Montanha**  
Com Bruno Mascella  
22/6. Sábado, 10h.  
Interlagos

**Habilidades da Ginástica Artística**  
22 e 23/6. Sábado e domingo, 14h.  
Mogi das Cruzes

**alimentação**

**Aula prática de pães com fermentação natural**  
Com a Chef Mariana Galhardo  
22 e 23/6.  
Sábado e domingo, 14h.  
Guarulhos

**meio ambiente**

**Mudanças Climáticas – Uma Visão Social e Periférica**  
Com Lídia Lins e Paulo Galvão  
Mediação: Gabriela Alves  
21/6. Sexta, 20h.  
Ipiranga

**Justiça Climática e Racismo Ambiental: Escurecendo o Debate**  
Com Ana Sanchez  
Mediação: Maira Rodrigues da Silva  
22/6. Sábado, 10h.  
Interlagos

**exposições**

**Um Defeito de Cor**  
Curadoria: Amanda Bonan, Ana Maria Gonçalves e Marcelo Campos  
Até 1/12. Terça a sábado, 10h30 às 21h.  
Domingo e feriado, 10h30 às 18h.  
Pinheiros

**Novo Poder: passabilidade**  
De Maxwell Alexandre  
Até 29/9.  
Terça a sexta, 10h às 21h30.  
Sábado, 10h às 19h30.  
Domingo e feriado, 10h às 18h30.  
Avenida Paulista

**23 Fragmentos Desse Últimos Dias**  
Com Coletivo Instrumento de Ver  
Até 30/6. Sexta e sábado, 20h.  
Domingo, 17h.  
Belenzinho

**Karaoke Palombar**  
Com Circo Teatro Palombar  
22/6. Sábado, 16h.  
Campo Limpo

**Cola Shows**  
Com As Inigualáveis Irmãs Cola  
22/6. Sábado, 16h.  
Casa Verde

**Sesc se mobiliza pelas vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul**  
Chave Pix: mesabrazil@sesc-rs.com.br

**dança**

**Lança Cabocla**  
Com Plataforma Lança Cabocla  
Até 23/6. Sexta e sábado, 20h30.  
Domingo, 17h30.  
Pompeia

**Bípede sem Pelo**  
Com Alexandre Américo  
Até 30/6. Sexta e sábado, 20h30.  
Domingo, 18h30.  
Avenida Paulista

**3 Contra 2 – Psico Trópicos**  
Com A Improvável Produções  
De Marcela Levi e Lucia Russo  
Até 27/6.  
Terça a quinta, 20h.  
Pinheiros

**Aldo Baldin – Uma Vida Pela Música**  
Dir.: Yves Goulart | BRA | 2024  
Sessão apresentada pelo diretor  
22/6. Sábado, 15h.  
CineSesc

**In Restless Dreams: The Music of Paul Simon**  
Dir.: Alex Gibney | EUA | 2023  
23/6. Domingo, 18h.  
CineSesc

**literatura**

**Ciclo Raízes das Histórias**  
Com Kiusam de Oliveira  
Mediação: Cris Rogério  
22/6. Sábado, 11h.  
São Caetano

**Contos e Lendas do Burkina Faso**  
Com François Moïse Banda (África)  
Tradução: Laura Tamiana  
22/6. Sábado, 19h.  
Vila Mariana  
23/6. Domingo, 11h.  
Itaquera

**teatro**

**Depois do Ensaio, Nora, Persona**  
Com Sociedade Armandina  
Dir.: José Fernando Peixoto de Azevedo  
Até 23/6. Sexta e sábado, 19h.  
Domingo, 17h.  
Avenida Paulista

**Angu**  
De Rodrigo França  
Com Alexandre Paz, João Mabial e Orlando Caldeira  
Até 23/6. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.  
Ipiranga

**Aqui**  
Com Cia. Explodida | Dir.: Elisa Ohtake  
Até 14/7. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h.  
24 de Maio

**Fernanda Montenegro Lê Simone de Beauvoir**  
Dir. Fernanda Montenegro  
Até 21/7. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h.  
14 Bis

**Escola Modelo**  
De Fernando Vilela  
Até 21/7. Sexta, 21h30. Sábado e domingo, 18h30.  
9/7. Terça, 18h30.  
Ipiranga

**A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe**  
Com Silvia Buarque e Guida Viana  
Dir.: Leonardo Netto  
Até 27/7. Quinta a sábado, 20h.  
Pinheiros

**Julius Caesar - Vidas Paralelas**  
Com Cia. dos Atores  
Dramaturgia e dir.: Gustavo Gaspariani  
21/6 a 14/7. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h.  
Dia 3/7. Quarta, 15h.  
Consolação

**Dia Mundial de Prevenção de Quedas de Pessoas Idosas**

saúde mental e suas relações com as quedas de pessoas idosas

24 a 27 de junho de 2024

**sescsp.org.br/prevencaodequedas**

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

**SESCSP.ORG.BR**



ilustrada

# Fazer jus a Chico Buarque

Uma leitura sobre a canção ‘Futuros Amantes’

Renato Terra

Roteirista e autor de ‘Diário da Dilha’. Dirigiu ‘Uma Noite em 67’ e ‘Narciso em Férias’

“Não se afobe, não/ Que na-da é pra já/ O amor não tem pressa/ Ele pode esperar em silêncio/ Num fundo de ar-mário/ Na posta-restante/ Milênios, milênios no ar.”

Na sequência de “Futuros Amantes”, Chico Buarque ima-gina um futuro distante. Passa-dos milhares de anos, o Rio de Janeiro se tornará uma cida-de submersa. Novas palavras, códigos, hábitos e rotinas for-

marão uma nova civilização.

Mas o que importa é o que vem depois. Cartas, poemas, mentiras, vestígios, ecos de an-tigas palavras são capazes de tocar os amantes do futuro. E o tempo vai parar para ouvir.

Não sei se duraremos milê-nios e milênios. Com a iminên-cia das mudanças climáticas, o Rio deve virar uma cidade sub-mersa antes disso. Talvez não seja necessário esperar tanto.

Num Rio de Janeiro não muito distante, milicianos virão explorar sua casa, seu quarto, suas coisas. Pastores ficarão com as almas, desvãos.

Uma civilização não muito distante vai aplaudir tortura-dores, chacinas policiais e vai se regozijar com a condenação de mulheres por crimes cometi-dos por homens estupradores.

Ecos de “likes”, “reels”, “Tik-Toks”, postagens anestesiarão

as palavras. Zumbis vagarão ansiosos com os olhos nas te-las. Presos num presente extre-mo, onde tudo é importante. E, claro, nada é importante.

Esse futuro nos distancia da delicadeza e da profundidade de uma canção de Chico Buar-que. Da retidão, da insubordi-nação e da elegância da per-sonalidade de Chico Buarque. Das nuances, das sugestões e da beleza. Uma distopia cada

vez mais distante da utopia.

Mas Chico é sabido. Deixou vestígios maiores que o tempo. São bonitas, não importa, são bonitas as canções. Sua mú-sica é a civilização. O Brasil é que precisa, quem sabe en-tão, fazer jus a Chico Buarque.

Não se afobe, não, que nada é para já. Amores serão sem-pre amáveis. Futuros aman-tes, quiçá, se amarão sem saber com a canção que Chico deixou.



Débora Gonzales

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

## É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

### Filme com Jessica Alba no papel de militar chega ao catálogo da Netflix

#### Alerta de Risco

Netflix, 16 anos

Neste longa-metragem, Jessi-ca Alba faz o papel de Parker, uma militar de elite que vol-ta à sua cidade natal para to-mar conta do bar do pai de-pois que ele morre. Ela reen-contra o ex-namorado Jesse, agora xerife, entra em con-flito com uma gangue que toca o terror na cidade e, quando descobre uma conspiração, põe todo seu treinamento mi-litar em prática. Filme de ação dirigido por Mouly Surya.

#### Federer: 12 Dias Finais

Prime Video, 14 anos

Documentário sobre a apos-entadoria do tenista suíço Roger Federer do cenário pro-fissional. Criado originalmen-te como vídeo caseiro, tem entrevistas com sua mulher, Mirka, e seus principais ri-vais, como Rafael Nadal, No-vak Djokovic e Andy Murray. Dirigido por Asif Kapadia.

#### Yellowstone One-Fifty

Paramount+, livre

Nesta série documental em quatro episódios, Kevin Cost-ner reflete sobre a beleza e exuberância do Parque Nacio-nal de Yellowstone, um monu-mento natural que está em três estados no oeste americano e completou 150 anos em 2022.

#### RuPaul's Drag Race All Stars

Paramount+, 14 anos

A cantora Anitta integra a equipe de jurados da nova temporada —junto com Con-nie Britton, Jeremy Scott, Ke-ke Palmer e Stephanie Hsu. O programa vai escolher uma entre oito drags com poderes de “montação” e filantropia, já que o prêmio de US\$ 200 mil será destinado à doação.

#### Invasão a Londres

HBO Extreme, 22h, 14 anos

Líderes mundiais estão re-unidos na Inglaterra para o funeral do primeiro-minis-tro britânico, mas o evento se transforma em uma ar-madilha. Até que um agen-te americano aparece pa-ra proteger seu presidente. Filme com Gerard Butler.

#### Diálogos com

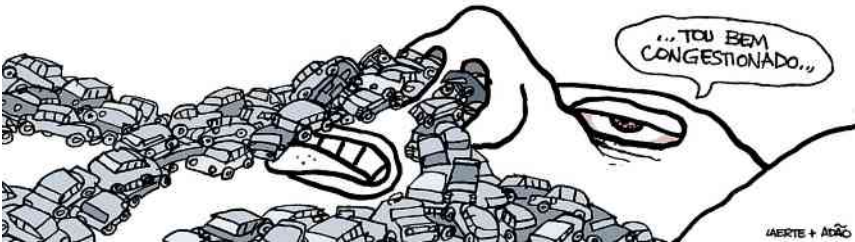
##### Mario Sergio Conti

GloboNews, 23h30, livre

O entrevistado do jornalista e colunista da Folha Mario Ser-gio Conti é Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda, que conversa sobre “Memórias”, li-vro que acaba de sair, no qual conta sua participação em 70 anos da história nacional.

#### QUADRINHOS

##### Piratas do Tietê **Laerte**



##### Bicudinho **Caco Galhardo**



##### Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



##### Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



##### Viver Dói **Fabiane Langona**



##### Péssimas Influências **Estela May**



##### Vida Besta **Galvão Bertazzi**



#### SUDOKU

texto.art.br/fsp

##### FÁCIL

					1		6	5
							9	
6	8			2		1		
		1		3	2	4		
		5				7		
		7	5	6		9		
		9		8			3	4
	3							
1	4		3					

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algoritmos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO	6	4	2	9	5	8	7	1
	1	8	5	7	6	2	9	3
	7	9	4	8	1	6	5	2
	1	6	8	9	5	4	2	7
	8	2	4	6	1	7	5	9
	9	5	7	2	3	4	1	6
	4	7	1	5	2	6	8	9
	2	6	8	3	9	7	1	5
	5	9	1	7	8	2	4	6

#### CRUZADAS

##### HORIZONTAIS

**1.** A cantora de Belém / Título que se dá à rainha da beleza **2.** Acontecida por acaso **3.** (Ingl.) Folheto publicitário feito de uma só folha impressa e dobrada / Abreviatura de dúzia **4.** Desejo mórbido, impulsivo, de fazer compras, de adquirir coisas **5.** Indelicado **6.** Área, em eventos, destinada à pessoas de prestígio / Observar, considerar, chamar a atenção **7.** Guia turístico **8.** Olhar com atenção / Debaixo de **9.** Vestir, agasalhar **10.** As iniciais do músico carioca Nazaré (1863-1934) / Fertilizar a terra **11.** Diz-se de organismo que vive em substâncias orgânicas em decomposição **12.** (Bibl.) O barco que navegou no dilúvio / A seguir **13.** Toque especial do sino empregado em certos atos litúrgicos.

##### VERTICAIS

**1.** Macio / Trabalhar os metais com certa engrenagem mo-tora **2.** Guardar em lugar conveniente **3.** (Mús.) Espécie de sanfona / Grande camarão de água doce, de carne apreciada / Pessoas com Deficiência **4.** Impeto / A serra com o Pico da Bandeira (MG/ES) **5.** Pago **6.** Local elevado de onde se descortina um panorama / Tocar o tambor **7.** Forma com o ego e o superego a grande divisão da personalidade humana / Parentes descendentes / Sinal sonoro, produzido por apare-lho eletrônico **8.** A jornalista e comentarista política paulis-tana Andreia / Que tem irregularidade de caracteres (diz-se de pessoa ou coisa) **9.** A capital da Croácia, país europeu às margens do mar Adriático / O músico estadunidense de pop rock Axl.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: 1. Fafá, Miss, 2. Ocorrida, 3. Folder, D2, 4. Bipe, 8. Sadl, Anomalo, 9. Zagreb, Rose. VERTICAIS: 1. Fofa, Fresar, 2. Accondicionar, 3. Fole, Pitu, PCD, 4. Rouper, 10. Eu, Aduar, 11. Sapaflo, 12. Arca, Após, 13. Dobre. Ocoemaria, 8. Rude, 6. Vip, 7. Cicerone, 8. Ffar, Sob, 9. Nota, 4. Nota, 5. Nota, 6. Nota, 7. Nota, 8. Nota, 9. Nota, 10. Nota, 11. Nota, 12. Nota, 13. Nota, 14. Nota, 15. Nota, 16. Nota, 17. Nota, 18. Nota, 19. Nota, 20. Nota, 21. Nota, 22. Nota, 23. Nota, 24. Nota, 25. Nota, 26. Nota, 27. Nota, 28. Nota, 29. Nota, 30. Nota, 31. Nota, 32. Nota, 33. Nota, 34. Nota, 35. Nota, 36. Nota, 37. Nota, 38. Nota, 39. Nota, 40. Nota, 41. Nota, 42. Nota, 43. Nota, 44. Nota, 45. Nota, 46. Nota, 47. Nota, 48. Nota, 49. Nota, 50. Nota, 51. Nota, 52. Nota, 53. Nota, 54. Nota, 55. Nota, 56. Nota, 57. Nota, 58. Nota, 59. Nota, 60. Nota, 61. Nota, 62. Nota, 63. Nota, 64. Nota, 65. Nota, 66. Nota, 67. Nota, 68. Nota, 69. Nota, 70. Nota, 71. Nota, 72. Nota, 73. Nota, 74. Nota, 75. Nota, 76. Nota, 77. Nota, 78. Nota, 79. Nota, 80. Nota, 81. Nota, 82. Nota, 83. Nota, 84. Nota, 85. Nota, 86. Nota, 87. Nota, 88. Nota, 89. Nota, 90. Nota, 91. Nota, 92. Nota, 93. Nota, 94. Nota, 95. Nota, 96. Nota, 97. Nota, 98. Nota, 99. Nota, 100. Nota, 101. Nota, 102. Nota, 103. Nota, 104. Nota, 105. Nota, 106. Nota, 107. Nota, 108. Nota, 109. Nota, 110. Nota, 111. Nota, 112. Nota, 113. Nota, 114. Nota, 115. Nota, 116. Nota, 117. Nota, 118. Nota, 119. Nota, 120. Nota, 121. Nota, 122. Nota, 123. Nota, 124. Nota, 125. Nota, 126. Nota, 127. Nota, 128. Nota, 129. Nota, 130. Nota, 131. Nota, 132. Nota, 133. Nota, 134. Nota, 135. Nota, 136. Nota, 137. Nota, 138. Nota, 139. Nota, 140. Nota, 141. Nota, 142. Nota, 143. Nota, 144. Nota, 145. Nota, 146. Nota, 147. Nota, 148. Nota, 149. Nota, 150. Nota, 151. Nota, 152. Nota, 153. Nota, 154. Nota, 155. Nota, 156. Nota, 157. Nota, 158. Nota, 159. Nota, 160. Nota, 161. Nota, 162. Nota, 163. Nota, 164. Nota, 165. Nota, 166. Nota, 167. Nota, 168. Nota, 169. Nota, 170. Nota, 171. Nota, 172. Nota, 173. Nota, 174. Nota, 175. Nota, 176. Nota, 177. Nota, 178. Nota, 179. Nota, 180. Nota, 181. Nota, 182. Nota, 183. Nota, 184. Nota, 185. Nota, 186. Nota, 187. Nota, 188. Nota, 189. Nota, 190. Nota, 191. Nota, 192. Nota, 193. Nota, 194. Nota, 195. Nota, 196. Nota, 197. Nota, 198. Nota, 199. Nota, 200. Nota, 201. Nota, 202. Nota, 203. Nota, 204. Nota, 205. Nota, 206. Nota, 207. Nota, 208. Nota, 209. Nota, 210. Nota, 211. Nota, 212. Nota, 213. Nota, 214. Nota, 215. Nota, 216. Nota, 217. Nota, 218. Nota, 219. Nota, 220. Nota, 221. Nota, 222. Nota, 223. Nota, 224. Nota, 225. Nota, 226. Nota, 227. Nota, 228. Nota, 229. Nota, 230. Nota, 231. Nota, 232. Nota, 233. Nota, 234. Nota, 235. Nota, 236. Nota, 237. Nota, 238. Nota, 239. Nota, 240. Nota, 241. Nota, 242. Nota, 243. Nota, 244. Nota, 245. Nota, 246. Nota, 247. Nota, 248. Nota, 249. Nota, 250. Nota, 251. Nota, 252. Nota, 253. Nota, 254. Nota, 255. Nota, 256. Nota, 257. Nota, 258. Nota, 259. Nota, 260. Nota, 261. Nota, 262. Nota, 263. Nota, 264. Nota, 265. Nota, 266. Nota, 267. Nota, 268. Nota, 269. Nota, 270. Nota, 271. Nota, 272. Nota, 273. Nota, 274. Nota, 275. Nota, 276. Nota, 277. Nota, 278. Nota, 279. Nota, 280. Nota, 281. Nota, 282. Nota, 283. Nota, 284. Nota, 285. Nota, 286. Nota, 287. Nota, 288. Nota, 289. Nota, 290. Nota, 291. Nota, 292. Nota, 293. Nota, 294. Nota, 295. Nota, 296. Nota, 297. Nota, 298. Nota, 299. Nota, 300. Nota, 301. Nota, 302. Nota, 303. Nota, 304. Nota, 305. Nota, 306. Nota, 307. Nota, 308. Nota, 309. Nota, 310. Nota, 311. Nota, 312. Nota, 313. Nota, 314. Nota, 315. Nota, 316. Nota, 317. Nota, 318. Nota, 319. Nota, 320. Nota, 321. Nota, 322. Nota, 323. Nota, 324. Nota, 325. Nota, 326. Nota, 327. Nota, 328. Nota, 329. Nota, 330. Nota, 331. Nota, 332. Nota, 333. Nota, 334. Nota, 335. Nota, 336. Nota, 337. Nota, 338. Nota, 339. Nota, 340. Nota, 341. Nota, 342. Nota, 343. Nota, 344. Nota, 345. Nota, 346. Nota, 347. Nota, 348. Nota, 349. Nota, 350. Nota, 351. Nota, 352. Nota, 353. Nota, 354. Nota, 355. Nota, 356. Nota, 357. Nota, 358. Nota, 359. Nota, 360. Nota, 361. Nota, 362. Nota, 363. Nota, 364. Nota, 365. Nota, 366. Nota, 367. Nota, 368. Nota, 369. Nota, 370. Nota, 371. Nota, 372. Nota, 373. Nota, 374. Nota, 375. Nota, 376. Nota, 377. Nota, 378. Nota, 379. Nota, 380. Nota, 381. Nota, 382. Nota, 383. Nota, 384. Nota, 385. Nota, 386. Nota, 387. Nota, 388. Nota, 389. Nota, 390. Nota, 391. Nota, 392. Nota, 393. Nota, 394. Nota, 395. Nota, 396. Nota, 397. Nota, 398. Nota, 399. Nota, 400. Nota, 401. Nota, 402. Nota, 403. Nota, 404. Nota, 405. Nota, 406. Nota, 407. Nota, 408. Nota, 409. Nota, 410. Nota, 411. Nota, 412. Nota, 413. Nota, 414. Nota, 415. Nota, 416. Nota, 417. Nota, 418. Nota, 419. Nota, 420. Nota, 421. Nota, 422. Nota, 423. Nota, 424. Nota, 425. Nota, 426. Nota, 427. Nota, 428. Nota, 429. Nota, 430. Nota, 431. Nota, 432. Nota, 433. Nota, 434. Nota, 435. Nota, 436. Nota, 437. Nota, 438. Nota, 439. Nota, 440. Nota, 441. Nota, 442. Nota, 443. Nota, 444. Nota, 445. Nota, 446. Nota, 447. Nota, 448. Nota, 449. Nota, 450. Nota, 451. Nota, 452. Nota, 453. Nota, 454. Nota, 455. Nota, 456. Nota, 457. Nota, 458. Nota, 459. Nota, 460. Nota, 461. Nota, 462. Nota, 463. Nota, 464. Nota, 465. Nota, 466. Nota, 467. Nota, 468. Nota, 469. Nota, 470. Nota, 471. Nota, 472. Nota, 473. Nota, 474. Nota, 475. Nota, 476. Nota, 477. Nota, 478. Nota, 479. Nota, 480. Nota, 481. Nota, 482. Nota, 483. Nota, 484. Nota, 485. Nota, 486. Nota, 487. Nota, 488. Nota, 489. Nota, 490. Nota, 491. Nota, 492. Nota, 493. Nota, 494. Nota, 495. Nota, 496. Nota, 497. Nota, 498. Nota, 499. Nota, 500. Nota, 501. Nota, 502. Nota, 503. Nota, 504. Nota, 505. Nota, 506. Nota, 507. Nota, 508. Nota, 509. Nota, 510. Nota, 511. Nota, 512. Nota, 513. Nota, 514. Nota, 515. Nota, 516. Nota, 517. Nota, 518. Nota, 519. Nota, 520. Nota, 521. Nota, 522. Nota, 523. Nota, 524. Nota, 525. Nota, 526. Nota, 527. Nota, 528. Nota, 529. Nota, 530. Nota, 531. Nota, 532. Nota, 533. Nota, 534. Nota, 535. Nota, 536. Nota, 537. Nota, 538. Nota, 539. Nota, 540. Nota, 541. Nota, 542. Nota, 543. Nota, 544. Nota, 545. Nota, 546. Nota, 547. Nota, 548. Nota, 549. Nota, 550. Nota, 551. Nota, 552. Nota, 553. Nota, 554. Nota, 555. Nota, 556. Nota, 557. Nota, 558. Nota, 559. Nota, 560. Nota, 561. Nota, 562. Nota, 563. Nota, 564. Nota, 565. Nota, 566. Nota, 567. Nota, 568. Nota, 569. Nota, 570. Nota, 571. Nota, 572. Nota, 573. Nota, 574. Nota, 575. Nota, 576. Nota, 577. Nota, 578. Nota, 579. Nota, 580. Nota, 581. Nota, 582. Nota, 583. Nota, 584. Nota, 585. Nota, 586. Nota, 587. Nota, 588. Nota, 589. Nota, 590. Nota, 591. Nota, 592. Nota, 593. Nota, 594. Nota, 595. Nota, 596. Nota, 597. Nota, 598. Nota, 599. Nota, 600. Nota, 601. Nota, 602. Nota, 603. Nota, 604. Nota, 605. Nota, 606. Nota, 607. Nota, 608. Nota, 609. Nota, 610. Nota, 611. Nota, 612. Nota, 613. Nota, 614. Nota, 615. Nota, 616. Nota, 617. Nota, 618. Nota, 619. Nota, 620. Nota, 621. Nota, 622. Nota, 623. Nota, 624. Nota, 625. Nota, 626. Nota, 627. Nota, 628. Nota, 629. Nota, 630. Nota, 631. Nota, 632. Nota, 633. Nota, 634. Nota, 635. Nota, 636. Nota, 637. Nota, 638. Nota, 639. Nota, 640. Nota, 641. Nota, 642. Nota, 643. Nota, 644. Nota, 645. Nota, 646. Nota, 647. Nota, 648. Nota, 649. Nota, 650. Nota, 651. Nota, 652. Nota, 653. Nota, 654. Nota, 655. Nota, 656. Nota, 657. Nota, 658. Nota, 659. Nota, 660. Nota, 661. Nota, 662. Nota, 663. Nota, 664. Nota, 665. Nota, 666. Nota, 667. Nota, 668. Nota, 669. Nota, 670. Nota, 671. Nota, 672. Nota, 673. Nota, 674. Nota, 675. Nota, 676. Nota, 677. Nota, 678. Nota, 679. Nota, 680. Nota, 681. Nota, 682. Nota, 683. Nota, 684. Nota, 685. Nota, 686. Nota, 687. Nota, 688. Nota, 689. Nota, 690. Nota, 691. Nota, 692. Nota, 693. Nota, 694. Nota, 695. Nota, 696. Nota, 697. Nota, 698. Nota, 699. Nota, 700. Nota, 701. Nota, 702. Nota, 703. Nota, 704. Nota, 705. Nota, 706. Nota, 707. Nota, 708. Nota, 709. Nota, 710. Nota, 711. Nota, 712. Nota, 713. Nota, 714. Nota, 715. Nota, 716. Nota, 717. Nota, 718. Nota, 719. Nota, 720. Nota, 721. Nota, 722. Nota, 723. Nota, 724. Nota, 725. Nota, 726. Nota, 727. Nota, 728. Nota, 729. Nota, 730. Nota, 731. Nota, 732. Nota, 733. Nota, 734. Nota, 735. Nota, 736. Nota, 737. Nota, 738. Nota, 739. Nota, 740. Nota, 741. Nota, 742. Nota, 743. Nota, 744. Nota, 745. Nota, 746. Nota, 747. Nota, 748. Nota, 749. Nota, 750. Nota, 751. Nota, 752. Nota, 753. Nota, 754. Nota, 755. Nota, 756. Nota, 757. Nota, 758. Nota, 759. Nota, 760. Nota, 761. Nota, 762. Nota, 763. Nota, 764. Nota, 765. Nota, 766. Nota, 767. Nota, 768. Nota, 769. Nota, 770. Nota, 771. Nota, 772. Nota, 773. Nota, 774. Nota, 775. Nota, 776. Nota, 777. Nota, 778. Nota, 779. Nota, 780. Nota, 781. Nota, 782. Nota, 783. Nota, 784. Nota, 785. Nota, 786. Nota, 787. Nota, 788. Nota, 789. Nota, 790. Nota, 791. Nota, 792. Nota, 793. Nota, 794. Nota, 795. Nota, 796. Nota, 797. Nota, 798. Nota, 799. Nota, 800. Nota, 801. Nota, 802. Nota, 803. Nota, 804. Nota, 805. Nota, 806. Nota, 807. Nota, 808. Nota, 809. Nota, 810. Nota, 811. Nota, 812. Nota, 813. Nota, 814. Nota, 815. Nota, 816. Nota, 817. Nota, 818. Nota, 819. Nota, 820. Nota, 821. Nota, 822. Nota, 823. Nota, 824. Nota, 825. Nota, 826. Nota, 827. Nota, 828. Nota, 829. Nota, 830. Nota, 831. Nota, 832. Nota, 833. Nota, 834. Nota, 835. Nota, 836. Nota, 837. Nota, 838. Nota, 839. Nota, 840. Nota, 841. Nota, 842. Nota, 843. Nota, 844. Nota, 845. Nota, 846. Nota, 847. Nota, 848. Nota, 849. Nota, 850. Nota, 851. Nota, 852. Nota, 853. Nota, 854. Nota, 855. Nota, 856. Nota, 857. Nota, 858. Nota, 859. Nota, 860. Nota, 861. Nota, 862. Nota, 863. Nota, 864. Nota, 865. Nota, 866. Nota, 867. Nota, 868. Nota, 869. Nota, 870. Nota, 871. Nota, 872. Nota, 873. Nota, 874. Nota, 875. Nota, 876. Nota, 877. Nota, 878. Nota, 879. Nota, 880. Nota, 881. Nota, 882. Nota, 883. Nota, 884. Nota, 885. Nota, 886. Nota, 887. Nota, 888. Nota, 889. Nota, 890. Nota, 891. Nota, 892. Nota, 893. Nota, 894. Nota, 895. Nota, 896. Nota, 897. Nota, 898. Nota, 899. Nota, 900. Nota, 901. Nota, 902. Nota, 903. Nota, 904. Nota, 905. Nota, 906. Nota, 907. Nota, 908. Nota, 909. Nota, 910. Nota, 911. Nota, 912. Nota, 913. Nota, 914. Nota, 915. Nota, 916. Nota, 917. Nota, 918. Nota, 919.



# Confira oito casas em SP que servem fondue com carne, queijo e até pistache

Restaurantes da capital paulista oferecem opções da receita com preços que vão de R\$ 38 a R\$ 485



Ambiente do restaurante Chalezinho com serviço de fondue Renan Viana/Folhapress

Gabriele Koga

**SÃO PAULO** O inverno começou oficialmente nesta quinta (20) e, apesar de ondas de calor, há previsão do frio finalmente chegar à capital paulista nos próximos dias, segundo análise da Climatempo.

A queda nos termômetros faz aumentar a procura por comidas quentes. Veja, a seguir, onde comer fondue com queijo, carne, chocolate e pistache para espantar o frio na cidade.

## Bistrot de Paris

Escondida no número 2.542 da rua Augusta, entre as alamedas Tietê e Lorena, fica a Villa San Pietro. Lá, o bistrot é comandado pelo chef Alain Poletto e traz receitas inspiradas na culinária francesa. O menu sugere três opções de fondue: mix de queijos appenzeller, emmenthal e gruyère; tábua de charcutaria; e chocolate meio amargo com frutas da estação e madeleines. Os preços variam entre R\$ 38 e R\$ 118.

R. Augusta, 2.542, Cerqueira César, região oeste, @bistrot\_de\_paris. Seg., das 12h às 15h30, ter. e qua., das 12h às 15h30 e das 19h às 23h30, qui., das 12h às 23h30, sex. e sáb., das 12h à 0h, e dom., das 12h às 22h

## Chalezinho

A marca tradicional na capital paulista tem unidades em outras cidades, como Campos do Jordão (SP) e Gramado (RS). A novidade da estação é o fondue preparado com os queijos emmenthal, gruyère e estepe e finalizado com lascas de trufas negras (R\$ 485). A outra indicação da casa é o fondue de pistache, criado em parceria com a Flakes, confeitaria que nasceu em Porto Velho, Rondônia. Os acompanhamentos incluem brownie de pistache, frutas e marshmallow.

**Unidade Itaim** - R. Jorge Coelho, 160, Itaim Bibi, região oeste, @chalezinho. Dom. a qui., das 18h à 0h, e sex. e sáb., das 18h à 1h. **Unidade Morumbi** - R. Itapirum, 1, Vila Andrade, região oeste, Dom. a qui., das 18h à 0h, e sex. e sáb., das 18h à 1h.



Fondue de queijo do Pé de Manga, na Vila Madalena Divulgação

## Dona Carmela

Na região norte, oferece sete opções, dentre queijos, carnes e chocolate (R\$ 125 a R\$ 150). O fondue de carne ao vinho vem com três tipos de molho. Destaque para as versões de chocolate Lindt e de doce de leite.

R. Doutor César, 944, Santana, região norte, @donacarmela. Seg. a sex., das 11h30 às 15h e das 19h às 22h, sáb., das 11h30 às 16h e das 18h30 às 23h30, e dom., das 11h30 às 17h e das 19h às 22h

## Florina

Oferece especialidades típicas da Suíça. A cozinha traz fondues de queijo para duas pessoas, acompanhados de frios, que variam entre R\$ 210 e R\$ 265. É possível pedir acompanhamentos, como batata rösti (R\$ 36), legumes (R\$ 35) e filé-mignon (R\$ 60). A versão de chocolate leva frutas e biscoitos artesanais (R\$ 125).

R. Cristóvão Pereira, 1.220, Campo Belo, região sul, @florinacozinhasuica. Ter. a sáb., das 19h às 23h, sáb., das 12h às 16h, e dom., das 12h às 17h

## Hannover

Em Perdizes, o restaurante se inspira no castelo alemão de Neuschwanstein. No ambiente externo, há a reprodução de um muro localizado em Mont-

martre, em Paris, que tem a escrita de “eu te amo” em vários idiomas. No cardápio, o rodízio com queijo, picanha, filé-mignon, frango, linguças e fondue doce, com molhos e acompanhamentos à vontade, custa R\$ 228 por pessoa.

**Unidade Moema** - Av. Cotovia, 445, Moema, região sul, @hannoverfondue. Dom. a qui., das 18h às 23h30, sex. e sáb., das 18h à 0h30, e dom., a partir das 12h **Unidade Perdizes** - R. Cardoso de Almeida, 1.301, Perdizes, região oeste, Dom. a qui., das 18h às 23h30, sex. e sáb., das 18h à 0h30, e dom., a partir das 12h **Unidade Tatuapé** - R. Itapura, 880, Tatuapé, região leste. Dom. a qui., das 18h às 23h30, sex. e sáb., das 18h à 0h30, e dom., a partir das 12h

## Pé de Manga

A Vila Madalena, designada um dos bairros mais legais do mundo de acordo com a revista Time Out, possui um bar ao ar livre que oferece quatro escolhas de fondue servidas diariamente a partir das 17h. Os visitantes decidem entre três opções salgadas e para compartilhar entre duas pessoas: cubos de filé-mignon grelhados e blend de queijos (R\$ 185), mix de filé-mignon e linguça (R\$ 245) e versão sem carne, com queijo, batata bolinha, brócolis e cesta de pães

(R\$ 190). Já o fondue de chocolate tem pedaços de manga, morango, banana, uva e biscoito Waffer (R\$ 85).

R. Arapiraca, 152, Vila Madalena, região oeste, @pedemanga. Seg. a sáb., das 12h à 1h, e dom., das 12h às 22h

## Praça São Lourenço

Até o final do mês de setembro, a casa tem um menu de fondues que fica disponível nos jantares. Os clientes podem optar pela versão com queijos emmenthal e gruyère (R\$ 134), acompanhado de pão, tábua de frios (presunto alemão, fiambre de tomate, lombinho, tomatinho, presunto de Parma, pickles de pepino e maçã) ou seleção de vegetais. Também existem opções com filé-mignon (R\$ 161) ou com chocolate belga e aveia ralada (R\$ 116), que inclui frutas frescas, marshmallow, panquequinhas de cenoura, churros e minichoux.

R. Casa do Ator, 608, Vila Olímpia, região sul, @pracasaelourenco. Ter. a sex., das 12h às 15h e das 19h às 22h, sáb., das 12h às 16h e das 19h às 22h30, e dom., das 12h às 16h

## Tartuféria San Paolo

Está presente em três bairros e oferece delivery. O fondue al tartufo (R\$ 89), com queijo Canastra e gruyère no pão italiano, é acompanhado por batatas fritas. Pode funcionar como entrada compartilhada ou principal individual.

**Unidade Oscar Freire** - R. Oscar Freire, 155, Jardim Paulista, região oeste, @tartuferiaoficial. Seg. a qui., das 12h às 15h e das 18h30 às 23h, sex., das 12h às 15h e das 18h30 à 0h, sáb., das 12h à 0h, e dom., das 12h às 21h

**Unidade Pinheiros** - R. Ferreira de Araujo, 302, Pinheiros, região oeste. Seg. a qui., das 12h às 15h e das 18h30 às 23h, sex., das 12h às 15h e das 18h30 à 0h, sáb., das 12h à 0h, e dom., das 12h às 21h

**Unidade Morumbi** - Av. Roque Petroni Júnior, 1.089, Morumbi, região oeste, . Seg. a sex., das 12h às 15h e das 18h30 às 22h, sáb., das 12h às 22h, e dom., das 12h às 21h

Famiglia Mancini

PIZZA

PASTA&MÚSICA

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL.

R. Avanhandava, 37 - Tel. (11) 3231-0033



# O MELHOR DO FIM DE SEMANA

## NOVIDADE



### Heróis DC

Até o dia 23 de setembro, os fãs de histórias em quadrinhos podem visitar a exposição “Heróis DC” no MorumbiShopping (av. Roque Petroni Júnior, 1.089, Jardim das Acácias). A mostra se inspira nas histórias de heróis como Super-Homem, Mulher Maravilha e Batman para recriar a atmosfera dos quadrinhos. Em uma tenda de cerca de 1.500 metros quadrados estão atividades interativas, objetos autênticos das obras, rascunhos dos quadrinhos e curiosidades sobre os personagens. Funciona todos os dias, é livre para todos os públicos e custa a partir de R\$ 80 (inteira) na plataforma Fever

## PARA GARIMPAR



### Feira de discos da Barra Funda

No domingo (23), a partir das 16h, o bairro paulistano recebe a primeira edição do evento que deve reunir dezenas de expositores de LPs. Eles ficam espalhados por três espaços vizinhos conhecidos pela programação musical que celebra a cultura dos vinis —o Secilians Shop e o Miúda, que ficam nos números 87 e 28 da praça Olavo Bilac, respectivamente, e o Boteco Pratudodia (r. Barra Funda, 34). A feira é grátis e começa a partir das 16h, com programação especial e acervos de lojas como Molotov Discos, Papisa Discos e Noisteindiscos

## PARA CURTIR



### Feira Criativa no Novo Anhangabaú

A primeira edição da feira no Anhangabaú, na região central de São Paulo, terá tema junino e contará com barracas de comidas típicas, além de expositores de roupas, acessórios e itens de design. Com entrada gratuita, o evento é pet friendly e terá ainda atrações musicais. No sábado (22), o grupo Calefação Tropicões agita a festa às 14h. Já no domingo (23), no mesmo horário, o músico Adriano Salhab leva o ritmo nordestino ao evento, com forró xique-xique. O evento rola das 11h às 19h nos dois dias do fim de semana



Movimentação do público na última edição, na Bienal Divulgação

# Festival dedicado ao café tem torra de grãos ao vivo e aulas

Empresas também lançam produtos e fazem degustações durante o evento

David Lucena

**SÃO PAULO** O pavilhão da Bienal, no parque Ibirapuera, recebe entre sexta (21) e domingo (23) o maior festival de café do Brasil, o São Paulo Coffee Festival. Com presença de algumas das torrefações mais conceituadas do país, o evento tem degustações, aulas, palestras e shows. Ao todo, participam do festival mais de 130 marcas, cada uma com atividades, lançamentos e promoções específicas, o que pode deixar o público sem saber o que priorizar. A Nespresso lança no festival a campanha Unforgettable Recipes e vai aproveitar para apresentar várias receitas cafeinadas, que podem ser degustadas pelo público. A bebida servida vai variar de acordo com o

horário nos três dias do evento. Pela manhã, macchiato de avelã; no almoço, suco de laranja com café; e no final da tarde, negroni de café. A paulistana Coffee Lab, cafeteria-escola que foi uma das pioneiras no mercado de cafés especiais e é uma referência em cursos da área, levará uma escolinha para o pavilhão da Bienal. Haverá miniaulas de cerca de uma hora de duração, gratuitas e mediante inscrição ou ordem de chegada. A “cantina” da escola servirá sorvete, leiteinho da vovó, bolos gelados e um blend especial de expresso, feito exclusivamente para o evento. Já a dona da cafeteria, Isabela Raposeiras, faz a palestra “Por que café especial é o luxo mais barato do mundo?”, às 11h, no sábado (22). O barista chileno Carlos Me-

dina, campeão mundial de preparo de cafés filtrados em 2023, estará no estande da Origami, fabricante de coadores que será lançada no Brasil durante o São Paulo Coffee Festival. A marca, muito utilizada por baristas em competições, chega ao país pelas mãos da importadora Casa Bueno e de Melissa Hsu. Assim como na edição de 2023, a Orfeu montará uma torrefação no meio do pavilhão da Bienal na qual o consumidor poderá acompanhar a torra e ainda levar para casa o café que viu ser torrado. As sessões acontecem a cada meia hora nos três dias a partir das 15h, na sexta, e das 11h, no sábado e domingo. A cafeteria paulistana Pato Rei, com unidades na Berrini e em Pinheiros, venderá um dos seus melhores grãos pela metade do preço (de R\$ 120 por R\$ 60). Trata-se de um café cultivado na Mantiqueira de Minas por Luiz Paulo Pereira, da CarmoCoffees, com notas florais e de mamão. A cafeteria ainda repetirá uma ação que fez sucesso no ano passado: a pescaria de pato junino. E sorteará uma rifa valendo um brunch e um vinho nas suas unidades. Já a Associação Brasileira da Indústria de Café, a Abic, faz a etapa São Paulo do Campeonato Brasileiro de Blends de Café. A final acontece no domingo (23), às 16h30. A associação também participa do evento com palestras e degustações.

**São Paulo Coffee Festival**  
Fundação Bienal de São Paulo (parque Ibirapuera) - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana, região sul. Ingressos a partir de R\$ 40 em ticket360.com.br

# Women’s Music Event tem 8ª edição com shows grátis e mesas sobre presença feminina na música

Laura Lewer

**SÃO PAULO** Quatro pontos da capital paulista são ocupados, neste fim de semana, pela oitava edição do Women’s Music Event, o WME, dedicado à presença feminina nas vertentes brasileiras da música. A programação, com mesas e oficinas pagas, também tem uma fatia de shows gratuitos marcados para acontecer. Na sexta, dia 21, salas e auditório da Biblioteca Mário de Andrade recebem mesas sobre temas como a existência dos povos originários na música indígena feita nas grandes cidades, que tem Brisa Flow como convidada, além de uma roda de perguntas e respostas com Tulipa Ruiz. A biblioteca ainda tem oficinas sobre composição com Josyara e sobre impulsionamento de carreiras, com Karen Cavalcanti e Sylvia de Sá, que trabalham na Som Livre. Assuntos como podcasts, a saturação do mercado de festivais, os cancelamentos



A cantora e compositora Tulipa Ruiz Kendy Higashi/Divulgação

e a relação entre os eventos e as condições climáticas preenchem o sábado, 22, que também conta com passeio pela discografia de Duda Beat e uma oficina sobre o raciocínio por trás do rap, com as artistas Iza Sabino e Ashira. A praça Dom José Gaspar, a dois minutos de caminhada da biblioteca, é o ponto dos shows grátis que o evento promove sempre a partir das 18h. Na sexta dividem o palco Amanda Magalhães, Juliana Linhares e Josyara, e no sábado tocam Bia Ferreira e Cynthia Luz. O domingo fecha o WME, com um show com Brisa Flow, Tulipa Ruiz e Thais Macedo na Casa Natura Musical, às 18h, também de graça. Quem não puder conferir o festival presencialmente também pode assistir às mesas, virtualmente, em até 30 dias após seu fim.

**Women’s Music Event**  
Programação completa em conference.womensmusicsevent.com.br e Instagram @womensmusicsevent. De sex. (21) a dom. (23). Ingressos: a partir de R\$ 60

## ESTREIAS DE TEATRO

**Grande Encontro**  
O texto, escrito pelo também diretor Túlio Rivadávia, cria uma narrativa ficcional baseada na trilogia de discos homônima à peça. Em cena, é contada a história de amor entre Tom e Diana, que é ameaçada pelas mentiras e armadilhas criadas por Tião, um sujeito obcecado pela moça. Dir.: Jarbas Homem de Mello e Túlio Rivadávia. Com: Victor Medeiros, Marina Braga e Osmar Silveira. Marte Hall São Paulo - r. Domingos de Moraes, 348, Vila Mariana. 12 anos. Sex., às 21h; sáb. e dom., às 15h30 e às 19h. Até 26/7. A partir de R\$ 70, em olhaoingresso.showare.com.br

**O Homem que Queria Ser Livro**  
Diante da morte de um ente querido, um homem questiona o sentido da vida. É na literatura e na imaginação que ele encontra uma forma de fugir da realidade. Ele passa a encarnar vários personagens, entre eles Dom Quixote. As apresentações têm participação especial de Ney Matogrosso. Direção e atuação: Darson Ribeiro. Teatro Municipal de São Paulo - pça Ramos de Azevedo, s/nº, região central. Livre. Dom. (23), seg. (24) e ter. (25), às 20h. R\$ 33, em sympla.com.br

**O Marinheiro**  
A peça foi escrita pelo poeta português Fernando Pessoa na mesma época em que ele criou seus três principais heterônimos. Em cena, três irmãs estão velando uma morta quando uma delas narra um sonho sobre um marinheiro perdido em uma ilha deserta. Este personagem onírico cria uma vida ilusória para escapar da solidão. Dir.: Elias Andreato. Com: Cristina Mutarelli, Michele Matalon e Muriel Matalon. Espaço Ateliê Cênico - r. Fortunato, 241, Vila Buarque. 12 anos. Qua. e qui., às 20h. Até 18/7. R\$ 50, em sympla.com.br

**Parem de Falar Mal da Rotina**  
O monólogo idealizado por Elisa Lucinda ganha uma nova temporada. Em cena, a atriz retrata o cotidiano como algo que possibilita a criatividade, e não como a repetição de padrões. Dir.: Geovana Pires. Com: Elisa Lucinda. Teatro Liberdade - r. São Joaquim 129, Liberdade. 14 anos. Sáb., às 21h. De 22/6 a 20/7. A partir de R\$ 60, em sympla.com.br

**Subterrânea: Uma Fábula Grotesca**  
O solo reflete o papel atribuído à mulher em uma sociedade conservadora. No palco, o público acompanha o desenrolar do ciclo de vida da cigarra. Pelo bem da espécie, ela repete o mesmo sistema que a reprime, mantendo a ordem natural das coisas. Dir.: Lenine Martins. Com: Juliana Birchall. Teatro Arthur Azevedo - av. Paes de Barros, 955, Alto da Mooca. 16 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h. De 21 a 30/6. grátis

**A Tempestade**  
A leitura dramática faz parte do projeto idealizado por Eugênia Thereza de Andrade, que neste ano homenageia 460 anos de William Shakespeare. O texto — considerado o último do dramaturgo inglês — se passa em uma ilha, onde Próspero e sua filha foram forçados a morar após uma traição política. Como primeiro passo de sua vingança, ele cria uma tempestade sobrenatural para naufragar o navio de seu irmão. Dir.: Kiko Marques. Sesc Bom Retiro - al. Northmann, 185, Campos Elíseos. 14 anos. Ter. (25) e qua. (26), às 19h. Grátis.



# Defesa pede às Forças relatório sobre previdência de militares

Pasta vê mudanças como inevitáveis, mas tenta conter reduções em benefícios

Adriana Fernandes e César Feitoza

BRASÍLIA O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, pediu aos comandantes das Forças Armadas que criem um grupo para produzir relatório detalhado sobre as aposentadorias dos militares.

A decisão foi repassada aos chefes das Forças na quarta-feira (19), segundo duas pessoas com conhecimento do assunto. A comissão será informal e terá a presença de oficiais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Múcio pediu os detalhes dos benefícios dos militares para se posicionar nos debates travados no governo Lula (PT) sobre possíveis cortes na previdência da caserna.

Diante das repetidas críticas aos gastos das Forças Armadas, há uma avaliação na Defesa de que são inevitáveis alterações no Sistema de Proteção Social dos militares —o conjunto de direitos que eles possuem para a garantia de remuneração, pensão, saúde e assistência social.

Essa percepção foi consolidada após uma reunião de Múcio com o presidente Lula, na terça-feira (18). O tema foi levantado pelo ministro. O petista indicou que eventuais mudanças na previdência dos militares serão feitas dentro de um conjunto de outros cortes de gastos, que serão apresentados em propostas ao Congresso.

Apesar de não haver riscos para os militares no curto prazo, a formação do grupo para estudar o assunto serve para as Forças Armadas se anteciparem às discussões. Caso algum corte seja realizado, a Defesa quer ter em mãos uma proposta dos militares que impacte menos a caserna.

Um levantamento da Folha publicado em janeiro mostrou que as Forças Armadas gastaram 85% de seus orçamentos com o pagamento de pessoal. Os gastos com militares inativos (R\$ 31,2 bilhões) e pensionistas (R\$ 25,7 bilhões) ficaram próximos do montante pago com os militares da ati-



O ministro da Defesa, José Múcio, no Palácio do Planalto Adriano Machado - 20.dez.23/Reuters

va (R\$ 32,4 bilhões).

A despesa com a reserva é alta porque os militares aposentam mais cedo que os civis e mantêm, de forma vitalícia, o valor integral de seu salário.

Generais, por exemplo, recebem cerca de R\$ 37 mil na reserva —e, após a morte, deixam pensão para famíli-

ares no mesmo valor. O civil aposentado no INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) se submete ao teto de R\$ 7.786,02.

Militares ainda têm o direito de receber ajuda de custo equivalente a oito salários quando vão para a reserva. No último posto da carreira,

o repasse chega a R\$ 300 mil.

O Exército já produziu um documento interno para defender os benefícios. A Força diz que as regras mais favoráveis na reserva foram criadas para corrigir desigualdades quando os militares estão na ativa.

Os integrantes das Forças

Armadas não possuem uma série de direitos na carreira, como o recebimento de horas extras, adicional noturno e sindicalização. Eles ainda precisam ter dedicação exclusiva e disponibilidade para realizar mudanças de cidade constantes.

“A integralidade e a paridade dos vencimentos dos militares, portanto, são ações afirmativas por parte do Estado brasileiro, que visam a garantir a igualdade material entre civis e militares [...]. Isso pode ser comparado a outras ações afirmativas que visam corrigir desigualdades históricas e estruturais”, disse o Exército no documento.

Ação afirmativa é uma política pública de combate e reparação de desigualdades sociais, como as cotas para negros e indígenas em universidades e em concursos públicos.

As peculiaridades na carreira, segundo o documento, fazem com que o tratamento especial na reserva seja um “reconhecimento justo e merecido pelo serviço prestado pelos militares”.

“O regime jurídico distinto que rege os militares das Forças Armadas não implica em privilégios imerecidos; pelo contrário, visa apenas mitigar as desvantagens impostas a esses profissionais pelas particularidades da profissão militar”, afirmou.

Três oficiais-gerais ouvidos pela Folha afirmaram, sob reserva, que viram na ofensiva do governo federal e do TCU contra a previdência dos militares uma ação orquestrada.

O primeiro a sugerir as mudanças foi o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Ele disse a Múcio que os militares teriam mais dinheiro para enfrentar o sucateamento se gastasse menos com pessoal.

A reclamação de Rui Costa chegou ao comandante do Exército, general Tomás Paiva. Ele alertou o Alto Comando da Força sobre a possibilidade de o assunto crescer.

O segundo a falar do tema foi o presidente do TCU, Bruno Dantas. Em entrevista à Folha, o ministro apresentou dados sobre os gastos previdenciários em 2023 e sugeriu que novos cortes comessem pelos militares.

De acordo com dados levantados pelo tribunal, as regras especiais para os militares após o fim da carreira causaram um déficit de quase R\$ 50 bilhões ao governo em 2023.

O rombo causado nas contas públicas é de R\$ 158,8 mil

“O regime jurídico distinto que rege os militares das Forças Armadas não implica em privilégios imerecidos; pelo contrário, visa apenas mitigar as desvantagens

**Exército**  
em documento interno

por militar inativo a cada ano; a aposentadoria de cada civil no Regime Geral da Previdência Social custa, em média, R\$ 9,4 mil. Em síntese, o déficit por militar é 15 vezes maior que o de cada civil.

A repercussão da proposta do ministro Dantas acabou levando outros integrantes do governo a falar publicamente sobre o tema, como a ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), como medida de médio e longo prazos para reduzir as despesas obrigatórias do governo e garantir a sobrevivência do arcabouço fiscal —a nova regra fiscal aprovada pelo Congresso no ano passado.

Em audiência no Congresso, Tebet confirmou que os cortes de benefícios dos militares estarão entre as propostas de redução de gastos públicos a serem apresentadas a Lula. “[Precisamos] ter coragem de atacar, por exemplo, a aposentadoria dos militares”, disse.

O ministro Walton Rodrigues fez coro a Dantas durante o julgamento das contas do governo federal. “A manutenção de privilégios [dos militares], em relação aos demais trabalhadores, às custas da sociedade, é cada vez menos aceitável, diante da difícil situação fiscal do país e dos naturais anseios sociais pela moralidade e isonomia”, afirmou ele.

Uma cesta de medidas de corte de gastos começou a ser discutida nesta semana pela equipe econômica do governo com Lula.

O presidente tem sido alertado por auxiliares do risco de mexer agora nesse tema, que é sensível para as Forças Armadas.

## Governo prevê poupar R\$ 20 bi com revisão de benefícios em 2025

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja começar a revisão de benefícios concedidos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) no próximo mês. A medida é um dos pilares do plano do Executivo para conter gastos e fechar a proposta de Orçamento de 2025.

Estimativas preliminares indicam a possibilidade de economizar cerca de R\$ 20 bilhões no ano que vem com o cancelamento de benefícios considerados indevidos.

O valor se somaria aos R\$ 9,2 bilhões que o governo já espera poupar em 2025 com a implementação do Atestmed, sistema online que dispensa a perícia presencial para concessão inicial de auxílio-doença, e mudanças no Proagro, seguro para pequenos e médios produtores rurais.

Só na Previdência, a área econômica mapeou um público-alvo de quase 1,3 milhão de beneficiários que podem ser convocados para a revisão de benefícios por incapacidade temporária e permanente. São pessoas que recebem auxílio-doença há mais de um ano ou aposentadoria por invalidez há mais de dois anos

sem passar por reavaliação.

No BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e a pessoas com deficiência de baixa renda, o alcance da revisão ainda está sendo dimensionado pelos técnicos do governo e pode levar mais de tempo para começar.

As ações ainda preveem a continuidade da revisão do Bolsa Família para averiguar a regularidade do cadastro de famílias unipessoais (formadas por um único integrante), que cresceu de forma artificial durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O tema foi discutido na quarta (19) entre Lula e os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento), Esther Dweck (Gestão), Carlos Lupi (Previdência Social) e Wellington Dias (Desenvolvimento Social).

Segundo um dos participantes do encontro, esses três focos —benefícios por incapacidade, BPC e unipessoais do Bolsa Família— são centrais na revisão de gastos.

A avaliação é de que a potência fiscal dessas ações é suficiente para abrir espaço no Orçamento de 2025 e acomodar as pressões vindas de gastos com a própria Previdência, que crescem na esteira da valorização real do salá-

rio mínimo. As despesas com Previdência, BPC e Bolsa Família somam R\$ 1,2 trilhão no Orçamento deste ano.

O secretário do Regime Geral de Previdência Social, Adroaldo da Cunha Portal, confirmou à Folha que os benefícios por incapacidade temporária e permanente estarão no foco da reavaliação no primeiro momento.

A pasta, porém, não divulgou detalhes da convocação dos segurados.

Portal diz que a reavaliação dos benefícios por incapacidade já concedidos é previsão legal que vem sendo sistematicamente descumprida e que o TCU (Tribunal de Contas da União) expediu determinação neste ano para o governo retomar o trabalho de forma periódica e permanente.

“Programas eventuais de revisão ocorridos no passado atenderam a legislação de maneira pontual. O que está sendo estruturado é que se deseja a incorporação da atividade de modo permanente”, afirmou. “A expectativa é de iniciar o cumprimento da determinação do TCU ainda no segundo semestre.”

A reavaliação será feita mediante a realização de perícia médica. O não comparecimento pode acarretar a sus-

pensão do benefício. Pela lei, estão isentos do exame apenas os aposentados por invalidez ou pensionistas inválidos com mais de 60 anos, ou com mais de 55 anos de idade quando decorridos 15 anos desde a concessão do benefício.

A força-tarefa vai se valer das regras do Programa de En-

### ■ Focos centrais da revisão de gastos

Governo vai concentrar esforços na reavaliação de três grandes despesas do Orçamento, que somam R\$ 1,2 trilhão em 2024

- **Benefícios previdenciários**  
**R\$ 917,8 bilhões**
- **Bolsa Família**  
**R\$ 168,6 bilhões**
- **BPC**  
**R\$ 105,1 bilhões**

frentamento da Fila da Previdência Social, que autoriza o pagamento de um bônus de R\$ 75 por perícia extra realizada. O programa tem duração até agosto de 2025, mas pode ser prorrogado até novembro do ano que vem.

Hoje, os médicos da Previdência realizam em torno de 400 mil perícias ordinárias ao mês, sem contar as tarefas extras. O programa de enfrentamento à fila conta com a adesão de cerca de um terço da categoria, o que totaliza cerca de mil peritos federais.

A discussão sobre a revisão dos benefícios é tratada por técnicos do governo com urgência e ao mesmo tempo cautela. O Executivo precisa abrir espaço no Orçamento para evitar uma compressão de despesas estratégicas, como investimentos, mas não quer transmitir à população a sensação de que haverá corte indiscriminado de benefícios.

À CBN na terça (18), Lula disse estar aberto para discutir o Orçamento, mas criticou isenções e disse que não penalizará categorias mais vulneráveis, como aposentados.

“A gente discutindo corte de R\$ 10 bilhões, R\$ 15 bilhões, R\$ 12 bilhões, e de repente você descobre que tem R\$ 546 bilhões de benefício fiscal para

os ricos desse país”, afirmou.

Além disso, o governo enfrenta dilema técnico e operacional para definir a ordem de prioridades dentro do plano.

Segundo uma pessoa envolvida nas discussões, o Ministério do Planejamento e Orçamento pediu concentração de esforços na revisão do BPC. A avaliação é de que o benefício, cuja despesa soma R\$ 105,1 bilhões neste ano, tem grande potencial de economia. O público do BPC passou de 4,7 milhões em janeiro de 2022 para 5,9 milhões em abril de 2024.

São ao menos duas frentes de ação no BPC: averiguação dos critérios de renda e realização de perícia médica nos beneficiários com deficiência, para verificar se a incapacidade laboral permanece.

O dilema do governo é conciliar o cronograma de ação à capacidade operacional. Se priorizar o BPC, será necessário rever o calendário de revisão dos benefícios por incapacidade do INSS, que prevê a conclusão das tarefas até o fim do primeiro semestre de 2025.

Um técnico a par das discussões reconhece que a reavaliação do BPC depende de trabalho mais detalhado de dimensionamento do público-alvo e, por isso, o início pode ficar para os próximos meses.



mercado

PAINEL S.A. | **Julio Wiziack**

painelsa@grupofolha.com.br

Eletrochoque

O presidente Lula assina nesta sexta (21) o decreto que modifica as regras de renovação da concessão de distribuidoras de energia. Um dos trechos prevê o rompimento unilateral de um contrato. Batizado de “o artigo da Enel”, ele autoriza o poder público a cancelar a concessão caso haja falhas gravíssimas na prestação do serviço, como as enfrentadas pela distribuidora na capital, onde clientes ficaram até dez dias sem luz.

**LIKES** Como noticiou o Painel S.A., as novas regras preveem mecanismos mais rígidos de controle da qualidade do serviço. A percepção do usuário

servirá de parâmetro para avaliação das metas das distribuidoras definidas pela Aneel.

**DISLIKES** As distribuidoras se-

rão obrigadas a manter o mesmo nível de atendimento em todos os bairros por elas atendidas. Caso as metas não sejam cumpridas, haverá redução da distribuição de lucros e dividendos da companhia.

**R\$ 115 BILHÕES** A saúde financeira das empresas terá de ser comprovada uma vez por ano junto com o plano de investimento, que passa a ser anual. O governo espera investimentos de R\$ 115 bilhões nos próximos quatro anos. Nesse período, as três primeiras concessionárias a adequarem seus contratos serão EDP no Espírito Santo, em 2025, Light e

Enel, no Rio de Janeiro, ambas em 2026. As seguintes terão renovações entre 2027 e 2031.

**O TREM...** O governo de São Paulo autorizou uma compensação financeira de R\$ 204 milhões à construtora espanhola Acciona e à Linha Uni, operadora da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, que identificaram barreiras geológicas não previstas nos estudos de concessão. A Acciona pleiteava um reequilíbrio maior do que o liberado pela gestão Tarcísio de Freitas, de cerca de R\$ 230 milhões.

**...PAROU** A obra começou com

um atraso de cinco anos e a promessa de ficar pronta em 2020. Houve uma paralisação dois anos depois, quando uma cratera afundou o asfalto na marginal Tietê após o rompimento de uma tubulação de esgoto, que também inundou o tatuzão (tuneladora). O risco geológico vai atrasar a entrega da linha em três anos e as empresas correm para liberar um trecho até 2026, ano de eleições estaduais.

**EM ALTA** O faturamento das pequenas e médias empresas subiu 10% em maio deste ano na comparação com o mesmo período de 2023. No acumu-

lado do ano, ele foi de 13,5%. Os destaques ficaram para as companhias da indústria, que tiveram alta de 12,6%, comércio (9,4%), serviços (6,7%) e infraestrutura (6,4%).

**REINVENÇÃO** A digitalização dos serviços rendeu aos Correios o prêmio máximo da categoria no World Post & Parcel Awards 2024. A estatal foi reconhecida na categoria Melhor Solução Alternativa de Entrega com o produto e-Carta. A premiação é a mais importante do setor e ocorre há mais de 20 anos. Concorrem operadores postais do mundo todo, públicos e privados.

com Diego Felix

Após crítica do presidente ao Copom, dólar atinge R\$ 5,46

Valor é o maior do governo Lula; petista questionou autonomia do BC

Marcelo Azevedo

**SÃO PAULO** Depois de começar o dia em queda firme, o dólar virou e fechou a quinta-feira (20) em alta de 0,35%, cotado a R\$ 5,46, atingindo seu o maior valor nominal no atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Mais cedo, a moeda americana havia chegado a R\$ 5,385 na mínima do dia, em meio ao otimismo com a decisão unânime do Copom (Comitê de Política Monetária) de manter a Selic (taxa básica de juros) em 10,5% ao ano. Mas críticas do presidente da República ao colegiado do Banco Central e uma piora no ambiente externo fizeram a divisa subir.

“A decisão do Banco Central foi investir no sistema financeiro, nos especuladores que ganham dinheiro com os juros. E nós queremos investir na produção”, disse Lula, em entrevista à rádio Verdinha, de Fortaleza (CE).

O petista também questionou a independência da autarquia. “O presidente da República nunca se mete nas decisões do Copom ou do Banco Central. O [ex-presidente do Banco Central Henrique] Meirelles tinha autonomia comigo tanto quanto tem esse ra-

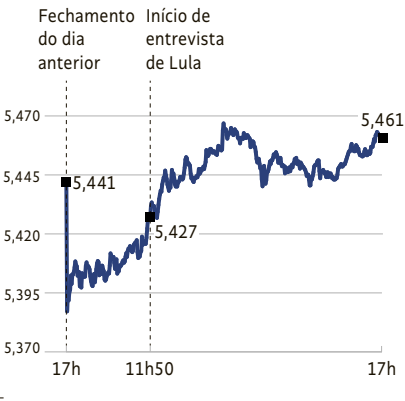
**Dólar em 2024**

Fechamento diário, em R\$



Fonte: CMA

Cotação minuto a minuto nesta quinta-feira (20), em R\$



paz de hoje[ Roberto Campos Neto]. Só que o Meirelles eu tinha o poder de tirar, como o Fernando Henrique Cardoso tirou tantos, como outros presidentes tiraram tantos”, disse Lula.

Na semana passada, declarações do presidente também influenciaram em uma subida do dólar. Durante evento no Rio de Janeiro, o petista falou em equilíbrio fiscal com aumento da arrecadação, sem mencionar corte de gastos.

Com o valor de fechamento desta quinta-feira, o dólar marca seu maior patamar nominal desde 22 de julho de 2022, quando era cotado a R\$ 5,499.

Na Bolsa, houve um movimento parecido: o Ibovespa começou o dia em forte alta e ultrapassou os 121.500 pontos na máxima, mas desacelerou e voltou ao patamar dos 120 mil. No fim, fechou em alta de 0,15%, aos 120.445 pontos. A decisão do Copom sobre a

Selic, tomada de forma unânime, veio em linha com o esperado pelo mercado, que temia uma nova divisão entre os diretores sobre a política de juros. No mês passado, as autoridades indicadas por Lula divergiram do restante do comitê, acendendo alertas sobre possíveis interferências políticas na instituição. Então, o placar foi de 5 a 4 pela redução de 0,25 ponto percentual na Selic —os indicados por Lula defendiam corte de 0,5,

Campos Neto é aconselhado a não cair em provocações de Lula nem de bolsonaristas

Adriana Fernandes e Camila Mattoso

**BRASÍLIA** O presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, está sendo aconselhado por importantes líderes políticos do centro a não cair na provocação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de bolsonaristas. Essas lideranças, que dão sustentação à política econômica do ministro Fernando Haddad (Fazenda) no Congresso, avaliam que o chefe da autoridade monetária precisa defender a autonomia operacional da instituição, aprovada em 2021 e validada depois pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

A aprovação da autonomia é considerada pelos aliados políticos de Campos Neto o seu principal legado à frente do BC, maior do que o popular Pix (sistema de pagamento instantâneo).

Como exemplo, um líder partidário relaciona o legado atribuído a Campos Neto ao de Fernando Henrique Cardoso. O ex-presidente da

República disse que daqui a cem anos o registro associado a seu nome nos livros de história será o de “pai do Plano Real”, embora tenha adotado diferentes medidas positivas durante seu governo. FHC foi presidente da República entre 1995 e 2002 e era ainda ministro da Fazenda quando o plano foi lançado, em 1994.

Campos Neto voltou a ser alvo de um novo tiroteio nesta segunda-feira (17), disparado pelo presidente Lula, integrantes do governo e do PT. A presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PR), anunciou que apresentará uma ação contra Roberto Campos Neto para ele não se manifestar politicamente em eventos públicos.

O estopim da ofensiva foi a sua participação em jantar em sua homenagem organizado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), após receber Medalha do Mérito Legislativo da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo).

A ofensiva foi coordenada na véspera da decisão do Copom (Comitê de Política Mo-

netária) e começou pela manhã com o próprio Lula. Em entrevista à CBN o presidente da República criticou a taxa de juros, disse que Campos Neto “tem lado político” e “não demonstra nenhuma capacidade de autonomia”. O petista citou jantar que Tarcísio fez em homenagem ao chefe da autoridade monetária. Políticos aliados e integrantes do governo passaram o dia criticando Campos Neto e os juros altos.

“[Tarcísio] tem mais [poder de influência] que eu. Não é que ele [Campos Neto] encontrou com Tarcísio numa festa. A festa foi para ele, foi homenagem do Governo de São Paulo para ele, certamente porque o governador de São Paulo está achando maravilhoso a taxa de juros de 10,5%”, disse Lula.

Como mostrou a Folha, foi a primeira vez que Lula tratou o governador paulista como potencial adversário na próxima eleição nacional, em 2026, da qual admitiu participar para derrotar o que chamou de “trogloditas”.



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em evento em São Paulo  
Rubens Cavallari - 22.abr.24/Folhapress

Aliados de Campos Neto não enxergam como um problema a homenagem da Alesp e o jantar, mas alertaram o presidente do Banco Central a não se deixar cair em armadilhas

de bolsonaristas, que querem polarizar o debate. O risco é um aumento do desgaste nos seis meses que faltam até o final do seu mandato, em 31 de dezembro, comprometendo a autonomia.

Além do encontro desta quarta-feira (19) do Copom, ele vai comandar mais quatro reuniões: 30 e 31 de julho; 17 e 18 de setembro; 5 e 6 de novembro; 10 e 11 de dezembro. Até lá, o número de integrantes do colegiado indicados por Bolsonaro será maior do que as indicações do presidente Lula.

Em relação a Lula, a avaliação é que o presidente vai seguir na estratégia política contra Campos Neto, mas que daqui a quatro anos estará ele mesmo elogiando a autonomia, quando os indicados terão sido escolhidos suas.

Na entrevista, Lula falou que o presidente do Banco Central a ser indicado por ele será “maduro”, o que chamou a atenção no mercado e entre analistas para o fato de que o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, ter apenas 42 anos.

A leitura majoritária, no entanto, é que foi um despiste de Lula e que Galípolo segue como favorito para o comando do Banco Central.

Trump pressionou chefe do Fed indicado por ele

**SÃO PAULO** Críticas de um presidente à política de juros de um banco central não são exclusividade do Brasil. Nos EUA, mandatários já pressionaram o Fed (banco central dos EUA) por juros menores.

No caso de Donald Trump e do nomeado por ele, Jerome Powell, a relação azedou logo. Em 2018, Trump disse estar “decepcionado” e que o Fed poderia atrapalhar a recuperação econômica.

Na ocasião, o Fed tinha subido os juros por duas vezes. Em contrapartida, quando o Fed deixou os juros perto de zero no início da pandemia, Trump fez raros elogios a ele.

Powell foi reconduzido ao cargo por Joe Biden. Agora, quando busca voltar à Casa Branca, Trump não o tem poupado de novos ataques.

Sua campanha não dá detalhes de seus planos para o Fed, mas circula a ideia —ainda que improvável— de que ele pode tentar limitar a capacidade da instituição de definir a taxa de juros.

Douglas Gravas



# Onde está o imposto que Lula quer tirar de ricos para dar a pobres

Presidente descobre valor brutal da isenção de tributos, que cresceram nos anos petistas

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Ministros disseram que Luiz Inácio Lula da Silva ficou “mal impressionado” ao saber na segunda-feira do tanto de imposto que se deixa de pagar no país, os de repente famosos “gastos tributários”, isenções de tributos para cidadãos, empresas e outras instituições. Na previsão da Receita Federal, o valor do gasto tributário neste ano deve ser de R\$ 524 bilhões. É o equivalente a mais de um quinto da arrecadação bruta do governo federal e a 4,59% do PIB. É brutal. Durante a cam

pa e na elaboração do programa de governo, em 2022, ninguém havia lembrado a Lula o tamanho do problema? Até aqui, quando discutia imposto com ministros, não se tratava do assunto? Nesta semana, o presidente disse que há “muita isenção, muita desoneração, muito benefício fiscal”. Contou que discute corte de R\$ 15 bilhões com ministros “e daí descobre” que tem R\$ 640 bilhões em benefícios para os ricos” (esse valor inclui outros subsídios além dos tributários).

Reclamou mais: “...desoneração de folha de pagamento, isenção fiscal, ou seja, são os ricos que se apoderam de uma parte do Orçamento do país. E eles se queixam daquilo que você está gastando com o povo pobre”. Lula tem razão. Mas onde estava quando governo e Congresso, com a colaboração intersticial da Justiça, aumentaram o gasto tributário de 1,7% do PIB em 2003, início de Lula 1, para 2,3% do PIB em 2007 (início de Lula 2), para 3,4% do PIB em 2010 (fim de Lula 2)?

Para 4,8% em 2014, final de Dilma 1, afilhada de Lula? Vale lembrar a composição dessa renúncia de impostos. Do total, 24% são isenções do Simples (R\$ 125 bilhões), sistema criado para facilitar a vida de pequenas e médias empresas. Atualmente, serve também para aliviar o imposto de profissionais liberais ricos e de muito pejotizado. O gasto tributário cresceu 2,3 pontos do PIB de 2007 a 2024. Desse aumento, 0,6 ponto foi para o Simples. O segundo maior gasto vai para “Agricultura e Agroindústria”,

11,3% do total. São R\$ 59 bilhões, dos quais R\$ 39 bilhões vão para a desoneração da cesta básica (que em parte acaba no bolso de ricos) e R\$ 6,3 bilhões vão para defensivos agrícolas. Juntando os gastos tributários devidos a isenções e deduções do IR da Pessoa Física, temos mais de R\$ 84 bilhões, 16% do total. Disso, mais de R\$ 33 bilhões subsidiam os gastos com escola e saúde privadas. Quase R\$ 39 bilhões vão para aposentados com mais de 65 anos, com doença grave etc. O mais vai para indenização por demissão de trabalhador; seguro por morte ou invalidez. Nem tudo é para “rico”, embora os mais pobres não entrem aí. Lula vai mexer nisso? Não vai mexer com estados e empresas da Zona Franca de Manaus, com R\$ 39 bilhões de isenção e uma máquina de produzir ineficiência econômica, e com os R\$ 42 bilhões para filantrópicas. A alta do valor das isenções de Simples, IR, agricultura e agroindústria e desenvolvimento re

gional equivale a dois terços do aumento total do gasto tributário de 2007 a 2024. O grande aumento ocorreu DURANTE os anos petistas, mas não necessariamente POR CAUSA de Lula e Dilma, embora a ex-presidente fosse entusiasta desse tipo de ideia e Lula a estimule até hoje (na indústria, por exemplo). Como se disse mais acima, isso resulta de um acordo geral dos Poderes e lobbies. Além disso, o aumento do peso relativo de um setor beneficiado pode engordar essa conta. Desde que ficou evidente que as contas do governo federal tinham ido à breca, em 2015, fala-se de mexer em gasto tributário. É óbvio que tem muita carne para cortar, ainda que a conta da Receita possa estar exagerada. Mas é difícil fazer tal coisa sem plano e acordo maiores, expondo injustiças e ineficiências revoltantes. Lula 3 não tinha um plano. [vinicius.torres@grupofolha.com.br](mailto:vinicius.torres@grupofolha.com.br)

# Edmar Bacha

## O Brasil podia decolar, mas Lula abandonou reformas e não deixa

Economista diz que país do Real acreditavam que estabilidade traria desenvolvimento, mas ciclo foi interrompido pelo PT

### REAL, 30 ENTREVISTA

Alexa Salomão

SÃO PAULO Passados 30 anos, o economista Edmar Bacha avalia que os formuladores do Plano Real foram um tanto otimistas quando acreditaram que a estabilidade propiciada pelo plano seria, por si só, o impulso para um novo ciclo de crescimento. O pacote de reformas desenhado para dar continuidade ao plano era essencial, e essa parte do plano não foi concluída. “O crescimento não veio como a gente esperava. Por que não veio? Bom, nós fizemos oito 8 de reformas, mas aí veio o PT e fez 15 anos de ‘desreformas’”, afirma. Em entrevista à Folha, Bacha, que é um dos formuladores do Plano Real, relembra episódios da elaboração do pacote e avalia a atual situação econômica do Brasil.

\*

O Brasil não conseguia manter um plano por uns poucos meses. O sr. participou do Cruzado, por exemplo. Agora, comemoramos 30 anos do Plano Real. Por que deu certo desta vez? Houve um aprendizado com os planos anteriores. Essa foi a grande diferença. Alejandro Foxley, primeiro ministro da Fazenda do Chile após a ditadura de Augusto Pinochet, é meu amigo, tão amigo que ele pode me dizer assim: ‘Bacha, agradeço muito a vocês brasileiros e a nossos companheiros argentinos por terem se redemocratizado antes da gente, porque fizeram tudo errado e, agora, eu sei o que não é para fazer’.

Vou reformular, então. Quais erros não foram repetidos? Quase nenhum. Os planos anteriores eram choques. O Real foi um programa pré-anunciado com três fases.



Eduardo Anizelli/Folhapress

### Edmar Bacha, 82

Mineiro de Lambari, formou-se em economia pela UFMG e é um dos primeiros economistas brasileiros com doutorado no exterior, por Yale (EUA), em 1968. Estava no grupo que elaborou o Plano Cruzado, em 1986, e, depois, entre os formuladores do Plano Real, de 1994, que pôs fim à hiperinflação no Brasil. Foi presidente do BNDES e do IBGE.

Antes de passar de uma fase para outra, o Congresso precisava aprovar algum tipo de documento legal. Essa diferença formal foi a mais importante. Agora, por que a gente pode fazer desse jeito, anunciado? Porque não teve congelamento, apesar de o presidente Itamar Franco querer muito, até o último dia. E teve a URV [Unidade Real de Valor, moeda escritural do plano]. Avisamos que a gente ia urvisar [a moeda]. Aí alguém pergunta o que é urvisar, e a gente disse que começava com a URV valendo um dólar. Todo mundo entendeu.

Para as novas gerações, que não conheceram a hiperinflação, o sr. podia resgatar o ambiente da época e como se deu a reunião da equipe que desenvolveu o plano? Primei

ro teve a etapa PUC-RJ, onde as ideias foram germinadas de forma acadêmica. Estamos falando de 1982 a 1984. No grupo estávamos eu, André Lara Resende, Pêrsio Arida, Pedro Malan, Gustavo Franco, Winston Fritsch, mais Chico Lopes, Dionísio Dias Carneiro, Eduardo Modiano. Em 1988, o PSDB foi criado. Assinei a carteirinha junto com todos os criadores do partido, e me tornei economista do PSDB. Também assinaram a carteirinha Winston, Gustavo, Elena Landau. Pedro nunca assinou, mas sempre esteve próximo. Nós éramos os economistas do PSDB, e como tais, a gente se reunia com alguma periodicidade com José Serra. Se presumia que, quando o PSDB fosse para o governo, quem ia ser ministro da Fazenda era Serra.

Agora faz um clique e entra Itamar Franco. Ele demite três ministros da Fazenda e nomeia, de surpresa, Fernando Henrique Cardoso para a pasta. FHC está em Nova York, muito satisfeito com a posição de ministro das Relações Exteriores. Foi pego de surpresa. Aceitou, e, tendo aceito, ele pensou: “a quem recorro”? Que eu saiba, ele ligou para três pessoas. Arminio Fraga, Pedro Malan e para mim. Ele me convocou para ir a Brasília no dia seguinte. Eu fui com a Elena. Manifestei a minha extrema preocupação com aquela movimentação. O Covas me disse assim: ‘ô, Bacha, essa não é uma decisão do Fernando, é uma decisão do partido. Você é o economista do partido, você vem conosco’. Comigo entraram o Winston e o Gustavo. Aí encontramos

o Murilo Portugal. Não mexemos no Banco Central, que estava com Paulo Cesar Ximenes. Clóvis Carvalho veio de São Paulo para ser o número dois do Ministério. José Serra e a equipe dele no Congresso estavam dando apoio. O que a gente faz? O PAI, Programa de Ação Imediata, para arrumar a casa. Aumentar impostos, criar a contribuição provisória para a movimentação financeira. Reorganizar as relações do BC com o Tesouro. Renegociar as dívidas dos estados e municípios. Acabar com a negociação da dívida externa. Enfim, dar uma arrumação nas contas públicas, preparando para o futuro governo que viria em um ano e meio. Em agosto, o Itamar demite o Ximenes sem falar para o Fernando Henrique. Acharmos que ele ia entregar o chapéu. FHC convocou a reunião, aquela que deu no papelzinho azul [primeiro rascunho do plano de estabilização, inspirado nas ideias de diversos membros do governo, que levaria ao Real]. As ideias eram correntes, mas não tão especificadas como ficaram no papelzinho azul. FHC ficou fascinado. Tantos país e nenhuma mãe. Por quê? A mãe era para ser a Elena, mas não quis ir para o governo. Entrou quando viam as privatizações, que foi uma fase importante.

O Real sobreviveu, mas o PSDB não... Isso foi inacreditável!

...e o PSDB ficou muito associado ao Real... Fernando Henrique só se elegeu duas vezes por causa do real. O partido, no entanto, não tinha uma âncora, como o PT. O PSDB veio como um grupo de iluminados políticos, de alta qualidade, com uma assessoria econômica de elite, e nenhuma base social. Quando se esgotou o efeito do real, o partido se dissolveu. A velha geração não teve sequência na nova geração, com o mesmo quilate. Mas, com base no real, elegemos FHC por dois mandatos e fizemos governadores em São Paulo por 20 anos. Damos um jeito em São Paulo, mas oito anos não foram suficientes na Presidência para fazer o que era necessário.

Numa entrevista à Folha, lá atrás, o sr. disse que a proposta do Real era controlar a inflação com crescimento. A missão foi cumprida? Não foi. Dá para dizer que o Plano Real tinha quatro objetivos. O principal era controlar a inflação. Feito isso, era preciso parar o processo de concentração de renda. Consequimos, inclusive com programas sociais e transferência de renda. Outro problema era o ba

lanço de pagamentos. O Brasil vivia um crise atrás da outra de balanço de pagamentos, crise da dívida externa. Na primeira fase do Real, continuaram ocorrendo, porque demoramos a sair da âncora cambial e ir para âncora da taxa de juros. Fizemos forçados por uma crise, mas fizemos. Desde então, o Brasil não tem problema de balanço de pagamentos. Hoje, tem reservas à beça e superávit na balança comercial. Agora, o crescimento não veio como a gente esperava. Por que não veio? Bom, nós fizemos 8 anos de reformas, mas aí veio o PT e fez 15 anos de “desreformas”. Junto com o Real, mandamos para o Congresso 63 emendas constitucionais. Tudo o que você pode imaginar. O Congresso rejeitou 62 e aprovou o Fundo Social de Emergência, que era o que a gente pedia, porque se não aprovassem, a gente não fazia o plano. Então, essas 62 emendas estavam ali. Era o conjunto de reformas que o país precisava implantar.

Alguma coisa foi feita, não? O Lula, nos dois primeiros anos, ainda fez alguma coisa. Depois, na hora que veio a bonança [alta das commodities que gerou crescimento interno e global], falou que não precisava fazer mais. Em cima da bonança veio o pré-sal. O mundo parou de ter crise, por causa da China. Então, o Lula não fez mais nada de reformas estruturais de que o país necessitava, especialmente a abertura econômica. A reforma tributária só agora está vindo, e despedaçada. A reforma do Estado nem foi tocada. A questão das carreiras no setor público nunca foi devidamente estruturada. A gente ainda tem um Estado que absorve um terço do PIB e não entrega serviços adequados, e a economia continua fechada. Vou repetir o que disse em outra entrevista. Brasil podia decolar, mas o Lula não deixa. Sempre falo de abertura comercial como questão de produtividade. Mas o que realmente me toca é a injustiça dessa elite infame, que explora monopolisticamente o mercado nacional com preços surreais e não deixa entrar aqui produtos estrangeiros de boa qualidade e preços baixos para que os pobres e a classe média deles se beneficiem, como nós ricos já fazemos. Olha o paradoxo. Nós ricos podemos gastar o que quisermos lá fora sem pagar imposto aqui. No dia que os pobres descobriram um canalzinho chinês pela internet, onde eles podem comprar coisinhas, o governo quer taxar. Por que o governo quer taxar os pobres e não taxa os ricos de vez?



mercado

# Governo de SP define preço mínimo para as ações da Sabesp

## Órgão de desestatização se reuniu nesta quinta-feira (20) e bateu martelo sobre os últimos detalhes do processo

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O Governo de São Paulo definiu nesta quinta (20) os últimos detalhes necessários para marcar o leilão da privatização da Sabesp. O CDPED (Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização) definiu o preço mínimo das ações a serem vendidas e outros dados que estarão no prospecto, o documento que contém as informações da oferta. Mas, segundo o governo, os valores só serão divulgados no final do processo, para garantir mais segurança à operação e mitigar riscos. Isso evitaria que investidores interessados em serem acionistas de referência da Sabesp —espécie de sócio estratégico do governo— nivelem as propostas por baixo. Com as definições, a oferta pública de ações poderá ser aberta nos próximos dias, e a expectativa é que os grupos já apresentem seus planos. A fase de cadastro de acionistas de referência, onde ocorre a demonstração de interesse em entrar no negócio, se en-

cerrou na segunda-feira (17). Hoje, o Governo de São Paulo tem 50,3% da companhia. O objetivo da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) é vender parte das ações para que o estado fique com uma fatia de cerca de 20%. O acionista de referência deverá adquirir, sozinho, 15% dos papéis e terá direito a um terço do conselho de administração. O resto será vendido a investidores comuns, fundos e outros interessados. Segundo a agência Bloomberg, os grupos Aegea e Equatorial são os que disputam o papel de sócio estratégico na Sabesp. A figura do acionista de referência é um desejo do governo para que haja um grupo estratégico comprometido com a empresa no médio prazo. O modelo difere da venda plena, quando as ações são pulverizadas na Bolsa. Com as definições, a privatização da Sabesp entra na fase final. Com os detalhes sobre as ações em mãos, as companhias vão montar as ofertas, dizendo quanto estão dispos-

tas a pagar para serem acionistas de referência. Essa será a primeira fase do follow-on, a oferta pública de ações. O modelo em duas etapas é inédito. Após a apresentação das ofertas, o Governo de São Paulo vai escolher as duas melhores propostas para a segunda etapa, quando serão feitos dois “bookbuildings”, processo em que os investidores indicam a quantidade de ações que desejam adquirir. Na prática, os investidores “reservarão” suas ações no bookbuilding com o acionista de referência que preferirem. Esse modelo foi escolhido para fazer o próprio mercado escolher o melhor sócio estratégico para a Sabesp e evitar descontentamento dos investidores. Na reunião, o Governo de São Paulo também aprovou uma condição para maximizar a rentabilidade da oferta. Isso porque o acionista de referência vencedor será o que tiver o melhor preço ponderado no processo, ou seja, o melhor valor total, considerando a oferta que o grupo fez

e o quanto o book angariou. A condição aprovada adiciona um direito conhecido como “right to match”, que prevê que, se o investidor tiver maior demanda, mas preço ponderado menor que o concorrente, ele poderá igualar seu preço, pagando a diferença. Segundo o governo, isso permitirá maximizar o retorno financeiro para o estado de SP. Neste fim de semana, Tarcísio inicia viagem para Europa e Estados Unidos para apresentar a Sabesp a investidores estrangeiros, em um roadshow. Ele quer terminar a venda da empresa até o terceiro trimestre deste ano. O acionista de referência não poderá vender as ações adquiridas na oferta pública até 31 de dezembro de 2029, prazo de conclusão do ciclo de universalização do saneamento pretendido pelo estado. O governo definiu que depois de a Sabesp ser privatizada, nenhum acionista majoritário poderá ter mais de 30% dos votos no conselho da empresa. Para fixar esse teto, foi definido que, caso algum acionista ultrapasse 30% de participação, terá que estender a oferta aos demais acionistas com prêmio de 200% em relação ao valor originalmente ofertado, o que reduz a chance de algum grupo se interessar. Para o governo, isso garante que a Sabesp privatizada não terá controlador, o que afastaria a hipótese levantada de que a venda dos 15% de ações para o acionista de referência já obrigaria imediatamente uma oferta pelas ações dos acionistas minoritários. Ainda assim, esse mecanismo, apelidado de poison pill (pílula do veneno, em inglês),

incomodou alguns interessados na empresa. “Investidores potencialmente relevantes estão reticentes com essa regra, porque, sendo consórcios formados por diversos fundos e provavelmente também formando um bloco de acionistas agregando ainda mais fundos, isso facilmente ficaria na beirada daqueles 30%. Estão receosos de que qualquer aquisição direta de ações por parte dessas várias gestões de fundos envolvidas no grupo possa ser um precedente para acionar o poison pill, que é bastante caro”, diz Bernardo Viero, analista de

Investidores potencialmente relevantes estão reticentes com essa regra, porque, sendo consórcios formados por diversos fundos e provavelmente também formando um bloco de acionistas agregando ainda mais fundos, isso facilmente ficaria na beirada daqueles 30%

**Bernardo Viero**  
analista de ações da Suno Research, sobre o limite de participação na empresa

ações da Suno Research. “Imagine que uma gestora X, que criou um fundo de investimento para participar de um consórcio, acabe entrando na privatização com uma participação relevante nesse consórcio dono dos 30% das ações. Essa gestora eventualmente vai ter outros fundos na casa com outras gestoras envolvidas e esses fundos podem comprar ações diretamente. Assim, um outro acionista interessado nesse prêmio de 200%, ao ver essa gestora comprando ações da Sabesp, poderia alegar que o grupo ultrapassou os 30%, agregando esse outro fundo não envolvido diretamente no consórcio”, acrescenta. Outra trava posta pelo governo é a cláusula de não concorrência para o acionista de referência, que limita a participação deste sócio estratégico em outros leilões do setor. A medida havia deixado o mercado receoso, com empresas interessadas reagindo mal à ideia. No caso de São Paulo, o acordo estabelece que o investidor de referência estará proibido de disputar novas oportunidades nos municípios do estado por meio de outras empresas das quais seja sócio. Ou seja, o direito de disputar as concessões será exclusivo da Sabesp. No restante do país, caso o investidor de referência tenha interesse em disputar alguma concessão em municípios ou arranjos regionais com mais de 50 mil habitantes, ele deverá primeiro consultar o conselho de administração da Sabesp. Colaboraram Paulo Ricardo Martins e Thiago Bethônico



Régis Arenhart, diretor administrativo e financeiro da Lajeadense Vidros, na sede da empresa em Lajeado (RS), danificada por chuvas Anselmo Cunha - 4.jun.24/Folhapress

# Empresas gaúchas mudam de endereço em busca de áreas mais seguras após enchentes

Leonardo Viecelli

LAJEADO (RS) Não são somente famílias que devem trocar de endereço após as enchentes de proporções históricas no Rio Grande do Sul. Empresas afetadas pela tragédia climática também estão se mudando em busca de áreas mais seguras para retomar os negócios no estado. É o caso da Lajeadense Vidros, do município de Lajeado (a 120 km de Porto Alegre). De setembro de 2023 a maio de 2024, a vidraçaria foi atingida por três cheias do rio Taquari. A mais grave, registrada no mês passado, devastou grande parte da estrutura da fábrica e estragou equipamentos que ainda estavam no local.

A empresa já havia levado parte da operação para um espaço provisório na cidade vizinha de Estrela. Em paralelo, trabalha no projeto de construção de uma nova sede em um terreno adquirido em Lajeado, porém mais distante do rio. O plano é iniciar as atividades no novo endereço até março, de acordo com Régis Arenhart, 31, diretor administrativo e financeiro da Lajeadense Vidros. A empresa emprega em torno de 115 pessoas. “A ideia é sair daqui e esquecer, até porque já teve roubo [após a enchente de maio]. Naquela máquina lá, depenaram os fios elétricos todos”, diz o empresário, apontando para um equipamento da fá-

brica devastada em Lajeado. Segundo ele, o local deve ser alugado para a instalação de uma marina, já que fica próximo ao rio Taquari. “O foco é deixar a nova sede pronta o quanto antes e manter os empregos. Lidamos com um produto de valor agregado. Então, dependemos do funcionário que sabe trabalhar com isso”, afirma. O diretor estima um prejuízo de R\$ 50 milhões com as três enchentes de setembro a maio. Na visão dele, a retomada das empresas gaúchas depende da chegada de medidas prometidas de auxílio, como crédito mais acessível. “Estamos desde setembro esperando ajuda”, afirma. “É algo necessário neste momen-

to. Não desligamos pessoas por motivo de enchente. Estamos segurando a turma.” Para o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), a mudança de endereços de empresas é esperada após uma tragédia como a de maio. Esse movimento, diz Moraes, também já ocorreu depois de eventos similares no exterior. “As empresas vão ter uma postura mais defensiva, no sentido de tentar manter seus níveis de operação.” Segundo o professor, é possível que as mudanças de sede criem novos polos econômicos dentro das cidades gaúchas. Porém, se as obras de

contenção de enchentes saírem do papel e gerarem maior proteção no futuro, áreas hoje depreciadas poderão retomar protagonismo, atraindo negócios novamente. O empresário Marco Aurélio Rozas Munhoz, 62, também decidiu mudar o endereço de sua empresa, a imobiliária Arruda & Munhoz. O negócio operava em um imóvel próprio na área central de Lajeado que foi atingido pela elevação do nível da água em setembro do ano passado e em maio deste ano. Na última cheia, a água alcançou o segundo piso do prédio, destruindo computadores, pastas e outros materiais. Para recomendar as atividades, a solução encontrada foi levar a imobiliária para uma sala alugada mais distante do rio Taquari, no bairro São Cristóvão. “Tomamos essa decisão, e acho que foi acertada. Depois

da segunda enchente, não tínhamos o que fazer. Não podíamos correr o risco de sermos impactados por uma terceira”, conta Munhoz, que é sócio-diretor da imobiliária. De acordo com ele, a ideia é manter a empresa no novo local. Munhoz afirma que há uma “migração” de negócios em busca de endereços mais seguros após as enchentes de maio passado. “Está havendo, gradativamente, uma mudança do centro econômico de Lajeado. Antigamente, era só o centro da cidade. Agora, novos polos estão se criando”, aponta o executivo. O Vale do Taquari foi uma das áreas mais destruídas pela catástrofe ambiental no estado. O economista Marcos Lélis, professor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), afirma que a migração de empresas só causará grandes problemas para um município se a mudança ocorrer para outra cidade, devido ao risco de perda de renda e arrecadação de impostos. Segundo Lélis, o programa do governo federal que prevê o pagamento de duas parcelas mensais de salário mínimo a trabalhadores formais do Rio Grande do Sul pode ajudar a impedir a saída de negócios de determinadas localidades. Empresas que aderem à iniciativa precisam manter os empregos, requisito que dificulta uma eventual mudança de município, avalia o professor da Unisinos. “Se a empresa fosse para outra cidade, provavelmente teria de demitir. Não poder demitir ajuda a empresa a ficar no município.” Antes das enchentes registradas nos últimos meses, a economia do Rio Grande do Sul vinha em ritmo acelerado, sob impacto positivo da recuperação da safra agrícola após períodos de estiagens, de acordo com Lélis. Com as inundações, o estado passa por uma reversão de cenário. Lélis estima que, de maio a agosto, a atividade econômica do Rio Grande do Sul poderá perder de R\$ 27 bilhões a R\$ 30 bilhões, considerando prejuízos na renda dos trabalhadores e no faturamento das empresas.



# Brasil valoriza malandragem demais, diz CEO da Natura&Co

Crítico do ‘dar um jeitinho’, Fábio Barbosa comandou redução da marca global

Daniele Madureira

SÃO PAULO “Pelezista”, Fábio Barbosa teve que enfrentar o contraditório desde cedo. “Sou o caçula de uma família de corintianos, mas, por causa do Pelé, passei a torcer para o Santos”, diz à *Folha* o presidente da Natura&Co, que exibe na parede do escritório uma foto do Rei do Futebol e sabe de cor quem foram os principais patrocinadores do time da baixada santista.

Na lista está o Santander, banco que patrocinou a Libertadores de 2011, quando o Santos foi campeão. “Foi por acaso”, despista.

O administrador de empresas de 70 anos, com extensa carreira no mercado financeiro —além dos bancos Real e Santander, ocupou posições de liderança no Citibank, Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e é conselheiro do Itaú Unibanco—, acaba de completar dois anos à frente da Natura&Co, onde também precisou caminhar na contramão.

Barbosa desfez o sonho da Natura&Co de se tornar uma “L’Oréal brasileira”, um conglomerado de marcas famosas, ao voltar atrás nos movimentos de aquisição. O grupo continua um dos maiores fabricantes globais de cosméticos e produtos de higiene pessoal, mas, sob a gestão de Barbosa, diminuiu de tamanho.

Ele vendeu a australiana Aesop (que havia sido comprada em 2013) e a britânica The Body Shop (adquirida em 2017).

Ficou com as duas principais marcas: Natura e Avon —mas tem o objetivo de desmembrar essa última, para tornar todas as operações Avon fora da América Latina, a Avon International, uma empresa à parte, de capital aberto. A proposta foi anunciada em fevereiro e está em análise.

Na prática, porém, Natura-Avon América Latina e Avon International já operam separadamente, como parte da missão do principal executivo do grupo que, ao assumir, recebeu três grandes metas: acertar o caixa da empresa, simplificar a sua estrutura operacional e recuperar a margem de lucro.

“Eu acredito no mundo do ‘E’ e não do ‘OU’. Você faz a coisa certa e isso traz resultados. Não fica tentando uma coisa ou outra para ver se o resul-



Fábio Barbosa, presidente da Natura&Co Adriano Vizoni - 16.dez.21/Folhapress

tado aparece”, disse.

“No Brasil existe uma valorização excessiva da malandragem, da ideia de que é preciso transgredir para dar certo, mas não sou bom em dar jeitinho. Para mim, o objetivo do CEO é perenizar a empresa, não maximizar o resultado.”

A Natura&Co registrou prejuízo de R\$ 935 milhões no primeiro trimestre de 2024, um aumento de 43% em relação às perdas do mesmo período do ano passado. “Nós fizemos uma limpeza no balanço e aproveitamos para incluir itens extraordinários”, explica Barbosa.

Entre eles, ajustes contábeis relacionados à venda da The Body Shop (em novembro) e perdas por conta da desvalo-

rização cambial na Argentina. Fora isso, o lucro líquido ajustado da companhia seria de R\$ 21 milhões.

Em relatório, o banco Goldman Sachs afirmou que o grupo continua a trazer “tendências encorajadoras” envolvendo o “crescimento robusto” da marca Natura no Brasil, bem como ganhos gerais de margem provenientes da otimização do portfólio, do mix de produtos e do aumento de preços. “No entanto, o resultado final também continuou a ser afetado por impactos não recorrentes”, informou.

Hoje a Natura&Co apresenta dívida líquida negativa de R\$ 2,2 bilhões —ou seja, a empresa tem mais caixa do que dívida. Há dois anos, a dívida

líquida beirava os R\$ 5 bilhões.

“A empresa tomou decisões erradas, em um momento errado”, diz o executivo. “A aquisição da Avon foi em janeiro de 2020. Dois meses depois, veio a pandemia. Dois anos depois, em fevereiro de 2022, por causa da guerra na Ucrânia, vieram as restrições à Rússia, o terceiro maior mercado da Avon”, afirma.

A disposição do grupo de promover sinergias entre as então quatro marcas foi revista imediatamente. “Estava sendo montada uma estrutura pesada em Londres para gerenciar as operações da The Body Shop e da Aesop, até uma holding da Avon na cidade estava sendo criada”, diz Barbosa. “A gente come-

çou a centralizar demais, as unidades de negócio ficavam sem autonomia, o que tornava a empresa morosa.”

A venda das marcas australiana e britânica ajudou a aliviar a infraestrutura. Mas ainda era preciso mais: ideias como adotar um único sistema de recursos humanos para todas as unidades, padronizar a política de remuneração de incentivos ou mesmo buscar uma harmonia entre as plataformas de tecnologia da informação foram abandonadas.

“Em vez de ter uma holding que interfere neste tipo de decisão, vamos buscar sinergias onde elas realmente existem, como nas operações de Natura e Avon na América Latina”, afirma o executivo, destacou

serviço, que também passa a ser aferida por bairros, e não mais na média geral da área de atendimento da empresa. Para a Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), o decreto é fundamental para garantir segurança jurídica e estabilidade regulatória ao segmento, mas alguns pontos preocupam.

“O regramento sobre a limitação de distribuição de dividendos aos acionistas em caso de descumprimento de índices de qualidade, atrelado ao componente comercial, pode afrontar as bases legais que sustentam o fluxo de investimentos na economia”, diz. “Como divulgada, a proposta poderá trazer insegurança e afastar investimentos, impactando diretamente os serviços prestados aos consumidores”, acrescenta.

A associação se diz favorável a um plano de melhoria dos serviços e defende que os níveis de qualidade devem ser estabelecidos por regulamentação, desde que com o devido prazo de adaptação e transição para as novas regras, respeitando as especificidades de cada área de concessão.

“

A empresa tomou decisões erradas, em um momento errado. A aquisição da Avon foi em janeiro de 2020. Dois meses depois, veio a pandemia. Dois anos depois, em fevereiro de 2022, por causa da guerra na Ucrânia, vieram as restrições à Rússia, o terceiro maior mercado da Avon

Fábio Barbosa presidente da Natura&Co

## Natura&Co

- **Fundação:** 1969
- **Sede:** Cajamar (SP)
- **Marcas:** Natura e Avon
- **Presença:** 14 países da América Latina e 37 da Avon International
- **Funcionários:** 19 mil
- **Produção:** cinco fábricas (Brasil, Argentina, México e Polônia) e 19 centros de distribuição
- **Lojas:** 930 (próprias e franquias)
- **Consultoras:** 6 milhões
- **Receita líquida\*:** R\$ 26,7 bilhões
- **Lucro líquido\*:** R\$ 3 bilhões
- **Principais concorrentes:** Grupo Boticário, Grupo L’Oréal e Unilever

\*dados de 2023

ção a centralizar demais, as unidades de negócio ficavam sem autonomia, o que tornava a empresa morosa.”

A venda das marcas australiana e britânica ajudou a aliviar a infraestrutura. Mas ainda era preciso mais: ideias como adotar um único sistema de recursos humanos para todas as unidades, padronizar a política de remuneração de incentivos ou mesmo buscar uma harmonia entre as plataformas de tecnologia da informação foram abandonadas.

“Em vez de ter uma holding que interfere neste tipo de decisão, vamos buscar sinergias onde elas realmente existem, como nas operações de Natura e Avon na América Latina”, afirma o executivo, destacou

## Cimed vai comprar 100% das ações da Jequiti por R\$ 450 milhões

Gabriel Vaquer

ARACAJU O Grupo Silvio Santos decidiu vender 100% das ações da Jequiti, empresa de cosméticos que faz parte da holding do dono do SBT desde sua criação, em 2006, para a Cimed. Executivos foram convencidos após reuniões nos últimos dias sobre o assunto.

O fato de a Cimed ter aceitado subir um pouco o valor da oferta, que antes estava em torno de R\$ 400 milhões, ajudou. O negócio deve sair por R\$ 450 milhões, algo próximo da base de arrecadação da Jequiti nos últimos anos, de acordo com o apurado pelo F5.

Mesmo com a venda total, a Jequiti ainda terá sua marca exibida nos intervalos do SBT de forma prioritária, assim como outras empresas do Grupo Silvio Santos, como a Telesena e o Hotel Jequitimar, por exemplo. Esse ponto faz parte do acordo para ajudar a manter o in-

do que a região responde por 80% das vendas do grupo.

Em cada um dos 14 países latinos em que atua, a união de forças entre Avon e Natura passou a ser prioridade. “Agora as consultoras ainda fazem um pedido para cada marca, mas a cliente começa a receber um só pacote”, diz Barbosa. Todo esse processo, digitalizado, já ocorre na Colômbia e no Peru e vem avançando no Brasil.

Para aumentar a margem de lucro —hoje em torno de 11%, contra 7% de dois anos atrás—, o grupo também reajustou preços, diminuiu linhas de produtos, reduziu custos.

A empresa procurou racionalizar a linha de Casa & Estilo, de utilidades domésticas da Avon que, segundo Barbosa, é muito atraente para as consultoras, mas apresenta margem muito reduzida.

Hoje cada uma das marcas trabalha com relativa independência. “Não dá para exigir sinergias entre a Natura no México e a Avon na Rússia, ou mesmo entre a Avon da Coreia e a das Filipinas”, diz Barbosa. “São culturas e posicionamento de marca muito diferentes.”

Atualmente o foco é crescer em rentabilidade, explorando mercados latinos com grande potencial, onde as marcas ainda não cresceram o suficiente (como o México), além de ampliar os canais de venda —como o comércio eletrônico e as lojas Natura.

Esse sempre foi um ponto sensível para a Natura&Co, por conta da concorrência com as consultoras. “Mas elas representam mais de 90% das vendas”, diz Barbosa.

No ano passado, só no Brasil, a empresa viu o número de revendedoras cair 15%, para 1,8 milhão. Nos outros países da América Latina, a queda foi de 18%. Segundo o grupo, a redução faz parte da estratégia de só manter as consultoras mais produtivas.

Hoje a empresa tem 112 lojas próprias no Brasil e 25 no Chile. Ao todo, incluindo as franquias, são 930.

“A gente precisa estar onde o cliente está. Já tivemos consumidores lamentando o fato de não encontrarem os produtos da Natura dentro de uma loja, um espaço para ele escolher, provar, conhecer os produtos”, diz Barbosa.

“Nossa estratégia é multicanal: se a consultora não tem o produto, encaminha o cliente para a loja ou para o e-commerce. Quando o consumidor decidir comprar o produto de novo, a preferência com certeza será dela.”

Hoje o e-commerce da Natura (sem a mediação de uma consultora) representa apenas 3% das vendas da marca, enquanto as lojas respondem por cerca de 6%.

## Decreto das elétricas exigirá plano contra eventos climáticos extremos

João Gabriel

BRASÍLIA O decreto do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que cria regras mais rígidas para que distribuidoras de energia renovem seus contratos vai exigir um plano de adaptação a eventos climáticos extremos e de metas para reestabelecimento dos serviços quando a interrupção ocorre nesses casos.

A medida deve ser assinada nesta sexta (21), como adiantado pela coluna Pánel S.A.

A ocorrência de eventos extremos foi uma das justificativas da Enel, que opera na cidade de São Paulo, para a série de apagões que atingiram a capital paulista em março. Desde então, a empresa entrou na mira do governo federal e da prefeitura.

Agora, as empresas devem ter um plano para que suas redes de distribuição de energia sejam mais resilientes.

Mesmo em caso de queda de

energia em razão de um eventos climáticos, as empresas terão que atender a parâmetros mínimos para regularização no serviço, sob pena até de rompimento do contrato.

“É o que aconteceu especificamente com a Enel em São Paulo, o que chamamos de expurgo, quando há um fato superveniente, um evento climático severo que suspenda o serviço. [Atualmente] esse tempo não é aferido para efeito regulatório. A partir desse decreto, com objetivos de serem modernizados e exigir maior qualidade desserviço, [esse tempo] passa a ser aferido”, disse o ministro Alexandre Silveira.

“Se fosse hoje, o que aconteceu com a Enel de São Paulo, e já aconteceu com outras concessões [...], teria um grande risco, muito mais eminente e rigoroso, de caducidade ou intervenção”, afirmou.

O decreto foi enviado pelo Ministério de Minas e Energia

à Casa Civil em maio, criando regras mais duras em contratos de concessão para distribuidoras de energia no Brasil, como revelou a *Folha* à época.

Desde então, o texto recebeu contribuições de parlamentares, uma vez que tramitam no Congresso projetos que tratam destes acordos.

O decreto permite antecipar as renovações, desde que atendidos os novos critérios, e traz punições mais duras. Por exemplo, uma cláusula que permite romper o acordo por falhas gravíssimas no atendimento, ou descumprimento de critérios de qualidade.

Outro trecho pode impedir a renovação enquanto a empresa passe por processo de caducidade.

As duas cláusulas devem impactar diretamente a Enel. Outra punição será limitar a distribuição de dividendos ao mínimo legal.

As empresas terão que aumentar a qualidade geral do



mercado **folha em defesa da energia limpa**

# Carro elétrico impõe desafio para a indústria de pneus

Por mais durabilidade e menos barulho, produto requer novas especificações

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Carros elétricos não fazem barulho e são capazes de arrancadas vigorosas, embora carreguem o peso extra das baterias. Tais características podem parecer um sonho para os fãs de alto desempenho, mas são o pesadelo das fabricantes de pneus.

“Um pneu de carro elétrico deve possuir uma baixíssima resistência ao rolamento, para que a autonomia das baterias seja maior. Outro ponto importante é o aumento do peso, que exige uma maior capacidade de carga”, diz Fábio Magliano, gerente de produtos da Pirelli América Latina nas divisões Car e Motorsport. A empresa produz a linha Elect, para veículos a bateria.

“Um terceiro aspecto é relacionado ao alto torque e à transmissão instantânea [de força] para as rodas, muitas vezes maior do que em um automóvel com motor a combustão”, acrescenta Magliano.

Essas características dinâmicas foram medidas pelo IMT (Instituto Mauá de Tecnologia) no teste feito em parceria com a Folha. As versões elétricas e a gasolina do SUV BMW X1 passaram pela avaliação —os carros compartilham a mesma plataforma e são visualmente idênticos.

O modelo com motor 2.0 turbo (204 cv) pesa 1.450 quilos e precisou de 8,2 segundos para ir de zero a 100 km/h. O iX1 xDrive30 (230 cv), que tem 535 quilos a mais devido principalmente às baterias, cumpriu a prova em 5,9 segundos.

Já o BMW a gasolina é capaz de rodar 1.015 km na estrada



Pneu Pirelli P Zero da linha Elect, para carros elétricos Divulgação

a 90 km/h, segundo a medição do IMT. A média rodoviária de consumo ficou em 18,8 km/l, com tanque de 54 litros de combustível. No uso urbano, com 12,7 km/l de média, seria possível percorrer 686 km.

Nessas condições, o iX1 teve autonomia de 352 km na cidade e 314 km na estrada. Seus pneus são diferentes dos da versão 2.0 turbo: foram desenvolvidos para suportar o peso extra e permitir ir mais longe.

“O nome do jogo é eficiência, e os pneus dos elétricos não são iguais aos dos carros convencionais”, diz Emílio Paganoni, gerente sênior de suporte técnico, garantia e relacionamento com clientes do BMW Group Brasil.

Ele explica que a escolha dos

pneus é feita por meio de testes durante o desenvolvimento do carro. As fabricantes apresentam opções às montadoras e, a partir daí, vem os milhares de quilômetros de rodagem e avaliações de laboratório para se fazer a escolha mais adequada a cada carro.

“Se um elétrico utilizar um pneu desenvolvido apenas para um carro a combustão, pode perder até 5% de autonomia”, diz o executivo da BMW.

E se o consumidor quiser colocar um pneu desenvolvido para um veículo elétrico em um modelo a gasolina? Paganoni diz que as vantagens seriam pequenas, imperceptíveis no cotidiano, já que as características dos veículos são diferentes.

“O nome do jogo é eficiência, e os pneus dos elétricos não são iguais aos dos carros convencionais

**Emílio Paganoni**  
gerente sênior de suporte técnico, garantia e relacionamento com clientes do BMW Group Brasil

Sobre ruído, por exemplo: por serem naturalmente mais barulhentos, o motor a explosão e seu sistema de transmissão suplantam o som dos pneus sobre o asfalto. Dessa forma, não é preciso um trabalho tão apurado de filtragem.

Outro problema que desaconselha a troca é o preço. Um pneu indicado para o elétrico BMW iX1 (245/40 R20) custa por volta de R\$ 2.500, e as opções para o “irmão” a gasolina variam de R\$ 1.500 a R\$ 2.000 na mesma medida.

Além disso, o menor peso dos automóveis convencionais não exige capacidade de carga tão alta quanto a dos elétricos. Mas as fabricantes tiveram de ampliar as especificações para atender à demanda.

“Suriram os pneus classificados como HL [high load, carga elevada], que, na mesma dimensão, podem suportar peso maior que os pneus até então chamados de XL [extra load, carga extra]”, diz Flavio Santana, gerente de produto da Michelin América do Sul.

Quaisquer que sejam as mudanças de tecnologia e capacidades, a eficiência energética é sempre o centro da questão.

“Os pneus são responsáveis por até 20% do consumo porque, para rodar, eles transformam parte importante da energia em calor. Esse calor é dissipado na atmosfera, não é aproveitado para o movimento do veículo”, afirma Santana. “Daí vem a chamada ‘resistência ao rolamento’.

O executivo diz que a Michelin lançou as primeiras opções voltadas para redução de consumo em 1992. Na época, parte do negro de carbono passou a ser substituído por sílica, ao mesmo tempo em que a evolução tecnológica permitia a redução de peso.

“Quanto menor a massa, menor será a resistência ao rolamento, e buscamos outras formulações químicas e estruturas internas que colaborem para essa redução. Se compararmos os pneus da década de 1990 com os atuais, temos uma redução de mas-

sa de aproximadamente 30% para pneus de mesma dimensão”, diz o gerente da Michelin.

“O fator de resistência ao rolamento vem caindo de 11 kg/ton [quilogramas por tonelada] para menos de 6,5 kg/ton, e já temos muitos pneus classificados como ‘A’ na etiqueta de qualidade do Immetro em consumo de combustível”, completa Santana. A escala desse selo vai de “A” a “G”.

O ganho de eficiência também está presente na produção. Para se adequar à agenda ESG, os fornecedores de pneus buscam reduzir o consumo de matéria-prima, de água e de energia na fabricação. Há também a preocupação com a durabilidade, que evita a geração de lixo e a sobrecarga dos sistemas de reciclagem. Contudo, essa parte depende também do uso do automóvel.

“O peso maior do veículo elétrico não tem tanta influência no desgaste dos pneus, mas o torque, sim”, afirma Santana. “Os principais fatores de desgaste são os momentos de aceleração e frenagem —e, diferentemente do que muitos pensam, o desgaste nas curvas não é tão acentuado, desde que realizadas na velocidade permitida para cada trecho pelo órgão de trânsito.”

Segundo o gerente da Michelin, um motorista que pratica a direção econômica —acelerando progressivamente e seguindo o fluxo natural dos veículos, só acionando os freios para concluir a parada, entre outros fatores— fará um pneu ter uma durabilidade muito elevada, independentemente de se ele conduz um automóvel elétrico ou a combustão interna.

“Já o contrário, um condutor que gosta de arrancar na frente dos demais, que faz alterações de faixa constantemente dando golpes na direção de forma seguida e que freia forte em cima da hora exigindo o máximo dos freios fará com que os pneus durem muito pouco.”

# Equinor construirá na BA projeto híbrido em energias renováveis

Leticia Fucuchima

SÃO PAULO | REUTERS A norueguesa Equinor anunciou nesta quinta-feira (20) a decisão final de investimento de um complexo solar na Bahia que será construído na mesma área de usinas eólicas da empresa, configurando o primeiro projeto híbrido de geração renovável da petroleira no mundo.

O complexo solar Serra da Babilônia, de 140 megawatts-pico, será desenvolvido na área do Serra da Babilônia I, conjunto de eólicas com 223 MW (megawatts) de capacidade já operadas pela subsidiária da Equinor, a Rio Energy, que foi adquirida no ano passado.

O início da construção do novo complexo solar, de acordo com a empresa, está previsto para setembro, e a operação comercial é esperada até o final de 2025. O valor dos investimentos não foi divulgado.

O modelo híbrido permite uma geração complement



Parque híbrido com turbinas eólicas e painéis fotovoltaicos na China China Stringer Network- 29.out.18/ Reuters

tar de energia eólica e solar: o complexo solar utilizará o sistema de interconexão existente, já instalado para as eólicas, e não exigirá capacidade adicional da rede.

As solares injetarão energia na rede quando as eólicas não estiverem utilizando sua capacidade, otimizando a produção total de energia.

A energia produzida pelo

novo parque será comercializada pela trading da Equinor, Danske Commodities, que já é responsável pela venda da energia de outros ativos da empresa no Brasil.

“Estamos satisfeitos em aprovar este investimento apenas sete meses após a aquisição da Rio Energy. Nossa participação nesta plataforma cria uma base sólida pa-

ra construir um portfólio de energias renováveis substancial e lucrativo no país, aproveitando as capacidades da Rio Energy e maximizando as sinergias com a nossa trading”, afirmou em nota Verônica Coelho, presidente da Equinor no Brasil.

“A decisão de investimento reforça a relevância do Brasil como uma área-chave para cumprir nossa ambição de sermos líderes na transição energética, focando no crescimento lucrativo em energias renováveis”, disse Christian Lie Hansen, vice-presidente da Equinor de energias renováveis onshore das Américas.

Com a aprovação do complexo solar Serra da Babilônia, a empresa passa a ter cerca de 600 MW de energia solar e eólica em produção e construção no Brasil.

A Equinor conta ainda com uma carteira de mais de 1,5 GW (gigawatts) de projetos solares e eólicos onshore sendo desenvolvidos por sua subsidiária Rio Energy.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
**AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA Nº 027/2024 - PROCESSO Nº 138/2024**  
OBJETO: Contratação de serviços de empresa especializada para prestação de serviço de retirada, instalação de transformador de energia elétrica no Cem Prof. Irma Pansani Marin. DATA DA REALIZAÇÃO: 27/06/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 20/06/2024.

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
**Aviso de abertura de Licitação.**  
**Processo: Pregão Eletrônico nº 066/2024.**  
Objeto: Aquisição de tintas para demarcação viária. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br) . Data da sessão: 04/07/2024 às 13:30 horas.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
**AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 062/2024 - PROCESSO Nº 137/2024**  
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de Gêneros Alimentícios (Coffee Break) para atender diversas secretarias, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 05/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 20/06/2024.

**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**  
**DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS**

**LEILÃO**  
PC.1061/2024 – LE.10.006/2024 – ALIENAÇÃO DE ÁREA: ÁREA “A” COM 2.534,48M² (DOIS MIL, QUINHENTOS E TRINTA E QUATRO METROS E QUARENTA E OITO DECÍMETROS QUADRADOS), COMO PARTE DE ÁREA MUNICIPAL, CODIFICADA COMO C-24-068, SITUADA EM ÁREA URBANA DO DISTRITO SEDE, DE USO COMUM DO POVO, A QUAL PASSA A CATEGORIA DE BEM DOMINIAL, RUA NOVE – PARQUE ESPACIAL, INSCRITO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO MUNICIPAL SOB O Nº 024.057.001.000. – O edital estará disponível para realização de download no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no Sistema Eletrônico Compras/SBC (<https://compras.saobernardo.sp.gov.br>), bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – “Prédio Gilberto Pasin”, Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de pen-drive. –  **PRAZO FINAL PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS E ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19/07/2024 às 10h00.** – S. B. Campo, 20 de junho de 2024.

**PENITENCIÁRIA “LUIZ GONZAGA VIEIRA” DE PIRAJUI**  
Acha-se aberto na Penitenciária “Luiz Gonzaga Vieira” de Pirajui, PREGÃO ELETRÔNICO nº 380164-90017/2024, Processo SEI 008.00175125/2024-17, CÓDIGO ÚNICO: 20240506362, destinado a AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA, HIGIENE, ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM, COPA, COZINHA E EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (participação restrita Exclusividade, ME, EPP, Cooperativa), do tipo MENOR PREÇO, destinado a atender as necessidades desta Unidade Prisional, com entrega imediata. A sessão pública ocorrerá no dia 05/07/2024 às 09:00 horas, na Sala do Núcleo de Finanças e Suprimentos, sito à Estrada Vicinal Prefeito Aníbal Haman, Km 06, Pirajui/SP. O EDITAL resumido será disponibilizado para consulta e cópia na Internet através do endereço [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras), e ainda poderá ser consultado e ou retirado no Núcleo de Finanças e Suprimentos, na Penitenciária “Luiz Gonzaga Vieira” de Pirajui, sito à Estrada Vicinal Prefeito Aníbal Haman Km 06, em Pirajui, no horário das 08:00 horas às 12:00 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas, e as informações suplementares através do telefone (0xx14) 3584-8897.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS**  
**ERRATA**  
Na publicação do dia 04/06/2024, Pág. 12, onde lê-se no texto “TERMO DE HOMOLOGAÇÃO - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 01/2024” leia-se “TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 01/2024”  
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REVITALIZAÇÃO DA VIA DE ACESSO WAGNER DOS REIS FERREIRA.  
Bastos/SP., 20.06.2024. Manoel Ironides Rosa - Prefeito Municipal.



# PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

## DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações Agendadas:**

**PA4174/24** menor preço visando RP de Aves e Suínos 05/07/24 9h. **PE90135/24 PA58590/23** menor preço c/ reserva Equiparadas visando RP de termômetros e termohigrômetro 05/07/24 9h. **PA30136/24 PA37158/23** menor preço exclusivo Equiparadas visando RP de kit parto Abertura: 10/07/24 9h. **PA5857/23** menor preço c/ reserva p/ Me/Equip/Equiparadas de colar cervical p/ resgate, tala aramada moldável, bandagens e outros Abertura: 10/07/24 9h. **PE90138/24 PA58762/23** menor preço p/ Me/Equip/Equiparadas visando RP de cobertura p/ óbito Abertura: 05/07/24 9h. **PE90139/24 PA5134/24** menor preço c/ Me/Equip/Equiparadas visando RP de cloreto de potássio, cloreto de amônio e outros Abertura: 05/07/24 9h. **PE90140/24 PA3316/24** c/ reserva p/ Me/Equip/Equiparadas visando RP de inseticidas 05/07/24 9h. **PE90141/24 PA4898/24** menor preço c/ reserva Equiparadas visando RP de óleo mineral puro, omeprazol, e outros Abertura: 10/07/24 9h. **PE90142/24 PA6467/24** o visando contratação de empresa p/ prestação de serviços p/ veículos da Secretaria de Serviços Públicos Abertura: **PE90143/24 PA29125/23** menor preço exclusivo p/ Me/Equip/Equiparadas visando aquisição de somalgin, metformina e outros p/ atender Judicial Abertura: 05/07/24 9h. **PE90144/24 PA2886/24** menor preço p/ Me/Equip/Equiparadas visando aquisição de lâmpada led Abertura: 11/07/24 9h. **PE90145/24 PA4397/24** menor preço exclusivo Equiparadas visando contratação de empresa especializada p/ sessões de equoterapia c/ montaria p/ atender a mandado da Prefeitura Abertura: 11/07/24 9h. **PE90146/24 PA3837/23** menor preço c/ Me/Equip/Equiparadas visando aquisição de insumos laboratoriais 05/07/24 9h. **Chamamento 07/24 PA44589/21** melhor projeto elaborado de entidade de direito privado s/ fins lucrativos, qualificada para atuação no CAC Centro de Análises Clínicas da Secretaria Municipal de Guarulhos que tem por atribuição a realização de exames de apoio diagnóstico médico (Serviços Especializados em Diagnóstico e Terapêutica SADT) área de conhecimento inerente a Medicina Patológica Clínica os quais deverão ser executados através de laboratoriais de Análises Clínicas, Citologia, Citopatologia, Patologia Clínica, Genética e Biologia Molecular em estruturas da Prefeitura Municipal de Guarulhos ou locada no município de Guarulhos visando gerenciamento, operacionalização e execução das ações de assistência à assistência universal e gratuita à população 05/08/24 9h. Repetição de Certame: **PP90147/24 PA5287/24** o visando contratação de instituição financeira, pública ou privada para operar serviços de gerenciamento de créditos provenientes da Prefeitura Municipal de Guarulhos de servidores ativos, inativos e pensionistas, bem como de fornecedores do Município de Guarulhos Abertura n. Reprogramação de Certame: **CP95003/24 PA64491/22** o visando contratação de empresa especializada p/ construção de obra de construção de Triage de Materiais Recicláveis rua Dois, 240 - Jd. América Abertura: 11/07/24 9h. **PE90085/24 PA43330/23** menor preço de locação de ventilador binível não invasivo Abertura: 11/07/24 9h. Repetição de Publicação de 14/06/24: **PE90111/24 PA3450/24** Onde o menor preço exclusivo p/ Me/Equip/Equiparadas visando fornecimento de água congelada; Leia-se: menor preço visando fornecimento de água congelada. Os demais itens permanecem inalterados e a data de abertura. Os editais poderão ser obtidos no site [www.rihpos.sp.gov.br](http://www.rihpos.sp.gov.br) no link: Licit.Ag.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO RAMALHO**  
**Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº 07/2024**  
Objeto: Aquisição de materiais permanentes, destinados a secretaria de saúde. Data da realização dia 10/07/2024 às 08:30horas. Edital completo e anexos disponíveis no Paço Municipal, através do e-mail [licitacao1@joaoramalho.sp.gov.br](mailto:licitacao1@joaoramalho.sp.gov.br) e no site [www.joaoramalho.sp.gov.br/portaleditais/](http://www.joaoramalho.sp.gov.br/portaleditais/). João Ramalho, 20/06/2024. Adelmo Alves – Prefeito Municipal.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA**  
**Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 90053/2024 – Processo nº 103/2024**  
Objeto: Registro de Preços para aquisição de carnes (Lote C). Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 04 de julho de 2024 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site [www.lencoispaulista.sp.gov.br](http://www.lencoispaulista.sp.gov.br) e no portal de Compras do Governo Federal [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br) – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7071/3269.7088. Lençóis Paulista, 20 de junho de 2024.  
LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DIRCE REIS**  
**Processo nº 54/2024. Concorrência Eletrônica nº 06/2024.** Encontrar-se aberta a mencionada licitação, visando a “CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE OBRAS DE RECREAMENTO ASFALTIZADO EM VIAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE DIRCE REIS-SP”. A data inicial para apresentação das propostas será das 08h do dia 24 de junho de 2024 e a final às 13h00 do dia 10 de julho de 2024, enquanto que a sessão eletrônica ocorrerá no dia 10 de julho de 2024, a partir das 13h30, no Portal da Bolsa de Licitações do Brasil – BLL ([www.bll.org.br](http://www.bll.org.br)). Eventuais pedidos de esclarecimentos serão encaminhados, exclusivamente, pela mencionada plataforma da BLL. Dirce Reis, 20 de junho de 2024. Roberto Carlos Visóna – Prefeito Municipal.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL**  
**PREGÃO ELETRÔNICO** Torna público aos interessados a RETIFICAÇÃO do **Pregão Eletrônico 34/24**, Processo nº 8.982/24 – Objeto: AQUISIÇÃO DE TIRAS REAGENTES PARA MEDIÇÃO DE GLUCOSE – Encerramento dia 09/07/2024 às 08:30 horas. O edital completo poderá ser adquirido nos sites [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br), [www.bnc.org.br](http://www.bnc.org.br), portal PNCP e ou pelo e-mail: [editais@conchal.sp.gov.br](mailto:editais@conchal.sp.gov.br), estando os autos disponíveis para vista no Depto. de Licitações e Contratos. Conchal, 20 de junho de 2024. Luiz Vanderlei Magnusson Prefeito Municipal  
**PREGÃO ELETRÔNICO** Torna público aos interessados que está aberto o **Pregão Eletrônico 44/24**, Processo nº 4.408/24 – Objeto: Aquisição de mobiliário para área de recreação de crianças – Encerramento às 10/07/2024 às 08:30 horas. O edital completo poderá ser adquirido no site [www.conchal.sp.gov.br](http://www.conchal.sp.gov.br), [www.bnc.org.br](http://www.bnc.org.br), portal PNCP e ou pelo e-mail: [licitacao@conchal.sp.gov.br](mailto:licitacao@conchal.sp.gov.br). Conchal, 20 de junho de 2024. Luiz Vanderlei Magnusson Prefeito Municipal

**EXTRATO DE EDITAL**  
**Edital nº 90006/2024. Processo Administrativo:** 006.00123564/2024-36. **Código Único:** 20240358251. **Local:** Jundiápolis/SP. **Órgão:** Secretaria da Administração Penitenciária . **Unidade Compradora:** 380160 - Penitenciária de Jundiápolis. **Modalidade da contratação:** Pregão - Eletrônico. **Amparo Legal:** Lei 14.133/2021, Art. 28, I. **Tipo:** edital. **Modo de Disputa:** aberto. **Registro de preço:** Não. **Data de início de recebimento de propostas:** 24/06/2024. **Objeto:** Aquisição de gêneros alimentícios, perecíveis, para consumo na Penitenciária de Jundiápolis, para o período de maio a agosto de 2024. **Valor total estimado da contratação:** Vl, \$11, art 18 e art. 24 da Lei 14.133/2021. **Data da Sessão Pública:** 10/07/2024 às 09:00h (Horário de Brasília). **Critério de Julgamento:** menor preço por item. **EXCLUSIVA DE ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. Endereço Eletrônico: [www.compras.gov.br](http://www.compras.gov.br).

**ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS USP**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** A Escola de Engenharia de São Carlos torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade pregão eletrônico do tipo menor desconto, conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/2024 – EEC/USP Nº** da Licitação: 99003/2024 PROCESSO SEI Nº: 154.00001272/2024-77 **Objeto:** Locação de impressoras Prazo de Início do Recebimento das Propostas Eletrônicas: 21/06/2024 Sessão de Disputa: 05/07/2024 às 09h00

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Modalidade: **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 055/2024 PROC. ADM. Nº** 1203/2024 Tipo da Licitação: Menor Valor Unitário por Item **Objeto:** REGISTRO DE PREÇOS VILANDO A AQUISIÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS PARA AS ESCOLAS E CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, DE ACORDO COM AS DESCRIÇÕES, QUANTITATIVOS E CONDIÇÕES CONSTANTES NO ANEXO I DO EDITAL. A realização da sessão será no dia 05/JULHO/2024 – ÀS 14h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login> O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](http://www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): [www.pncp.gov.br/app/editais](http://www.pncp.gov.br/app/editais) Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 20 de junho de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 21/2024** - Prefeitura do Município de Itápolis informa aos interessados a abertura da licitação em epígrafe que tem o objeto Registro de preço para futura e eventual aquisição de medicamentos, suplementos alimentares e produtos para a saúde. **DATA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA:** 05 de Julho de 2024 às 09 horas e 30 minutos no site <http://e-licita.itapolis.sp.gov.br>:8096. O edital e seus anexos poderão ser obtidos gratuitamente através dos sites [www.itapolis.sp.gov.br](http://www.itapolis.sp.gov.br), <http://e-licita.itapolis.sp.gov.br>:8096 e no Portal Nacional de Contratações Públicas. Maiores informações, através do telefone 16 3263 8000.

**Prefeitura Municipal de São José da Bela Vista**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** **Pregão Eletrônico nº 0007/2024 - UASJ 98701** Processo nº. 8007/2024. Objeto:- O presente processo tem como objeto o Registro de preços para eventual aquisição parcelada de Medicamentos, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 378. Entrega das Propostas: a partir de 21/06/2024 às 08h00 no site [www.br.compras.gov.br](http://www.br.compras.gov.br). Abertura das Propostas:08/07/2024 às 09h00 no site [www.br.compras.gov.br](http://www.br.compras.gov.br). O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 21/06/2024 no Setor de Licitações sito na Rua Major João Soares, nº 1.236 – Centro – CEP: 14.440-000, fone (16) 3142-8100, das 08h às 11h e das 13h às 17h, ou pelos sites: [www.saojosedabela.vista.sp.gov.br](http://www.saojosedabela.vista.sp.gov.br) ou [www.br.compras.gov.br](http://www.br.compras.gov.br). WALTER CASSIO CARVALHO FACCIOLLI Prefeito Municipal

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Modalidade: **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 056/2024 PROC. ADM. Nº** 1011/2024 Tipo da Licitação: Menor Preço Unitário por Item **Objeto:** REGISTRO DE PREÇOS VILANDO EVENTUAL E FUTURA AQUISIÇÃO DE ITENS DE CAMA, MESA E BANHO PARA CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DA BARRA/SP, COM ENTREGA PARCELADA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME ANEXO I DO EDITAL. A realização da sessão será no dia 10/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login> O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](http://www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): [www.pncp.gov.br/app/editais](http://www.pncp.gov.br/app/editais) Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 20 de junho de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

**EXTRATO DE EDITAL**  
**Edital nº 90007/2024. Processo Administrativo:** 006.00123572/2024-82. **Código Único:** 20240358261. **Local:** Jundiápolis/SP. **Órgão:** Secretaria da Administração Penitenciária . **Unidade Compradora:** 380160 - Penitenciária de Jundiápolis. **Modalidade da contratação:** Pregão - Eletrônico. **Amparo Legal:** Lei 14.133/2021, Art. 28, I. **Tipo:** edital. **Modo de Disputa:** aberto. **Registro de preço:** Não. **Data de início de recebimento de propostas:** 24/06/2024. **Objeto:** Aquisição de gêneros alimentícios, perecíveis, para consumo na Penitenciária de Jundiápolis, para o período de maio a agosto de 2024. **Valor total estimado da contratação:** Vl, \$11, art 18 e art. 24 da Lei 14.133/2021. **Data da Sessão Pública:** 10/07/2024 às 09:00h (Horário de Brasília). **Critério de Julgamento:** menor preço por item. **EXCLUSIVA DE ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. Endereço Eletrônico: [www.compras.gov.br](http://www.compras.gov.br).

**EXTRATO DE EDITAL**  
**Edital nº 90008/2024. Processo Administrativo:** 006.00123572/2024-82. **Código Único:** 20240358261. **Local:** Jundiápolis/SP. **Órgão:** Secretaria da Administração Penitenciária . **Unidade Compradora:** 380160 - Penitenciária de Jundiápolis. **Modalidade da contratação:** Pregão - Eletrônico. **Amparo Legal:** Lei 14.133/2021, Art. 28, I. **Tipo:** edital. **Modo de Disputa:** aberto. **Registro de preço:** Não. **Data de início de recebimento de propostas:** 24/06/2024. **Objeto:** Aquisição de gêneros alimentícios, perecíveis, para consumo na Penitenciária de Jundiápolis, para o período de maio a agosto de 2024. **Valor total estimado da contratação:** Vl, \$11, art 18 e art. 24 da Lei 14.133/2021. **Data da Sessão Pública:** 10/07/2024 às 09:00h (Horário de Brasília). **Critério de Julgamento:** menor preço por item. **EXCLUSIVA DE ME/EPP/EQUIPARADAS:** Não. Endereço Eletrônico: [www.compras.gov.br](http://www.compras.gov.br) .

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS**  
**HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 003/2024**  
O Prefeito do município de Bastos, torna público a Adjudicação e Homologação da Concorrência Pública nº 003/2024, para “CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE QUADRA DE AREIA NO RESIDENCIAL PREFEITO MASSAHARU MATSUBARA conforme termo de convênio nº. 103248/2023”, homologando o lote nº 1, no valor total de R\$ 272.714,74 (duzentos e setenta e dois mil setecentos e quatorze reais e setenta e quatro centavos), a favor da empresa “Obraclí Ltda.  
Bastos/SP, 20.06.2024. Manoel Iridones Rosa - Prefeito Municipal.

**MUNICÍPIO DE TAGUAI**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Encontra-se aberto na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAI, situada na Praça Expedicionário Antonio Romano de Oliveira, 44, centro, Taguai-SP, o PREGÃO ELETRÔNICO, 16/2024, do tipo Menor Preço Unitário, objeto: REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE PAPEL ALTO PARA DESTINAÇÃO AOS DIVERSOS SETORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TAGUAI. O recebimento das propostas dar-se-á a partir do dia 21/06/2024às 08:00 até o dia 05/07/2024 às 07:59 horas pela plataforma Portal de Compras Públicas [www.portaldecompraspublicas.com.br](http://www.portaldecompraspublicas.com.br) e a sessão pública terá início às 08:00 no dia 05/07/2024. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico: [www.portaldecompraspublicas.com.br](http://www.portaldecompraspublicas.com.br). Quaisquer informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação no endereço acima, de segunda a sexta-feira das 7h e 30min às 11h e 30min e das 13h às 17h ou pelo telefone 14 3386-9040 (ramal 203) ou pelo e-mail: [licitacao@taguai.sp.gov.br](mailto:licitacao@taguai.sp.gov.br).

**CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA**  
**“ASP GIOVANI MARTINS RODRIGUES” DE GUARULHOS**  
Modalidade: Pregão Eletrônico – Processo no 006.00176403/2024-45  
Objeto: Serviços de Remoção ou Destinação de Resíduos – Coleta, Transporte e Destinação Final de Resíduos Orgânicos Classe II-A (não inertes) e /ou II-B (inertes) gerados pelo Centro de Detenção Provisória “ASP Giovanni Martins Rodrigues” de Guarulhos. Total de Itens Licitados: 01 (um). Valor Total da Licitação: R\$ 161.874,90 (cento e sessenta e um mil, oitocentos e setenta e quatro reais e noventa centavos). Disponibilidade do edital: 21/06/2024. Horário: das 08h00 às 17h00. Endereço: Rua José Marques Prata, no 94 – Varzea do Palácio – Guarulhos/SP - CEP 07034-900. Link do PNCP: [www.gov.br/pncp](http://www.gov.br/pncp). Entrega das Propostas: a partir de 21/06/2024 às 09h00 no site: [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras). Abertura das Propostas: 05/07/2024 às 09h00 no site: [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Modalidade: **CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 009/2024 PROC. ADM. Nº** 1301/2024 Tipo da Licitação: EMPREITADA POR MENOR PREÇO GLOBAL **Objeto:** CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DEVIDAMENTE HABILITADA E COM REGISTRO NO (CREA/CAU) PARA EXECUÇÃO DE CALÇADO DA RUA RIO GRANDE DO SUL E TERMINAL URBANO, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DIREÇÃO TÉCNICA, EQUIPAMENTO E MÃO DE OBRA, BEM COMO DE TODA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA REALIZAÇÃO DO OBJETO LICITADO, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PROJETO BÁSICO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, E AS DEMAIS CONDIÇÕES ESPECIFICADAS NO ANEXO I DO EDITAL. A realização da sessão será no dia 01/AGOSTO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login> Valor estimado: R\$431.224,21 (QUATROCENTOS E TRINTA E UM MIL, DUZENTOS E TRINTA E SEIS REAIS E VINTE E QUATRO CENTAVOS) O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](http://www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): [www.pncp.gov.br/app/editais](http://www.pncp.gov.br/app/editais) Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 20 de junho de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

**FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Assembleia Geral Ordinária - Prestação de Contas Ano Base 2023** Pelo presente, e de acordo com o Estatuto Social, CONVOCAMOS a todos os associados quítes e em gozo de seus direitos sociais para a **Assembleia Geral Ordinária** que se realizará na sede da entidade sito à Avenida São João nº 1113, 4º andar, conjunto 24, em São Paulo/SP, no dia 28 de junho de 2024, às 9h30min em 1ª convocação e, não atingindo quórum às 10h30min em segunda convocação, para deliberar sobre a seguinte “**Ordem do Dia**”: **a)** Leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; **b)** Apreciar o Relatório de Atividades da Diretoria bem como o balanço contábil financeiro referente ao exercício de 2023, acompanhados da documentação contábil e parecer do Conselho Fiscal. São Paulo/SP, 19 de junho de 2024. **Aparecido José da Silva** - Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de São Paulo.

**AVISO DE ABERTURA**  
Encontra-se aberta na Penitenciária Feminina “Oscar Garcia Machado” de Votorantim, PREGÃO ELETRÔNICO nº 90005/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios **PERECÍVEIS** para o período de Julho a Setembro de 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 04/07/2024, às 09h00, no correio eletrônico: <https://www.comprasnet.gov.br>. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: <https://www.gov.br/pncp>, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos desta Penitenciária.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO** Modalidade: **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 054/2024 PROC. ADM. Nº** 1436/2024 Tipo da Licitação: Menor Preço Unitário por Item **Objeto:** REGISTRO DE PREÇOS VILANDO EVENTUAL E FUTURA AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS “HORTIFRUTIF” PARA O PROGRAMA MUNICIPAL “BOM VIVER ALIMENTANDO VIDAS”, QUE CONSISTE NA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA, COM ENTREGA PARCELADA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME ANEXO I DO EDITAL. A realização da sessão será no dia 05/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login> O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](http://www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): [www.pncp.gov.br/app/editais](http://www.pncp.gov.br/app/editais) Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 20 de junho de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

**ITAIPU BINACIONAL**  
**PREGÃO ELETRÔNICO BINACIONAL (ERRATA) AF 0300A-24**  
**Objeto:** aquisição de óleo lubrificante para Usina Hidrelétrica de ITAIPU.  
**Condição de Participação:** empresa legalmente estabelecida no Brasil ou no Paraguai.  
**Caderno de Bases e Condições:** disponível nos sites <https://compras.itaipu.gov.br> ou <https://compras.itaipu.gov.py>.  
**Recebimento das Propostas:** até às 9h (horário de Brasília) de 3 de julho de 2024.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DO INDAIÁ**  
**Processo Licitatório nº 051/2024, Pregão Eletrônico nº 020/2024**  
Prefeitura Municipal de Estrela do Indaíá, Processo Licitatório nº 051/2024, na modalidade Pregão Eletrônico nº 020/2024, Registro de Preço nº 016/2024. **AVISO DE LICITAÇÃO** - Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS, MEDIANTE MAIOR PERCENTUAL DE DESCONTO SOBRE TABELA AUDATEX/ESTRELA DO INDAIÁ, PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS GENUÍNOS PARA VEÍCULOS LEVES, VEÍCULOS PESADOS E MÁQUINAS, COM VISTAS A OFERECER CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FROTA MUNICIPAL". Recebimento das propostas até às 08h do dia 05/07/2024. Início da sessão e disputa de preços: 08h10min. Referência de tempo: horário de Brasília. Local: portal AMM LICITA. Informações podem ser obtidas no setor Licitações à Praça São Sebastião, 219, Fone (37) 3553-1200 ou por e-mail [licitacao@estreladoindaia.mg.gov.br](mailto:licitacao@estreladoindaia.mg.gov.br).  
Estrela do Indaíá, 21 de junho de 2024

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD**  
**PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS Nº 16/2024**  
**AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
A Prefeitura do Município de Rafard torna público que se encontra ABERTO o PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS Nº 16/2024, tendo por objeto a “CONFECAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS”. O certame ocorrerá pela plataforma eletrônica BNC - Bolsa Nacional de Compras, no site <https://bnc.org.br/>. O horário e data limite para o fim do recebimento das propostas é até às 09h00min do dia 11/07/2024. O início da sessão de disputa de preços ocorrerá às 09h30min, nessa mesma data. O edital poderá ser baixado, pelos interessados, nos endereços <https://rafard.sp.gov.br/licitacoes/> ou <https://bnc.org.br/> a partir de 24/06/2024. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520. Rafard/SP, 21 de junho de 2024. Fábio dos Santos, Prefeito.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD**  
**PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS Nº 15/2024**  
**AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO**  
A Prefeitura do Município de Rafard torna público que se encontra REABERTO o PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS Nº 15/2024, tendo por objeto a “AQUISIÇÃO DE PNEUS”. O certame ocorrerá pela plataforma eletrônica Bolsa de Licitações do Brasil - BLL, no site <https://bll.org.br/>. O horário e data limite para o fim do recebimento das propostas é até às 09h00min do dia 25/06/2024. O início da sessão de disputa de preços ocorrerá às 09h30min, nessa mesma data. O edital poderá ser baixado, pelos interessados, nos endereços <https://rafard.sp.gov.br/licitacoes/> ou <https://bll.org.br/>. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520. Rafard/SP, 21 de junho de 2024. Fábio dos Santos, Prefeito.

**Fundação Zerbini**  
CNPJ/MF nº 50.644.053/0001-13  
**Aviso de Licitações**  
**Pregão Privado Eletrônico nº 021/2024** – Tipo menor preço. **Processo nº** 31653/2024. **Objeto:** Materiais de uso Técnico Hospitalar. **Início Recebimento de propostas:** 21/06/2024 às 11:00h. **Fim Recebimento de propostas:** 16/07/2024 às 09:00h. **Início análise de propostas:** 16/07/2024 às 09:01h. **Início fase de lances:** 16/07/2024 às 09:02h. **Pregão Privado Eletrônico nº 023/2024** – Tipo menor preço. **Processo nº** 31656/2024. **Objeto:** Materiais de uso Técnico Hospitalar. **Início Recebimento de propostas:** 21/06/2024 às 11:00h. **Fim Recebimento de propostas:** 05/07/2024 às 09:00h. **Início análise de propostas:** 05/07/2024 às 09:01h. **Início fase de lances:** 05/07/2024 às 09:02h. **Pregão Privado Eletrônico nº 025/2024** – Tipo menor preço. **Processo nº** 31649/2024. **Objeto:** Materiais de uso Técnico Hospitalar. **Início Recebimento de propostas:** 21/06/2024 às 11:00h. **Fim Recebimento de propostas:** 03/07/2024 às 09:00h. **Início análise de propostas:** 03/07/2024 às 09:01h. **Início fase de lances:** 03/07/2024 às 09:02h. Os referidos certames serão realizados por meio do sistema da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), estando os editais disponíveis nos endereços eletrônicos: [www.fz.org.br](http://www.fz.org.br) e [www.novobmmnet.com.br](http://www.novobmmnet.com.br) São Paulo, 21 de Junho de 2024. **Marcel Nascimento e Edina Almeida.**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM-SP**  
**COMUNICADO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO**  
A Prefeitura Municipal de Jumiirim – SP comunica e torna público que, através do Prefeito Municipal, Sr. Daniel Vieira, HOMOLOGA o Processo nº 97/224 – Pregão Presencial nº 4/24 e ADJUDICA, o objeto da referida licitação, que consiste na “Aquisição de pães para merenda escolar das escolas do Município de Jumiirim”, em favor da empresa: PANIPAN ALIMENTOS LTDA, no valor global de R\$ 63.348,50 (sessenta e três mil, trezentos e quarenta e oito reais e cinquenta centavos) para todos os efeitos previstos em lei. Esclarecimentos: Pelo telefone (15) 3199-9800 ou pelo e-mail [licitacao@jumirim.sp.gov.br](mailto:licitacao@jumirim.sp.gov.br). Data: 17/06/2024.  
A Prefeitura Municipal de Jumiirim – SP comunica e torna público que, através do Prefeito Municipal, Sr. Daniel Vieira, HOMOLOGA o Processo nº 845/24 – Pregão Eletrônico nº 2/24 e ADJUDICA, o objeto da referida licitação, que consiste na “Aquisição de playgrounds com instalação para Praça Pedro Cinto deste Município”, em favor da empresa: APOLLO INDUSTRIA E COMÉRCIO DE BRINQUEDOS LTDA, no valor global de R\$ 364.000,00 (trezentos e sessenta e quatro mil reais) para todos os efeitos previstos em lei. Esclarecimentos: Pelo telefone (15) 3199-9800 ou pelo e-mail [licitacao@jumirim.sp.gov.br](mailto:licitacao@jumirim.sp.gov.br). Data: 13/06/2024.

**MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**  
**EDITAL DE CONCURSO Nº 005/24, de 20 de junho de 2024**  
**OBJETO:** “SELEÇÃO DA MISS PÉROLA NEGRA - UGC”  
**ÓRGÃO INTERESSADO:** Unidade de Gestão de Cultura.  
**DISPONIBILIDADE DO EDITAL NA ÍNTEGRA:** O Edital estará disponibilizado, na íntegra, no site [www.cultura.jundiai.sp.gov.br/editais](http://www.cultura.jundiai.sp.gov.br/editais) (grátis) ou poderá ser adquirido no Paço Municipal “Nova Jundiaí”, Departamento de Compras Governamentais – 4º andar, ala norte, de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 18:00 horas, pelos interessados, mediante o pagamento de R\$ 10,00 (dez reais). **INSCRIÇÕES:** As inscrições serão gratuitas e deverão ser realizadas no período compreendido entre o dia 24 de junho de 2024 até às 23h59 do dia 14 de agosto de 2024, por meio do preenchimento e do envio de documentos junto ao Formulário Google Online, acessível através do link: <https://forms.gle/n9GBNxlJslJnLh8F08>, em conformidade com o previsto no item 2 do Edital.  
**MARCELO PERONI**  
Gestor da Unidade de Cultura

**EXTRATO DE CONTRATO**  
**Contrato:** nº 89/24 **Processo** nº 845/24 – Pregão Eletrônico nº 2/24  
**Contratado:** APOLLO INDUSTRIA E COMERCIO DE BRINQUEDOS LTDA. **Data da assinatura:** 19 de junho de 2024. **Valor do Contrato:** R\$ 364.000,00 (trezentos e sessenta e quatro mil reais). **Objeto:** “Aquisição de playgrounds com instalação para Praça Pedro Cinto deste Município”. Prazo: 19/06/2024 a 19/12/2024  
**Contrato:** nº 90/24 **Processo** nº 97/224 – Pregão Presencial nº 4/24  
**Contratado:** PANIPAN ALIMENTOS LTDA. **Data da assinatura:** 19 de junho de 2024. **Valor do Contrato:** R\$ 63.348,50 (sessenta e três mil, trezentos e quarenta e oito reais e cinquenta centavos). **Objeto:** “Aquisição de pães para a merenda escolar das escolas do Município de Jumiirim”. Prazo: 19/06/2024 a 19/06/2025  
Jumiirim, 20 de junho de 2024. Daniel Vieira - Prefeito Municipal

**FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO-PADRONIZADOS WL3**  
CNPJ nº 51.226.491/0001-24  
**FATO RELEVANTE**  
A FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, instituição financeira, com sede social na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1.842, Térreo, Loja 8, Cerqueira César, CEP 01310-923, instituição financeira devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por meio do Ato Declaratório nº 6.547 de 18 de outubro de 2001, na qualidade de administradora (Administradora) do FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO-PADRONIZADOS WL3, inscrito no CNPJ sob o nº 51.226.491/0001-24 (Fund3), nos termos do Item 19.1, do Regulamento do Fundo e da Instrução CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001, conforme alterada (Instrução CVM 356), vem, pelo presente Fato Relevante, informar que conforme Assembleia Geral Extraordinária de Colistas celebrada em 12 de junho de 2024, foi aprovada a transferência: da (I) FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, como administradora do Fundo (Antiga Administradora); do (II) BANCO FINAXIS S.A., inscrito no CNPJ sob o nº 11.758.741/0001-52, como custodiante do Fundo (Antiga Custodiante); e (iii) PETRA CAPITAL GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 09.204.710/0001-96, como gestora do Fundo (Antiga Gestora). A partir de 2024, a administração, escrituração, controladoria, custódia e gestão profissional da carteira do Fundo, passará a ser exercida única e exclusivamente pela PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 00.806.535/0001-54, instituição financeira com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, à Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, 10º andar; CEP: 04538-132, nos termos do Ato Declaratório nº 3.585, de 2 de outubro de 1995 (Nova Administradora); Nova Custodiante e Nova Gestora), a partir da abertura do dia 24 de junho de 2024. Colocamos na disposição para maiores esclarecimentos nos contatos [admregulatório@finaxis.com.br](mailto:admregulatório@finaxis.com.br) e (11) 3526-9001.  
São Paulo, 21 de junho de 2024  
FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**  
**EDITAL DE CONCURSO Nº 004/24, de 20 de junho de 2024**  
**OBJETO:** “SELEÇÃO E PREMIAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS (2º PRÊMIO JUNDIAÍ DE LITERATURA) - UGC”  
**ÓRGÃO INTERESSADO:** Unidade de Gestão de Cultura.  
**DISPONIBILIDADE DO EDITAL NA ÍNTEGRA:** O Edital estará disponibilizado, na íntegra, no site [www.cultura.jundiai.sp.gov.br/editais](http://www.cultura.jundiai.sp.gov.br/editais) (grátis) ou poderá ser adquirido no Paço Municipal “Nova Jundiaí”, Departamento de Compras Governamentais – 4º andar, ala norte, de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 18:00 horas, pelos interessados, mediante o pagamento de R\$ 10,00 (dez reais). **INSCRIÇÕES:** As inscrições serão gratuitas e deverão ser realizadas no período compreendido entre o dia 24 de junho de 2024 até às 23h59 do dia 16 de agosto de 2024, por meio do preenchimento e do envio de documentos junto ao Formulário Google Online, acessível através do link: <https://forms.gle/Sdb0hgmKcPeYt8MA>, em conformidade com o previsto no item 3 do Edital.  
**MARCELO PERONI**  
Gestor da Unidade de Cultura

**WL3 FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO**  
CNPJ nº 51.191.184/0001-55  
**FATO RELEVANTE**  
A FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, instituição financeira, com sede social na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1.842, Térreo, Loja 8, Cerqueira César, CEP 01310-923, instituição financeira devidamente autor















mercado

# Mercado aperta o cerco sobre o governo Lula

A Faria Lima vem cobrando sucessivos pedágios pela governabilidade

André Roncaglia

Professor de economia da Unifesp e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

Venho alertando, desde o ano passado, que Campos Neto ameaçaria a credibilidade do Banco Central se atuasse como central sindical do rentismo. Depois de espalhar pânico no mercado com suas manifestações públicas antes da reunião do Copom de maio, ele esticou a corda ao aceitar ser ministro da Fazenda em um hipotético governo Tarcísio de Freitas; agora pôs-se a espalhar informações catastróficas sobre a situação do governo.

Encurralado pelas ações desse quinta-coluna, o Copom pre-

cisou demonstrar unanimidade na parcimônia monetária, interrompendo os cortes da Selic, a qual não deve baixar de 10,5% até 2025. A despeito da incerteza no cenário externo, havia espaço seguro para cortes, pelo menos até 9%, como mostrou meu colega Bráulio Borges em artigo recente para o Ibre-FGV.

A manutenção da Selic interrompe a queda do serviço de juros da dívida, forçando ajuste fiscal mais austero para controlar a dívida. Cresce a pressão por substituir cortes nos gastos tributários —onde cam-

peiam os privilégios dos fiscalistas do bolso alheio— pelos cortes em benefícios sociais.

O cerco sobre o governo tende a se fechar ainda mais. Esse freio de arrumação nas políticas monetária e fiscal (com sinalização de cortes de gasto pela Fazenda) pode aliviar as restrições para o futuro presidente do BC liderar um processo robusto de queda da Selic, mas não há garantias.

Ao analisar a “arriscada diplomacia econômica” de Haddad (21/4/23), destaquei o prazo curto que o ministro teria

para mostrar resultados, os quais não seriam aceitos sem resistência. O motivo é simples: a agenda do governo Lula desacelera os ganhos passivos e subtributados do rentismo. A queda da Selic e a diminuição da influência política do mercado na gestão da Petrobras forçariam os gestores de ativos financeiros a sair de sua zona de conforto e aumentar a participação de ativos de risco e investimentos produtivos em suas carteiras.

Por esse motivo, a Faria Lima vem cobrando sucessivos pedá-

gios pela governabilidade: a redução da meta de inflação de 3,5% para 3% ao ano, a imposição de um duro ajuste fiscal (com cortes de gastos sociais) e a manutenção da criminosa privatização da Eletrobras. Essa linha de defesa recessiva tem sido eficaz. Os números do PIB no primeiro trimestre mostram os efeitos da retranca financeira: o investimento cresceu 4,1%, estimulado pelas medidas tributárias do governo e pela queda da Selic desde agosto de 2023, mas ainda está em patamar muito baixo: 16,9% do PIB.

Não fossem os dribles do governo a essa zaga barulhenta — lembrando que drible não é impedimento —, a taxa de desemprego no país não teria caído a 7,5% no trimestre móvel encerrado em abril, a menor taxa para o período desde 2014.

Entretanto, os investimentos públicos correm atrás da depreciação do capital, fruto da restrição fiscal e do feudalismo orçamentário do centrão.

Com queda de 0,5% em abril, a indústria de transformação se arrasta, com o esgotamento dos incentivos ao setor. Sem queda dos juros, é impossível retomar a capacidade industrial do país, e a transição ecológica fica mais distante.

Com um presidente da República (corretamente) desobediente à censura de suas falas sobre a política monetária, o mercado elevou os prêmios de risco cobrados nos títulos da dívida pública em toda a curva de juros. Há nesse meio quem “preveja”, com base em puro voluntarismo, elevação da Selic neste ano. O desespero é tanto que há suspeitas de manipulação das previsões do IPCA, no boletim Focus, a partir de 2025, sob nova presidência do BC. Se for comprovada a farsa, o rentismo terá inventado a previsão de protesto!

Exigiu-se autocritica de Lula, mas nenhuma de Campos Neto. No debate econômico brasileiro, afinal, o pau só bate em Chico.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Agricultor colhe soja em Pergamino, nos arredores de Buenos Aires Matias Baglietto - 15.mai.24/Reuters

# Agricultores demoram a exportar e atrasam planos de Javier Milei

Produtores argentinos adiam venda dos grãos à espera de preço melhor e causam queda na entrada de dólares

Douglas Gavras

SÃO PAULO A combinação de fortes chuvas, preços baixos e expectativa de uma nova desvalorização da moeda faz a venda de soja na Argentina ser a mais lenta em uma década e alimenta um dos maiores temores do governo de Javier Milei: a falta de dólares. Até maio, os agricultores haviam colhido cerca de 60% da área plantada de soja, ficando atrás até mesmo do ritmo de colheita da safra anterior, afetada por uma seca histórica. Com isso, a entrada de dólares pelas vendas de grãos despencou 38% na comparação com maio do ano passado, segundo relatório da Cia-CEC (Câmara da Indústria de Óleos da República Argentina e Centro Exportador de Cereais, na sigla em espanhol). Segundo a Bolsa de Valores de Rosário, até o último dia 5, ainda restavam cerca de 26,7 milhões de toneladas de soja para vender. Quando considerada também a mercadoria já vendida, mas ainda não precificada, o total é de 35,7 milhões de toneladas. A Argentina é um dos maiores exportadores globais de

óleo de soja e farelo. O complexo oleaginoso e cerealífero, incluindo o biodiesel e seus derivados, contribuiu com 50,1% do total das exportações do país em 2023.

Por isso, o governo depende dele para a entrada de dólares, e assim seguir com seu plano de ajuste para conter a inflação e terminar com a limitação de compra da divisa norte-americana — o “cepo”.

Enquanto isso, os agricultores dão como quase certo que Milei irá desvalorizar a moeda. O governo do ultraliberal começou assim, com uma megadesvalorização do peso. O mercado aponta que a cotação oficial, com correção de 2% ao mês, está defasada. A diferença entre o câmbio oficial e os dólares paralelo (blue) e financeiro ronda os 40%.

O ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil Welber Barral lembra que sempre há uma queda de braço entre os exportadores de commodities e o governo na Argentina.

Segundo ele, a demora nas vendas acontece tanto pelo agronegócio esperar um melhor preço no mercado internacional quanto por saber que, se vender tudo de

uma vez e em seguida ocorrer uma desvalorização, perderá dinheiro.

“O governo tenta criar incentivos para que eles liquide logo os dólares da exportação, para assim aumentar as reservas no Banco Central. Os exportadores, por outro lado, especulam.”

Em um informe publicado na segunda-feira (17), o FMI (Fundo Monetário Internacional) pediu que o governo elimine o chamado “dólar exportador” (ou blend) até o fim do mês. Por meio dele, os exportadores podem receber até 80% das exportações em dólar oficial e 20% em dólar CCL (contado com liqui), mais vantajoso e um dos tipos mais utilizados em operações no mercado financeiro.

A equipe do ministro da Economia, Luis Caputo, descarta no momento qualquer mudança nesse sentido.

Durante a campanha, Milei dizia que o caminho para terminar com o “cepo” era a dolarização e o fim do Banco Central. Agora, o presidente diz apenas que o fim da restrição para a compra de dólares está “cada dia mais próximo”. Além da desconfiança sobre

o futuro do câmbio, o freio nas vendas é uma combinação de clima ruim e preços baixos da soja, avalia Dante Romano, pesquisador do Centro de Agronegócios da Universidade Austral, em Rosário.

No início deste ano, os agricultores estavam recebendo cerca de US\$ 270 por tonelada, o que incentivou o produtor a manter seus estoques de soja e esperar que o mercado se recuperasse. “O agronegócio estava tendo prejuízo com esses preços, o que deixou as vendas totalmente paralisadas”, afirma Romano.

“Sempre tentam justificar que a demora é por algum feriado, condições climáticas ou outros problemas que atrasam o embarque. Até pode acontecer, mas tem, na verdade, essa queda de braço, de ficarem retendo exportações de olho em uma desvalorização”, afirma Welber Barral.

Milei também não tem podido contar com a entrada de dólares do lado da indústria. As liquidações de divisas do setor, que tinham crescido no três primeiros meses do ano, voltaram a cair em abril (-38%, na comparação com o ano passado).

O dado foi publicado na terça-feira (18), pela UIA (União Industrial Argentina), que também apontou que a indústria local teve queda de 14,2% em abril, na comparação com o mesmo mês de 2023, e que foram fechados mais de 15 mil postos de trabalho.

Já em maio, as principais quedas interanuais registradas foram no setor automotivo (-27,9%) —de grande importância para o comércio bilateral com o Brasil—, no de produção de cimento (-27,1%) e no de máquinas agrícolas (-22,9%).

A atividade está próxima do seu ponto mais baixo, e o setor enfrenta dificuldades com a baixa demanda e a alta de custos, diz a entidade.

Uma boa notícia para o governo do ultraliberal veio do Congresso. A aprovação no Senado da chamada Lei de Bases, ainda que em uma versão mais enxuta que a prevista pelo presidente, fez o risco soberano argentino, medido pelo Embi (do JP Morgan), cair 9,4%, de 11 a 14 de junho — embora tenha voltado a subir em ritmo lento desde então.

Foi nessa mesma semana que o Indec (Instituto Nacional de Estatística e Censos) divulgou que a inflação do país havia desacelerado para 4,2% em maio, ante 8,8% do mês anterior, em outra vitória do governo.

O FMI também aprovou uma revisão das metas da Argentina, liberando para o país um desembolso de cerca de US\$ 800 milhões.

Com Reuters

# Empresas americanas tentam flagrar quem finge trabalhar no home office

Anuj Chopra

AFP O banco Wells Fargo demitiu recentemente uma dezena de funcionários nos EUA por “simulação de atividades no teclado do computador”, um exemplo da disposição de algumas empresas obcecadas pela produtividade em descobrir armadilhas na era do home office. Algumas companhias adotam técnicas que permitem detectar se o funcionário está simulando o trabalho e utilizam instrumentos sofisticados de “tattleware” ou software de vigilância.

Essas ferramentas, cuja procura explodiu desde a pandemia, são instaladas nos computadores da empresa e controlam a produtividade dos colaboradores, através do monitoramento de seu local de trabalho e da atividade do teclado.

Uma empresa de marketing com sede na Flórida teria instalado em seus computadores um programa que realiza capturas de tela a cada dez minutos para vigiar a atividade de seus funcionários, segundo a revista Harvard Business Review.

Alguns trabalhadores, que buscam evitar estes tipos de dispositivos, recorrem a outras ferramentas, que simulam, por exemplo, o movimento do mouse para não deixar que o computador entre em modo de suspensão. O objetivo: parecer ativo aos olhos dos chefes mesmo que estejam envolvidos em outras atividades não associadas ao seu trabalho.

Tutoriais no TikTok e no YouTube ensinam como aparecer artificialmente ativo por meio, por exemplo, de falsas apresentações de Po-

werPoint para “quando precisa de um cochilo”.

“Clique em ‘slideshow’ e tudo funcionará”, garante Sho Dewan, influenciador que diz compartilhar os segredos dos Recursos Humanos das empresas, em um vídeo no TikTok.

Outra dica compartilhada é abrir um programa de escrita e colocar um objeto para pressionar uma tecla. A página é preenchida milhares de vezes com o mesmo caractere, e o funcionário aparece ativo.

Contudo, o instrumento mais popular é o que permite mover o mouse — e pode ser comprado por US\$ 11 (R\$ 58 na cotação atual).

“Apertem o botão ao se levantar da mesa e o cursor se moverá aleatoriamente pela tela, por horas se necessário”, diz uma avaliação do produto na Amazon.

Entretanto, o risco de ser descoberto é significativo. Em uma publicação na rede social Reddit, um funcionário conta que foi demitido quando seu coordenador descobriu que ele usava um simulador do tipo.

Alguns profissionais de recursos humanos consideram que este jogo de gato e rato gerou a multiplicação da “encenação da produtividade”, o que leva o colaborador a fingir, inclusive de forma teatral, sua atividade.

Em uma pesquisa citada pela Harvard Business Review, algumas empresas destacam que monitorar secretamente seus funcionários pode ser perigoso.

“Descobrimos que os funcionários vigiados são muito mais propensos a realizar pausas sem consulta, danificar bens no escritório, roubar materiais e trabalhar de forma deliberadamente mais lenta”, afirma a revista.

Para A.J. Mizes, diretor de uma empresa de consultoria trabalhista, o uso de simuladores de atividades demonstra a existência de uma “cultura de trabalho focada muito mais em indicadores de desempenho do que na produtividade construtiva e nas relações humanas”.

“Em vez de estimular a inovação e a confiança, esta abordagem de vigilância não fará mais do que levar os funcionários a encontrar novas formas de parecerem ocupados”, disse o executivo, que criticou o que considera uma “tendência preocupante de vigilância excessiva”.

“Em vez de estimular a inovação e a confiança, esta abordagem de vigilância não fará mais do que levar os funcionários a encontrar novas formas de parecerem ocupados

A. J. Mizes  
diretor de uma empresa de consultoria trabalhista